

MONITORAMENTO DA ATIVIDADE PESQUEIRA NO LITORAL DO BRASIL  
RELATÓRIO TÉCNICO FINAL

CONVÊNIO SEAP/PROZEE/IBAMA: 109/2004  
PROCESSO Nº 00.350.000.749/2004-19



FUNDAÇÃO DE AMPARO A PEQUISA DE RECURSOS VIVOS NA  
ZONA ECONOMICAMENTE EXCLUSIVA - FUNDAÇÃO PROZEE  
CNPJ: Nº 00.276.143/0001-20  
Rua Pouso da Águia S/N - Tamandaré/PE

Brasília - agosto 2006

**FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DE RECURSOS VIVOS NA ZONA  
ECONÔMICA EXCLUSIVA – FUNDAÇÃO PROZEE  
SECRETARIA ESPECIAL DE PESCA E AQUICULTURA DA PRESIDÊNCIA DA  
REPÚBLICA - SEAP/PR  
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
RENOVÁVEIS - IBAMA**

**RELATÓRIO FINAL DO PROJETO DE MONITORAMENTO DA ATIVIDADE  
PESQUEIRA NO LITORAL DO BRASIL – PROJETO ESTATPESCA**

**Convênio SEAP/IBAMA/PROZEE Nº 109/2004  
(Processo Nº. 00350.000749/2004-19)**

**Brasília - agosto de 2006**

### **ENTIDADE ORGANIZADORA**

PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DE RECURSOS  
VIVOS NA ZONA ECONÔMICA EXCLUSIVA – FUNDAÇÃO PROZEE  
**NATALINO MATSUI**

SECRETÁRIO GERAL  
**JOSÉ SEVERINO DE VASCONCELOS**

GERENTE DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS  
**JOSÉ DEMÉTRIO DOS SANTOS**

EQUIPE DE APOIO  
SECRETÁRIA  
**ANTÔNIO PAULINO SILVA**  
SETOR DE INFORMÁTICA  
**EUDES RODRIGUES FILHO**  
CONTABILIDADE  
**FABIANE DA SILVA CORDEIRO**  
**VERÔNICA CARMEN NUNES DE LIMA**

### **ENTIDADE PATROCINADORA**

SECRETÁRIO DA SECRETARIA ESPECIAL DE PESCA E AQUICULTURA DA  
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA – SEAP/PR.  
**ALTEMIR GREGOLIN**

DIRETOR DE ORDENAMENTO, CONTROLE, ESTATÍSTICA E INFORMAÇÃO -  
DICAP  
**FRANCISCO CHAGAS MACHADO FILHO**

COORDENADOR GERAL DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÃO  
**JOÃO STAUB NETO**

COORDENADOR DE CONVÊNIOS SEAP/PROZEE/IBAMA  
**MAURO DE SOUSA MOURA**

### **ENTIDADE EXECUTORA**

MINISTRA DO MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE – MMA  
**MARIA OSMARINA MARINA DA SILVA VAZ DE LIMA**

PRESIDENTE DO INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS  
RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS – IBAMA  
**MARCUS LUÍS BARROSO BARROS**

DIRETOR DA DIRETORIA DE FAUNA E RECURSOS PESQUEIROS  
**RÔMULO JOSÉ FERNANDES BARRETO MELLO**

COORDENADOR DA COORDENADORIA-GERAL DE GESTÃO DOS  
RECURSOS PESQUEIROS  
**JOSÉ DIAS NETO**

CHEFE DO CENTRO DE PESQUISA E GESTÃO DOS RECURSOS  
PESQUEIROS DO LITORAL NORTE – CEPNOR  
**ÍTALO JOSÉ ARARUNA VIEIRA**

CHEFE DO CENTRO DE PESQUISA E GESTÃO DOS RECURSOS  
PESQUEIROS DO LITORAL NORDESTE - CEPENE  
**ANTÔNIO CLERTON DE PAULA PONTES**

GERENTES EXECUTIVOS DO IBAMA

Amapá – **Edivan Barros de Andrade**

Pará – **Marcílio de Abreu Monteiro**

Maranhão – **Marluze do Socorro Pastor Santos**

Piauí – **Romildo Macedo Masra**

Ceará – **Raimudo Bonfim Braga**

Rio Grande do Norte – **Solon Mauro Sales Fagundes**

Paraíba – **Ivan Ramos Coutinho**

Pernambuco – **João Arnaldo Novaes Junior**

Alagoas – **Osvaldo Antônio Pinho Sarmiento**

Sergipe – **Márcio Costa Macedo**

Bahia – **Júlio César de Sá Rocha**

#### **PROJETO TAMAR**

Coordenador Nacional do TAMAR Pesca – **Gilberto Sales**

#### **ENTIDADES PARCEIRAS**

BAHIA PESCA S.A.

AGÊNCIA DE PESCA DO AMAPÁ – PESCAP

## EQUIPE DO PROJETO DE MONITORAMENTO

<b>COORDENAÇÃO GERAL</b>	
Joaquim Benedito da Silva Filho Samuel Nélio Bezerra Arno Hubbe Filho Geovânio Milton de Oliveira José Airton de Vasconcelos José Augusto Negreiros Aragão Sônia Maria Martins de Castro e Silva	
<b>EQUIPE TÉCNICA</b>	
<b>Amapá</b>	Alcilene da Silva Barreto Geraldo Roberto Barbosa Bezerra Pinto Ivan Furtado Junior Jovino Ferreira Luiz Carlos del Castelo Raiol
<b>Pará</b>	Carla Suzy Freire de Brito Francisco José da Silva José Maria dos Santos Gadelha Raimundo Otávio da Silva Mendes Zulmira Costa da Silva
<b>Maranhão</b>	Ana Clara Moraes Chaves André Sousa Moura Ivanildo Bezerra de Farias Pedro Leão da Cunha Soares Filho Rosalina Raimunda Correa Menezes Zilmar Aires de Carvalho Junior
<b>Piauí</b>	Raimundo Ivan Mota Silmara Erthal
<b>Ceará</b>	Abigail Guimarães Forte Cláudio Roberto de Carvalho Ferreira Janieire Silva Abintes Luiz Vandemberg de Sousa Milton Moreira de Azevedo Filho
<b>Rio Grande do Norte</b>	Cleide Vasconcelos Massa José Airton de Vasconcelos Sílvia Maria de Oliveira
<b>Paraíba</b>	José Limeira de Albuquerque Paulo Marinari Sandra Maria Gueiros Silva de Carvalho Sidney Ypiranga de Araújo
<b>Pernambuco</b>	Cícero Benício de Oliveira Filho Dalva Lúcia Araújo Pedro Monteiro de Melo Rodrigues

<b>EQUIPE TÉCNICA</b>	
<b>Alagoas</b>	José Paulino Moraes Jorgeval Mario Lisboa Santos Luiz Omena de Lucena Maria de Fátima Brandão de Oliveira Roberto Manoel da Silva Sônia Maria Coelho Oliveira
<b>Sergipe</b>	Antônio Fernandes da Cruz Fernando José dos Santos José Carlos Costa Salustiano Marques dos Santos
<b>Bahia</b>	Bartira Guerra Santos Dílson Rocha Martins Geraldo Machado Pereira Ironildes Santos Bahia Joaquim Moura Costa Sampaio José Armando Duarte Magalhães José Carneiro Bruzaca Paulo Roberto Reis de Sousa Pedro Augusto Macedo Lins Sandra Serra de Miranda

## **1 - APRESENTAÇÃO**

A pesca brasileira conta com um programa bem estabelecido de monitoramento da atividade pesqueira marítima e estuarina, representado pelo Projeto ESTATPESCA.

Implantado como projeto piloto no Estado do Ceará, em 1990, o ESTATPESCA se expandiu a partir de 1991, atingindo todos os estados da Região Nordeste, embora de forma descontínua nos estados do Maranhão e Bahia. O Convênio SEAP-PR/PROZEE/IBAMA - MONITORAMENTO DA ATIVIDADE PESQUEIRA NO LITORAL DO BRASIL, efetivado no ano de 2005, proporcionou a consolidação do sistema em todos os estados das regiões Norte e Nordeste, avançando também na implementação da metodologia nas regiões Sudeste e Sul.

Em linhas gerais, o programa consiste na coleta sistemática de informações sobre a atividade pesqueira, através de uma rede de coletores de dados estabelecida nas principais comunidades pesqueiras, ao longo do litoral brasileiro, a exceção do Estado de São Paulo. Esta rede de coleta é periodicamente supervisionada por técnicos especializados, os quais são responsáveis pelas críticas, análises e emissão dos relatórios e/ou boletins consolidados. Os dados recolhidos são processados em sistema de computador exclusivamente desenvolvido para atender as demandas do Setor.

Neste relatório são apresentados os resultados obtidos durante o desenvolvimento do Convênio, focando os principais aspectos da pesca comercial brasileira, de modo organizado e abrangente. O documento aborda o desempenho das pescarias, estado a estado, realizando uma análise comparativa da produção pesqueira por tipo de embarcação, por mês, por tipo de petrecho de pesca e por município. O número de embarcações cadastradas por estado/município e os índices de atividade da frota pesqueira, dão a dimensão do esforço de pesca empreendido, sendo também disponibilizadas as informações sobre o valor de primeira comercialização das espécies desembarcadas e o seu valor total por estado /município. As análises realizadas são embasadas nas tabelas padronizadas emitidas para cada estado, em número de doze (12), que mostram a atividade pesqueira sob diversos prismas.

Para as regiões Norte e Nordeste, onde o monitoramento da atividade pesqueira está em pleno funcionamento há mais tempo, são realizadas também análises do comportamento regional da pesca, com base em tabelas com os dados regionais consolidados.

Referente às regiões Sudeste e Sul, excetuando-se o estado de São Paulo, basicamente são apresentadas as informações da estrutura das pescarias e comentários sobre os primeiros resultados obtidos, uma vez que, vencida a etapa inicial de implantação do Programa de Monitoramento, na maioria dos estados somente foi possível recolher dados de 2 ou 3 meses, relativos ao ano de 2006. Entretanto, é possível vislumbrar a importância da pesca artesanal ou de pequena escala para as regiões mencionadas.



## 2 - INTRODUÇÃO

A evolução e o desempenho do setor pesqueiro no Brasil podem ser analisados segundo quatro grandes fases. Estas, por sua vez, irão refletir-se no comportamento da expansão do setor e dando-lhe maior peso na composição do produto primário brasileiro:

1 – Primeira fase artesanal que registra, já em 12 de fevereiro de 1765, a regulamentação das pescarias de baleia na costa brasileira, que se prolonga até 1962, por ocasião da criação da Superintendência do Desenvolvimento da Pesca – SUDEPE;

2 – Segunda fase. É a fase considerada de industrialização do setor pesqueiro e que pode ser analisada segundo três períodos caracterizados por marcos institucionais relevantes.

► A ação governamental surgiu, inicialmente, através da Lei Delegada nº 10, de 11 de outubro de 1962, criando a SUDEPE, como autarquia subordinada ao Ministério da Agricultura, marcando assim o 1º período, da 2ª fase, da evolução do setor pesqueiro;

► Segundo Período. A partir de 1967, alargou-se a faixa de atividades da SUDEPE. Em 28 de fevereiro de 1967, o Decreto-lei nº 221, ampliou sua competência incluindo-a no rol das entidades de estímulo e proteção às atividades relacionadas com o desenvolvimento econômico do País, admitindo deduções tributárias para investimentos em empreendimentos pesqueiros – os chamados Incentivos Fiscais da Pesca. Também, em 16 de março de 1967, através do Decreto 60.401, é criado o Programa de Pesquisa e Desenvolvimento Pesqueiro do Brasil (PDP) oriundo do Convênio Internacional celebrado entre a FAO e o Governo Brasileiro, através do Ministério da Agricultura; e.

► Terceiro Período. Com o Decreto-lei nº 1.376, de 12 de dezembro de 1974, a SUDEPE tornou-se Agência Governamental de Desenvolvimento Setorial, competindo-lhe a administração dos Incentivos Fiscais alocados à pesca e cabendo ao Banco do Brasil S/A a atribuição de operar o Fiset-PESCA. A principal inovação consistiu em tornar desnecessária a intermediação junto a investidores potenciais na captação de incentivos.

3 – Terceira Fase. É a fase de busca na correção de rumos para a pesca extrativa, em função da sobrepesca registrada para as espécies costeiras de

maior importância comercial (lagosta, sardinha-verdadeira, pargo e camarões) e pode ser analisado segundo dois períodos caracterizados por marcos institucionais relevantes:

► A ação governamental surgiu, inicialmente, através da Lei nº 7.735, de 22 de fevereiro de 1989, extinguindo a SUDEPE e criando o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA com a finalidade de formular, coordenar, executar e fazer executar a política nacional do meio ambiente e da preservação, conservação e uso racional, fiscalização, controle e fomento dos recursos naturais renováveis;

► Segundo Período. Diante de uma concepção institucional de gestão pública da atividade pesqueira centrada na preservação dos recursos pesqueiros, que retraiu o desenvolvimento do setor pesqueiro, em 21 de julho de 1998, através do Decreto nº 2.681, foi criado o Departamento de Pesca e Aqüicultura - DPA, subordinado ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento com a finalidade de promover ações para o desenvolvimento e fomento da produção pesqueira e aqüícola, bem como a gestão das espécies inexploradas ou subexploradas e as “altamente migratórias” (atuns e afins), ficando as “sobreexploradas aos cuidados do IBAMA/MMA. A extinção do DPA e a criação da Secretaria Especial de Aqüicultura e Pesca da Presidência da República – SEAP-PR, através da Lei nº 10.683 de 28 de maio de 2003, ratificou esse quadro que se mantém atualmente, com a simples passagem das atribuições do primeiro para a segunda”.

O Brasil, apesar da extensão de seu litoral ter cerca de 8.500 quilômetros e uma Zona Economicamente Exclusiva - ZEE de 3,5 milhões de km<sup>2</sup>, os estudos técnicos já realizados para uma faixa litorânea de até 200m de profundidade estimam um potencial anual de captura sustentável variando entre 1,4 milhão de toneladas e 1,7 milhão de toneladas. A produção pesqueira marinha e estuarina, que atingiu mais de 700 mil toneladas anuais na década de 80, caiu para cerca de 500 mil nos últimos anos. No ano de 2004 a produção foi estimada em 500.116,0 toneladas – Quadro 1.

Quadro 1 – Produção da pesca extrativa marinha brasileira, por região e espécie, no ano de 2004

Espécies	Região Norte		Região Nordeste		Região Sudeste		Região Sul		Total (t)	%
	28.867,0	%	112.147,0	%	99.142,5	%	142.496,0	%		
<b>PEIXES</b>									<b>382.652,5</b>	<b>76,5</b>
Atuns e afins	7.216,5	7,7	20.811,0	14,3	16.709,0	15,4	24.155,0	15,9	68.891,5	13,8
Bagres	23.957,5	25,6	8.080,0	5,5	221,0	0,2	661,5	0,4	32.920,0	6,6
Cações e arraias	5.685,0	6,1	5.833,5	4,0	2.706,0	2,5	5.815,5	3,8	20.040,0	4,0
Peixes de fundo	6.879,5	7,3	10.429,0	7,2	5.154,0	4,7	368,5	0,2	22.831,0	4,6
Peixes demersais	26.368,5	28,2	13.920,5	9,6	23.088,0	21,2	51.663,5	34,0	115.040,5	23,0
Sardinhas	0,0	0,0	13.602,5	9,3	33.663,5	31,0	34.108,5	22,4	81.374,5	16,3
Tainhas	456,5	0,5	7.628,0	5,2	2.053,0	1,9	3.791,5	2,5	13.929,0	2,8
Outros	11.815,5	12,6	31.842,5	21,9	15.548,0	14,3	21.932,0	14,4	81.138,0	16,2
				0,0		0,0		0,0		0,0
<b>Crustáceos</b>	<b>10.385,0</b>	<b>11,1</b>	<b>28.254,0</b>	<b>19,4</b>	<b>6.840,5</b>	<b>6,3</b>	<b>8.468,0</b>	<b>5,6</b>	<b>53.947,5</b>	<b>10,8</b>
Camarão de águas-rasas	0,0	0,0	16.154,5	11,1	3.809,5	3,5	6.184,5	4,1	26.148,5	5,2
Camarão-rosa	3.655,5	3,9	291,0	0,2	703,0	0,6	1.705,5	1,1	6.355,0	1,3
Caranguejos	4.717,5	5,0	4.456,5	3,1	1.605,0	1,5	278,5	0,2	11.057,5	2,2
Lagosta	1.989,0	2,1	6.405,5	4,4	278,0	0,3	16,0	0,0	8.688,5	1,7
Outros	23,0	0,0	946,5	0,6	445,0	0,4	283,5	0,2	1.698,0	0,3
				0,0		0,0		0,0		0,0
<b>Moluscos</b>	<b>861,0</b>	<b>0,9</b>	<b>5.253,5</b>	<b>3,6</b>	<b>2.761,5</b>	<b>2,5</b>	<b>1.128,0</b>	<b>0,7</b>	<b>10.004,0</b>	<b>2,0</b>
Polvos e lulas	0,0	0,0	171,0	0,1	2.433,0	2,2	1.048,0	0,7	3.652,0	0,7
Mexilhões e ostras	861,0	0,9	2.340,0	1,6	324,5	0,3	1,0	0,0	3.526,5	0,7
Outros	0,0	0,0	2.742,5	1,9	4,0	0,0	79,0	0,1	2.825,5	0,6
				0,0		0,0		0,0		0,0
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>93.625,0</b>	<b>100,0</b>	<b>145.654,5</b>	<b>100,0</b>	<b>108.744,5</b>	<b>100,0</b>	<b>152.092,0</b>	<b>100,0</b>	<b>500.116,0</b>	<b>100,0</b>
<b>Pesca Artesanal</b>	<b>87.252,0</b>	<b>93,2</b>	<b>136.038,0</b>	<b>93,4</b>	<b>32.724,0</b>	<b>30,1</b>	<b>16.414,5</b>	<b>10,8</b>	<b>272.428,5</b>	<b>54,47</b>
<b>Pesca Industrial</b>	<b>6.373,0</b>	<b>6,8</b>	<b>9.616,5</b>	<b>6,6</b>	<b>76.020,5</b>	<b>69,9</b>	<b>135.677,5</b>	<b>89,2</b>	<b>227.687,5</b>	<b>45,53</b>

FONTE: Estatística da Pesca: 2005 - IBAMA

Ao longo do seu extenso litoral, o Brasil apresenta uma grande diversidade de ambientes, o que está relacionado com as características das atividades pesqueiras. No extremo norte, a plataforma continental varia de 180km a 320km de largura, registrando em 2004 uma participação de 18,7% na produção total anual, com uma frota pesqueira de cerca de oito mil embarcações. Na pesca costeira, ocorrem pescarias artesanais, com destaque para as capturas de pescada amarela, caranguejos e lagostas e, nas áreas mais afastadas da costa as pescarias industriais de camarões e pargos.

O litoral Nordeste apresenta uma plataforma estreita de largura variável, com um mínimo de 10km na Bahia (Itacaré), alcançando cerca de 100 km no Estado do Maranhão. Em 2004 registrou-se uma participação de 29,1% na produção total anual. Em toda a região predomina a pesca artesanal, desenvolvida por um elevado número de pequenas embarcações (cerca de 40 mil) voltadas para a captura de camarões, lagostas, peixes de fundo e pequenos

e médios pelágicos. Nessa região ocorre a maior participação relativa de crustáceos, de albacoras e espadarte nas capturas brasileiras.

O litoral Sudeste apresenta uma plataforma com largura variável, com um mínimo na área de Abrolhos e se expandindo no sentido sul até São Paulo, com o registro de fenômenos de ressurgências na altura de Cabo Frio-RJ. A produção registrada em 2004 obteve uma participação de 21,7 % na produção total anual. A frota dos estados do Espírito Santo e do Rio de Janeiro foi estimada em cerca de 4.600 embarcações, sendo a maioria de barcos com mais de 8 metros de comprimento.

O litoral Sul, que se estende desde o Estado do Paraná até o Rio Grande do Sul, possui uma plataforma continental larga e plana, registrando em 2004 a maior participação percentual de 30,5% na produção total anual. A presença de estoques de peixes demersais tais como: pescadas e corvinas, sardinha-verdadeira, bonito barriga-listrada e camarões, favoreceu o desenvolvimento da pesca na região. A frota recentemente levantada foi estimada em cerca de 7.900 embarcações, das quais cerca de 5.500 barcos possuem comprimento inferior a 8 metros.

O produto oriundo da pesca marinha em 2004 gerou uma receita estimada em cerca de 1,0 bilhão de reais, com uma parte significativa proveniente da comercialização no mercado externo de uma grande variedade de produtos frescos, resfriados e congelados, com destaque para as lagostas, camarão da costa Norte, pargo e atuns e afins, gerando cerca de 0,5 bilhão de reais.

O parque industrial pesqueiro é composto por aproximadamente 300 empresas que possuem uma estrutura de beneficiamento com nível tecnológico comparável aos melhores do mundo. Atualmente, em função do restrito potencial das espécies ora capturadas, vem absorvendo no processamento parte da produção oriunda da carcinocultura e assim, reduzindo o nível de ociosidade.

Apesar da reconhecida importância da pesca no desenvolvimento econômico e social do País, a obtenção de boas estatísticas das pescarias brasileiras fica limitada pelas conhecidas carências de recursos humanos e materiais das agências governamentais encarregadas dos registros estatísticos.

A divulgação oficial dos dados estatísticos no Brasil é atribuição legal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatístico – IBGE. Até 1989, esse órgão publicava a Estatística da Pesca com os dados da produção pesqueira nacional,

por espécie e modalidade de pesca, para todos os Estados da Federação. A mencionada ação passou a partir de 1990 a ser desenvolvida pelo IBAMA.

O Projeto ESTATPESCA foi implantado de forma pioneira no Ceará, em 1990, objetivando estimar a produção de pescado marinho e estuarino e subsidiar o setor com informações básicas para o gerenciamento, a nível de comunidade, município e estado. Posteriormente, o Projeto consolidou-se e foi expandido para o restante dos estados do Nordeste, e, depois, para o Norte do país.

Em 2005, a estatística pesqueira recebeu um grande suporte financeiro da SEAP-PR, com o advento do Convênio SEAP-PR/IBAMA/PROZEE. Sob a coordenação do Centro de Pesquisa e Gestão de Recursos Pesqueiros do Litoral Nordeste – CEPENE/IBAMA, do Centro de Pesquisa e Gestão de Recursos Pesqueiros do Litoral Norte – CEPNOR/IBAMA, do Centro de Pesquisa e Gestão dos Recursos Pesqueiros do Litoral Sudeste e Sul - CEPSUL/IBAMA e do Centro de Pesquisa e Gestão de Recursos Pesqueiros Lagunares e Estuarinos – CEPERG/IBAMA, a metodologia ESTATPESCA foi implantada nos demais estados costeiros brasileiros, excetuando São Paulo, através do Projeto de Monitoramento da Atividade Pesqueira no Litoral do Brasil, objeto do Convênio acima citado.

O Projeto de Monitoramento originou-se da necessidade de uma ação permanente de acompanhamento do nível de exploração dos principais estoques pesqueiros, a fim de permitir a geração contínua de informações essenciais para a definição da política de pesca que possa garantir a sustentabilidade da atividade pesqueira, mensurando os impactos das intervenções governamentais.

Os resultados do Projeto são apresentados no item 5 deste relatório.

### **3 – OBJETIVO**

#### **3.1. GERAL**

O objetivo do projeto é a geração de informações estatísticas sobre a pesca marítima, com vistas subsidiar estudos sobre o desempenho da atividade pesqueira, a avaliação dos estoques em exploração, a identificação de potenciais pesqueiros alternativos e análises setoriais diversas, voltados para a gestão do uso sustentável dos recursos.

#### **3.2. ESPECÍFICOS**

- Estruturar a rede de coleta de informações sobre a pesca no litoral do Brasil;
- Implantar o Projeto ESTATPESCA no Estado do Amapá
- Reestruturar o Projeto ESTATPESCA no Estado do Maranhão;
- Reestruturar o Projeto ESTATPESCA no Estado da Bahia;
- Implantar Programa de Monitoramento da Pesca nos estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul;
- Manter a rede de coleta de dados pesqueiros nos estados do Pará, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Sergipe;
- Coletar sistematicamente as informações sobre o esforço de pesca e sobre os desembarques de pescado ocorridos nas comunidades pesqueiras do litoral brasileiro.
- Desenvolver o Sistema para Gerenciamento do Uso dos Recursos Pesqueiros – SIPESCA.

#### **4 – METODOLOGIA**

Nos estados aonde o ESTATPESCA já vinha sendo executado, o Convênio SEAP-PR/PROZEE/IBAMA, realizou amplo recadastramento das embarcações pesqueiras, promovendo uma atualização cadastral da frota. Nos estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, realizou-se um “Censo Estrutural da Pesca”, obtendo-se as seguintes informações, indispensáveis para implementação da metodologia de monitoramento:

- Cadastro das embarcações pesqueiras;
- Caracterização das principais espécies desembarcadas nas localidades;
- Caracterização das principais pescarias efetuadas nos pontos de desembarques;
- Caracterização dos municípios e localidades, ressaltando-se os aspectos referentes ao setor pesqueiro e suas atividades (pontos de desembarques, infra-estrutura de apoio à pesca, entre outras).

As embarcações pesqueiras foram classificadas de acordo com suas características, conforme Glossário de Embarcações em anexo (Anexo 1), constatando-se a existência de embarcações desde as mais rudimentares (movidas a remo), até embarcações industriais motorizadas, com sistema de frigorífico a bordo, que lhes confere grande autonomia de mar.

De acordo com o tamanho, as embarcações foram classificadas em pequenas, médias e grandes, dentro de suas respectivas categorias, ou seja, com casco de madeira (pequenas – até 8m de comprimento, médias – de 8m a 12m e grandes – acima de 12m), com casco de ferro (pequena – até 15m, média – de 15m a 25m e grande – acima de 25m).

Com base nos dados e informações obtidos durante o Censo Estrutural e por ocasião do recadastramento da frota, foi estabelecido, para cada estado, um esquema de coleta de dados levando em conta a estratificação espacial e temporal das diversas pescarias, considerando-se os tipos de embarcações e as artes de pesca utilizadas (Glossário de Artes de Pesca – Anexo 2), as espécies

capturadas (Glossário de Espécies – Anexo 3) e a semelhança nas características da operação.

Para efeito do programa de coleta de dados, estabeleceu-se que uma pescaria se caracteriza por uma frota e aparelho de pesca semelhantes, operando sobre uma espécie principal ou grupo de espécies, numa mesma área de pesca.

Para consolidação dos dados, foram considerados os grupos de espécies de maior importância comercial em cada estado, em termos de total produzido e valor das capturas, conforme o Glossário de Espécies, em anexo. Todas as outras espécies que participaram dos desembarques e que não constam no formulário de controle de desembarque ficaram incluídas em “Caíco”, “Mistura”, “Diversos” e “Outros”. O “Caíco”, “Mistura” e “Diversos” referem-se às espécies de peixes de pequeno tamanho e, conseqüentemente, de baixo valor comercial e “Outros” ao agrupamento de várias espécies de peixe com pequena participação nos desembarques. A produção de lagostas refere-se ao somatório das quatro espécies ocorrentes nos desembarques (vermelha, verde, pintada e sapata). Este mesmo procedimento foi realizado para outras espécies de peixes, como por exemplo, a produção de albacoras refere-se ao somatório de albacora laje, albacora bandolim, albacora branca e albacorinha. Com a denominação de “Vermelhos” estão incluídas algumas espécies da família Lutjanidae, não classificadas por ocasião dos desembarques.

Vale salientar que, as produções de peixes, lagostas e camarões apresentadas referem-se a peso inteiro. Já os dados relativos a peixe voador, caranguejo, siri, ostra, entre outros, por serem coletados de diferentes maneiras (unidade, corda, lata, etc) suas produções foram convertidas para quilograma, também referindo-se a peso inteiro.

Procurou-se agrupar sob a mesma denominação os petrechos que possuíam características básicas semelhantes, a fim de evitar a pulverização de produções pouco significativas (vide Glossário de Artes de Pesca, em anexo). Embora as redes de espera possuam características similares, teve-se o cuidado de separá-las de acordo com o tipo de pescaria (tainheira, caçoeira, caceia etc.). Deve-se registrar que existem pescarias em que se utiliza mais de um tipo de aparelho de pesca, neste caso, foi considerada arte de pesca combinada, por



exemplo, cangalha-linha, rede de espera-linha, covo-linha, em alguns estados denominadas de “Mista”.

#### **4.1. Rede de coleta de dados**

Uma vez conhecida a frota e as pescarias existentes em cada estado, foi estabelecida a rede de coleta, constituída de servidores do IBAMA, de Prefeituras e de coletores contratados pela Fundação PROZEE e pela Bahia Pesca/Federação dos Pescadores e Aquicultores do Estado da Bahia. Nos estados com o ESTATPESCA já implantado, a rede de coleta foi ampliada, permitindo a cobertura de um maior número de estratos controlados. Em alguns estados das Regiões Sudeste e Sul, os coletores foram selecionados e treinados, iniciando-se a coleta dos dados nos últimos meses de 2005. Nos demais estados dessas regiões a implantação da rede de coleta somente ocorreu no início de 2006.

Nos locais selecionados para acompanhamento do Projeto, os coletores registraram a produção dos desembarques realizados, as artes de pesca utilizadas pelas embarcações ativas e efetuaram uma atualização cadastral sistemática da frota. Nas localidades onde não existiam coletores, foram identificadas pessoas que se encarregaram da atualização mensal do cadastro das embarcações e do controle das pescarias, ou seja, de informar os barcos em operação e as artes de pesca utilizadas por cada um deles. Em alguns estados, essas atividades também foram desenvolvidas pela própria equipe técnica de execução do Projeto. .

A rede de coleta envolvida com o Projeto ESTATPESCA, nos anos de 2005 e 2006, para as Regiões Sudeste-Sul, é apresentada no Quadro 2.

#### **4.2. Informações coletadas**

Basicamente foram coletados três tipos de informações para alimentação do sistema:

- Registro da produção desembarcada por tipo de pescaria
- Registro das artes de pesca por tipo de pescaria
- Registro dos preços de primeira comercialização por espécie

#### 4.2.1- Dados de produção

Os dados relativos à produção foram coletados diariamente, anotando em formulário apropriado, a produção de pescado desembarcada por espécie de todos os estratos existentes no local, bem como a data de saída e chegada, o número de pescadores e o pesqueiro onde foi realizada a pescaria.

Quadro 2 – Rede de coleta do Projeto ESTATPESCA, nos anos de 2005 e 2006, por estado e Instituição.

Estado	IBAMA	Bahia Pesca	PESCAP	Prefeituras	PROZEE	CONATURA	TOTAL
Amapá			9		6		15
Pará	2				13		15
<b>Região Norte</b>	<b>2</b>	<b>-</b>	<b>9</b>	<b>-</b>	<b>19</b>	<b>-</b>	<b>30</b>
Maranhão					24		24
Piauí	1			1	3		5
Ceará	11			16	12		39
R. G. do Norte	9				13		22
Paraíba	2				7		9
Pernambuco	5				5		10
Alagoas	5				6		11
Sergipe	2			2	4	2	10
Bahia	2	16			17		35
<b>Região Nordeste</b>	<b>37</b>	<b>16</b>	<b>-</b>	<b>19</b>	<b>91</b>	<b>2</b>	<b>165</b>
Espírito Santo	3				8		11
Rio de Janeiro	3				14		17
<b>Região Suldeste</b>	<b>6</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>22</b>	<b>-</b>	<b>28</b>
Paraná					6		6
Santa Catarina	3				21		24
R. G. do Sul					10		10
<b>Região Sul</b>	<b>3</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>37</b>	<b>-</b>	<b>40</b>
<b>TOTAL</b>	<b>48</b>	<b>16</b>	<b>9</b>	<b>19</b>	<b>169</b>	<b>2</b>	<b>263</b>

A coleta foi dimensionada levando-se em conta o tipo de pescaria, o tamanho da frota e a disponibilidade de coletor na comunidade. Em alguns locais foi realizado um censo dos desembarques, registrando-se toda a produção. Em outros, controlou-se apenas parte dos desembarques ou parte da frota. Na maioria dos estados, no entanto, se estabeleceu o controle de parte da frota, com um percentual mínimo de 20% de cada pescaria registrada ou, um mínimo de 5 embarcações por estrato, quando se tratava de localidade onde existiam pescarias com um pequeno número de embarcações atuantes.

Quando, em determinado dia, algum desembarque deixou de ser controlado, foi anotado em formulário próprio o esforço correspondente.

Em todos os casos foram tomados os cuidados necessários para que se assegurasse a significância estatística das informações coletadas.

#### **4.2.2. Dados de controle de arte de pesca**

Mensalmente, o coletor assinalou, em formulário específico, obtido a partir do cadastro da frota pesqueira, qual(is) o(s) aparelho(s) de pesca efetivamente usado(s) por todas as embarcações pesqueiras, nos diversos pontos de desembarque. Aquelas que não realizaram nenhum desembarque no mês foram registradas como paradas (P) ou em operação (M). No mesmo formulário procedeu-se a atualização cadastral das embarcações quanto à mudança de proprietário, do nome da embarcação, bem como se alguma embarcação foi construída, desativada ou transferida para outra localidade.

Nas localidades onde não existiam coletores as informações foram obtidas por técnicos, por ocasião das viagens de supervisão. Em alguns locais, contou-se também com a colaboração de pessoas da comunidade que preencheram o formulário de arte de pesca.

O controle de arte de pesca foi realizado em todos os pontos de desembarque de pescado de cada estado.

#### **4.2.3. Dados sobre preço**

Nas comunidades pesqueiras com controle de produção, foi coletado, mensalmente, em formulário específico, o preço de primeira comercialização, de cada espécie.

### **4.3. Tratamento dos dados**

As informações geradas nas praias sobre os desembarques ocorridos, as artes de pesca utilizadas e os preços praticados, foram encaminhadas à sede do Projeto, na capital de cada estado, onde foram conferidas e, posteriormente, digitadas, alimentando um sistema de computador específico, desenvolvido pela equipe de informática do Projeto ESTATPESCA.

A partir desta fase, foram totalizados os desembarques das localidades controladas, de cada estrato (embarcação x petrecho de pesca), e estimada a produção do local e do município correspondente, tomando-se como base o

desembarque médio mensal por espécie e o número de barcos ativos. Caso algum estrato não tenha sido controlado, a estimativa do município para esse estrato foi calculada com base nos dados da área onde o município está localizado, ou de uma outra área. Na seleção da área que serviu de base para o cálculo das estimativas, foram levadas em consideração as características dos pesqueiros, proximidade dos mesmos, semelhança dos apetrechos de pesca e da frota. Assim, é fundamental um bom conhecimento das pescarias de cada localidade para se efetuar um bom trabalho. Conhecer as características das pescarias, espécies produzidas nas localidades, enfim, as peculiaridades de cada porto, é tarefa dos técnicos responsáveis pelas áreas, que estão sistematicamente em contato com as comunidades pesqueiras.

O ESTATPESCA oferece uma série de relatórios, os quais possibilitam a elaboração das tabelas aqui apresentadas e de várias outras informações, conseguidas a partir do banco de dados do programa. O detalhamento completo sobre o Projeto ESTATPESCA, trabalho de campo e sistema de processamento, podem ser obtidos com a leitura do Manual do ESTATPESCA, disponível em cada Superintendência Estadual do IBAMA.

## **5 - RESULTADOS**

### **5.1 - MONITORAMENTO DA ATIVIDADE PESQUEIRA NO ESTADO DO AMAPÁ**

O Estado do Amapá possui 698km de costa, banhada pelo oceano Atlântico, representando 10,4% de todo o litoral brasileiro. Estado pertencente à Região Norte do território brasileiro, localizado no extremo norte do Brasil, tem a maior parte do seu território acima da linha do Equador, num dos pontos limítrofes do país, delimitação esta estabelecida pelo rio Oiapoque. Tem o Estado, como fronteira internacional, a Guiana Francesa, numa grande faixa ao norte, fazendo ainda pequena fronteira com o Suriname, ao noroeste. Ao sul, o Rio Amazonas é o limite, fazendo fronteira com o Estado do Pará. A leste, limita-se com o Oceano Atlântico, região mais povoada do estado e caracterizada pela grande presença de mangues.

Existem cinco municípios costeiros, englobando 16 comunidades que exploram a pesca extrativa além de outros oito municípios com acesso ao mar pelos rios, onde também ocorrem desembarques de espécies marinhas e estuarinas. A produção pesqueira dessas comunidades é desembarcada, principalmente, nas seguintes localidades e respectivos municípios (Figuras 1 e 2):

- Porto de Macapá e Progresso, no Município de Macapá;
- Porto de Santana, no Município de Santana;
- Porto de Amapá e Sucuriju no Município de Amapá;
- Porto de Calçoene, no Município de Calçoene e
- Porto de Oiapoque, no Município de Oiapoque.

A produção de pescado marinho e estuarino do Amapá é quase totalmente artesanal (91,8%) e oriunda, principalmente, de embarcações de pequeno e médio porte (entre 8m e 14m de comprimento), com propulsão a motor. Os tipos de embarcações e artes de pesca utilizados estão relacionados e caracterizados nos glossários constantes neste documento.

Os barcos pesqueiros amapaenses atuam entre a barra do Rio Oiapoque na fronteira com a Guiana Francesa e a foz do Rio Amazonas, pescando também nesta região um grande número de embarcações provenientes dos estados do Ceará, Maranhão e, principalmente, do Pará.

Os pesqueiros mais importantes são: Baía do Oiapoque, Cabo Orange, Cabo Cassiporé, Boca do Cunani, Boca do Calçoene, Boca do Amapá, Maracá, Boca do Sucuriju, Boca do Araguari, Cabo Norte, Farol Guará e Canal do Curuá.



Figura 1 – Mapa do Estado do Amapá com indicação dos principais pontos de desembarque.



(a)



(b)



(c)



(d)



(e)



(f)

Figura 2 – Localidades pesqueiras do litoral do Estado do Amapá: (a) Porto de Macapá - Macapá, (b) Sucurijú - Amapá, (c) Progresso - Macapá, (d) Porto de Oiapoque - Oiapoque, (e) e (f) Porto de Santana - Santana.

O controle estatístico da atividade pesqueira marítima e estuarina no Amapá teve início no ano de 1998, desenvolvido pela Agência de Pesca do Amapá – PESCAP. Desde 2004 vem sendo executado por essa Agência e pela Superintendência do IBAMA local, sob a coordenação do Centro de Pesquisa e Gestão de Recursos Pesqueiros do Litoral Norte – CEPNOR, contando também com o apoio das Colônias de Pescadores e de algumas prefeituras municipais, desde o início do projeto.

No ano de 2005, com o advento do Convênio SEAP-PR/PROZEE/IBAMA – Monitoramento da Pesca no Litoral do Brasil, a rede de coleta contou com a participação de 15 coletores, sendo 9 da PESCAP e 6 contratados pela PROZEE, operando nos municípios apresentados no Quadro 1. Os dados sobre o esforço de pesca e produção pesqueira desembarcada no estado foram coletados no período de janeiro a dezembro.

Quadro 1 – Distribuição da Rede de coleta do Projeto ESTATPESCA, no Estado do Amapá, no ano de 2005.

Município	Instituição	
	PESCAP	PROZEE
Amapá	01	01
Calçoene	x	01
Cutias	01	x
Ferreira Gomes	01	x
Laranjal do Jari	01	x
Macapá	x	02
Mazagão	01	x
Oiapoque	x	01
Pracuuba	01	x
Porto Grande	01	x
Santana	x	01
Pedra Branca	01	x
Tartarugalzinho	01	x
<b>TOTAL</b>	<b>09</b>	<b>06</b>



A produção pesqueira do Estado do Amapá no ano de 2005 foi estimada em 4.940,4 toneladas, distribuídas conforme a Tabela 1, onde se observa que os peixes têm uma participação mais expressiva na produção pesqueira desembarcada (97,8%) seguida dos crustáceos (2,2%). Os moluscos não tiveram representatividade nos desembarques amostrados.

De acordo com os dados da Tabela 2, a produção pesqueira marítima do Amapá sofreu um incremento de 8,5% quando comparada a 2004, destacando-se o crescimento do tubarão (375,4%), tainha (167,6%), pirapema (155,6%) e do camorim (144,0%).

Calçoene foi o município onde se registrou a maior produção desembarcada de espécies marinhas e estuarinas, em 2005, com 2.980,2 toneladas, representando 60,3% do total do estado.

No que diz respeito às espécies capturadas, verifica-se que a corvina se destacou entre as demais, com 919,7 toneladas, representando 18,6% dos desembarques, seguida do bagre com 860,3 toneladas (17,4%), da pescada amarela com 853,4 toneladas (17,3%) e da guriuba com 603,2 toneladas, representando 12,2% do total (Tabela 3).

Observando-se os dados das Tabelas 4 e 5, constata-se que os meses de junho, novembro e dezembro foram os mais produtivos, destacando-se o mês de novembro, com 10,2% da produção total desembarcada no estado durante o período.

De acordo com a Tabela 6 a frota direcionada à pesca marinha e estuarina do Estado do Amapá é constituída de 552 embarcações, destacando-se os barcos de pequeno porte com 207 unidades, representando 37,5% do total, e os barcos de médio porte com 175 unidades, representando 31,7 % das embarcações (Figura 3). A maioria das embarcações se concentra nos municípios de Calçoene com 116 unidades (21,01%) e Amapá com 111 unidades (20,11%), enquanto que em Pedra Branca se observa a menor frota com 2 embarcações, o equivalente a 0,4% do total.



(a)



(b)



(c)



(d)



(e)



(f)

Figura 3 - Embarcações pesqueiras do Estado do Amapá: (a) Montaria, (b) Canoa a vela, (c) Canoa motorizada, (d) Barco de pequeno porte, (e) Barco de médio porte e (f) Barco industrial.

Analisando os dados da Tabela 7, verifica-se que a ociosidade operacional da frota do Estado do Amapá é moderada, de cerca de 33,2%, em média, no ano de 2005, sendo maior em julho e agosto, primeiros meses do verão amazônico (período menos chuvoso). Constata-se uma maior intensidade operacional nos meses de outubro e novembro, quando 72,5% e 71,7% da frota operou, respectivamente, fato que se deve, provavelmente, ao aumento da salinidade das águas costeiras e à tendência de aproximação das espécies marinhas dessa área.

Entre os diversos tipos de embarcações que operam no litoral do Amapá, os barcos de médio porte apresentaram um maior volume de produção, com 3.036,9 toneladas, representando 61,5% do total desembarcado, seguindo-se o barco de pequeno porte, com 993,2 toneladas, o correspondente a 20,1% (Tabela 8).

É importante ressaltar que grande parte da frota pesqueira cadastrada no Pará desembarca no Estado do Amapá, sendo as amostras desses desembarques utilizadas no cálculo das estimativas de captura desembarcada no Amapá.

Observa-se na Tabela 9 que as espécies: pescada amarela, corvina, uritinga, tubarão, bagre e gurijuba são desembarcadas principalmente pelos barcos de médio porte, representando 90,3% da produção total deste tipo de embarcação.

Em 2005, foram registradas capturas com 27 tipos de aparelhos de pesca, alguns combinados, ressaltando-se que 3 deles (rede pescadeira com 3.069,7 t, rede serreira com 568,3 t e espinhel bagre com 478,8 t), representaram 80,9% da produção total. A produção de pescado por aparelho de pesca é encontrada na Tabela 10.

A receita gerada, em 2005, pela atividade pesqueira no Estado do Amapá, tendo como base o preço de primeira comercialização, foi 9,9 milhões de reais, destacando-se o Município de Calçoene responsável por 59,3%, vindo em seguida o Município de Santana, com 18,4%, e Amapá com 8,8% do total (Tabela 11). Os municípios de Cutias, Ferreira Gomes, Mazagão, Porto Grande e Pedra Branca foram aqueles de menor representatividade, participando com menos de 0,1% dos recursos oriundos da produção pesqueira marinha e estuarina desembarcada no estado.

Entre as espécies, tiveram maior participação no volume de recursos produzidos a pescada amarela com 2,6 milhões de reais (25,9%), a guriuba com 1,5 milhões de reais (14,7%), a corvina com 1,4 milhões de reais (14,0%) e o bagre com 1,1 milhões de reais, correspondendo a 11,1% do total (Tabela 12).

TABELAS  
AMAPÁ

**Tabela 1 - Produção Pesqueira do Estado do Amapá  
(t e %), no ano de 2005**

Classe	Produção (t)	(%)
Peixes	4.831,3	97,8
Crustáceos	109,1	2,2
Moluscos	0,0	0,0
<b>TOTAL</b>	<b>4.940,4</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 2 - Evolução da produção (t) de pescado desembarcado no Estado do Amapá, por espécie, no período de 2000 a 2005.**

Espécie	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Arraia	2,0	7,0	10,5	10,0	2,0	3,7
Atum	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	23,1
Bagre	319,0	393,0	395,0	375,0	1052,5	860,3
Bandeirado	75,0	78,0	75,0	71,0	8,5	48,5
Bijupirá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3
Bonito	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0
Camarão	176,0	185,0	179,0	171,0	0,5	23,6
Cambeua	14,0	11,5	12,0	11,5	0,0	1,1
Camorim	213,5	217,0	219,5	208,5	22,5	54,9
Cangatá	9,0	8,5	6,5	6,0	0,0	0,6
Canguira	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Caranguejo	31,0	29,0	28,0	26,0	49,0	77,8
Cavala	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	0,0
Cioba	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Corvina	56,5	61,5	60,0	57,0	777,5	919,7
Enchova	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Espadarte	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	23,8
Garoupa	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3
Guaiuba	6,0	9,0	11,0	10,5	0,0	1,8
Gurijuba	1457,0	1462,0	1465,0	1391,5	979,0	603,2
Jurupiranga	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Lagosta	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,6
Meka	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mero	5,5	5,0	5,5	5,0	55,0	34,8
Mexilhão	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Ostra	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Pacamão	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Pargo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	75,4
Peixe galo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Peixe pedra	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1
Pescada amarela	757,5	759,0	765,0	727,5	838,5	853,4
Pescada cambuçu	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	51,6
Pescada gó	78,0	87,0	89,0	84,5	36,0	19,5
Pirapema	59,5	57,5	55,0	52,0	27,5	70,3
Serra	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,9
Siri	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Tainha	59,0	68,0	72,0	68,5	51,0	136,5
Timbira	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,6
Tubarão	190,5	198,5	204,0	194,0	85,5	406,5
Uricica	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1
Uritinga	28,5	27,5	26,0	24,5	473,5	503,6
Xaréu	29,0	42,0	43,0	41,0	0,0	38,7
Outros	52,0	206,5	208,5	198,0	91,0	90,3
<b>TOTAL</b>	<b>3.618,5</b>	<b>3.912,5</b>	<b>3.929,5</b>	<b>3.733,0</b>	<b>4.553,0</b>	<b>4.940,4</b>

Tabela 3 - Produção de pescado marítimo e estuarino do Estado do Amapá, por município e espécie, no ano de 2005.

(toneladas)

Espécie	Amapá	Calçoene	Cutias	Ferreira Gomes	Laranjal do Jari	Macapá	Mazagão	Oiapoque	Pracuuba	Porto Grande	Santana	Pedra Branca	Tartarugalzinho	TOTAL	%
Arraia	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	3,7	0,1
Atum	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	22,9	0,0	0,0	23,1	0,5
Bagre	202,8	333,0	0,0	0,0	0,0	93,5	0,0	33,5	0,0	0,0	197,5	0,0	0,0	860,3	17,4
Bandeirado	0,2	17,0	0,0	0,0	0,0	4,6	0,0	6,0	0,0	0,0	20,7	0,0	0,0	48,5	1,0
Bijupira	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0
Bonito	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Camarão	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,2	0,0	0,0	0,0	0,0	21,5	0,0	0,0	23,6	0,5
Cambéua	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,1	0,0
Camurim	3,7	40,1	0,0	0,0	0,0	1,9	0,0	2,6	0,0	0,0	6,7	0,0	0,0	54,9	1,1
Cangatá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,0
Canguira	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Caranguejo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	77,5	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	77,8	1,6
Cavala	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Cioba	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Corvina	5,0	720,9	0,0	0,0	0,0	2,8	0,0	170,1	0,0	0,0	20,9	0,0	0,0	919,7	18,6
Enchova	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Espadarte	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,2	0,0	0,0	0,0	0,0	21,6	0,0	0,0	23,8	0,5
Garoupa	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0
Guaiuba	0,2	1,3	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,8	0,0
Gurijuba	175,2	242,6	0,0	0,0	0,0	53,7	0,0	0,2	0,0	0,0	131,5	0,0	0,0	603,2	12,2
Jurupiranga	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Lagosta	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	5,1	0,0	0,0	7,6	0,2
Meka	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mero	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	1,6	0,0	0,0	0,0	0,0	32,7	0,0	0,0	34,8	0,7
Mexilhão	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Ostra	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Pacamão	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Pargo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,7	0,0	0,0	0,0	0,0	73,6	0,0	0,0	75,4	1,5
Peixe-galo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Peixe-pedra	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0
Pescada amarela	14,1	746,6	0,0	0,0	0,0	3,5	0,0	20,4	0,0	0,0	68,9	0,0	0,0	853,4	17,3
Pescada cambuçu	0,0	49,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	51,6	1,0
Pescada gó	0,0	16,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	19,5	0,4
Pirapema	6,1	38,9	0,7	1,3	0,8	6,0	0,4	1,6	2,3	1,3	2,5	0,3	8,1	70,3	1,4
Serra	0,0	0,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,9	0,0
Siri	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Tainha	9,8	5,7	0,1	0,3	6,2	40,8	1,9	44,8	2,0	0,1	21,3	0,1	3,5	136,5	2,8
Timbira	3,7	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,0	0,0	8,6	0,2
Tubarão	4,9	352,7	0,0	0,0	0,2	5,1	0,1	4,6	0,0	0,0	38,9	0,0	0,0	406,5	8,2
Uricica	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0
Uritinga	49,3	412,3	0,0	0,0	0,0	5,4	0,0	28,8	0,0	0,0	7,8	0,0	0,0	503,6	10,2
Xaréu	0,0	2,4	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	35,4	0,0	0,0	38,7	0,8
Outros	10,2	0,0	0,0	0,0	0,0	25,5	0,0	2,3	0,0	0,0	52,2	0,0	0,0	90,3	1,8
<b>TOTAL</b>	<b>486,2</b>	<b>2.980,2</b>	<b>0,8</b>	<b>1,6</b>	<b>7,2</b>	<b>260,1</b>	<b>2,3</b>	<b>399,9</b>	<b>4,3</b>	<b>1,4</b>	<b>784,4</b>	<b>0,3</b>	<b>11,6</b>	<b>4.940,4</b>	<b>100,0</b>
<b>%</b>	<b>9,8</b>	<b>60,3</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,1</b>	<b>5,3</b>	<b>0,0</b>	<b>8,1</b>	<b>0,1</b>	<b>0,0</b>	<b>15,9</b>	<b>0,0</b>	<b>0,2</b>	<b>100,0</b>	

Tabela 4 - Produção de pescado marítimo e estuarino no Estado do Amapá, por mês e município no ano de 2005.

Município	(toneladas)												
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Amapá	31,0	37,6	33,5	28,6	30,8	37,9	55,9	25,2	34,2	46,9	56,5	68,2	<b>486,2</b>
Calçoene	246,5	220,1	220,1	246,5	221,1	246,9	221,7	220,9	269,8	208,1	346,2	312,2	<b>2.980,2</b>
Cutias	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,1	0,2	<b>0,8</b>
Ferreira Gomes	0,1	0,1	0,1	0,3	0,2	0,2	0,2	0,0	0,1	0,2	0,0	0,0	<b>1,6</b>
Laranjal do Jari	0,3	0,4	0,4	0,9	0,5	1,3	0,3	1,1	0,4	0,6	0,5	0,6	<b>7,2</b>
Macapá	20,7	16,3	15,6	20,3	19,8	19,8	18,4	17,6	21,2	50,3	14,0	26,3	<b>260,1</b>
Mazagão	0,1	0,1	0,1	0,3	0,1	0,4	0,1	0,4	0,1	0,2	0,1	0,2	<b>2,3</b>
Oiapoque	26,6	25,9	28,7	27,8	26,9	28,5	27,3	29,1	29,9	44,9	56,0	48,3	<b>399,9</b>
Pracuuba	0,2	0,2	0,2	0,8	0,3	0,6	0,5	0,3	0,2	0,5	0,2	0,2	<b>4,3</b>
Porto Grande	0,1	0,1	0,1	0,3	0,2	0,1	0,1	0,0	0,2	0,2	0,0	0,0	<b>1,4</b>
Santana	57,7	66,6	59,7	63,6	67,3	126,4	62,6	68,0	67,1	79,1	31,0	35,3	<b>784,4</b>
Pedra Branca	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	<b>0,3</b>
Tartarugalzinho	0,6	0,6	0,6	2,0	1,1	1,6	1,1	0,7	0,6	1,4	0,5	0,6	<b>11,6</b>
<b>TOTAL</b>	<b>384,0</b>	<b>368,0</b>	<b>359,1</b>	<b>391,5</b>	<b>368,4</b>	<b>463,7</b>	<b>388,4</b>	<b>363,4</b>	<b>423,7</b>	<b>432,9</b>	<b>505,2</b>	<b>492,1</b>	<b>4.940,4</b>
<b>%</b>	<b>7,77</b>	<b>7,45</b>	<b>7,27</b>	<b>7,92</b>	<b>7,46</b>	<b>9,39</b>	<b>7,86</b>	<b>7,35</b>	<b>8,58</b>	<b>8,76</b>	<b>10,23</b>	<b>9,96</b>	<b>100,00</b>



**Tabela 5 - Produção de pescado marítimo e estuarino do Estado do Amapá, por mês e espécie, no ano de 2005.**

(toneladas)

<b>Espécie</b>	<b>JAN</b>	<b>FEV</b>	<b>MER</b>	<b>ABR</b>	<b>MAI</b>	<b>JUN</b>	<b>JUL</b>	<b>AGO</b>	<b>SET</b>	<b>OUT</b>	<b>NOV</b>	<b>DEZ</b>	<b>TOTAL</b>
Arraia	0,3	0,5	0,2	0,3	0,3	0,2	0,2	0,4	0,3	0,9	0,1	0,2	<b>3,7</b>
Atum	0,9	2,2	2,2	2,2	2,2	2,2	2,2	2,2	2,2	2,9	0,9	0,9	<b>23,1</b>
Bagre	60,2	56,8	55,7	57,1	57,8	57,4	70,1	52,2	62,8	97,5	119,3	113,3	<b>860,3</b>
Bandeirado	3,8	4,8	4,1	3,6	4,5	3,0	3,5	4,6	7,3	4,3	2,2	2,7	<b>48,5</b>
Bijupirá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	<b>0,3</b>
Bonito	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	<b>0,0</b>
Camarão	1,8	2,0	2,0	1,8	1,8	2,0	1,8	1,8	2,1	3,3	1,7	1,7	<b>23,6</b>
Cambeua	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,5	0,4	<b>1,1</b>
Camorim	5,2	4,7	4,7	5,2	5,0	7,3	5,9	5,0	6,0	2,1	1,4	2,3	<b>54,9</b>
Cangatá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,1	0,1	<b>0,6</b>
Canguira	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	<b>0,0</b>
Caranguejo	6,4	6,4	6,5	6,4	6,5	6,4	6,4	6,4	6,4	7,2	6,5	6,5	<b>77,8</b>
Cavala	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	<b>0,0</b>
Cioba	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	<b>0,0</b>
Corvina	67,6	63,7	65,6	68,3	64,3	89,5	65,6	65,0	80,5	66,1	106,3	117,1	<b>919,7</b>
Enchova	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	<b>0,0</b>
Espadarte	2,0	1,9	1,5	1,6	1,8	1,6	1,6	1,9	1,5	4,4	1,9	2,1	<b>23,8</b>
Garoupa	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	<b>0,3</b>
Guaiuba	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	1,0	0,5	<b>1,8</b>
Gurijuba	44,1	44,5	38,8	41,4	43,2	43,1	49,2	41,1	43,3	98,3	56,8	59,3	<b>603,2</b>
Jurupiranga	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	<b>0,0</b>
Lagosta	0,7	1,0	0,8	0,7	0,5	0,9	0,5	0,6	0,4	0,7	0,5	0,4	<b>7,6</b>
Meka	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	<b>0,0</b>
Mero	1,2	3,2	3,1	3,1	3,0	3,1	3,3	3,2	3,0	4,5	2,3	1,8	<b>34,8</b>
Mexilhão	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	<b>0,0</b>
Ostra	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	<b>0,0</b>
Pacamão	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	<b>0,0</b>
Pargo	7,2	6,3	6,4	6,5	6,6	6,2	6,3	6,6	6,6	6,2	4,2	6,4	<b>75,4</b>
Peixe galo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	<b>0,0</b>
Peixe pedra	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	<b>0,1</b>
Pescada amarela	74,0	64,9	65,3	74,4	65,3	99,7	65,6	65,4	73,7	38,5	85,2	81,4	<b>853,4</b>
Pescada cambuçu	2,9	4,3	4,3	2,9	4,3	2,9	4,3	4,3	12,4	6,0	1,0	2,1	<b>51,6</b>
Pescada gó	1,0	1,3	1,3	0,9	1,4	1,0	1,4	1,4	3,9	1,5	2,3	2,1	<b>19,5</b>
Pirapema	5,0	4,5	4,6	8,4	5,4	8,6	5,7	3,7	5,2	6,3	4,7	8,2	<b>70,3</b>
Serra	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	<b>0,9</b>
Siri	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	<b>0,0</b>
Tainha	10,9	9,6	9,2	14,7	10,3	14,1	7,5	12,8	10,7	14,5	10,4	11,7	<b>136,5</b>
Timbira	1,0	0,7	0,9	0,7	1,0	0,9	0,8	0,8	1,2	0,3	0,1	0,0	<b>8,6</b>
Tubarão	41,7	38,0	38,1	44,2	39,0	58,6	38,2	39,2	45,0	10,2	7,7	6,6	<b>406,5</b>
Uricica	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	<b>0,1</b>
Uritinga	36,1	34,0	33,3	36,8	33,0	45,1	38,1	33,4	37,8	37,7	80,9	57,4	<b>503,6</b>
Xaréu	1,9	3,7	3,7	3,6	3,7	3,4	3,6	3,7	4,1	4,0	1,6	1,7	<b>38,7</b>
Outros	8,0	9,0	6,8	6,5	7,4	6,4	6,5	7,6	7,3	14,8	5,9	4,1	<b>90,3</b>
<b>TOTAL</b>	<b>384,0</b>	<b>368,0</b>	<b>359,1</b>	<b>391,5</b>	<b>368,4</b>	<b>463,7</b>	<b>388,4</b>	<b>363,4</b>	<b>423,7</b>	<b>432,9</b>	<b>505,2</b>	<b>492,1</b>	<b>4.940,4</b>

**Tabela 6 - Distribuição da frota cadastrada no Estado do Amapá, por município, no ano de 2005.**

Município	Montaria	Canoa a Vela	Canoa Motorizada	Barco de Pequeno Porte	Barco de Médio Porte	Barco Industrial	TOTAL	%
Amapá	6	25	28	51	1	0	111	20,1
Calçoene	0	0	2	55	59	0	116	21,0
Cutias	0	0	1	0	17	0	18	3,3
Ferreira Gomes	0	0	9	0	0	0	9	1,6
Laranjal do Jari	0	0	2	0	23	0	25	4,5
Macapá	1	0	0	53	11	0	65	11,8
Mazagão	0	0	1	0	11	0	12	2,2
Oiapoque	1	0	27	38	0	0	66	12,0
Pracuuba	0	0	0	0	26	0	26	4,7
Porto Grande	0	0	39	0	2	0	41	7,4
Santana	0	0	9	10	11	2	32	5,8
Pedra Branca	0	0	1	0	1	0	2	0,4
Tartarugalzinho	0	0	16	0	13	0	29	5,3
<b>TOTAL</b>	<b>8</b>	<b>25</b>	<b>135</b>	<b>207</b>	<b>175</b>	<b>2</b>	<b>552</b>	<b>100,0</b>
<b>%</b>	<b>1,4</b>	<b>4,5</b>	<b>24,5</b>	<b>37,5</b>	<b>31,7</b>	<b>0,4</b>	<b>100,0</b>	

**Tabela 7 - Total de barcos ativos no Estado do Amapá, por mês, Propulsão e tipo de embarcação, no ano de 2005.**

Propulsão	Tipo de Embarcação	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
REMO	Montaria	7	6	6	6	5	5	5	5	5	4	3	3
	<b>Sub-total</b>	<b>7</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>3</b>
VELA	Canoa a vela	16	16	14	16	16	16	12	14	15	16	15	15
	<b>Sub-total</b>	<b>16</b>	<b>16</b>	<b>14</b>	<b>16</b>	<b>16</b>	<b>16</b>	<b>12</b>	<b>14</b>	<b>15</b>	<b>16</b>	<b>15</b>	<b>15</b>
MOTOR	Canoa Motorizada	102	102	98	98	100	98	96	94	100	108	92	80
	Barco de Pequeno Porte	146	145	144	145	145	137	136	134	153	150	146	135
	Barco de Médio Porte	98	98	96	100	98	100	98	98	117	120	139	122
	Barco Industrial	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	1	1
<b>Sub-total</b>	<b>347</b>	<b>346</b>	<b>339</b>	<b>344</b>	<b>344</b>	<b>336</b>	<b>331</b>	<b>327</b>	<b>372</b>	<b>380</b>	<b>378</b>	<b>337</b>	
<b>TOTAL</b>	<b>370</b>	<b>368</b>	<b>359</b>	<b>366</b>	<b>365</b>	<b>357</b>	<b>348</b>	<b>346</b>	<b>392</b>	<b>400</b>	<b>396</b>	<b>355</b>	
<b>% DE EMBARCAÇÕES ATIVAS</b>	<b>67,1</b>	<b>66,7</b>	<b>65,1</b>	<b>66,4</b>	<b>66,2</b>	<b>64,8</b>	<b>63,1</b>	<b>62,7</b>	<b>70,9</b>	<b>72,4</b>	<b>71,7</b>	<b>64,4</b>	

**Tabela 8 - Produção de pescado marítimo e estuarino do Estado do Amapá, por tipo de embarcação e município, no ano de 2005.**

(toneladas)

Município	Montaria	Canoa a Vela	Canoa Motorizada	Barco de Pequeno Porte	Barco de Médio Porte	Barco Industrial	TOTAL
Amapá	15,8	31,5	221,8	212,6	4,6	0,0	486,2
Calçoene	1,5	0,0	2,2	358,4	2.618,0	0,0	2.980,2
Cutias	0,7	0,0	0,0	0,0	0,03	0,0	0,8
Ferreira Gomes	1,3	0,0	0,1	0,0	0,2	0,0	1,6
Laranjal do Jari	0,6	0,0	0,2	0,0	6,36	0,0	7,2
Macapá	8,5	0,1	5,3	144,4	101,9	0,0	260,1
Mazagão	0,4	0,0	0,0	0,0	1,9	0,0	2,3
Oiapoque	1,1	0,0	175,8	222,0	1,1	0,0	399,9
Pracuuba	2,5	0,0	0,0	0,0	1,8	0,0	4,3
Porto Grande	1,1	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0	1,4
Santana	1,1	0,0	25,7	55,9	298,2	403,6	784,4
Pedra Branca	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3
Tartarugalzinho	8,2	0,0	0,6	0,0	2,8	0,0	11,6
<b>TOTAL</b>	<b>43,1</b>	<b>31,6</b>	<b>431,9</b>	<b>993,2</b>	<b>3.036,9</b>	<b>403,6</b>	<b>4.940,4</b>
<b>%</b>	<b>0,9</b>	<b>0,6</b>	<b>8,7</b>	<b>20,1</b>	<b>61,5</b>	<b>8,2</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 9 - Produção de pescado marítimo e estuarino no Estado do Amapá, por tipo de embarcação e espécie, no ano de 2005.**

Espécie	(toneladas)							TOTAL	%
	Montaria	Canoa a Vela	Canoa Motorizada	Barco de Pequeno Porte	Barco de Médio Porte	Barco Industrial			
Arraia	0,0	0,0	0,0	2,1	1,6	0,0	3,7	0,1	
Atum	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	22,7	23,1	0,5	
Bagre	0,5	15,0	104,5	319,7	327,5	93,2	860,3	17,4	
Bandeirado	0,0	0,0	9,8	7,3	31,4	0,0	48,5	1,0	
Bijupirá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0	0,3	0,0	
Bonito	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Camarão	0,0	0,0	0,0	2,2	0,0	21,5	23,6	0,5	
Cambeua	0,0	0,0	0,2	0,9	0,0	0,0	1,1	0,0	
Camorim	3,3	0,3	0,5	2,8	47,9	0,0	54,9	1,1	
Cangatá	0,0	0,0	0,3	0,3	0,0	0,0	0,6	0,0	
Canguira	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Caranguejo	0,0	0,0	77,5	0,3	0,0	0,0	77,8	1,6	
Cavala	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Cioba	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Corvina	0,0	0,0	61,9	180,2	677,6	0,0	919,7	18,6	
Enchova	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Espadarte	0,0	0,0	0,0	2,1	6,1	15,6	23,8	0,5	
Garoupa	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,3	0,0	
Guaiuba	0,0	0,0	0,0	0,5	1,3	0,0	1,8	0,0	
Gurijuba	0,6	9,5	115,4	157,6	273,3	46,8	603,2	12,2	
Jurupiranga	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Lagosta	0,0	0,0	4,8	2,8	0,0	0,0	7,6	0,2	
Meka	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Mero	0,0	0,0	0,5	2,1	1,5	30,7	34,8	0,7	
Mexilhão	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Ostra	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Pacamão	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Pargo	0,0	0,0	0,0	0,0	23,8	51,6	75,4	1,5	
Peixe galo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Peixe pedra	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,1	0,0	
Pescada amarela	5,5	0,0	1,0	81,0	725,6	40,4	853,4	17,3	
Pescada cambuçu	0,0	0,0	1,5	4,9	45,2	0,0	51,6	1,0	
Pescada gó	0,0	0,0	0,4	5,1	13,9	0,0	19,5	0,4	
Pirapema	27,5	0,1	4,0	0,3	38,4	0,0	70,3	1,4	
Serra	0,0	0,0	0,0	0,0	0,9	0,0	0,9	0,0	
Siri	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Tainha	5,6	0,6	15,0	52,1	59,9	3,3	136,5	2,8	
Timbira	0,0	0,0	0,0	8,6	0,0	0,0	8,6	0,2	
Tubarão	0,0	0,0	1,0	28,6	358,2	18,7	406,5	8,2	
Uricica	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,1	0,0	
Uritinga	0,0	6,1	27,4	90,3	379,8	0,0	503,6	10,2	
Xaréu	0,0	0,0	0,0	0,2	5,0	33,6	38,7	0,8	
Outros	0,0	0,0	6,2	41,0	17,3	25,7	90,3	1,8	
<b>TOTAL</b>	<b>43,1</b>	<b>31,6</b>	<b>431,9</b>	<b>993,2</b>	<b>3.036,9</b>	<b>403,6</b>	<b>4.940,4</b>	<b>100,0</b>	

Tabela 10 - Produção de pescado marítimo e estuarino no Estado do Amapá, por município e aparelho de pesca, no ano de 2005.

(toneladas)

Aparelho de Pesca	Amapá	Calçoene	Cutias	Ferreira Gomes	Laranjal do Jari	Macapá	Mazagão	Oiapoque	Pracuuba	Porto Grande	Santana	Pedra Branca	Tartarugalzinho	TOTAL	%
Arrasto de camarão	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	200,2	0,0	0,0	200,2	4,1
Arrasto de peixe	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Arte manual	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	77,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	77,5	1,6
Boinha	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Caçoeira	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	17,0	0,0	0,0	0,0	0,0	15,1	0,0	0,0	32,6	0,7
Caique	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Curral	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Curral e rede	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Espinhel atum	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Espinhel bagre	315,3	19,0	0,0	0,0	0,0	24,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	358,2	7,3
Espinhel tubarão	9,3	240,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	253,0	5,1
Gozeira	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	8,8	0,0	36,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	46,9	0,9
Laço caranguejo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Linha	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Manzuá lagosta	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Manzuá peixe	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Matapi	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Pargueira	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	26,3	0,0	0,0	26,3	0,5
Pargueira e manzuá peixe	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Pescadeira	103,1	2.338,6	0,5	0,0	0,0	149,4	0,0	250,2	0,0	0,0	227,9	0,0	0,0	3.069,7	62,1
Puçã	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,8	0,1
Rede de tapagem	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,0
Rede e espinhel	36,3	0,0	0,0	0,0	0,0	22,9	0,0	0,0	0,0	0,0	9,6	0,0	0,0	68,8	1,4
Rede e linha	3,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	230,8	0,0	0,0	234,7	4,8
Serreira	15,9	382,2	0,3	1,6	7,2	34,4	2,3	32,3	4,3	1,4	74,4	0,3	11,6	568,3	11,5
Tarrafa	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	0,0
Zangaria	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<b>TOTAL</b>	<b>486,2</b>	<b>2.980,2</b>	<b>0,8</b>	<b>1,6</b>	<b>7,2</b>	<b>260,1</b>	<b>2,3</b>	<b>399,9</b>	<b>4,3</b>	<b>1,4</b>	<b>784,4</b>	<b>0,3</b>	<b>11,6</b>	<b>4.940,4</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 11 - Produção e valor total da produção de pescado desembarcada no Estado do Amapá, por município, no ano de 2005.**

<b>Município</b>	<b>Produção estimada (t)</b>	<b>Valor da produção (R\$)</b>	<b>(%)</b>
<b>Amapá</b>	486,2	892.015,20	8,8
<b>Calçoene</b>	2.980,2	6.042.548,77	59,3
<b>Cutias</b>	0,8	1.173,04	0,0
<b>Ferreira Gomes</b>	1,6	2.529,94	0,0
<b>Laranjal do Jari</b>	7,2	14.533,20	0,1
<b>Macapá</b>	260,1	504.443,35	5,8
<b>Mazagão</b>	2,3	4.626,75	0,0
<b>Oiapoque</b>	399,9	738.728,88	7,2
<b>Pracuuba</b>	4,3	7.510,24	0,1
<b>Porto Grande</b>	1,4	2.083,01	0,0
<b>Santana</b>	784,4	1.704.668,55	18,4
<b>Pedra Branca</b>	0,3	530,29	0,0
<b>Tartarugalzinho</b>	11,6	19.053,30	0,2
<b>TOTAL</b>	<b>4.940,4</b>	<b>9.934.444,52</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 12 - Produção, preço médio e valor total da produção de pescado desembarcado no Estado do Amapá, por espécie, no ano de 2005**

<b>Espécie</b>	<b>Produção estimada (t)</b>	<b>Preço Médio (R\$/Kg)</b>	<b>Valor Total da Produção (R\$)</b>	<b>%</b>
Arraia	3,7	1,50	5.581,20	0,1
Atum	23,1	2,00	46.200,00	0,5
Bagre	860,3	1,32	1.135.597,16	11,1
Bandeirado	48,5	0,70	33.920,16	0,3
Bijupirá	0,3	1,50	399,12	0,0
Bonito	0,0	0,00	0,00	0,0
Camarão	23,6	10,00	236.340,00	2,3
Cambeua	1,1	1,20	1.310,06	0,0
Camorim	54,9	3,10	170.156,64	1,7
Cangatá	0,6	1,37	863,73	0,0
Canguira	0,0	0,00	0,00	0,0
Caranguejo	77,8	2,50	194.480,00	1,9
Cavala	0,0	0,00	0,00	0,0
Cioba	0,0	0,00	0,00	0,0
Corvina	919,7	1,55	1.425.461,44	14,0
Enchova	0,0	0,00	0,00	0,0
Espadarte	23,8	2,00	47.571,94	0,5
Garoupa	0,3	1,50	420,24	0,0
Guaiuba	1,8	1,50	2.653,91	0,0
Gurijuba	603,2	2,49	1.501.957,89	14,7
Jurupiranga	0,0	0,00	0,00	0,0
Lagosta	7,6	20,50	156.551,65	4,1
Meka	0,0	0,00	0,00	0,0
Mero	34,8	2,00	69.597,76	0,7
Mexilhão	0,0	0,00	0,00	0,0
Ostra	0,0	0,00	0,00	0,0
Pacamão	0,0	0,00	0,00	0,0
Pargo	75,4	2,00	150.756,30	1,5
Peixe galo	0,0	0,00	0,00	0,0
Peixe pedra	0,1	1,50	101,21	0,0
Pescada amarela	853,4	3,10	2.645.640,04	25,9
Pescada cambuçu	51,6	2,00	103.237,90	1,0
Pescada gó	19,5	2,00	38.953,52	0,4
Pirapema	70,3	1,45	101.936,62	1,0
Serra	0,9	2,00	1.716,00	0,0
Siri	0,0	0,00	0,00	0,0
Tainha	136,5	2,10	286.640,05	2,8
Timbira	8,6	1,50	12.879,80	0,1
Tubarão	406,5	1,80	731.623,27	7,2
Uricica	0,1	1,60	123,20	0,0
Uritinga	503,6	1,43	720.172,35	7,1
Xaréu	38,7	1,25	48.410,50	0,5
Outros	90,3	0,70	63.190,87	0,6
<b>TOTAL</b>	<b>4.940,4</b>	<b>xxx</b>	<b>9.934.444,52</b>	<b>100,0</b>

## 5.2 – MONITORAMENTO DA ATIVIDADE PESQUEIRA NO ESTADO DO PARÁ

O litoral do Estado do Pará, com uma extensão de 562 km, representa 6,6% de todo o litoral brasileiro. A planície costeira da região nordeste do estado situa-se entre as baías de Marajó a oeste e a de Gurupi a leste, inserindo-se em termos morfo-estruturais e morfo-climáticos, no Litoral de Rias e Lençóis Maranhenses. O seu sistema hidrográfico e as áreas de produção pesqueira estão distribuídos nos 70.000 km<sup>2</sup> de plataforma continental e 67.972 km<sup>2</sup> de área oceânica. A linha litorânea paraense abrange municípios detentores de um potencial pesqueiro, com alternativas variadas para as pescarias extrativas marinha e estuarina.

Existem 12 municípios na Região do Salgado, além dos municípios de Belém (capital, 70 milhas a montante da barra do Rio Pará), Soure e Salvaterra (na ilha do Marajó), englobando 100 comunidades pesqueiras que exploram a pesca extrativa marinha e estuarina. A produção pesqueira dessas comunidades é desembarcada, principalmente, nas seguintes localidades e respectivos municípios (Figuras 1 e 2):

- Porto de Augusto Correia, no município de Augusto Correia;
- Ver-o-Peso, Porto das Indústrias, no município de Belém;
- Caratateua, Bacuriteua e Porto de Bragança, no município de Bragança;
- Porto de Quatipuru, no município de Quatipuru;
- Porto de Salinópolis, no município de Salinópolis;
- Porto de São João de Pirabas, no município de São João de Pirabas; e
- Porto de Vigia, no município de Vigia.

A produção de pescado marinho e estuarino do Pará é quase totalmente artesanal (95,2%) e oriunda, principalmente, de embarcações de pequeno e médio porte, com propulsão a motor. Os tipos de embarcações e artes de pesca utilizados estão relacionados e caracterizados no glossário constante neste documento.





Figura 1 – Mapa do Estado do Pará com indicação dos principais pontos de desembarque.



(a)



(b)



(c)



(d)



(e)



(f)

Figura 2 – Localidades pesqueiras do litoral do Estado do Pará: (a) Porto de Augusto Correa – Augusto Correa (b) Porto de Bragança - Bragança , (c) Porto de Salinópolis - Salinópolis , (d) Porto de Quatipuru - Quatipuru , (e) Porto de Vigia - Vigia e (f) Ver-o-Peso - Belém.

Os barcos paraenses atuam entre a barra do Rio Oiapoque, na fronteira com a Guiana Francesa, até a baía de São Marcos no Maranhão. Opera também nesta região um expressivo número de embarcações pesqueiras dos estados do Ceará e Maranhão.

A retomada do controle estatístico da atividade pesqueira marítima e estuarina no Pará teve início no ano de 1995, através do CEPNOR. No período de 1995 a 1998 as estimativas foram feitas pelo método do somatório dos desembarques controlados e a partir de 1999 passaram a ser calculadas pela metodologia ESTATPESCA. Em 2002/2003, com o resgate das informações originais contidas nos formulários de controle de desembarque, artes de pesca e esforço diário, as estimativas de 1995 a 1998 foram refeitas utilizando a metodologia do Projeto ESTATPESCA. Desde sua implantação, o Projeto vem contando com o apoio de vários órgãos e projetos: SUDAM/ADA, FCAP/UFRA, MAPA/DFA, BASA, CNPq, FIEPA, MPEG, REVIZEE, PROVÁRZEA, IARA, dentre outros, como também das Colônias e Associações de Pescadores e de algumas prefeituras municipais.

No ano de 2005, com o Convênio SEAP-PR/PROZEE/IBAMA – Monitoramento da Pesca no Litoral do Brasil, a rede de coleta foi ampliada para 15 coletores, sendo, 2 do CEPNOR e 13 contratados pela PROZEE, distribuídos conforme o Quadro 1.

Quadro 1 – Distribuição da Rede de Coleta do Projeto ESTATPESCA, no Estado do Pará, no ano de 2005.

Município	Instituição	
	CEPNOR	PROZEE
Augusto Correia	x	01
Belém	x	01
Bragança	x	01
Colares	x	01
Curuçá	x	01
Maracanã	x	01
Marapanim	01	x
Quatipuru	x	01
S. C. Odivelas	x	01
S. j. Pirabas	x	01
Salinópolis	x	01
Salvaterra	x	01
Soure	x	01
Vigia	01	x
Viseu	x	01
<b>TOTAL</b>	<b>02</b>	<b>13</b>

A produção pesqueira do Estado do Pará no ano de 2005 foi estimada em 83.692,0 toneladas, distribuídas conforme a Tabela 1, onde se observa que os peixes têm maior participação na produção pesqueira desembarcada com 88,7%, seguida pela dos crustáceos com 10,8% e dos moluscos, com uma pequena representatividade nos desembarques amostrados de 0,5%.

De acordo com os dados da Tabela 2, a produção pesqueira marítima do Estado do Pará sofreu uma redução de 5,9% quando comparada a 2004, destacando-se a queda nos desembarques da lagosta (89,2%), provavelmente em função da proibição da pesca com o uso de caçoeira. Já a pescada gó

(55,6%), pescada cambuçu (53,6%), mexilhão (50,8%), garoupa (41,4%) e uritinga (38,2%), decresceram possivelmente por alterações ambientais.

Vigia foi o município onde se registrou a maior produção desembarcada, com 21.722,9 toneladas, representando 26,0% do total do estado. Já no Município de Colares foi verificada a menor produção, com 525,6 toneladas, correspondentes a apenas 0,6% da produção total (Tabela 3).

Constata-se na Tabela 3, que a pescada amarela se destacou entre as demais espécies, com 14.138,9 toneladas, representando 16,9% dos desembarques, seguida do pargo com 6.803,3 toneladas (8,1%), da serra com 5.731,3 toneladas (6,8%) e do caranguejo-uçá com 5.652,0 toneladas, representando 6,8% do total.

Analisando-se os dados das Tabelas 4 e 5, verifica-se que os meses de janeiro, abril e maio foram os mais produtivos, destacando-se o mês de abril, com 9,5% da produção total desembarcada no estado, no período.

De acordo com a Tabela 6 a frota pesqueira do Pará é constituída de 6.964 embarcações, destacando-se os barcos de pequeno porte com 2.150 unidades representando 30,9% do total, e as montarias com 1.538 unidades, representando 22,1% das embarcações do estado (Figura 3). A maioria das embarcações se concentra nos municípios de Vigia com 1.081 unidades (15,5%) e Belém com 928 unidades (13,3%), enquanto que em Colares se observa a menor frota, com 133 embarcações, equivalente a 1,9% do total.

Analisando os dados da Tabela 7, verifica-se que a ociosidade operacional da frota do estado do Pará é moderada, cerca de 28,7% em média no ano de 2005, sendo maior em maio e agosto. Constata-se um maior número de embarcações ativas nos meses de janeiro, fevereiro e março, quando, respectivamente, 79,8%, 79,2% e 80,1% da frota operou, período que corresponde ao mais chuvoso do inverno amazônico, predominando as calmarias nas águas marinhas costeiras.





(a)



(b)



(c)



(d)



(e)



(f)

Figura 3 – Embarcações pesqueiras do Estado do Pará: (a) Montaria, (b) Canoa a vela, (c) Canoa motorizada, (d) Barco de pequeno porte, (e) Barco de médio porte e (f) Barco industrial.

Entre os diversos tipos de embarcações que operaram no litoral do Pará, em 2005, os barcos de médio porte apresentaram um maior volume de produção, com 33.256,7 toneladas, representando 39,7% do total desembarcado, seguindo-se o barco de pequeno porte, com 25.380,6 toneladas, o correspondente a 30,3% (Tabela 8).

Em 2005, foram registradas capturas com 24 tipos de aparelhos de pesca, ressaltando-se que 4 deles (rede pescadeira com 28.035,7 toneladas, rede serreira com 16.524,7 toneladas, espinhel bagre com 7.348,2 toneladas e pargueira com 7.010,6 toneladas), representaram 70,4% da produção total. A produção de pescado por aparelho de pesca é encontrada na Tabela 9.

Observa-se na Tabela 10 que as espécies: pescada amarela, pargo, tubarão, gurijuba e corvina, são desembarcadas principalmente pelos barcos de médio porte representando 70,1% da produção total deste tipo de embarcação.

A receita gerada pela atividade pesqueira no Estado do Pará, tendo como base o preço de primeira comercialização, foi de 317,8 milhões de reais destacando-se o Município de Belém, responsável por 30,1% da renda gerada pela atividade pesqueira no estado, vindo em seguida o Município de Vigia com 24,4% e Bragança com 15,2% do total (Tabela 11). De acordo com a mesma tabela, observa-se que no estado, a pesca marinha e estuarina tem menor expressividade em termos de geração de renda no Município de Colares.

Das espécies que tiveram maior participação no volume de recursos produzidos destacaram-se a pescada amarela com 68,6 milhões de reais (21,6%), o pargo com 48,6 milhões de reais (15,3%) e o camarão com 33,2 milhões de reais, ou seja, 10,4% do total. Muito embora tenha registrado uma pequena produção (215,1 toneladas) a lagosta participou com 5,0 milhões de reais. (Tabela 12).

TABELAS  
PARÁ



**Tabela 1 - Produção Pesqueira do Estado do Pará  
(t e %), no ano de 2005**

<b>Classe</b>	<b>Produção (t)</b>	<b>(%)</b>
<b>Peixes</b>	74.225,3	88,69
<b>Crustáceos</b>	9.049,5	10,81
<b>Moluscos</b>	417,3	0,50
<b>TOTAL</b>	<b>83.692,0</b>	<b>100,00</b>

**Tabela 2 - Evolução da produção (t) de pescado desembarcada no Estado do Pará, por espécie, no período de 2000 a 2005.**

<b>Espécie</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>
Arraia	595,1	974,4	2335,0	1432,6	1220,0	1242,4
Atum	22,6	130,7	110,0	9,3	47,2	2,8
Bagre	4585,2	5847,5	5731,0	2684,4	3880,6	3992,7
Bandeirado	2687,9	5255,4	2945,5	1965,6	2970,6	2333,5
Bijupira	1275,9	744,3	1054,5	828,6	515,6	723,8
Bonito	1367,0	205,8	1010,5	855,8	479,4	565,3
Camarão	2335,8	3038,5	3897,5	3463,1	3654,9	3177,6
Cambéua	178,1	495,5	3318,5	315,6	665,6	503,0
Camurim	1825,2	1660,8	1392,0	1647,8	1390,5	1067,8
Cangatá	234,7	809,6	786,5	577,2	897,6	643,1
Canguira	561,2	319,2	528,5	631,5	393,9	706,1
Caranguejo	3573,2	5213,6	5230,0	5887,2	4668,4	5652,0
Cavala	452,3	507,6	971,5	775,4	513,6	477,4
Cioba	373,8	1100,4	758,0	927,0	592,6	776,9
Corvina	3353,5	3962,8	4968,5	3507,5	3594,0	4489,2
Enchova	18,3	192,7	77,0	165,1	81,0	88,8
Espadarte	206,5	71,7	61,5	24,5	16,5	52,7
Garoupa	877,3	541,9	891,5	1372,3	1268,3	743,3
Guaiuba	187,8	255,1	203,5	320,8	118,1	328,1
Gurijuba	12211,6	12274,2	7988,5	8098,4	7013,3	5390,9
Jurupiranga	20,3	91,3	82,0	47,0	62,2	57,7
Lagosta	289,0	1121,3	911,5	1180,6	1989,0	215,1
Meka	0,0	0,0	40,5	0,1	0,0	0,0
Mero	1490,1	1175,0	1149,5	464,8	179,1	81,2
Mexilhão	0,0	0,9	57,0	356,1	844,4	415,6
Ostra	2,1	1,6	0,5	0,0	16,7	1,7
Pacamão	5,1	37,9	104,5	85,7	63,0	98,6
Pargo	4711,7	4925,7	5664,0	4992,9	4900,3	6803,3
Peixe-galo	9,6	42,6	16,0	18,2	23,2	14,8
Peixe-pedra	93,5	867,8	666,0	342,3	253,6	405,9
Pescada amarela	22028,1	17180,7	21630,5	21026,2	16654,8	14138,9
Pescada cambuçu	292,8	134,2	382,5	313,8	1070,8	497,3
Pescada gó	3435,1	3451,6	3858,0	3328,4	3143,2	1395,3
Pirapema	1607,4	947,8	823,0	664,6	660,8	493,8
Serra	8394,0	6079,9	6857,5	6821,5	6064,3	5731,3
Siri	0,0	32,9	22,5	3,4	23,0	4,7
Tainha	652,9	1618,8	1130,0	266,0	405,5	332,4
Timbira	1009,3	355,3	1095,5	1038,1	677,8	1270,5
Tubarão	7570,4	5611,1	5284,5	5484,7	4377,7	5348,0
Uricica	218,4	242,4	312,5	84,3	74,3	70,7
Uritinga	4095,4	4174,5	3690,0	4426,2	6016,6	3717,4
Xaréu	1250,3	706,8	603,0	662,6	620,0	525,1
Outros	7420,2	6151,7	6065,0	6208,0	6877,9	9115,4
<b>TOTAL</b>	<b>101518,7</b>	<b>98553,2</b>	<b>104705,5</b>	<b>93305,3</b>	<b>88979,6</b>	<b>83692,0</b>

Tabela 3 - Produção de pescado marítimo e estuarino do Estado do Pará, por município e espécie, no ano de 2005.

Espécie	(toneladas)															TOTAL	%
	A. Corrêa	Belém	Bragança	Colares	Curuçá	Maracanã	Marapanim	Quatipuru	S. C. Odivelas	S. J. Pirabas	Salinópolis	Salvaterra	Soure	Vigia	Viseu		
Arraia	36,2	191,6	41,1	35,3	78,2	56,1	19,7	84,3	17,8	125,3	25,0	2,6	12,9	495,1	21,0	1242,4	1,5
Atum	0,0	0,0	0,0	0,0	2,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,8	0,0
Bagre	49,6	1558,8	115,2	65,3	267,8	108,4	64,0	91,8	144,7	209,9	22,6	40,0	80,6	1132,3	41,6	3992,7	4,8
Bandeirado	209,4	204,0	192,3	35,1	206,3	128,4	72,3	236,3	64,3	337,7	133,1	7,7	51,7	306,1	148,9	2333,5	2,8
Bijupira	151,1	29,7	226,5	0,1	45,8	12,2	0,1	9,2	0,5	187,6	19,0	0,1	0,1	35,3	6,5	723,8	0,9
Bonito	131,1	21,3	157,5	0,2	18,5	4,1	1,5	6,1	1,7	146,6	18,3	0,3	0,4	52,9	4,7	565,3	0,7
Camarão	1,4	3078,7	3,0	0,1	52,9	11,0	9,1	0,4	0,4	0,0	0,0	0,0	0,6	0,2	20,0	3177,6	3,8
Cambéua	36,5	80,2	23,5	6,0	34,9	23,3	8,8	70,2	9,3	82,1	41,1	0,0	8,5	52,6	25,9	503,0	0,6
Camurim	42,9	199,7	80,2	3,0	16,8	3,0	1,1	33,2	14,8	12,8	6,8	0,7	2,8	607,8	42,4	1067,8	1,3
Cangatá	54,1	40,4	40,3	23,7	35,6	24,8	12,8	112,0	8,4	131,2	54,6	1,5	9,4	48,5	45,9	643,1	0,8
Canguira	189,1	25,1	151,6	0,4	4,1	13,2	1,9	13,0	2,4	204,6	22,3	0,5	2,5	68,4	7,0	706,1	0,8
Caranguejo	182,3	0,0	1212,1	28,0	38,0	72,3	118,9	1520,5	755,1	131,4	25,0	493,0	402,9	74,9	597,8	5652,0	6,8
Cavala	44,6	55,0	172,8	0,1	148,3	0,7	0,3	2,1	0,8	36,4	3,0	0,5	1,0	10,7	1,2	477,4	0,6
Cioba	151,6	7,7	135,3	0,0	0,0	3,9	0,0	25,1	23,0	290,1	110,2	0,0	0,1	4,8	25,2	776,9	0,9
Corvina	156,3	1253,5	329,3	22,4	295,3	64,8	36,6	106,6	98,8	247,5	49,4	16,3	15,1	1652,1	145,3	4489,2	5,4
Enchova	12,1	10,0	9,9	0,8	4,5	3,7	1,8	1,6	4,4	8,3	2,8	0,2	0,9	25,8	1,8	88,8	0,1
Espadarte	0,9	12,3	0,3	0,4	1,8	0,2	0,1	0,0	1,8	0,1	0,0	0,1	0,4	34,2	0,0	52,7	0,1
Garoupa	35,1	62,9	411,2	0,0	180,5	0,1	0,1	1,1	0,0	3,4	0,5	0,0	0,0	47,6	0,7	743,3	0,9
Guaiuba	28,2	98,4	122,9	0,1	0,3	4,5	0,0	2,7	0,4	50,1	4,4	0,1	0,1	14,5	1,2	328,1	0,4
Gurijuba	94,0	2158,2	555,8	40,1	153,9	45,4	13,0	33,3	102,9	74,5	9,8	2,1	14,3	2075,9	17,6	5390,9	6,4
Jurupiranga	2,6	0,0	2,4	0,9	3,3	1,0	0,6	10,4	0,4	17,0	5,3	2,1	6,6	0,5	4,9	57,7	0,1
Lagosta	3,8	156,4	54,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	215,1	0,3
Meka	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mero	13,3	6,4	16,7	0,6	1,7	1,9	0,9	14,2	1,3	2,2	7,1	0,0	1,1	8,9	5,0	81,2	0,1
Mexilhão	33,0	0,1	8,4	0,0	0,0	0,2	0,4	210,8	0,8	49,9	6,8	10,8	17,7	0,2	76,4	415,6	0,5
Ostra	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8	0,0	0,3	0,0	0,1	0,1	0,0	0,2	1,7	0,0
Pacamão	0,7	1,6	2,2	9,0	28,8	8,5	7,1	3,5	6,0	2,6	0,8	2,0	17,0	7,1	1,8	98,6	0,1
Pargo	400,7	1926,5	2521,7	0,0	1672,5	0,1	0,0	0,3	0,1	0,2	0,2	0,0	0,0	276,6	4,3	6803,3	8,1
Peixe-galo	1,7	0,0	9,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8	0,0	0,8	0,8	0,0	0,0	0,3	1,1	14,8	0,0
Peixe-pedra	32,2	7,0	56,8	2,0	39,2	10,9	6,7	48,4	6,6	48,5	30,7	3,3	12,8	38,8	62,0	405,9	0,5
Pescada amarela	367,4	3169,5	792,9	165,3	535,0	121,5	41,0	194,4	438,0	207,6	35,1	15,8	53,7	7886,9	114,9	14138,9	16,9
Pescada cambuçu	27,9	15,2	39,6	1,1	2,8	2,6	1,2	40,4	3,5	110,3	11,0	0,3	0,4	212,0	29,1	497,3	0,6
Pescada gó	116,9	60,3	173,7	2,5	174,5	101,7	69,7	206,2	46,4	174,3	50,1	8,3	5,0	65,2	140,3	1395,3	1,7
Pirapema	33,6	85,9	71,5	5,0	26,7	5,2	1,9	11,6	15,5	25,7	3,9	0,3	1,8	197,4	7,8	493,8	0,6
Serra	1503,9	394,5	1260,5	10,3	176,3	106,2	37,0	95,5	40,9	1325,6	180,1	6,7	30,9	485,5	77,6	5731,3	6,8
Siri	0,3	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	2,4	0,0	1,5	0,1	0,0	0,0	0,0	0,4	4,7	0,0
Tainha	28,0	49,9	21,7	3,3	20,7	12,1	15,7	14,3	13,3	18,5	7,3	2,0	4,5	60,8	60,6	332,4	0,4
Timbira	204,3	82,3	255,6	4,3	129,7	28,7	10,2	14,2	10,0	350,0	31,0	0,9	5,3	125,3	18,6	1270,5	1,5
Tubarão	726,2	908,0	785,4	6,4	141,3	28,7	3,9	31,1	48,6	429,9	45,9	6,5	4,0	2164,1	17,8	5348,0	6,4
Uricica	4,4	6,2	5,2	0,5	7,6	3,0	2,5	4,7	2,4	5,5	2,2	0,4	0,5	21,8	3,9	70,7	0,1
Uritinga	230,8	615,8	578,7	19,8	216,5	71,8	25,5	128,5	44,1	457,4	76,1	6,1	22,9	1164,6	58,6	3717,4	4,4
Xaréu	32,7	137,1	64,6	13,0	24,6	12,0	5,0	10,6	32,4	10,5	5,4	1,7	7,5	161,7	6,3	525,1	0,6
Outros	299,0	2961,6	1032,4	20,5	867,7	90,2	65,8	162,4	73,2	898,6	76,5	16,9	32,0	2105,6	412,7	9115,4	10,9
<b>TOTAL</b>	<b>5670,0</b>	<b>19671,8</b>	<b>11735,1</b>	<b>525,6</b>	<b>5655,1</b>	<b>1186,4</b>	<b>657,2</b>	<b>3555,0</b>	<b>2035,3</b>	<b>6416,2</b>	<b>1124,5</b>	<b>649,9</b>	<b>828,1</b>	<b>21722,9</b>	<b>2258,9</b>	<b>83692,0</b>	<b>100,0</b>
<b>%</b>	<b>6,8</b>	<b>23,5</b>	<b>14,0</b>	<b>0,6</b>	<b>6,8</b>	<b>1,4</b>	<b>0,8</b>	<b>4,2</b>	<b>2,4</b>	<b>7,7</b>	<b>1,3</b>	<b>0,8</b>	<b>1,0</b>	<b>26,0</b>	<b>2,7</b>	<b>100,0</b>	

Tabela 4 - Produção de pescado marítimo e estuarino no Estado do Pará, por mês e município no ano de 2005.

	(toneladas)												
Município	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
<b>A. Corrêa</b>	607,5	521,9	552,6	601,5	435,9	569,7	467,1	370,9	391,0	357,8	378,9	415,1	<b>5.670,0</b>
<b>Belém</b>	2.434,1	1.366,4	1.702,1	2.108,3	2.395,8	1.886,3	1.515,3	1.427,6	1.420,3	1.499,8	1.045,9	869,9	<b>19.671,8</b>
<b>Bragança</b>	1.012,2	716,9	812,1	941,6	1.060,1	932,6	935,5	645,0	1.076,2	1.018,4	1.055,3	1.529,3	<b>11.735,1</b>
<b>Colares</b>	31,8	42,2	63,0	58,7	48,2	36,2	37,1	42,2	33,2	50,1	36,6	46,3	<b>525,6</b>
<b>Curuçá</b>	443,8	446,4	420,0	311,2	690,1	605,2	522,2	517,3	504,8	376,2	373,5	444,4	<b>5.655,1</b>
<b>Maracanã</b>	79,6	77,8	75,1	124,5	129,5	127,1	129,0	96,8	75,7	105,6	72,8	92,9	<b>1.186,4</b>
<b>Marapanim</b>	60,9	53,0	64,1	45,6	76,5	68,9	54,8	50,3	43,6	59,1	39,8	40,7	<b>657,2</b>
<b>Quatipuru</b>	236,5	330,4	398,5	294,7	237,6	375,9	322,1	414,5	245,9	214,3	212,1	272,6	<b>3.555,0</b>
<b>S. C. Odivelas</b>	124,8	143,4	159,4	170,6	189,7	193,3	206,0	168,0	207,9	173,3	138,5	160,4	<b>2.035,3</b>
<b>S. J. Pirabas</b>	701,3	561,9	264,9	603,6	406,8	435,6	447,1	435,9	584,0	577,8	597,3	800,1	<b>6.416,2</b>
<b>Salinópolis</b>	89,8	89,9	71,9	140,5	82,2	98,1	99,3	73,1	98,5	96,6	88,2	96,3	<b>1.124,5</b>
<b>Salvaterra</b>	35,1	24,7	33,9	38,4	90,4	89,7	76,1	52,4	100,0	46,7	41,5	21,0	<b>649,9</b>
<b>Soure</b>	104,4	76,7	74,1	46,0	90,0	85,0	75,2	60,6	91,6	54,0	40,4	30,1	<b>828,1</b>
<b>Vigia</b>	1.656,6	2.221,7	2.353,9	2.348,3	1.868,3	1.567,7	2.046,0	1.548,6	1.366,0	1.579,1	1.339,7	1.827,0	<b>21.722,9</b>
<b>Viseu</b>	290,5	300,0	274,8	144,1	156,8	194,2	163,6	153,7	126,8	114,6	147,8	192,1	<b>2.258,9</b>
<b>TOTAL</b>	<b>7.908,8</b>	<b>6.973,4</b>	<b>7.320,3</b>	<b>7.977,6</b>	<b>7.958,0</b>	<b>7.265,4</b>	<b>7.096,4</b>	<b>6.056,9</b>	<b>6.365,3</b>	<b>6.323,4</b>	<b>5.608,2</b>	<b>6.838,2</b>	<b>83.692,0</b>
<b>%</b>	<b>9,4</b>	<b>8,3</b>	<b>8,7</b>	<b>9,5</b>	<b>9,5</b>	<b>8,7</b>	<b>8,5</b>	<b>7,2</b>	<b>7,6</b>	<b>7,6</b>	<b>6,7</b>	<b>8,2</b>	<b>100,0</b>

Tabela 5 - Produção de pescado marítimo e estuarino do Estado do Pará, por mês e espécie, no ano de 2005.

MES	(toneladas)												TOTAL	%
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ		
Arraia	85,1	70,8	151,8	135,0	128,4	85,5	73,4	127,4	75,0	125,1	69,2	115,7	1.242,4	1,5
Atum	0,0	0,0	0,0	0,7	0,0	0,0	0,3	0,1	0,4	0,0	0,6	0,7	2,8	0,0
Bagre	285,5	533,4	458,7	553,7	313,1	210,6	274,1	361,3	335,2	271,4	156,8	238,8	3.992,7	4,8
Bandeirado	227,3	222,5	209,3	228,2	261,7	166,6	204,9	190,6	128,4	153,9	176,6	163,4	2.333,5	2,8
Bijupirá	79,4	47,0	39,1	79,4	27,1	46,2	93,5	31,8	84,8	63,2	68,9	63,5	723,8	0,9
Bonito	87,7	22,1	56,0	31,6	17,4	25,3	93,7	13,0	68,3	35,7	52,9	61,5	565,3	0,7
Camarão	10,1	36,6	426,5	737,4	690,2	503,1	292,3	127,5	176,0	158,7	11,1	8,2	3.177,6	3,8
Cambeua	46,8	46,2	36,0	37,5	53,9	45,2	41,0	29,3	33,9	61,6	34,5	37,0	503,0	0,6
Camorim	154,7	128,2	87,8	192,4	62,5	54,3	38,1	67,8	71,9	75,8	42,2	92,2	1.067,8	1,3
Cangatá	66,7	65,2	46,9	47,6	55,2	60,0	56,4	40,1	44,8	62,4	56,2	41,5	643,1	0,8
Canguira	109,9	65,4	53,4	94,1	26,9	33,8	121,2	9,5	57,7	44,2	38,3	51,7	706,1	0,8
Caranguejo	404,4	494,1	551,6	432,6	441,1	667,0	595,7	593,7	528,8	321,3	316,3	305,5	5.652,0	6,8
Cavala	23,2	50,1	103,2	69,6	26,8	26,4	38,4	39,7	23,1	27,2	27,6	22,1	477,4	0,6
Cioba	58,8	62,9	68,4	74,9	80,7	75,8	58,7	61,2	50,7	60,3	62,3	62,2	776,9	0,9
Corvina	335,0	359,4	285,2	302,4	387,6	360,3	348,1	307,9	431,3	499,4	328,3	544,2	4.489,2	5,4
Enchova	5,5	6,4	3,2	3,5	1,5	2,1	3,2	5,6	3,5	29,5	13,7	11,3	88,8	0,1
Espadarte	0,0	0,0	9,6	1,1	0,0	0,0	0,4	0,0	35,3	3,8	0,3	2,2	52,7	0,1
Garoupa	51,9	42,1	65,0	81,7	200,3	51,5	43,1	38,6	42,2	41,0	45,6	40,2	743,3	0,9
Guaiuba	13,8	19,6	16,5	25,8	20,1	65,0	18,3	7,7	21,0	53,4	50,6	16,3	328,1	0,4
Gurijuba	1.655,0	461,6	401,4	355,0	527,6	426,1	311,0	265,2	284,4	264,3	209,9	229,2	5.390,9	6,4
Jurupiranga	7,0	12,8	5,5	0,8	1,9	3,1	4,1	3,8	5,2	4,2	4,2	5,2	57,7	0,1
Lagosta	0,1	0,0	0,0	0,0	1,2	6,3	14,7	14,8	28,7	53,5	57,8	37,8	215,1	0,3
Meka	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mero	5,1	22,9	5,8	6,3	4,2	3,5	4,1	7,0	5,1	7,7	4,1	5,3	81,2	0,1
Mexilhão	118,6	59,4	81,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	26,2	35,1	36,0	58,5	415,6	0,5
Ostra	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,7	0,1	0,2	0,2	0,1	0,1	1,7	0,0
Pacamão	8,8	7,7	18,2	6,7	8,2	12,1	4,0	7,7	6,3	3,9	3,1	11,9	98,6	0,1
Pargo	511,2	184,4	98,7	275,6	558,4	795,9	704,7	645,6	832,7	721,9	687,2	786,8	6.803,3	8,1
Peixe galo	2,4	0,1	0,8	0,3	0,5	0,7	0,6	4,1	1,2	0,4	1,0	2,8	14,8	0,0
Peixe pedra	29,1	26,9	15,6	25,2	31,7	43,3	43,6	31,1	52,4	41,0	27,7	38,3	405,9	0,5
Pescada amarela	1.058,9	1.482,8	1.260,5	1.237,3	1.450,5	1.036,5	1.189,3	1.070,9	921,1	1.284,0	943,2	1.204,0	14.138,9	16,9
Pescada cambuçu	77,2	64,4	14,4	22,4	14,6	27,1	54,0	52,7	26,6	22,0	74,1	47,7	497,3	0,6
Pescada gó	44,2	57,2	86,6	151,8	292,4	264,1	116,1	139,8	60,0	78,4	42,8	61,9	1.395,3	1,7
Pirapema	49,4	60,1	36,4	63,3	85,6	33,1	24,1	26,7	52,6	19,3	9,8	33,3	493,8	0,6
Serra	811,0	595,2	452,1	595,5	486,1	266,1	453,6	252,7	285,4	324,5	498,7	710,4	5.731,3	6,8
Siri	0,0	0,0	4,6	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,7	0,0
Tainha	40,0	30,8	45,4	16,2	21,5	36,6	24,0	14,0	18,0	18,6	36,5	31,0	332,4	0,4
Timbira	135,4	103,6	94,5	166,8	73,6	81,5	126,2	67,0	111,7	129,5	60,7	120,0	1.270,5	1,5
Tubarão	345,1	454,6	1.214,9	588,7	417,2	549,6	345,2	292,6	312,2	262,2	291,1	274,4	5.348,0	6,4
Uricica	5,0	6,1	5,9	2,6	1,3	6,8	23,5	2,2	5,0	4,0	4,1	4,0	70,7	0,1
Uritinga	231,2	365,3	255,8	330,6	274,0	292,3	482,3	301,5	205,6	235,8	245,0	498,0	3.717,4	4,4
Xaréu	51,3	39,7	28,4	28,0	45,6	100,8	42,7	61,1	49,1	24,1	17,8	36,5	525,1	0,6
Outros	676,8	666,1	524,8	975,2	866,9	800,7	733,1	743,3	863,6	700,9	801,2	762,8	9.115,4	10,9
<b>TOTAL</b>	<b>7.908,8</b>	<b>6.973,4</b>	<b>7.320,3</b>	<b>7.977,6</b>	<b>7.958,0</b>	<b>7.265,4</b>	<b>7.096,4</b>	<b>6.056,9</b>	<b>6.365,3</b>	<b>6.323,4</b>	<b>5.608,2</b>	<b>6.838,2</b>	<b>83.692,0</b>	<b>100,0</b>

Tabela 6 - Distribuição da frota cadastrada no Estado do Pará, por município, no ano de 2005.

Município	Montaria	Canoa a Vela	Canoa Motorizada	Barco de Pequeno Porte	Barco de Médio Porte	Barco Industrial	TOTAL	%
A. Corrêa	133	103	73	164	116	0	589	8,5
Belém	69	15	169	397	109	169	928	13,3
Bragança	43	81	122	358	162	0	766	11,0
Colares	24	56	23	30	0	0	133	1,9
Curuçá	152	35	75	83	5	2	352	5,1
Maracanã	125	84	63	87	0	0	359	5,2
Marapanim	120	52	36	44	0	0	252	3,6
Quatipuru	48	219	74	75	0	0	416	6,0
S. C. Odivelas	173	62	49	118	4	0	406	5,8
S. J. Pirabas	9	207	28	104	0	11	359	5,2
Salinópolis	90	82	17	67	1	0	257	3,7
Salvaterra	173	61	69	25	2	0	330	4,7
Soure	175	16	65	83	1	0	340	4,9
Vigia	134	72	255	434	173	13	1.081	15,5
Viseu	70	181	63	81	1	0	396	5,7
<b>TOTAL</b>	<b>1.538</b>	<b>1.326</b>	<b>1.181</b>	<b>2.150</b>	<b>574</b>	<b>195</b>	<b>6.964</b>	<b>100,0</b>
<b>%</b>	<b>22,1</b>	<b>19,0</b>	<b>17,0</b>	<b>30,9</b>	<b>8,2</b>	<b>2,8</b>	<b>100,0</b>	

Tabela 7 - Total de barcos ativos no Estado do Pará, por mês, Propulsão e tipo de embarcação, no ano de 2005.

Propulsão	Tipo de Embarcação	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
REMO	Montaria	1.059	1.063	1.082	982	933	984	953	918	981	983	950	963
	<b>Sub-total</b>	<b>1.059</b>	<b>1.063</b>	<b>1.082</b>	<b>982</b>	<b>933</b>	<b>984</b>	<b>953</b>	<b>918</b>	<b>981</b>	<b>983</b>	<b>950</b>	<b>963</b>
VELA	Canoa a vela	1.131	1.165	1.182	933	847	905	882	857	913	906	902	939
	<b>Sub-total</b>	<b>1.131</b>	<b>1.165</b>	<b>1.182</b>	<b>933</b>	<b>847</b>	<b>905</b>	<b>882</b>	<b>857</b>	<b>913</b>	<b>906</b>	<b>902</b>	<b>939</b>
MOTOR	Canoa Motorizada	967	936	942	835	737	776	797	770	803	798	809	814
	Barco de Pequeno Porte	1.713	1.700	1.723	1.688	1.477	1.564	1.548	1.522	1.505	1.574	1.586	1.602
	Barco de Médio Porte	568	530	526	521	434	431	400	415	410	426	416	434
	Barco Industrial	119	120	121	123	124	125	125	126	125	124	126	126
<b>Sub-total</b>	<b>3.367</b>	<b>3.286</b>	<b>3.312</b>	<b>3.167</b>	<b>2.772</b>	<b>2.896</b>	<b>2.870</b>	<b>2.833</b>	<b>2.843</b>	<b>2.922</b>	<b>2.937</b>	<b>2.976</b>	
<b>TOTAL</b>	<b>5.557</b>	<b>5.514</b>	<b>5.576</b>	<b>5.082</b>	<b>4.552</b>	<b>4.785</b>	<b>4.705</b>	<b>4.608</b>	<b>4.737</b>	<b>4.811</b>	<b>4.789</b>	<b>4.878</b>	
<b>% DE EMB. ATIVAS</b>	<b>79,8</b>	<b>79,2</b>	<b>80,1</b>	<b>73,0</b>	<b>65,4</b>	<b>68,7</b>	<b>67,6</b>	<b>66,2</b>	<b>68,0</b>	<b>69,1</b>	<b>68,8</b>	<b>70,0</b>	

**Tabela 8 - Produção de pescado marítimo e estuarino do Estado do Pará, por tipo de embarcação e município, no ano de 2005.**

(toneladas)

Município	Montaria	Canoa a Vela	Canoa Motorizada	Barco de Pequeno Porte	Barco de Médio Porte	Barco Industrial	TOTAL
A. Corrêa	275,2	236,9	338,7	2.283,2	2.535,9	0,0	<b>5.670,0</b>
Belém	0,0	0,0	3.487,1	5.044,3	7.803,5	3.336,9	<b>19.671,8</b>
Bragança	1.057,5	235,8	1.054,8	4.078,4	5.308,7	0,0	<b>11.735,1</b>
Colares	33,4	117,6	78,6	296,1	0,0	0,0	<b>525,6</b>
Curuçá	501,7	123,6	1.247,8	1.658,8	2.123,2	0,0	<b>5.655,1</b>
Maracanã	192,4	134,3	219,0	640,6	0,0	0,0	<b>1.186,4</b>
Marapanim	220,8	115,0	117,1	204,3	0,0	0,0	<b>657,2</b>
Quatipuru	445,6	1.287,2	1.063,7	758,5	0,0	0,0	<b>3.555,0</b>
S. C. Odivelas	571,3	198,9	122,2	918,9	224,0	0,0	<b>2.035,3</b>
S. J. Pirabas	40,3	1.397,1	174,7	3.173,8	1.630,3	0,0	<b>6.416,2</b>
Salinópolis	198,9	385,0	69,9	470,7	0,0	0,0	<b>1.124,5</b>
Salvaterra	473,0	80,4	22,3	12,0	62,2	0,0	<b>649,9</b>
Soure	493,3	88,6	98,8	141,6	5,8	0,0	<b>828,1</b>
Vigia	215,6	130,5	2.323,2	4.839,3	13.550,7	663,6	<b>21.722,9</b>
Viseu	306,9	682,9	396,7	860,1	12,4	0,0	<b>2.258,9</b>
<b>TOTAL</b>	<b>5.026,0</b>	<b>5.213,8</b>	<b>10.814,5</b>	<b>25.380,6</b>	<b>33.256,7</b>	<b>4.000,5</b>	<b>83.692,0</b>
%	<b>6,0</b>	<b>6,2</b>	<b>12,9</b>	<b>30,3</b>	<b>39,7</b>	<b>4,8</b>	<b>100,0</b>

Tabela 9 - Produção de pescado marítimo e estuarino no Estado do Pará, por município e aparelho de pesca, no ano de 2005.

(toneladas)

Aparelho de Pesca	A. Corrêa	Belém	Bragança	Colares	Curuçá	Maracanã	Marapanim	Quatipuru	S. C. Odivelas	S. J. Pirabas	Salinópolis	Salvaterra	Soure	Vigia	Viseu	TOTAL	%
Arrasto de camarão	0,0	3.232,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3.232,7	3,9
Arrasto de peixe	0,0	2.445,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	431,4	0,0	2.877,1	3,4
Arte manual	215,1	0,1	1.220,6	28,0	38,0	72,4	119,3	1.733,3	698,2	179,3	31,7	504,0	420,7	95,8	674,9	6.031,3	7,2
Boinha	0,0	0,0	736,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	736,0	0,9
Caçoeira	0,0	80,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	80,6	0,1
Caique	0,0	0,0	433,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,5	438,6	0,5
Curral	178,1	0,0	280,4	0,0	446,5	184,8	96,9	554,4	70,9	638,2	112,6	14,9	0,0	29,4	124,5	2.731,6	3,3
Curral e rede	0,0	0,0	0,0	0,0	30,8	2,7	0,0	0,0	0,1	2,5	0,0	0,0	0,1	0,0	0,3	36,5	0,0
Espinhel bagre	280,1	859,3	777,1	131,6	749,7	261,3	114,5	492,0	111,1	639,2	292,4	10,3	133,4	2.320,0	176,1	7.348,2	8,8
Espinhel tubarão	40,7	101,4	377,3	0,0	385,9	0,0	0,8	0,0	0,1	27,6	2,0	0,0	0,0	172,2	0,0	1.108,0	1,3
Gozeira	208,6	321,7	638,1	14,4	524,0	109,6	135,1	179,3	62,9	153,3	37,7	10,6	40,0	426,0	789,6	3.650,9	4,4
Laço caranguejo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	56,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	56,4	0,1
Linha	0,0	0,0	27,5	0,0	148,8	2,7	0,0	18,3	26,6	359,2	118,7	0,0	0,0	0,0	26,6	728,4	0,9
Manzuá lagosta	1,8	104,2	62,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	168,2	0,2
Manzuá peixe	619,8	0,0	331,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	209,0	0,0	1.160,4	1,4
Pargueira	1,6	2.957,8	2.322,3	0,0	1.672,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	56,5	0,0	7.010,6	8,4
Pescadeira	782,3	6.241,9	1.679,4	316,8	1.129,7	208,0	52,1	283,4	825,2	483,8	48,1	14,4	65,6	15.722,9	182,1	28.035,7	33,5
Puça	0,0	0,0	1,5	0,0	59,0	10,3	8,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	18,2	97,6	0,1
Rede de tapagem	0,0	0,0	2,7	0,0	8,9	0,0	0,0	0,0	14,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	16,1	42,5	0,1
Rede e espinhel	2,7	22,2	25,9	0,0	119,4	11,8	0,0	6,7	0,0	0,0	0,0	0,1	21,4	6,7	3,6	220,6	0,3
Rede e linha	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	142,6	0,0	0,0	0,0	1.009,6	8,3	0,0	1,7	0,0	0,0	1.162,3	1,4
Serreira	3.282,5	3.304,8	2.775,9	34,7	335,7	179,6	103,7	260,3	168,7	2.923,5	472,7	95,5	144,6	2.253,1	189,4	16.524,7	19,7
Tarrafa	0,0	0,0	0,0	0,1	6,3	0,4	0,2	0,5	0,2	0,0	0,2	0,0	0,6	0,0	0,6	9,1	0,0
Zangaria	56,7	0,0	43,1	0,0	0,0	0,0	26,1	26,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	51,4	204,1	0,2
<b>TOTAL</b>	<b>5.670,0</b>	<b>19.671,8</b>	<b>11.735,1</b>	<b>525,6</b>	<b>5.655,1</b>	<b>1.186,4</b>	<b>657,2</b>	<b>3.555,0</b>	<b>2.035,3</b>	<b>6.416,2</b>	<b>1.124,5</b>	<b>649,9</b>	<b>828,1</b>	<b>21.722,9</b>	<b>2.258,9</b>	<b>83.692,0</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 10 - Produção de pescado marítimo e estuarino no Estado do Pará, por tipo de embarcação e espécie no ano de 2005.**

(toneladas)

Espécie	Montaria	Canoa a Vela	Canoa Motorizada	Barco de Pequeno Porte	Barco de Médio Porte	Barco Industrial	TOTAL	%
Arraia	51,4	271,8	320,2	375,4	214,6	9,0	1.242,4	1,5
Atum	0,0	0,0	0,0	0,0	2,8	0,0	2,8	0,0
Bagre	236,8	217,9	725,9	1.374,2	1.123,8	314,1	3.992,7	4,8
Bandeirado	232,8	698,0	492,4	805,7	103,9	0,7	2.333,5	2,8
Bijupira	2,3	2,6	9,1	452,7	257,0	0,0	723,8	0,9
Bonito	0,9	0,3	1,0	449,4	113,8	0,0	565,3	0,7
Camarão	67,0	0,5	8,5	16,0	6,9	3.078,7	3.177,6	3,8
Cambéua	42,5	194,2	102,7	109,8	52,0	1,8	503,0	0,6
Camurim	8,1	44,3	144,4	209,9	661,1	0,0	1.067,8	1,3
Cangatá	58,5	335,8	109,4	124,9	14,6	0,0	643,1	0,8
Canguira	1,3	3,3	34,5	557,8	109,2	0,0	706,1	0,8
Caranguejo	2.894,1	833,6	1.092,3	832,1	0,0	0,0	5.652,0	6,8
Cavala	0,8	1,1	1,2	105,8	368,4	0,1	477,4	0,6
Cioba	19,2	202,7	34,4	343,7	176,9	0,0	776,9	0,9
Corvina	151,1	274,6	508,4	1.020,3	2.534,8	0,1	4.489,2	5,4
Enchova	3,9	5,2	2,0	62,0	15,8	0,0	88,8	0,1
Espadarte	0,0	0,0	0,2	7,8	44,7	0,0	52,7	0,1
Garoupa	0,0	2,0	0,6	201,6	538,2	0,9	743,3	0,9
Guaiuba	0,0	0,9	0,7	174,6	151,9	0,0	328,1	0,4
Gurijuba	4,6	33,5	633,5	1.321,2	3.360,9	37,2	5.390,9	6,4
Jurupiranga	15,0	40,1	2,2	0,3	0,0	0,0	57,7	0,1
Lagosta	0,0	0,0	0,0	10,6	100,2	104,2	215,1	0,3
Meka	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mero	5,6	1,5	16,8	55,7	1,6	0,0	81,2	0,1
Mexilhão	115,7	240,4	59,1	0,4	0,0	0,0	415,6	0,5
Ostra	0,0	1,6	0,0	0,0	0,0	0,0	1,7	0,0
Pacamão	70,4	17,1	5,3	5,3	0,5	0,0	98,6	0,1
Pargo	0,0	0,7	0,4	1.337,1	5.258,3	206,8	6.803,3	8,1
Peixe-galo	1,9	0,1	0,6	4,5	7,7	0,0	14,8	0,0
Peixe-pedra	109,0	136,3	69,6	88,2	2,7	0,0	405,9	0,5
Pescada amarela	39,5	82,5	1.465,8	3.744,6	8.804,8	1,6	14.138,9	16,9
Pescada cambuçu	3,9	107,7	171,2	205,3	9,3	0,0	497,3	0,6
Pescada gó	306,4	408,6	287,9	388,8	3,5	0,0	1.395,3	1,7
Pirapema	4,9	3,8	14,2	185,3	285,6	0,0	493,8	0,6
Serra	52,3	164,8	145,8	3.785,5	1.582,9	0,0	5.731,3	6,8
Siri	0,0	4,6	0,0	0,2	0,0	0,0	4,7	0,0
Tainha	73,9	53,7	28,5	158,0	18,4	0,0	332,4	0,4
Timbira	10,3	22,2	47,3	943,4	247,2	0,0	1.270,5	1,5
Tubarão	0,3	6,9	276,8	1.647,2	3.368,5	48,2	5.348,0	6,4
Uricica	13,3	11,1	7,2	17,6	21,5	0,0	70,7	0,1
Uritinga	82,2	329,5	443,0	1.042,4	1.777,4	42,9	3.717,4	4,4
Xaréu	5,1	2,4	35,9	289,7	192,0	0,0	525,1	0,6
Outros	341,1	456,1	3.515,3	2.925,6	1.723,4	153,9	9.115,4	10,9
<b>TOTAL</b>	<b>5.025,9</b>	<b>5.213,8</b>	<b>10.814,5</b>	<b>25.380,6</b>	<b>33.256,7</b>	<b>4.000,5</b>	<b>83.692,0</b>	<b>100,0</b>



**Tabela 11- Produção e valor total da produção desembarcada no Estado do Pará, por município, no ano de 2005.**

Município	Produção Estimada (t)	Valor Total da Produção (R\$)	%
A. Corrêa	5.670,0	18.878.920,60	5,9
Belém	19.671,8	95.613.543,34	30,1
Bragança	11.735,1	48.272.085,32	15,2
Colares	525,6	1.653.332,26	0,5
Curuçá	5.655,1	24.557.832,84	7,7
Maracanã	1.186,4	3.339.428,46	1,1
Marapanim	657,2	1.808.224,21	0,6
Quatipuru	3.555,0	9.053.034,80	2,8
S. C. Odivelas	2.035,3	6.356.469,82	2,0
S. J. Pirabas	6.416,2	17.560.317,11	5,5
Salinópolis	1.124,5	3.097.732,57	1,0
Salvaterra	649,9	1.699.049,14	0,5
Soure	828,1	2.189.341,24	0,7
Vigia	21.722,9	77.610.285,54	24,4
Viseu	2.258,9	6.178.535,70	1,9
<b>TOTAL</b>	<b>83.692,0</b>	<b>317.868.132,94</b>	<b>100,00</b>

**Tabela 12 - Produção, preço médio e valor total da produção de pescado desembarcado no Estado do Pará, por espécie, no ano de 2005**

Espécie	Produção estimada (t)	Preço Médio (R\$/kg)	Valor Total da Produção (R\$)	%
Arraia	1.242,4	1,26	1.565.459,78	0,5
Atum	2,8	5,50	15.511,65	0,0
Bagre	3.992,7	2,15	8.584.295,73	2,7
Bandeirado	2.333,5	2,36	5.507.088,72	1,7
Bijupirá	723,8	3,26	2.359.588,33	0,7
Bonito	565,3	2,40	1.356.827,81	0,4
Camarão	3.177,6	10,44	33.174.454,28	10,4
Cambeua	503,0	1,20	603.562,96	0,2
Camorim	1.067,8	5,39	5.755.702,61	1,8
Cangatá	643,1	1,37	880.992,19	0,3
Canguira	706,1	2,40	1.694.729,02	0,5
Caranguejo	5.652,0	2,62	14.808.331,02	4,7
Cavala	477,4	4,05	1.933.307,76	0,6
Cioba	776,9	4,06	3.154.212,78	1,0
Corvina	4.489,2	3,03	13.602.391,29	4,3
Enchova	88,8	4,37	388.216,34	0,1
Espadarte	52,7	2,14	112.792,83	0,0
Garoupa	743,3	6,90	5.124.769,01	1,6
Guaiuba	328,1	3,91	1.282.699,98	0,4
Gurijuba	5.390,9	3,35	18.059.429,14	5,7
Jurupiranga	57,7	2,41	139.146,48	0,0
Lagosta	215,1	23,27	5.004.828,06	1,6
Meka	0,0	0,00	0,00	0,0
Mero	81,2	3,10	251.836,99	0,1
Mexilhão	415,6	0,69	286.760,60	0,1
Ostra	1,7	3,83	6.371,86	0,0
Pacamão	98,6	2,17	213.891,37	0,1
Pargo	6.803,3	7,15	48.643.382,72	15,3
Peixe galo	14,8	1,93	28.537,89	0,0
Peixe pedra	405,9	2,57	1.043.189,14	0,3
Pescada amarela	14.138,9	4,85	68.573.464,70	21,6
Pescada cambuçu	497,3	2,06	1.024.365,43	0,3
Pescada gó	1.395,3	2,61	3.641.629,20	1,1
Pirapema	493,8	2,29	1.130.757,71	0,4
Serra	5.731,3	3,42	19.601.174,04	6,2
Siri	4,7	0,70	3.323,62	0,0
Tainha	332,4	3,70	1.230.051,35	0,4
Timbira	1.270,5	1,57	1.994.629,64	0,6
Tubarão	5.348,0	2,64	14.118.675,62	4,4
Uricica	70,7	1,64	115.908,41	0,0
Uritinga	3.717,4	2,43	9.033.302,24	2,8
Xaréu	525,1	2,30	1.207.673,44	0,4
Outros	9.115,4	2,26	20.610.869,23	6,5
<b>TOTAL</b>	<b>83.692,0</b>	<b>xx</b>	<b>317.868.132,94</b>	<b>100,0</b>

### **5.3 – MONITORAMENTO DA ATIVIDADE PESQUEIRA NO ESTADO DO MARANHÃO**

O litoral do Estado do Maranhão é caracterizado por possuir uma plataforma continental vasta e rasa, com alta produtividade primária, decorrente da imensa carga de nutrientes lançada pelos rios que compõem as nove grandes bacias hidrográficas do estado e pela larga e extensa área de mangues ali existente. Com uma extensão de 640km, é considerado o segundo maior litoral do país, além de possuir a maior área de mangues contíguos do planeta.

Compreendida entre a foz do Gurupi, fronteira com o Estado do Pará, e o Delta do Rio Parnaíba, na fronteira com o Piauí, a costa maranhense pode ser dividida em: (a) litoral norte, (b) região do Golfão e (c) litoral nordeste.

O litoral norte, também conhecido como Reentrâncias Maranhenses, situa-se entre a foz do Rio Gurupi e o Golfão Maranhense, e é formado por uma série de baías e estuários, ligados e/ou interligados por canais. No Golfão Maranhense, localiza-se a Ilha de São Luís, que o separa em duas grandes baías, a Baía de São Marcos, onde desembocam dois dos maiores rios maranhenses, os rios Mearim e Pindaré e a Baía de São José de Ribamar, onde desembocam os rios Munim e Itapecuru. O litoral nordeste compreende a área que se estende do Golfão até o Delta do Rio Parnaíba. Formado por mangues, ilhas e igarapés, se destaca pela existência de uma vasta região coberta por dunas, de costa mais regular, denominada Lençóis Maranhenses.

Existem no estado 26 municípios costeiros, onde são encontradas 278 comunidades pesqueiras, destacando-se em volume de produção (Figuras 1 e 2):

No litoral Norte

- Porto de Carutapera, no Município de Carutapera
- Porto de Porto Rico, no Município de Porto Rico
- Porto de Apicum-Açu, no Município de Apicum-Açu
- Guajerutiua, no Município de Cururupu

Na região do Golfão

- Porto de Raposa, no Município de Raposa
- Porto de São José de Ribamar, no Município de São José de Ribamar

No litoral Nordeste

- Atins, no Município de Barreirinhas
- Porto de Tutóia, no Município de Tutóia
- Carnaubeiras, no Município de Araisos

A pesca no Maranhão é eminentemente artesanal, o que se traduz na importância da produção oriunda das embarcações movidas a remo e a vela (com comprimento entre 4 e 7 metros), que, em 2005 representaram 45,8% do total desembarcado no Estado.

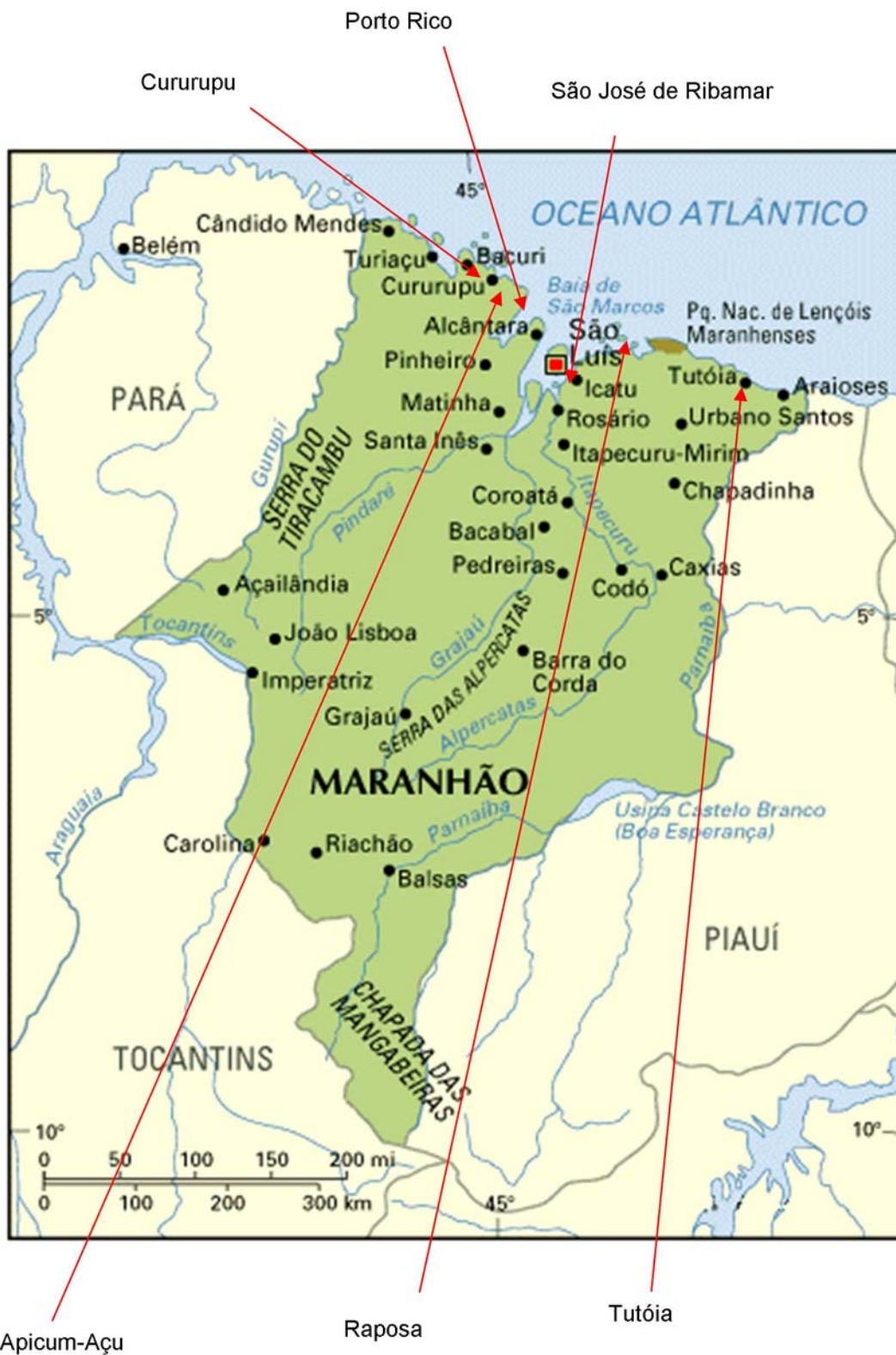


Figura 1 – Mapa do Estado do Maranhão com indicação dos principais pontos de desembarque.



(a)



(b)



(c)



(d)



(e)

Figura 2 – Localidades pesqueiras do litoral do Estado do Maranhão: (a) Braga – Raposa, (b) Porto da Raposa – Raposa, (c) Barbosa – São José de Ribamar, (d) Porto do Vieira – São José de Ribamar e (e) Portinho (em primeiro plano Mercado do Peixe).

Através de convênio firmado com a Federação dos Pescadores do Estado do Maranhão, o IBAMA, numa primeira tentativa de implantação no estado da metodologia ESTATPESCA, realizou, no período de 1997/1998, o cadastramento da frota pesqueira maranhense. Entretanto, por vários motivos, dentre eles a dificuldade da formação de uma equipe técnica na Superintendência do IBAMA local, o projeto não foi adiante.

No final do ano de 2001 um novo convênio foi firmado com o mesmo objetivo, desta feita entre o IBAMA e uma OSIP (Instituto do Homem), a qual implantou a metodologia do ESTATPESCA, formando uma equipe de coletores de dados e supervisores, e apresentando os resultados para os anos de 2002 e 2003.

Em 2004, o convênio não pôde ser renovado, gerando uma lacuna na série histórica de dados estatísticos sobre a pesca maranhense.

No ano de 2005, aproveitando a estrutura formada pelo Instituto do Homem, o IBAMA, integrando o convênio SEAP-PR/Fundação PROZEE, reiniciou o processo de obtenção de dados sobre a produção pesqueira marinha e estuarina desembarcada no Maranhão. Neste sentido, foram contratados 24 (vinte e quatro) coletores, um em cada município, exceto em Paulino Neves e Água Doce (Quadro 1), além de duas supervisoras, que, em conjunto com a equipe do IBAMA local, geraram, durante o período de janeiro a dezembro, as informações a seguir apresentadas e discutidas.

A produção pesqueira marinha e estuarina do Estado do Maranhão atingiu, no ano de 2005, 40.102,9 toneladas, constituídas de peixes, crustáceos e moluscos, representando os peixes 79,0% do total, seguidos dos crustáceos com 16,8% e dos moluscos com apenas 4,2% (Tabela 1).

Quando comparada a 2003, verifica-se que essa produção apresentou um crescimento na ordem de 4.161,8 toneladas, correspondente a 11,6% (Tabela 2), o que se deve, provavelmente, à ampliação da base de cadastro das unidades produtivas (resultado do recadastramento da frota), à inclusão de mais 2 municípios (Água Doce e Paulino Neves) e de 50 novas localidades controladas.

Quadro 1 – Distribuição da Rede de Coleta do Projeto ESTATPESCA, no Estado do Maranhão, no ano de 2005.

Município	Instituição	
	IBAMA	PROZEE
Carutapera	x	01
Luiz Domingues	x	01
Godofredo Viana	x	01
Cândido Mendes	x	01
Turiaçu	x	01
Apicum-açu	x	01
Bacuri	x	01
Cururupu	x	01
Porto Rico	x	01
Cedral	x	01
Guimarães	x	01
Bequimão	x	01
Alcântara	x	01
São Luiz	x	01
Raposa	x	01
Paço do Lumiar	x	01
São José de Ribamar	x	01
Icatu	x	01
Axixá	x	01
Humberto de Campos	x	01
Primeira Cruz	x	01
Barreirinhas	x	01
Tutóia	x	01
Araioses	x	01
<b>TOTAL</b>	<b>x</b>	<b>24</b>

Raposa, Cururupu e Carutapera apresentaram o maior volume de desembarques, correspondendo, respectivamente, a 10,9%, 9,4% e 6,3% da produção pesqueira desembarcada no litoral maranhense no ano de 2005, enquanto que em Paulino Neves foi registrado o menor volume de pescado desembarcado, correspondente a 123,0 toneladas (0,3%) (Tabela 3).

A pescada amarela, com 4.503,2 toneladas foi a espécie de maior importância em volume de produção, representando 11,2% do total, destacando-se ainda, entre os peixes, a corvina com 3.400,1 toneladas (8,5%) e os bagres, com 3.108,0 toneladas (7,7%); entre os crustáceos, o camarão branco com 2650,2 toneladas (6,6%) e entre os moluscos o sururu com 1.252,6 toneladas, correspondente a 3,1% da produção pesqueira desembarcada no litoral do Estado do Maranhão, em 2005.

Os meses de Abril, Maio e Junho foram os mais produtivos (Tabelas 4 e 5), uma vez que coincidem com o final do período chuvoso e início dos ventos fortes. A presença de ventos fortes no segundo semestre, é, tradicionalmente, a principal causa para a redução das capturas nesse período.

A frota pesqueira do Estado do Maranhão é constituída de 9.139 embarcações, principalmente de canoas a vela e a remo, que correspondem a 69,5% do total, vindo em seguida as bianas motorizadas com 1.952 unidades (21,4%) (Figura 3 – Tabela 6). Vale salientar que nesse total estão incluídos os cadastros de 84 pescadores que realizam pesca desembarcada.

O Município de Cururupu concentrou o maior número de embarcações em 2005, totalizando 10,6% da frota. Já em Paulino Neves foi registrada o menor número de embarcações, com apenas 73 unidades (0,8%) (Tabela 6).

Analisando os dados da Tabela 7, verifica-se que a ociosidade operacional das embarcações do Estado do Maranhão é mais elevada no primeiro semestre, possivelmente em função da presença de um maior volume de chuvas nesse período.

Entre os diversos tipos de embarcações, as bianas motorizadas apesar de representarem somente 21,4% da frota, contribuíram, em 2005, com 38,0% da produção desembarcada no estado, ou seja, com o mesmo percentual de participação das canoas a vela e a remo, que corresponderam a 69,5% das embarcações (Tabela 8). A possibilidade de atuarem em áreas mais distantes, de



realizarem um maior número de viagens e de transportarem um maior volume de pescado, fazem o diferencial dessas embarcações.

Verifica-se na Tabela 9 que algumas espécies são mais presentes nos desembarques de determinadas embarcações, como é o caso dos camarões, dos bagres e da tainha, entre as canoas a remo e a vela, e das pescadas nas bianas motorizadas.

De acordo com os dados da Tabela 10, foram utilizados, em 2005, 24 tipos de aparelhos de pesca no litoral maranhense. Acrescente-se a esse total 4 artes de pesca combinadas, ou seja, quando o pescador emprega em uma mesma pescaria, 2 tipos diferentes de aparelhos, como por exemplo, puçá e tapagem.

Entre os aparelhos de pesca, destacaram-se em volume de produção: a malhadeira, responsável por 24,9% do total desembarcado em 2005, a serreira, com 9,8%, o espinhel com 9,1%, a gozeira, com 8,4% e a zangaria com 7,0%, ressaltando que este último, embora seja dirigido à pescaria de camarões, também captura uma grande quantidade de peixes.

No que diz respeito à receita gerada pela atividade pesqueira, considerando-se o preço de primeira comercialização, no ano de 2005 esta correspondeu a 144,4 milhões de reais, destacando-se o Município de Cururupu, responsável por 9,6% do volume de recursos produzido pela atividade no estado e o Município de Raposa, com 9,2% (Tabela 11).

Vale ressaltar que esse valor não representa a receita real gerada pela atividade, em virtude de não se dispor do preço de primeira comercialização de algumas espécies. Entretanto, é bom lembrar que essas espécies são de pequena representatividade na produção total, como também têm baixo preço de mercado, portanto, de pouca contribuição no valor total da produção.

Entre as espécies que se destacaram em volume de recursos produzidos, a pescada amarela representou 21,8% do total, em decorrência não só de sua elevada participação na produção, como pelo alto preço na primeira comercialização (Tabela 12).



(a)



(b)



(c)



(d)



(e)



(f)

Figura 3 – Embarcações pesqueiras do Estado do Maranhão: (a) e (b) Barco motorizado; (c) e (d) Biana motorizada, (e) Canoa a vela, (f) Canoa a remo.

TABELAS  
MARANHÃO

**Tabela 1 - Produção Pesqueira do Estado do Maranhão (t e %), no ano de 2005**

<b>Classes</b>	<b>Produção (t)</b>	<b>(%)</b>
<b>Peixes</b>	31.680,6	79,0
<b>Crustáceos</b>	6729,6	16,8
<b>Moluscos</b>	1692,7	4,2
<b>TOTAL</b>	<b>40.102,9</b>	<b>100,0</b>

Tabela 2 - Evolução da produção (t) de pescado desembarcada no Estado do Maranhão, por espécie, nos anos de 2002, 2003 e 2005.

Espécies	2002	2003	2005
Acara	0,0	0,0	1,8
Agulhao	0,0	0,0	6,5
Albacora	0,0	0,0	0,4
Arabaiana	0,0	0,0	2,8
Arenque	220,2	94,8	30,3
Ariacó	195,1	198,7	211,9
Arraia	423,7	693,6	740,4
Bagre	1.899,9	2.597,1	3.108,0
Baiacu	0,0	0,0	13,4
Bandeirado	1.193,2	1.097,2	1.389,2
Bejupira	0,0	0,0	7,5
Bicuda	0,0	0,0	0,5
Biquara	0,0	0,0	4,9
Bonito	320,7	448,5	474,4
Bragalhão	0,0	23,4	25,0
Cabeçudo	506,0	550,9	532,7
Cabritinha	0,0	0,0	3,7
Caçãõ	278,0	246,0	312,7
Camguira	0,0	0,0	4,5
Camarão-branco	1.666,6	2.081,3	2.650,2
Camarão-cascudo	168,6	347,0	214,9
Camarão-piticaia	1.032,2	1.523,7	1.859,1
Camarão-vermelho	0,0	170,8	176,5
Cambeua	0,0	216,9	135,0
Camurim	580,0	675,3	673,2
Camurupim	0,0	208,9	47,9
Cangatá	1.773,1	1.490,4	1.588,6
Cangulo	0,0	0,0	19,3
Cara-açu	163,7	112,1	70,2
Caranguejo-uçá	1.878,4	1.619,5	1.815,4
Carapeba	0,0	11,0	7,6
Carapitanga	0,0	52,1	82,0
Cavala	0,0	142,5	206,9
Chincharro	0,0	0,0	3,9
Cioba	0,0	0,0	15,5
Corvina	2.202,4	2.686,6	3.400,1
Cururuca	590,0	414,7	490,4
Dentão	0,0	19,0	8,4
Dourado	0,0	0,0	0,5
Enchova	0,0	63,2	84,5
Favoleta	0,0	40,0	8,8
Garajuba	0,0	111,8	67,1
Garoupa	0,0	112,2	102,0
Giquiri	0,0	50,8	29,6
Guaiúba	0,0	153,0	116,7
Guaravira	0,0	210,7	89,8

Espécies	2002	2003	2005
Guribu	0,0	0,0	15,4
Gurijuba	259,2	177,8	231,2
Jurupiranga	175,6	248,3	191,7
Lagosta	0,0	21,3	10,7
Linguado	0,0	0,0	0,2
Mero	0,0	42,0	17,6
Ostra	458,6	237,4	55,1
Pacamão	0,0	152,7	205,4
Pampo	0,0	0,0	5,2
Papista	0,0	0,0	1,4
Pargo	227,3	207,2	222,6
Parú	0,0	27,9	30,2
Peixe galo	0,0	0,0	0,6
Peixe-pedra	820,7	732,2	732,7
Peixe prata	0,0	0,0	0,6
Pescada-amarela	3.209,4	3.335,8	4.503,2
Pescada-branca	229,2	251,9	371,4
Pescada-gó	2.070,0	2.864,7	2.357,0
Pilombeta	0,0	0,0	0,3
Piranga	0,0	0,0	2,5
Piratinga	0,0	0,0	0,4
Pirauna	0,0	0,0	2,4
Pititinga	0,0	27,6	26,4
Pivo	0,0	0,0	15,7
Pramutaua	0,0	0,0	13,5
Sapata	0,0	0,0	28,8
Sardinha	223,5	871,3	253,2
Sarnambi	703,3	775,7	385,0
Sauna	0,0	0,0	2,0
Serra	1.523,9	1.510,4	2.310,8
Siri	0,0	90,5	2,9
Sirigado	0,0	12,5	22,5
Solha	0,0	0,0	0,4
Sururu	296,0	723,4	1.252,6
Tacure	0,0	0,0	3,9
Tainha	1.543,9	2.020,7	2.472,5
Timbiro	0,0	122,3	188,4
Tralhoto	0,0	0,0	12,7
Uriacica	800,0	800,2	1.021,6
Uritinga	1.349,2	1.217,0	1.348,1
Urumaru	0,0	0,0	5,4
Xaréu	0,0	44,5	94,1
Xarreta	0,0	0,0	2,4
Caico	181,6	299,3	655,9
Outros	1.955,4	662,7	192,4
<b>TOTAL</b>	<b>15.091,6</b>	<b>20.466,9</b>	<b>40.102,9</b>



**Tabela 4 - Produção de pescado marítimo e estuarino do Estado do Maranhão, por mês e município, no ano de 2005**

	(toneladas)												
<b>Município</b>	<b>JAN</b>	<b>FEV</b>	<b>MAR</b>	<b>ABR</b>	<b>MAI</b>	<b>JUN</b>	<b>JUL</b>	<b>AGO</b>	<b>SET</b>	<b>OUT</b>	<b>NOV</b>	<b>DEZ</b>	<b>TOTAL</b>
<b>Carutapera</b>	95,99	119,97	92,16	95,92	168,29	612,81	386,85	242,10	205,99	156,73	176,34	188,41	<b>2.541,6</b>
<b>Luiz Domingues</b>	50,48	50,48	34,47	39,50	71,10	124,90	76,96	51,10	51,60	43,10	57,81	52,65	<b>704,2</b>
<b>Godofredo Viana</b>	48,24	57,49	52,29	50,48	68,20	168,95	111,08	86,78	74,06	66,73	71,02	80,01	<b>935,3</b>
<b>Cândido Mendes</b>	61,38	74,00	57,13	59,15	90,23	202,08	147,83	148,80	142,67	109,74	162,13	210,46	<b>1.465,6</b>
<b>Turiaçu</b>	82,38	77,08	71,10	74,19	94,18	252,02	161,82	136,61	115,52	106,97	109,11	127,44	<b>1.408,4</b>
<b>Apicum-açu</b>	131,73	134,30	115,04	193,59	164,71	195,85	142,71	128,72	143,50	138,00	138,97	109,30	<b>1.736,4</b>
<b>Bacuri</b>	68,97	72,16	67,68	108,75	89,68	88,74	86,07	87,11	91,88	90,97	85,56	80,37	<b>1.017,9</b>
<b>Cururupu</b>	302,17	295,53	325,57	413,63	393,61	309,31	312,09	267,35	284,34	291,16	288,52	289,94	<b>3.773,2</b>
<b>Porto Rico</b>	129,68	148,74	130,50	186,98	196,99	132,32	128,60	109,25	106,89	103,83	105,74	89,26	<b>1.568,8</b>
<b>Cedral</b>	203,38	172,11	228,28	338,60	243,31	138,07	129,02	118,52	109,36	102,40	109,44	106,42	<b>1.998,9</b>
<b>Guimarães</b>	69,03	63,32	66,76	83,76	92,72	116,75	101,28	91,24	84,22	83,90	81,78	70,68	<b>1.005,4</b>
<b>Bequimão</b>	58,46	67,29	69,21	111,71	82,42	76,38	61,05	45,52	59,64	49,19	43,43	21,73	<b>746,0</b>
<b>Alcântara</b>	69,84	68,99	69,22	122,02	142,84	116,38	103,87	95,38	102,86	106,98	103,94	107,95	<b>1.210,3</b>
<b>São Luiz</b>	111,53	173,65	159,21	259,20	192,13	204,35	199,18	201,40	174,13	161,42	156,73	184,44	<b>2.177,4</b>
<b>Raposa</b>	328,92	329,74	367,87	424,32	459,28	281,99	415,57	478,68	434,61	350,79	174,53	328,37	<b>4.374,7</b>
<b>Paço do Lumiar</b>	78,46	70,22	66,75	65,47	95,58	53,37	67,75	43,33	52,85	43,66	59,50	50,85	<b>747,8</b>
<b>São José do Ribamar</b>	150,10	220,55	225,40	169,78	283,98	223,68	292,93	190,11	196,77	105,68	126,30	163,82	<b>2.349,1</b>
<b>Icatu</b>	92,95	81,96	64,20	81,52	98,01	90,69	78,35	135,22	149,03	164,04	206,28	131,43	<b>1.373,7</b>
<b>Axixá</b>	20,09	17,53	19,15	25,58	36,26	41,30	38,57	29,94	31,05	28,51	56,60	58,64	<b>403,2</b>
<b>Humberto de Campos</b>	68,16	57,93	53,19	86,34	107,13	83,99	74,11	74,05	65,76	77,20	86,83	78,62	<b>913,3</b>
<b>Primeira Cruz</b>	156,92	115,58	103,97	73,01	186,24	71,17	102,80	53,66	59,44	50,36	58,88	66,78	<b>1.098,8</b>
<b>Barrerinhas</b>	132,25	139,76	172,84	405,45	523,68	162,90	107,16	137,99	95,47	108,20	139,31	124,68	<b>2.249,7</b>
<b>Tutoia</b>	125,09	159,54	177,14	198,91	243,43	188,93	173,93	178,34	142,59	190,97	209,30	132,65	<b>2.120,8</b>
<b>Araioses</b>	206,93	139,05	102,82	294,46	379,50	93,29	105,55	115,08	90,40	85,86	117,92	86,93	<b>1.817,8</b>
<b>Água Doce</b>	19,26	15,58	14,18	18,88	24,84	18,56	21,02	19,05	24,81	25,26	21,21	18,90	<b>241,6</b>
<b>Paulino Neves</b>	11,76	9,04	13,81	15,37	16,27	8,06	6,74	7,33	11,28	5,87	9,67	7,81	<b>123,0</b>
<b>TOTAL</b>	<b>2.874,2</b>	<b>2.931,6</b>	<b>2.919,9</b>	<b>3.996,6</b>	<b>4.544,6</b>	<b>4.056,8</b>	<b>3.632,9</b>	<b>3.272,7</b>	<b>3.100,7</b>	<b>2.847,5</b>	<b>2.956,9</b>	<b>2.968,5</b>	<b>40.102,9</b>
<b>%</b>	<b>7,2</b>	<b>7,3</b>	<b>7,3</b>	<b>10,0</b>	<b>11,3</b>	<b>10,1</b>	<b>9,1</b>	<b>8,2</b>	<b>7,7</b>	<b>7,1</b>	<b>7,4</b>	<b>7,4</b>	<b>100,0</b>





**Tabela 6 - Distribuição da frota cadastrada no Estado do Maranhão, por município, no ano de 2005**

Município	Canoa a remo	Canoa a vela	Barco a vela	Biana a vela	Canoa motorizada	Biana motorizada	Barco motorizado	Desembarcado	TOTAL	%
Carutapera	142	7	0	0	15	194	2	0	360	3,9
Luiz Domingues	88	6	0	0	0	44	0	0	138	1,5
Godofredo Viana	100	54	0	0	0	63	7	0	224	2,5
Cândido Mendes	278	37	0	0	6	102	0	0	423	4,6
Turiação	408	76	0	0	1	92	0	0	577	6,3
Apicum-açu	280	72	0	2	5	84	1	0	444	4,9
Bacuri	150	22	0	16	17	62	0	14	281	3,1
Cururupu	471	241	0	30	0	216	11	0	969	10,6
Porto Rico	227	34	0	9	0	79	0	0	349	3,8
Cedral	202	14	0	75	1	115	7	0	414	4,5
Guimarães	229	87	0	0	1	39	0	16	372	4,1
Bequimão	196	4	0	0	12	8	0	0	220	2,4
Alcântara	242	101	0	0	0	29	0	3	375	4,1
São Luiz	306	71	4	30	3	87	21	6	528	5,8
Raposa	45	2	2	46	0	163	69	1	328	3,6
Paço do Lumiar	62	30	0	26	0	60	0	0	178	1,9
São José do Ribamar	4	36	0	52	10	169	24	3	298	3,3
Icatu	120	118	1	42	6	90	0	8	385	4,2
Axixá	54	5	0	15	0	87	1	4	166	1,8
Humberto de Campos	113	272	0	0	10	76	0	0	471	5,2
Primeira Cruz	199	84	0	10	3	76	0	0	372	4,1
Barrerinhas	4	159	15	0	6	0	39	16	239	2,6
Tutoia	77	449	0	0	7	16	37	13	599	6,6
Araioses	21	161	0	2	49	1	0	0	234	2,6
Água Doce	91	25	0	0	6	0	0	0	122	1,3
Paulino Neves	18	55	0	0	0	0	0	0	73	0,8
<b>TOTAL</b>	<b>4127</b>	<b>2222</b>	<b>22</b>	<b>355</b>	<b>158</b>	<b>1952</b>	<b>219</b>	<b>84</b>	<b>9139</b>	<b>100,0</b>
<b>%</b>	<b>45,2</b>	<b>24,3</b>	<b>0,2</b>	<b>3,9</b>	<b>1,7</b>	<b>21,4</b>	<b>2,4</b>	<b>0,9</b>	<b>100,0</b>	

**Tabela 7 - Total de barcos ativos no Estado do Maranhão, por mês, propulsão e tipo de embarcação, no ano de 2005**

Propulsão	Tipo de embarcação	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Remo	Canoa a remo	2.953	2.933	2.902	2.866	2.844	3.661	3.666	3.639	3.615	3.628	3.627	3.634
	<b>Sub-total</b>	<b>2.953</b>	<b>2.933</b>	<b>2.902</b>	<b>2.866</b>	<b>2.844</b>	<b>3.661</b>	<b>3.666</b>	<b>3.639</b>	<b>3.615</b>	<b>3.628</b>	<b>3.627</b>	<b>3.634</b>
Vela	Barco a vela	18	18	18	28	28	22	22	23	22	22	21	22
	Biana a vela	372	382	369	369	358	308	308	312	314	316	313	313
	Canoa a vela	1.878	1.868	1.854	1.850	1.834	2.026	2.016	2.031	2.018	2.032	2.023	1.998
	<b>Sub-total</b>	<b>2.268</b>	<b>2.268</b>	<b>2.241</b>	<b>2.247</b>	<b>2.220</b>	<b>2.356</b>	<b>2.346</b>	<b>2.366</b>	<b>2.354</b>	<b>2.370</b>	<b>2.357</b>	<b>2.333</b>
Motor	Barco motorizado	234	215	195	224	220	205	205	207	203	201	203	201
	Biana a motor	1.480	1.470	1.414	1.413	1.394	1.789	1.781	1.767	1.763	1.751	1.757	1.748
	Canoa motorizada	165	163	163	170	162	137	139	142	141	139	140	138
	<b>Sub-total</b>	<b>1.879</b>	<b>1.848</b>	<b>1.772</b>	<b>1.807</b>	<b>1.776</b>	<b>2.131</b>	<b>2.125</b>	<b>2.116</b>	<b>2.107</b>	<b>2.091</b>	<b>2.100</b>	<b>2.087</b>
	<b>TOTAL</b>	<b>7.100</b>	<b>7.049</b>	<b>6.915</b>	<b>6.920</b>	<b>6.840</b>	<b>8.148</b>	<b>8.137</b>	<b>8.121</b>	<b>8.076</b>	<b>8.089</b>	<b>8.084</b>	<b>8.054</b>
	<b>% EMBARCAÇÕES ATIVAS</b>	<b>78,4</b>	<b>77,8</b>	<b>76,4</b>	<b>76,4</b>	<b>75,5</b>	<b>90,0</b>	<b>89,9</b>	<b>89,7</b>	<b>89,2</b>	<b>89,3</b>	<b>89,3</b>	<b>88,9</b>

**Tabela 8 - Produção de pescado marítimo e estuarino do Estado do Maranhão, por tipo de embarcação e município, no ano de 2005**

(toneladas)

Município	Canoa a remo	Canoa a vela	Biana a vela	Barco a vela	Canoa motorizada	Biana motorizada	Barco motorizado	Pesca Desembarcada	TOTAL
Carutapera	474,3	13,9	0,0	0,0	33,9	2.004,6	14,9	0,0	2.541,6
Luiz Domingues	234,8	31,7	0,0	0,0	0,0	437,3	0,4	0,0	704,2
Godofredo Viana	251,9	127,7	0,0	0,0	0,2	537,0	18,6	0,0	935,3
Cândido Mendes	600,7	65,0	0,0	0,0	7,6	792,3	0,0	0,0	1.465,6
Turiaçu	500,7	135,5	0,0	0,0	3,5	767,7	1,0	0,0	1.408,4
Apicum-açu	729,6	262,8	1,6	0,0	47,6	685,9	9,0	0,0	1.736,4
Bacuri	365,4	78,6	46,5	0,0	20,9	497,5	0,0	9,1	1.018,0
Cururupu	1.047,5	739,0	422,1	0,0	0,0	1.489,0	75,7	0,0	3.773,2
Porto Rico	659,2	179,3	56,0	0,0	0,0	674,3	0,0	0,0	1.568,8
Cedral	428,7	38,1	599,3	0,0	0,6	903,4	28,9	0,0	1.998,9
Guimarães	433,9	274,8	0,0	0,0	0,6	289,3	0,2	6,6	1.005,5
Bequimão	540,1	10,7	0,0	0,0	97,7	96,6	1,0	0,0	746,0
Alcântara	662,2	295,2	0,0	0,0	0,0	247,3	5,2	0,5	1.210,3
São Luiz	493,0	319,8	129,6	41,0	41,9	697,5	454,5	0,0	2.177,4
Raposa	196,9	22,1	453,9	5,4	13,2	1.424,3	2.258,6	0,3	4.374,7
Paço do Lumiar	50,1	101,8	218,2	0,0	0,0	377,8	0,0	0,0	747,8
São José do Ribamar	3,4	63,0	133,0	0,0	45,3	1.597,6	506,8	0,0	2.349,1
Icatu	104,4	338,0	255,9	0,0	35,2	635,2	0,0	5,0	1.373,7
Axixá	60,1	18,4	21,2	0,0	0,0	298,9	0,0	4,6	403,2
Humberto de Campos	143,3	506,3	0,0	0,0	61,1	199,3	3,3	0,0	913,3
Primeira Cruz	320,5	209,2	50,8	0,0	36,6	481,8	0,0	0,0	1.098,8
Barrerinhas	12,4	995,9	1,3	227,8	94,9	0,0	908,7	8,8	2.249,7
Tutoia	106,8	1.176,9	0,0	0,0	48,1	66,6	707,2	15,3	2.120,8
Araioses	34,2	873,9	7,6	0,0	860,6	28,2	13,3	0,0	1.817,8
Água Doce	152,2	52,8	0,0	0,0	36,5	0,0	0,0	0,0	241,6
Paulino Neves	12,7	110,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	123,0
<b>TOTAL</b>	<b>8.618,8</b>	<b>7.040,7</b>	<b>2.397,0</b>	<b>274,2</b>	<b>1.485,7</b>	<b>15.229,3</b>	<b>5.007,2</b>	<b>50,1</b>	<b>40.103,0</b>
<b>%</b>	<b>21,5</b>	<b>17,6</b>	<b>6,0</b>	<b>0,7</b>	<b>3,7</b>	<b>38,0</b>	<b>12,5</b>	<b>0,1</b>	<b>100,0</b>

Tabela 9 - Produção de pescado marítimo e estuarino do Estado do Maranhão, por tipo de embarcação e espécie, no ano de 2005

Espécie	(toneladas)								TOTAL
	Canoa a reamo	Canoa a vela	Biana a vela	Barco a vela	Canoa motorizada	Biana motorizada	Barco motorizado	Pesca desebarcada	
Acara	0,0	0,0	1,3	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	1,8
Agulhao	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	6,5	0,0	6,5
Albacora	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,4
Arabaiana	0,7	1,2	0,0	0,0	0,0	0,2	0,8	0,0	2,8
Arenque	1,6	18,2	0,0	0,0	7,5	2,4	0,6	0,0	30,3
Ariaco	0,0	1,1	26,4	6,9	0,0	77,5	100,0	0,0	211,9
Ariba saia	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Arraia	117,4	296,1	28,8	0,0	15,9	276,6	5,5	0,0	740,4
Bagre	820,4	1.289,3	113,7	0,0	196,7	585,2	102,8	0,0	3.108,0
Baiaacu	2,4	0,4	0,1	0,0	0,0	0,9	9,8	0,0	13,5
Bandeirado	336,7	159,7	57,7	0,0	15,2	727,4	92,3	0,2	1.389,2
Barbudo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Bejupira	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	0,2	6,8	0,0	7,5
Bicuda	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,5
Biquara	0,4	1,2	0,0	0,1	0,5	1,6	1,2	0,0	5,0
Bonito	6,2	3,1	0,2	91,5	2,2	59,0	312,2	0,0	474,4
Bragalhao	16,4	1,9	0,1	0,0	0,2	5,6	0,8	0,0	25,0
Cabecudo	61,1	60,6	116,6	0,0	0,0	291,0	3,4	0,0	532,7
Cabritinha	0,9	2,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,7
Cacao	0,9	6,1	5,3	45,4	0,9	72,5	181,6	0,0	312,7
Cacao de escama	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Caica	30,1	41,1	0,0	0,0	3,1	581,7	0,0	0,0	656,0
Camarao branco	1.139,6	523,4	40,2	0,0	18,2	396,8	523,8	8,2	2.650,1
Camarao cascudo	172,1	34,1	3,1	0,0	0,0	5,6	0,0	0,0	214,9
Camarao piticaia	1.390,5	280,5	3,6	0,0	0,8	129,8	53,6	0,4	1.859,1
Camarao vermelho	23,6	152,2	0,0	0,0	0,0	0,7	0,0	0,0	176,5
Cambeua	17,5	22,1	7,1	0,0	0,2	75,1	13,1	0,0	135,0
Camguira	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,5	0,0	4,5
Camurim	205,4	69,7	51,2	0,0	6,0	290,9	49,9	0,2	673,2
Camurupim	5,9	4,8	1,9	0,0	3,7	27,0	4,6	0,0	47,9
Cangata	325,0	422,4	50,5	0,2	47,8	722,8	20,0	0,0	1.588,6
Cangulo	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	18,0	0,2	0,0	19,3
Cara acu	3,3	1,3	0,8	0,6	1,6	60,9	1,6	0,0	70,2
Carachimbol	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Caranguejo	109,7	276,1	113,8	0,0	802,8	474,7	0,0	38,3	1.815,4
Caranha	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Carapeba	3,0	4,1	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0	7,6
Carapitanga	0,0	0,0	0,0	4,8	0,0	4,2	73,1	0,0	82,1
Cavala	3,3	5,5	0,3	10,1	0,6	17,2	169,9	0,0	206,9
Chincharro	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	3,8	0,0	0,0	3,9
Cioba	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	15,5	0,0	15,5
Corvina	254,2	1.107,6	207,0	0,0	87,5	954,6	789,0	0,1	3.400,1
Cururuca	74,2	45,8	11,6	0,0	3,5	146,1	209,2	0,0	490,5
Dentao	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0	0,0	8,1	0,0	8,4
Dourado	0,3	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5
Enchova	0,4	1,0	0,8	1,1	0,1	30,5	50,6	0,0	84,5
Favoleta	0,3	1,4	0,0	0,0	0,0	7,1	0,0	0,0	8,8
Garajuba	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	23,8	43,3	0,0	67,1
Garopa	0,0	0,0	0,0	1,6	0,0	2,1	98,3	0,0	102,0
Giquiri	0,6	3,5	0,9	0,0	0,0	24,5	0,2	0,0	29,6
Guaiuba	0,0	0,0	0,0	6,7	0,0	5,9	104,1	0,0	116,7
Guaravira	12,3	5,1	1,1	0,0	1,4	69,8	0,0	0,0	89,8
Guribu	5,4	9,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	15,4
Gurijuba	33,2	16,2	24,9	0,0	3,3	133,6	20,1	0,0	231,2
Jurunema	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Jurupiranga	58,5	51,2	16,4	0,0	1,9	63,8	0,0	0,0	191,7
Lagosta	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,7	0,0	10,7
Linguado	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,2
Mero	1,1	1,5	4,0	0,0	0,0	10,4	0,6	0,0	17,6
Ostra	1,0	51,3	0,0	0,0	2,8	0,0	0,0	0,0	55,1
Outros	16,9	13,0	4,0	0,0	14,3	138,4	5,8	0,0	192,4
Pacamao	104,2	17,6	17,7	0,0	20,2	45,6	0,1	0,0	205,4
Pampo	2,0	0,7	0,1	0,0	0,0	2,5	0,0	0,0	5,3
Papista	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	1,3	0,0	0,0	1,4
Pargo	0,1	0,3	0,1	9,2	0,1	11,2	201,5	0,0	222,5
Paru	4,9	9,3	0,4	0,0	0,0	15,1	0,6	0,0	30,2
Peixe galo	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,0	0,5
Peixe pedra	145,8	157,6	82,9	0,3	6,0	323,9	16,2	0,1	732,7
Peixe prata	0,5	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6
Pescada amarela	483,4	212,4	561,1	0,0	43,3	3.043,7	159,2	0,2	4.503,2
Pescada branca	131,7	41,9	27,0	0,0	3,6	158,4	8,7	0,0	371,4
Pescada go	292,0	185,7	107,7	0,0	23,6	1.720,1	27,1	0,7	2.357,0
Pilombeta	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3
Piranga	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	0,0	2,5
Piratinga	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,3
Pirauna	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,4	0,0	2,4
Pirucaia	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Pititinga	18,6	1,5	3,9	0,0	0,0	2,4	0,0	0,0	26,4
Pivo	1,0	14,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	15,7
Pramutaua	0,4	0,2	0,0	0,0	0,0	0,8	12,1	0,0	13,5
Sapata	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	28,8	0,0	28,8
Sardinha	70,9	83,4	22,7	0,0	2,6	73,6	0,0	0,0	253,2
Sarnambi	118,9	8,8	257,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	385,0
Sauna	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0
Serra	7,5	317,9	2,5	93,6	42,2	678,0	1.169,2	0,0	2.310,8
Siri	1,1	0,0	0,5	0,0	0,0	1,3	0,0	0,0	2,9
Sirigado	0,0	0,0	0,0	1,8	0,0	1,8	18,9	0,0	22,5
Solha	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5
Sururu	159,1	138,6	131,3	0,0	0,4	823,3	0,0	0,0	1.252,6
Tacure	0,3	0,0	2,7	0,0	0,0	0,6	0,2	0,0	3,8
Tainha	1.001,8	440,3	137,8	0,0	86,8	798,7	5,8	1,3	2.472,5
Tarioba	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Timbiro	21,1	5,2	7,2	0,0	0,0	95,9	58,9	0,0	188,4
Tralhoto	10,6	1,0	0,9	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	12,7
Uriacica	448,0	192,3	79,6	0,0	4,0	295,5	2,2	0,2	1.021,6
Uritinga	325,7	216,4	57,3	0,0	12,9	566,4	169,2	0,2	1.348,1
Urumaru	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,4	0,0	5,4
Xareu	16,8	7,1	1,7	0,0	1,5	44,3	22,7	0,0	94,1
Xarreta	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,4	0,0	0,0	2,4
<b>TOTAL</b>	<b>8.618,8</b>	<b>7.040,7</b>	<b>2.397,0</b>	<b>274,2</b>	<b>1.485,7</b>	<b>15.229,3</b>	<b>5.007,2</b>	<b>50,1</b>	<b>40.102,9</b>

Tabela 10 - Produção de pescado marítimo e estuarino do Estado do Maranhão, por município e aparelho de pesca, no ano de 2005

Aparelho de pesca	(toneladas)																									TOTAL	%	
	Carutapera	Luiz Domingues	Godofredo Viana	Cândido Mendes	Turiagu	Apicum-açu	Bacuri	Cururupu	Porto Rico	Cedral	Guimarães	Bequimão	Alcântara	São Luiz	Raposa	Paço do Lumiar	São José do Ribamar	Icatu	Axixá	Humberto de Campos	Primeira Cruz	Barrerinhas	Tutoia	Araioses	Água Doce			Paulino Neves
Arrasto	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	54,7	0,0	0,0	0,0	0,0	19,5	609,4	0,0	0,0	0,0	683,6	1,7
Boinha	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,9	31,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,7	0,0	0,0	0,0	0,0	44,0	0,1
Coleta de caranguejo	13,3	0,0	6,1	10,8	4,7	0,0	7,8	0,0	8,5	0,0	0,8	3,0	0,0	129,3	54,9	146,4	0,0	31,8	4,9	51,7	214,5	1,0	92,0	798,0	40,1	0,0	1.619,6	4,0
Coleta manual	0,0	0,0	2,3	11,3	1,1	0,0	1,2	3,0	57,7	0,0	7,4	24,0	0,0	26,4	281,6	81,7	5,9	28,8	1,2	43,4	121,8	5,3	10,9	33,3	0,0	0,0	748,3	1,9
Coleta de ostra	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,8	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	48,6	0,0	0,0	53,7	0,1
Coleta de sururu	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8	0,0	0,0	0,0	11,4	0,0	0,0	17,8	0,0	0,0	0,0	0,4	393,8	547,6	35,9	1,7	21,0	0,0	13,9	0,0	30,2	0,0	1.074,6	2,7
Curral	223,0	116,7	64,8	97,3	53,5	24,4	5,0	160,8	186,0	78,7	91,8	0,0	16,5	6,4	1,6	40,3	10,8	96,7	52,8	13,0	41,5	0,0	4,3	1,1	0,0	0,0	1.387,0	3,5
Espinhel/Malhadeira	0,0	0,0	0,2	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,0	0,0	0,0	0,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	0,0
Espinhel	61,0	48,2	41,2	214,9	105,7	166,3	239,9	476,1	7,0	122,4	121,2	30,5	261,7	216,1	237,9	10,4	269,6	151,5	83,2	311,9	93,8	0,0	236,7	94,1	59,2	0,0	3.660,5	9,1
Fuzarca	0,0	19,7	6,0	0,0	4,2	80,6	0,0	42,9	4,4	0,0	17,7	0,0	15,8	1,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	192,4	0,5
Gozeira	14,2	0,0	19,4	18,8	68,6	122,0	7,7	780,5	111,4	734,6	58,3	0,0	10,7	52,4	792,5	143,1	351,3	0,3	27,6	3,8	47,2	0,0	0,0	0,0	0,0	3,1	3.367,3	8,4
Linha	4,4	14,1	17,2	11,9	3,6	0,7	0,5	2,7	2,0	18,6	18,1	3,6	1,2	17,3	73,3	36,3	167,2	5,0	1,2	1,0	23,6	0,4	24,1	17,8	0,0	1,9	467,5	1,2
Linha/Malhadeira	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0
Manzua	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,7	0,0	0,9	0,0	2,4	10,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,7	0,0
Malhadeira	1.032,2	63,5	437,0	466,1	450,6	149,5	60,7	641,9	437,4	603,1	134,2	72,2	274,1	886,2	371,4	10,2	504,6	49,3	25,9	59,2	170,6	1.936,7	307,2	793,2	34,0	17,6	9.988,2	24,9
Muruada	8,2	4,7	22,2	57,2	72,7	329,7	121,4	543,6	236,4	168,2	41,6	3,5	139,1	79,9	0,0	0,0	0,0	1,8	1,2	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1.831,5	4,6
Pargueira	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	222,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	273,5	0,0	0,0	0,0	0,0	495,9	1,2
Puçá	4,7	28,6	3,2	36,7	122,4	285,0	116,0	265,7	54,0	32,1	84,6	160,2	195,4	66,1	9,3	1,7	0,7	21,6	3,7	17,3	44,5	2,9	2,1	0,0	10,3	0,0	1.568,7	3,9
Puçá/Malhadeira	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0
Puçá/Tapagem	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0
Rede de lagosta	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	43,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	0,0	0,0	0,0	46,0	0,1
Rede de camarao	8,8	0,5	32,2	11,3	73,5	3,5	2,2	8,3	3,2	13,6	10,4	0,0	0,6	17,1	0,1	3,4	83,2	107,8	12,8	51,6	23,1	0,0	499,6	1,7	21,0	0,2	989,7	2,5
Rede de lance	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	50,8	14,2	0,0	6,1	11,8	9,4	11,2	2,3	59,2	2,5	72,3	2,4	151,1	23,3	4,7	165,3	2,8	0,0	5,2	594,4	1,5
Serreira	347,4	100,4	59,8	6,0	106,3	0,2	13,1	153,7	20,6	29,6	94,6	4,1	3,1	196,8	2.300,2	25,2	369,8	0,0	0,0	0,0	21,2	0,0	20,5	0,0	53,0	3.925,4	9,8	
Tainheira	216,0	72,7	94,3	297,5	88,2	38,1	33,9	110,7	44,9	33,1	42,0	63,8	64,8	66,5	48,2	54,3	35,3	147,7	54,8	23,5	86,8	0,0	26,7	1,3	25,6	37,8	1.808,4	4,5
Tapagem	176,6	36,9	46,1	136,9	94,3	116,5	252,4	217,9	283,4	125,6	220,9	68,9	172,8	145,7	78,2	47,3	0,0	86,3	35,9	159,4	42,1	0,0	19,1	19,6	16,5	0,0	2.599,5	6,5
Tarrafa	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2	0,9	0,3	0,5	0,9	0,3	16,2	86,5	1,5	0,0	0,0	1,8	0,0	2,9	0,0	13,9	3,1	2,2	4,3	136,5	0,3
Zangaria	431,9	198,1	83,2	89,0	158,3	419,9	156,2	313,5	85,6	39,1	54,6	281,6	44,4	12,7	0,5	85,6	54,5	22,3	47,5	24,5	120,9	0,0	73,0	3,1	2,5	0,0	2.802,4	7,0
<b>TOTAL</b>	<b>2.541,6</b>	<b>704,2</b>	<b>935,3</b>	<b>1.465,6</b>	<b>1.408,4</b>	<b>1.736,4</b>	<b>1.017,9</b>	<b>3.773,2</b>	<b>1.568,7</b>	<b>1.998,9</b>	<b>1.005,4</b>	<b>746,0</b>	<b>1.210,3</b>	<b>2.177,4</b>	<b>4.374,7</b>	<b>747,8</b>	<b>2.349,1</b>	<b>1.373,7</b>	<b>403,2</b>	<b>913,3</b>	<b>1.098,8</b>	<b>2.249,7</b>	<b>2.120,8</b>	<b>1.817,8</b>	<b>241,5</b>	<b>123,0</b>	<b>40.102,9</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 11 - Produção e valor total da produção de pescado desembarcada no Estado do Maranhão, por município, no ano de 2005**

<b>Município</b>	<b>Produção estimada (t)</b>	<b>Valor da produção (R\$)</b>	<b>(%)</b>
Carutapera	2.541,6	11.320.060,29	7,8
Luiz Domingues	704,2	2.504.236,09	1,7
Godofredo Viana	935,3	4.553.826,59	3,2
Cândido Mendes	1.465,7	6.527.490,93	4,5
Turiação	1.408,4	6.792.235,93	4,7
Apicum-açu	1.736,4	6.430.056,70	4,5
Bacuri	1.017,9	3.467.772,40	2,4
Cururupu	3.773,2	13.880.236,82	9,6
Porto Rico	1.568,8	5.792.153,56	4,0
Cedral	1.998,9	7.915.775,78	5,5
Guimarães	1.005,5	3.587.012,68	2,5
Bequimão	746,0	2.470.845,45	1,7
Alcântara	1.210,3	4.591.844,28	3,2
São Luiz	2.177,4	8.018.568,50	5,6
Raposa	4.374,7	13.280.361,13	9,2
Paço do Lumiar	747,8	1.839.501,44	1,3
São José do Ribamar	2.349,1	8.417.334,14	5,8
Icatu	1.373,7	4.291.323,30	3,0
Axixá	403,2	1.344.584,43	0,9
Humberto de Campos	913,3	2.766.336,50	1,9
Primeira Cruz	1.098,9	3.222.910,04	2,2
Barrerinhas	2.249,7	7.353.590,15	5,1
Tutoia	2.120,8	8.884.888,41	6,2
Araioses	1.817,8	4.002.211,24	2,8
Água Doce	241,6	692.247,06	0,5
Paulino Neves	123,0	436.539,22	0,3
<b>TOTAL</b>	<b>40.103,2</b>	<b>144.383.943,06</b>	<b>100,0</b>

Tabela 12 - Produção total estimada, preço médio e valor total da produção de pescado desembarcado, por espécie, do litoral maranhense, no ano de 2005

Espécie	Produção estimada (t)	Preço médio (R\$/kg)	Valor total da produção (R\$)	%
Acara	8,4	0,00	0,00	0,0
Agulhao	6,5	0,00	0,00	0,0
Albacora	0,5	0,00	0,00	0,0
Arabaiana	30,3	2,50	75.700,00	0,1
Arenque	740,4	1,62	1.195.998,46	0,8
Ariaco	0,0	0,00	0,00	0,0
Ariba saia	0,0	0,00	0,00	0,0
Arraia	2,8	0,00	0,00	0,0
Bagre	3.108,0	2,70	8.399.062,13	5,8
Baiacu	10,7	0,00	0,00	0,0
Bandeirado	1.389,2	4,71	6.540.952,38	4,5
Barbudo	67,1	0,00	0,00	0,0
Bejupira	82,0	0,00	0,00	0,0
Bicuda	3,9	0,00	0,00	0,0
Biquara	4,9	4,00	19.720,00	0,0
Bonito	474,4	2,61	1.236.041,05	0,9
Bragalhao	2,4	0,00	0,00	0,0
Cabecudo	1,4	0,00	0,00	0,0
Cabritinha	7,5	0,00	0,00	0,0
Cacao	312,7	2,26	705.630,71	0,5
Cacao de escama	102,0	0,00	0,00	0,0
Camarao branco	2.650,2	7,76	20.563.822,15	14,2
Camarao cascudo	0,2	0,00	0,00	0,0
Camarao piticaia	1.859,1	2,41	4.485.495,87	3,1
Camarao vermelho	0,0	0,00	0,00	0,0
Cambeua	25,0	2,62	65.336,47	0,0
Camguira	176,5	0,00	0,00	0,0
Camurim	673,2	5,55	3.737.144,61	2,6
Camurupim	47,9	5,13	245.538,75	0,2
Cangata	1.588,6	2,20	3.491.159,65	2,4
Cangulo	0,6	0,00	0,00	0,0
Cara acu	135,0	6,77	914.413,71	0,6
Carachimbol	5,2	1,19	6.222,50	0,0
Caranguejo	1.815,4	1,14	2.064.228,63	1,4
Caranha	1,8	0,00	0,00	0,0
Carapeba	0,0	0,00	0,00	0,0
Carapitanga	211,9	0,00	0,00	0,0
Cavala	206,9	4,97	1.027.966,32	0,7
Chincharro	7,6	0,00	0,00	0,0
Cioba	15,4	0,00	0,00	0,0
Corvina	3.400,1	3,63	12.357.238,44	8,6
Cururuca	490,4	1,96	959.752,89	0,7
Dentao	4,5	0,00	0,00	0,0
Dourado	0,0	0,00	0,00	0,0
Enchova	84,5	4,83	408.420,98	0,3
Favoleta	116,7	0,00	0,00	0,0
Garajuba	12,7	1,50	19.050,00	0,0
Garopa	2,9	0,00	0,00	0,0
Giquiri	13,5	0,00	0,00	0,0
Guaiuba	15,5	0,00	0,00	0,0
Guaravira	191,7	2,90	555.814,00	0,4
Guribu	3,7	0,00	0,00	0,0
Gurijuba	231,2	3,57	825.950,87	0,6
Jurunema	0,4	0,00	0,00	0,0
Jurupiranga	188,4	1,28	240.786,00	0,2
Lagosta	205,4	1,84	377.587,41	0,3
Linguado	89,8	1,50	134.685,00	0,1
Mero	192,4	0,00	0,00	0,0
Ostra	55,1	0,00	0,00	0,0
Pacamao	655,9	1,97	1.292.201,80	0,9
Pampo	0,0	0,00	0,00	0,0
Papista	732,7	3,76	2.752.396,97	1,9
Pargo	222,6	8,00	1.780.560,00	1,2
Paru	70,2	1,74	121.727,60	0,1
Peixe galo	385,0	0,00	0,00	0,0
Peixe pedra	214,9	4,10	881.008,00	0,6
Peixe prata	0,4	0,00	0,00	0,0
Pescada amarerla	4.503,2	6,98	31.435.101,68	21,8
Pescada branca	371,4	4,51	1.676.455,25	1,2
Pescada go	2.357,0	2,70	6.367.674,60	4,4
Pilombeta	0,0	0,00	0,00	0,0
Piranga	2,0	0,00	0,00	0,0
Piratinga	8,8	0,77	6.789,00	0,0
Pirauna	0,0	0,00	0,00	0,0
Pirucaia	0,5	0,00	0,00	0,0
Pititinga	3,9	0,00	0,00	0,0
Pivo	15,7	0,00	0,00	0,0
Pramutaua	30,2	2,33	70.536,67	0,0
Sapata	17,6	2,29	40.185,38	0,0
Sardinha	253,2	1,96	494.966,90	0,3
Sarnambi	13,4	0,00	0,00	0,0
Sauna	0,4	0,00	0,00	0,0
Serra	2.310,8	3,56	8.227.102,41	5,7
Siri	28,8	0,00	0,00	0,0
Sirigado	0,3	0,00	0,00	0,0
Solha	2,4	0,00	0,00	0,0
Sururu	1.252,6	2,66	3.333.334,39	2,3
Tacure	2,5	0,00	0,00	0,0
Tainha	2.472,5	3,47	8.577.368,89	5,9
Tarioba	5,4	0,00	0,00	0,0
Timbiro	532,7	0,80	426.152,00	0,3
Tralhoto	22,5	0,00	0,00	0,0
Uriacica	1.021,6	1,41	1.442.069,63	1,0
Uritinga	1.348,1	3,34	4.506.312,16	3,1
Urumaru	0,6	0,00	0,00	0,0
Xareu	94,1	2,12	199.390,72	0,1
Xarreta	19,3	0,00	0,00	0,0
Caico	26,4	1,50	39.630,00	0,0
Outros	29,6	2,00	59.260,00	0,0
<b>TOTAL</b>	<b>40.103,2</b>	<b>xx</b>	<b>144.324.683,0</b>	<b>100,0</b>

#### **5.4 – MONITORAMENTO DA ATIVIDADE PESQUEIRA NO ESTADO DO PIAUÍ**

O litoral do Estado do Piauí, com uma extensão de 66 km, representa apenas 0,9% de todo o litoral brasileiro. Existem quatro municípios costeiros, englobando 11 comunidades que exploram a pesca extrativa. A produção pesqueira dessas comunidades é desembarcada nas seguintes localidades e respectivos municípios (Figuras 1 e 2):

- Porto de Parnaíba, Pedra do Sal e Catanduva, no Município de Parnaíba;
- Tatus, no Município de Ilha Grande;
- Porto de Luiz Correia, Coqueiro, Carnaubinha e Macapá, no Município de Luiz Correia e
- Porto de Cajueiro, Barra Grande e Barrinha no Município de Cajueiro.

A produção de pescado no litoral do Piauí é totalmente artesanal e oriunda, principalmente, de embarcações de pequeno porte (entre 8 e 12 metros de comprimento), com propulsão a remo, vela ou motor. Os tipos de embarcações e artes de pesca utilizados estão relacionados e caracterizados no glossário constante nesta divulgação.

Os barcos piauienses que operam na captura de camarões e peixes diversos atuam basicamente entre as barras do Rio Preguiça no Maranhão, até as imediações da divisa do Piauí com o Ceará, operando também nesta região, barcos pesqueiros provenientes dos estados do Ceará e Maranhão.



Figura 1 – Mapa do Estado do Piauí com indicação dos principais pontos de desembarque.





Figura 2 – Localidades pesqueiras do litoral do Estado do Piauí: (a) Pedra do Sal - Parnaíba (b) Praia do Coqueiro – Luiz Correia (c) Porto de Cajueiro da Praia – Cajueiro da Praia (d) Macapá – Luiz Correia (e) Tatus – Ilha Grande e (f) Porto de Luiz Correia - Luiz Correia.

O controle estatístico da atividade pesqueira marítima e estuarina no Piauí teve início no ano de 1994. Desde então vem sendo executado pela Superintendência do IBAMA local, sob a coordenação do Centro de Pesquisa e Gestão de Recursos Pesqueiros do Litoral Nordeste – CEPENE, e, contando também com o apoio de algumas prefeituras municipais, desde o início do projeto.

No ano de 2005, com o advento do Convênio SEAP-PR/PROZEE/IBAMA – Monitoramento da Pesca no Litoral do Brasil, a rede de coleta foi ampliada passando de 3 para 5 coletores, conforme apresentado no Quadro 1. Nesse ano, os dados sobre o esforço de pesca e produção pesqueira desembarcada, foram coletados no período de janeiro a dezembro.

Quadro 1 – Distribuição da rede de Coleta do Projeto ESTATPESCA, no Estado do Piauí, no ano de 2005.

Município	Instituição		
	IBAMA	PROZEE	Prefeitura
Parnaíba	01	x	x
Ilha Grande	x	x	01
Luiz Correia	x	02	x
Cajueiro da Praia	x	01	x
<b>TOTAL</b>	<b>01</b>	<b>03</b>	<b>01</b>

A produção pesqueira do Estado do Piauí, no ano de 2005, foi estimada em 2.636,3 toneladas, distribuídas conforme a Tabela 1, onde se observa que os crustáceos, em virtude da elevada produção de caranguejos no estado, têm participação expressiva na produção pesqueira desembarcada, tanto quanto os peixes, representando, respectivamente, 42,6% e 51,9% do pescado marinho produzido no litoral piauiense.

De acordo os dados da Tabela 2, a produção pesqueira marítima do Estado do Piauí sofreu um incremento de 13,2% quando comparada a 2004, destacando-se o crescimento do caranguejo-uçá, que aumentou de 823 toneladas em 2004 para 980 toneladas em 2005 (19,1%).

Luiz Correia foi o município onde se registrou a maior produção, com 1.097,9 toneladas, representando 41,6% do total do estado. Já no município de Cajueiro da Paia foi verificada a menor produção, com 128,8 toneladas, correspondentes a apenas 4,9 % da produção total (Tabela 3).

A Tabela 3 também apresenta a produção de pescado desembarcada por espécie, constatando-se que o caranguejo-uçá se destacou entre as demais, com 980,0 toneladas, representando 37,2% dos desembarques, seguido do ariacó, com 154,3 toneladas (5,9%), do camarão, com 145,7 toneladas (5,5%) e da ostra, com 145,3 toneladas, o equivalente a 5,5 % do total.

Observando-se os dados das Tabelas 4 e 5, verifica-se que os meses de outubro, novembro e dezembro foram os mais produtivos, com destaque para o mês de outubro, que correspondeu a 13,3% da produção total desembarcada no estado durante o período.

De acordo com a Tabela 6, a frota do Estado do Piauí é constituída de 494 embarcações destacando-se as canoas a vela, com 333 unidades, representando 67,4% do total, e as lanchas com 151 unidades, representando 32,6% das embarcações do estado (Figura 3). A maioria das embarcações se concentra no município de Luiz Correia, com 236 unidades (47,8%), enquanto que em Ilha Grande se observa a menor frota, com 46 embarcações, o equivalente a 9,3% do total.

Analisando os dados da Tabela 7, verifica-se que a ociosidade operacional da frota do Estado do Piauí é elevada, de cerca de 53,3% no ano de 2005, em especial nos meses de janeiro a março, período em que ocorrem os defesos do camarão e da lagosta. É registrada uma maior intensidade operacional no mês de dezembro, quando 61,3% da frota operou, fato que se deve, provavelmente, à proximidade dos períodos de defeso dessas espécies e ao aumento da demanda de pescado, em virtude das festividades do final do ano e início das férias escolares.



(a)



(b)



(c)



(d)

Figura 3 – Embarcações pesqueiras do Estado do Piauí: (a) Canoa, (b) Lancha motorizada, (c) Lancha para peixe e (d) Lancha coletora de caranguejo

Considerando os diversos tipos de embarcações que operaram no litoral do Piauí em 2005, as lanchas médias apresentaram um maior volume de produção, com 1.085,1 toneladas, representando 41,2% do total desembarcado, seguindo-se as canoas, com 500,1 toneladas, correspondendo a 19,0% (Tabela 8).

Verifica-se na Tabela 9 que o caranguejo-uçá é desembarcado principalmente pelas lanchas, representando 80,3 % da produção total deste tipo de embarcação. No entanto vale esclarecer, que as lanchas utilizadas nas pescarias de caranguejo funcionam apenas como embarcações recolhedoras dos caranguejos coletados nos diversos pontos de produção e de desembarque.

É importante frisar que não existem botes a vela no litoral do Piauí, todas os botes que ali desembarcam são provenientes do Estado do Ceará, muito embora tenham sido consideradas suas produções, para efeito do cálculo das estimativas do pescado desembarcado no estado.

No que diz respeito aos aparelhos de pesca utilizados nas pescarias piauienses, foram registrados 6 diferentes tipos, ressaltando-se que 3 deles (coleta manual, com 1.125,3 toneladas, rede de espera com 780,4 toneladas e linha, com 478,8 toneladas), representaram 90,4% da produção total. A produção de pescado por aparelho de pesca é apresentada na Tabela 10.

A receita gerada pela atividade pesqueira no Estado do Piauí, em 2005, tendo como base o preço de primeira comercialização, foi de 10,9 milhões de reais, destacando-se o Município de Luiz Correia, responsável por 62,4% dos recursos gerados pela atividade pesqueira no estado, vindo em seguida o Município de Ilha Grande com 21,2% e Parnaíba, com 12,3% do total (Tabela 11). De acordo com a mesma tabela, observa-se que no estado, a pesca tem menor expressividade em termos de geração de renda no Município de Cajueiro.

Das espécies que tiveram maior participação no volume de recursos produzidos destacou-se a lagosta que, apesar da pequena produção registrada em 2005, participou com 2,8 milhões de reais (25,3% do total), devido ao elevado preço do produto no mercado. Em seguida vêm o caranguejo-uçá, com 1,6 milhão de reais (14,6%) e a pescada, com 858,1 mil reais – 7,8% ( (Tabela 12).

TABELAS  
PIAUÍ

**Tabela 1 - Produção Pesqueira do Estado do Piauí  
(t e %), no ano de 2005**

<b>Classe</b>	<b>Produção (ton)</b>	<b>(%)</b>
<b>Peixes</b>	1.368,3	51,9
<b>Crustáceos</b>	1.122,7	42,6
<b>Moluscos</b>	145,3	5,5
<b>TOTAL</b>	<b>2.636,3</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 2 - Evolução da produção (ton) de pescado desembarcado no Estado do Piauí, por espécie, no período de 2000 a 2005.**

<b>Espécies</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>
<b>Ariacó</b>	60,2	119,6	131,8	155,2	123,3	154,4
<b>Arraias</b>	18,2	9,9	62,3	58,3	90,8	65,0
<b>Bagres</b>	72,0	60,1	105,7	104,8	60,1	90,7
<b>Beijupirá</b>	8,8	7,7	9,8	25,2	35,4	9,9
<b>Biquara</b>	0,7	2,3	3,5	11,5	18,4	6,5
<b>Bonito</b>	130,1	61,6	64,3	44,6	13,2	120,2
<b>Cacão</b>	17,6	14,8	37,3	66,0	81,2	75,1
<b>Camarão gde.</b>	36,1	28,2	66,4	19,5	27,0	29,9
<b>Camarão méd.</b>	142,4	136,8	50,6	20,0	17,3	74,1
<b>Camarão peq.</b>	46,4	53,8	85,3	31,5	8,4	41,7
<b>Camurim</b>	3,7	2,3	1,2	3,9	1,8	4,9
<b>Camurupim</b>	17,4	3,3	4,4	1,9	1,3	16,5
<b>Caranguejo-uçá</b>	871,9	1.267,3	821,8	856,2	823,0	980,0
<b>Cavala</b>	50,3	25,9	112,9	151,0	142,4	116,9
<b>Coró</b>	14,2	13,4	39,3	100,0	53,2	50,8
<b>Cururuca</b>	68,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<b>Golosa</b>	7,8	8,0	3,0	3,1	2,2	1,5
<b>Guaiúba</b>	17,2	8,2	116,5	159,5	199,3	106,7
<b>Guarajuba</b>	8,6	33,2	24,9	30,4	21,2	12,3
<b>Lagosta</b>	55,3	36,8	37,6	12,8	23,9	95,4
<b>Ostras</b>	69,0	101,4	118,9	141,9	117,6	145,3
<b>Outros</b>	51,4	59,0	103,9	119,7	83,5	79,5
<b>Pargo</b>	27,4	15,1	137,5	134,8	159,5	79,4
<b>Pescadas</b>	0,0	53,3	83,9	177,4	126,0	121,1
<b>Sardinhas</b>	3,1	2,0	5,9	2,9	4,4	8,2
<b>Serra</b>	136,7	96,0	113,0	105,7	94,2	133,2
<b>Tainha</b>	3,7	1,4	0,0	2,0	0,5	13,7
<b>Xaréu</b>	2,1	2,1	4,0	3,7	0,5	3,7
<b>TOTAL</b>	<b>1.940,7</b>	<b>2.223,5</b>	<b>2.345,7</b>	<b>2.543,4</b>	<b>2.329,6</b>	<b>2.636,3</b>

**Tabela 3 - Produção de pescado marítimo e estuarino do Estado do Piauí, por município e espécie, no ano de 2005.**

Espécie	(Toneladas)					TOTAL	%
	Ilha Grande	Parnaíba	Luiz Correia	Cajueiro			
Ariacó	0,0	55,5	88,9	10,0		154,4	5,9
Arraia	0,0	6,0	46,7	12,3		65,0	2,5
Bagre	0,0	39,7	35,9	15,1		90,7	3,4
Beijupirá	0,0	1,5	7,8	0,5		9,9	0,4
Biquara	0,0	1,3	5,2	0,0		6,5	0,2
Bonito	0,0	11,7	107,9	0,6		120,2	4,6
Cação	0,0	3,1	70,1	1,9		75,1	2,8
Camarão Grande	0,0	0,0	29,9	0,0		29,9	1,1
Camarão Médio	0,0	0,0	74,1	0,0		74,1	2,8
Camarão Pequeno	0,0	0,0	41,7	0,0		41,7	1,6
Camurim	0,0	0,3	4,2	0,4		4,9	0,2
Camurupim	0,0	8,8	0,3	7,3		16,5	0,6
Caranguejo-uçá	921,9	58,1	0,0	0,0		980,0	37,2
Cavala	0,0	17,6	97,5	1,8		116,9	4,4
Coró	0,0	3,2	5,8	41,8		50,8	1,9
Golosa	0,0	0,0	1,4	0,1		1,5	0,1
Guaiuba	0,0	5,3	101,3	0,0		106,7	4,0
Guarajuba	0,0	5,6	6,6	0,1		12,3	0,5
Lagosta	0,0	0,0	95,4	0,0		95,4	3,6
Ostra	145,3	0,0	0,0	0,0		145,3	5,5
Pargo	0,0	3,7	75,6	0,2		79,4	3,0
Pescada	0,0	75,1	28,2	17,8		121,1	4,6
Sardinha	0,0	4,5	2,9	0,9		8,2	0,3
Serra	0,0	34,6	97,3	1,3		133,2	5,1
Tainha	0,0	0,1	0,6	13,0		13,7	0,5
Xaréu	0,0	1,4	1,2	1,1		3,7	0,1
Outros	0,0	5,3	71,5	2,8		79,5	3,0
<b>TOTAL</b>	<b>1.067,2</b>	<b>342,4</b>	<b>1.097,9</b>	<b>128,8</b>		<b>2.636,3</b>	<b>100,0</b>
<b>%</b>	<b>40,5</b>	<b>13,0</b>	<b>41,6</b>	<b>4,9</b>		<b>100,0</b>	



**Tabela 4 - Produção de pescado marítimo e estuarino no Estado do Piauí, por mês e município no ano de 2005.**

	(Toneladas)												
<b>Município</b>	<b>JAN</b>	<b>FEV</b>	<b>MAR</b>	<b>ABR</b>	<b>MAI</b>	<b>JUN</b>	<b>JUL</b>	<b>AGO</b>	<b>SET</b>	<b>OUT</b>	<b>NOV</b>	<b>DEZ</b>	<b>TOTAL</b>
<b>Ilha Grande</b>	62,1	88,8	78,8	86,7	78,1	76,6	125,7	91,1	80,2	91,2	104,0	104,0	<b>1.067,2</b>
<b>Parnaíba</b>	33,7	30,6	38,4	23,4	25,2	22,5	29,1	33,9	24,2	24,9	25,2	31,4	<b>342,4</b>
<b>Luiz Correia</b>	107,7	118,8	21,1	142,5	54,5	58,6	22,2	33,8	93,8	226,8	133,0	85,2	<b>1.097,9</b>
<b>Cajueiro</b>	6,0	5,2	12,5	16,7	25,3	11,5	10,4	9,4	4,6	7,0	0,0	20,3	<b>128,8</b>
<b>TOTAL</b>	<b>209,4</b>	<b>243,2</b>	<b>150,8</b>	<b>269,3</b>	<b>183,0</b>	<b>169,2</b>	<b>187,5</b>	<b>168,2</b>	<b>202,8</b>	<b>349,9</b>	<b>262,2</b>	<b>240,8</b>	<b>2.636,3</b>
<b>%</b>	<b>7,9</b>	<b>9,2</b>	<b>5,7</b>	<b>10,2</b>	<b>6,9</b>	<b>6,4</b>	<b>7,1</b>	<b>6,4</b>	<b>7,7</b>	<b>13,3</b>	<b>9,9</b>	<b>9,1</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 5 - Produção de pescado marítimo e estuarino do Estado do Piauí, por mês e espécie, no ano de 2005.**

MES	(Toneladas)												TOTAL	%
	JAN	FEV	MER	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ		
Ariacó	13,5	13,2	10,1	9,2	4,2	2,5	1,4	9,9	6,5	42,3	18,4	23,1	154,4	5,9
Arraia	10,5	9,1	2,9	8,9	1,8	1,3	0,5	4,0	3,0	8,9	8,7	5,4	65,0	2,5
Bagre	3,3	3,1	5,1	7,4	7,0	5,7	9,1	9,3	7,5	14,9	8,0	10,5	90,7	3,4
Beijupirá	3,4	3,1	0,4	0,1	0,6	0,2	0,2	0,6	1,1	0,1	0,2	0,2	9,9	0,4
Biquara	2,2	2,0	0,5	1,1	0,0	0,0	0,0	0,2	0,2	0,0	0,2	0,1	6,5	0,2
Bonito	1,2	1,2	3,5	2,4	1,2	0,4	0,8	1,5	3,7	53,1	28,5	22,7	120,2	4,6
Cação	9,1	8,5	0,6	6,7	0,6	0,2	0,0	2,6	3,5	21,5	13,4	8,3	75,1	2,8
Camarão Grande	0,0	11,0	1,7	14,1	1,1	0,7	0,3	0,3	0,8	0,0	0,0	0,0	29,9	1,1
Camarão Médio	0,0	5,3	6,3	29,6	12,3	13,1	3,7	1,2	2,6	0,0	0,0	0,0	74,1	2,8
Camarão Pequeno	0,0	2,8	1,6	20,6	5,1	7,3	2,0	0,5	1,9	0,0	0,0	0,0	41,7	1,6
Camurim	0,2	0,4	0,9	1,1	0,9	0,6	0,4	0,3	0,0	0,0	0,1	0,1	4,9	0,2
Camurupim	0,1	0,0	0,0	0,6	0,0	0,5	2,0	4,7	2,0	2,6	1,9	2,0	16,5	0,6
Caranguejo-uçá	57,2	84,2	71,6	76,7	70,1	68,0	112,7	79,4	74,4	88,7	99,5	97,6	980,0	37,2
Cavala	16,1	14,9	2,2	11,7	3,7	3,7	1,2	7,0	11,7	22,7	14,8	7,2	116,9	4,4
Coró	2,0	2,3	4,0	3,9	12,6	4,3	4,7	2,8	3,1	2,6	1,1	7,4	50,8	1,9
Golosa	0,1	0,2	0,1	0,2	0,2	0,0	0,0	0,1	0,2	0,0	0,4	0,0	1,5	0,1
Guaiúba	28,5	25,6	0,0	18,8	0,0	0,0	0,0	2,7	9,0	10,5	10,7	0,9	106,7	4,0
Guarajuba	3,3	3,5	2,4	0,7	0,3	0,0	0,0	0,0	0,1	0,4	0,8	0,9	12,3	0,5
Lagosta	0,0	0,0	0,0	0,0	27,5	25,6	12,0	5,6	24,8	0,0	0,0	0,0	95,4	3,6
Ostra	10,1	9,4	12,0	13,3	11,9	12,7	18,7	16,5	10,7	8,6	10,7	10,7	145,3	5,5
Pargo	22,0	19,0	0,3	12,8	0,0	0,3	0,0	1,3	8,9	8,0	6,6	0,2	79,4	3,0
Pescada	15,7	12,8	15,3	14,7	13,5	10,8	7,0	5,1	5,1	5,8	3,1	12,1	121,1	4,6
Sardinha	1,6	0,8	1,9	0,7	0,7	0,5	1,7	0,1	0,0	0,0	0,0	0,1	8,2	0,3
Serra	3,2	3,1	3,7	3,5	4,9	7,8	6,1	5,6	4,8	45,6	23,9	21,1	133,2	5,1
Tainha	0,4	0,5	0,7	1,6	1,3	0,7	2,1	3,1	0,4	0,4	0,0	2,6	13,7	0,5
Xaréu	0,1	0,1	0,2	0,5	0,2	0,2	0,0	0,4	0,2	0,1	0,9	0,8	3,7	0,1
Outros	5,8	7,2	2,8	8,3	1,3	2,1	1,0	3,6	16,7	13,2	10,7	6,8	79,5	3,0
<b>TOTAL</b>	<b>209,4</b>	<b>243,2</b>	<b>150,8</b>	<b>269,3</b>	<b>183,0</b>	<b>169,2</b>	<b>187,5</b>	<b>168,2</b>	<b>202,8</b>	<b>349,9</b>	<b>262,2</b>	<b>240,8</b>	<b>2.636,3</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 6 - Distribuição da frota cadastrada no Estado do Piauí, por município, no ano de 2005.**

Municípios	Canoa	Lancha Pequena	Lancha Média	Lancha Grande	TOTAL	%
Cajueiro	142	0	4	0	146	29,6
Ilha Grande	32	4	9	1	46	9,3
Luiz Correia	128	31	59	18	236	47,8
Parnaíba	31	2	31	2	66	13,4
<b>TOTAL</b>	<b>333</b>	<b>37</b>	<b>103</b>	<b>21</b>	<b>494</b>	<b>100,0</b>
<b>%</b>	<b>67,4</b>	<b>7,5</b>	<b>20,9</b>	<b>4,3</b>	<b>100,0</b>	

**Tabela 7 - Total de barcos ativos no Estado do Piauí, por mês, propulsão e tipo de embarcação, no ano de 2005.**

Propulsão	Tipo de Embarcação	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
<b>VELA</b>	Canoa	112	113	117	150	203	146	139	163	150	149	172	235
	Bote de Casco	30	29	0	27	0	0	0	4	15	22	28	0
<b>Sub-total</b>		<b>142</b>	<b>142</b>	<b>117</b>	<b>177</b>	<b>203</b>	<b>146</b>	<b>139</b>	<b>167</b>	<b>165</b>	<b>171</b>	<b>200</b>	<b>235</b>
<b>MOTOR</b>	Lancha Pequena	10	19	3	21	7	11	6	5	10	46	11	12
	Lancha Média	18	25	36	45	51	53	40	32	48	57	48	45
	Lancha Grande	3	3	5	4	13	13	8	9	12	12	12	11
<b>Sub-total</b>		<b>31</b>	<b>47</b>	<b>44</b>	<b>70</b>	<b>71</b>	<b>77</b>	<b>54</b>	<b>46</b>	<b>70</b>	<b>115</b>	<b>71</b>	<b>68</b>
<b>TOTAL</b>		<b>173</b>	<b>189</b>	<b>161</b>	<b>247</b>	<b>274</b>	<b>223</b>	<b>193</b>	<b>213</b>	<b>235</b>	<b>286</b>	<b>271</b>	<b>303</b>
<b>% DE EMBARCAÇÕES ATIVAS</b>		<b>35,0</b>	<b>38,3</b>	<b>32,6</b>	<b>50,0</b>	<b>55,5</b>	<b>45,1</b>	<b>39,1</b>	<b>43,1</b>	<b>47,6</b>	<b>57,9</b>	<b>54,9</b>	<b>61,3</b>

**Tabela 8 - Produção de pescado marítimo e estuarino do Estado do Piauí, por tipo de embarcação e município, no ano de 2005.**

(Toneladas)

Municípios	Canoa a Vela	Bote a Vela	Lancha Pequena	Lancha Média	Lancha Grande	TOTAL
Ilha Grande	136,8	0,0	189,7	566,5	174,3	1.067,2
Parnaíba	110,0	0,0	28,2	182,3	22,0	342,4
Luiz Coreia	124,5	344,8	167,8	336,4	124,5	1.097,9
Cajueiro	128,8	0,0	0,0	0,0	0,0	128,8
<b>TOTAL</b>	<b>500,1</b>	<b>344,8</b>	<b>385,6</b>	<b>1.085,1</b>	<b>320,8</b>	<b>2.636,3</b>
<b>%</b>	<b>19,0</b>	<b>13,1</b>	<b>14,6</b>	<b>41,2</b>	<b>12,2</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 9 - Produção de pescado marítimo e estuarino no Estado do Piauí, por tipo de embarcação e espécie no ano de 2005.**

(Toneladas)

Espécies	Canoa a Vela	Bote a Vela	Lancha Pequena	Lancha Média	Lancha Grande	TOTAL	%
Ariacó	23,6	15,4	23,0	76,4	16,0	154,3	5,9
Arraia	21,3	27,2	5,1	9,0	2,5	65,0	2,5
Bagre	34,3	0,7	8,6	43,4	3,7	90,7	3,4
Beijupirá	1,9	5,9	0,4	1,6	0,1	9,9	0,4
Biquara	0,2	4,9	0,4	0,9	0,1	6,5	0,2
Bonito	4,8	1,6	31,5	64,1	18,3	120,2	4,6
Cação	7,1	28,0	12,4	20,8	6,8	75,1	2,8
Camarão Grande	0,0	0,0	16,5	10,7	2,6	29,9	1,1
Camarão Médio	0,0	0,0	19,6	46,2	8,3	74,1	2,8
Camarão Pequeno	0,0	0,0	7,6	33,4	0,7	41,7	1,6
Camurim	4,8	0,0	0,1	0,0	0,0	4,9	0,2
Camurupim	15,9	0,0	0,0	0,6	0,0	16,5	0,6
Caranguejo-uçá	193,4	0,0	160,8	485,8	140,0	980,0	37,2
Cavala	9,9	56,3	11,5	29,1	10,1	116,9	4,4
Coró	47,8	0,1	0,3	2,5	0,1	50,8	1,9
Golosa	1,1	0,3	0,0	0,1	0,0	1,5	0,1
Guaiúba	2,9	98,2	3,9	1,6	0,0	106,7	4,0
Guarajuba	0,5	6,1	0,7	4,3	0,8	12,3	0,5
Lagosta	0,0	0,0	8,5	37,4	49,5	95,4	3,6
Ostra	1,5	0,0	28,9	80,7	34,3	145,3	5,5
Pargo	1,4	73,4	3,2	1,1	0,3	79,4	3,0
Pescada	68,0	0,0	6,0	45,0	2,2	121,1	4,6
Sardinha	7,0	0,0	0,3	1,0	0,0	8,2	0,3
Serra	14,4	0,0	26,2	73,7	18,9	133,2	5,1
Tainha	13,2	0,0	0,0	0,5	0,0	13,7	0,5
Xaréu	1,4	0,5	0,0	1,2	0,5	3,7	0,1
Outros	23,7	26,0	10,4	14,3	5,1	79,5	3,0
<b>TOTAL</b>	<b>500,1</b>	<b>344,8</b>	<b>385,6</b>	<b>1.085,1</b>	<b>320,8</b>	<b>2.636,3</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 10 - Produção de pescado marítimo e estuarino no Estado do Piauí, por município e aparelho de pesca, no ano de 2005.**

(Toneladas)

Aparelhos de Pesca	Ilha Grande	Parnaíba	Luiz Correia	Cajueiro	TOTAL	%
Rede de Espera	0,0	259,3	465,6	55,5	780,4	29,6
Linha	0,0	25,0	384,1	69,8	478,8	18,2
Caçoeira	0,0	0,0	95,7	0,0	95,7	3,6
Rede de Arrasto	0,0	0,0	152,5	0,0	152,5	5,8
Coleta Manual	1.067,2	58,1	0,0	0,0	1.125,3	42,7
Curral	0,0	0,0	0,0	3,6	3,6	0,1
<b>TOTAL</b>	<b>1.067,2</b>	<b>342,4</b>	<b>1.097,9</b>	<b>128,8</b>	<b>2.636,3</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 11- Produção e valor total da produção desembarcada no Estado do Piauí, por município, no ano de 2005.**

Municípios	Produção Estimada (ton)	Valor Total da Produção (R\$)	%
Ilha Grande	1.067,2	2.318.198,5	21,2
Parnaíba	342,4	1.351.187,9	12,3
Luiz Correia	1.097,9	6.828.002,8	62,4
Cajueiro	128,8	445.336,2	4,1
<b>TOTAL</b>	<b>2.636,3</b>	<b>10.942.725,3</b>	<b>100</b>

**Tabela 12 - Produção, preço médio e valor total da produção de pescado desembarcada no Estado do Piauí, por espécie, no ano de 2005**

<b>Espécies</b>	<b>Produção Estimada (ton)</b>	<b>Preço Médio (R\$/Kg)</b>	<b>Valor Total da Produção (R\$)</b>	<b>%</b>
Ariacó	154,4	4,2	641.407,4	5,9
Arraia	65,0	1,3	82.449,2	0,8
Bagre	90,7	1,8	158.342,4	1,4
Beijupirá	9,9	3,4	33.309,0	0,3
Biquara	6,5	2,2	14.177,0	0,1
Bonito	120,2	1,6	196.133,8	1,8
Cação	75,1	2,6	191.671,1	1,8
Camarão Grande	29,9	12,8	383.082,0	3,5
Camarão Médio	74,1	6,6	490.169,1	4,5
Camarão Pequeno	41,7	3,4	143.422,7	1,3
Camurim	4,9	5,2	25.324,0	0,2
Camurupim	16,5	5,3	87.203,0	0,8
Caranguejo-uçá	980,0	1,6	1.593.565,2	14,6
Cavala	116,9	5,2	606.346,8	5,5
Coró	50,8	2,9	146.546,7	1,3
Golosa	1,5	2,7	4.130,4	0,0
Guaiuba	106,7	3,3	348.807,0	3,2
Guarajuba	12,3	2,7	33.658,1	0,3
Lagosta	95,4	29,1	2.773.818,2	25,3
Ostra	145,3	5,6	819.076,4	7,5
Pargo	79,4	5,5	437.857,9	4,0
Pescada	121,1	7,1	858.053,6	7,8
Sardinha	8,3	1,1	8.640,1	0,1
Serra	133,2	4,6	606.013,9	5,5
Tainha	13,7	3,0	41.160,0	0,4
Xaréu	3,7	2,8	10.148,9	0,1
Outros	79,5	2,6	208.211,4	1,9
<b>TOTAL</b>	<b>2.636,3</b>	<b>xx</b>	<b>10.942.725,3</b>	<b>100,0</b>

## 5.5 – MONITORAMENTO DA ATIVIDADE PESQUEIRA NO ESTADO DO CEARÁ

O litoral do Estado do Ceará, com 573 km, representa 8,5% do litoral brasileiro. É composto por 20 municípios costeiros, com 113 pontos de desembarque distribuídos em comunidades que exploram a pesca extrativa marinha e estuarina. O pescado estadual é desembarcado, principalmente, nos seguintes municípios, e respectivas comunidades pesqueiras de maior produção (Figuras 1 e 2):

### Litoral Oeste

- Bitupitá, no Município de Barroquinha
- Porto de Camocim, no Município de Camocim
- Porto de Acaraú, no Município de Acaraú
- Torrões, no Município de Itarema

Mucuripe e Porto dos Botes, no Município de Fortaleza.

### Litoral Leste

- Parajuru, no Município de Beberibe
- Caponga, no Município de Cascavel
- Redonda e Icapuí, no Município de Icapuí

A atividade pesqueira no Estado do Ceará é desenvolvida a partir de três categorias distintas de sistemas de produção: (a) a de pequena escala, exercida por barcos a vela (canoas, botes e paquetes), geralmente geleiros, com comprimento de no máximo 8m, de curto raio de ação e que, portanto, capturam, desembarcam e comercializam sua produção em áreas adjacentes a suas respectivas comunidades pesqueiras de origem; (b) a de média escala, constituída de embarcações motorizadas, com 8m a 15m de comprimento, geleiros, de casco de madeira, geralmente com cabine no convés, com raio de

ação intermediário, e que também capturam e desembarcam pescado dentro do estado, sendo que suas produções, via de regra, são entregues diretamente às empresas de pesca, das quais são fornecedores; e (c) a de grande escala, dita industrial, caracterizada por empregar barcos de ferro, com sistema frigorífico a bordo, de comprimento acima de 15m, que desenvolvem suas pescarias, invariavelmente, fora do estado, embora suas produções sejam beneficiadas e comercializadas por empresas com sede no estado.

A produção cearense de pescado em 2005 foi majoritariamente constituída de peixes (15.062,5 toneladas) e crustáceos (3.357,0 toneladas), já que a produção de moluscos é insignificante (1,9 toneladas). Entre os peixes, geralmente oriundos da pesca de pequena escala, destacaram-se algumas espécies demersais (guaiúba e pargo) e pelágicas (cavala e serra). Entre os crustáceos destacaram-se a lagosta (vermelha e verde) e o camarão (branco, rosa e sete barbas), espécies que constituem alvo preferido dos sistemas de produção de média e grande escala, embora sejam também capturadas por barcos a vela.

A produção anual de pescado marinho e estuarino do Estado do Ceará oscilou de 14,2 a 18,9 mil toneladas/ano, entre 1996 e 2005, sendo evidenciada uma evolução no desempenho da pesca de pequena escala, que captura, principalmente, peixes, haja vista que sua participação relativa na produção, estadual cresceu de 49% para 58%, no mesmo período.

Por outro lado, devido à pesca predatória de indivíduos jovens, tem caído significativamente a captura de lagostas, principal recurso pesqueiro do estado (tanto em volume, como em valor total). Tendência semelhante tem sido observada nas pescarias de camarão e pargo.

Nesse contexto, tanto a pesca industrial como a de média escala, devido aos altos custos de captura e à baixa produtividade, vêm enfrentando grave crise de produção, o que resultou no êxodo de armadores de pesca para estados vizinhos. A pesca industrial vem pouco a pouco se dedicando mais à pesca de peixes, o que pode ser constatado pelo fato de, em 2005, ter operado uma única embarcação dessa categoria na atividade lagosteira.





Figura 1 – Mapa do Estado do Ceará com indicação dos principais pontos de desembarque.



(a)



(b)



(c)



(d)



(e)



(f)

Figura 2 – Localidades pesqueiras do litoral do Estado do Ceará: (a) Porto de Camocim – Camocim, (b) Caponga – Cascavel, (c) Parajuru – Beberibe, (d) Morro Branco – Beberibe, (e) Redonda - Icapuí e (f) Porto de Icapuí - Icapuí.

Assim, atualmente, a pesca marinha e estuarina é preponderantemente artesanal e executada por barcos a vela, sendo, em 2005, responsável por 54,7% da produção de pescado desembarcada no Estado do Ceará (18.421,4 toneladas) e pelo emprego direto de um contingente estimado de 17 mil pescadores, distribuídos em mais de 100 comunidades pesqueiras, ao longo de seus 21 municípios litorâneos.

O monitoramento da atividade pesqueira no Ceará, através do Projeto ESTATPESCA, é pioneiro no Brasil e teve início no ano de 1990. Desde então vem sendo executado pela Superintendência do IBAMA/CE, sob a coordenação do Centro de Pesquisa e Gestão de Recursos Pesqueiros do Litoral Nordeste – CEPENE/PE, com o apoio de algumas prefeituras municipais, desde 1995.

Em 2005, com a celebração do Convênio SEAP-PR/PROZEE/IBAMA – Monitoramento da Pesca no Litoral do Brasil, a rede de coleta local passou a ser constituída por 41 coletores de dados, sendo 11 funcionários do IBAMA, 16 vinculados a Prefeituras (Barroquinha, Camocim, Jijoca, Amontada, Trairi, Paraipaba, Paracuru, Beberibe, Aracati) e 12 contratados pela PROZEE, além de 28 colaboradores. Os coletores vinculados à PROZEE e ao IBAMA, foram estrategicamente distribuídos nas comunidades com maior produção, frota e número de pescadores, onde são sistematicamente coletadas informações relativas a controles de desembarque, artes de pesca e preço (Quadro 1).

Quadro 1 – Distribuição da Rede de Coleta do Projeto ESTATPESCA, no Estado do Ceará, no ano de 2005.

Município	Instituição		
	IBAMA	PROZEE	Prefeitura
Barroquinha	x	x	01
Camocim	02	01	01
Jijoca	x	x	01
Acaraú	01	01	x
Itarema	x	01	x
Cruz	x	01	x
Amontada	x	x	03
Itapipoca	x	01	x
Trairi	x	x	03
Paraipaba	x	01	02
Paracuru	01	x	01
S.G.Amarante	x	01	x
Fortaleza	03	x	x
Aquiraz	x	01	x
Cascavel	01	01	x
Beberibe	01	01	02
Fortim	01	x	x
Aracati	x	x	02
Icapuí	01	02	x
<b>TOTAL</b>	<b>11</b>	<b>12</b>	<b>16</b>

Em 2005 a produção de pescado marinho e estuarino do Ceará foi de 18.421,3 toneladas, envolvendo quase que unicamente peixes (81,8%) e crustáceos (18,2%) – vide Tabela 1. A mesma manteve-se praticamente no mesmo patamar de 2004 (18.946 toneladas), sendo que no período os desembarques de lagosta – principal recurso pesqueiro do estado, caíram de 3.102 toneladas para 2.970 toneladas (Tabela 2). Comportamento semelhante

observado com a cavala, que passou de 2.257,2 toneladas em 2004 para 1.880,0 toneladas em 2005, enquanto que a guaiúba aumentou de 1.655,9 toneladas para 2.090,6 toneladas, no mesmo período.

Entre os municípios de maior produção, destacaram-se aqueles localizados a oeste de Fortaleza, no caso Camocim com 33,3% da captura estadual, Acaraú com 9,6%, Itarema com 8,0% e Barroquinha com 7,3%. Seguem-se Fortaleza (capital do estado), representando 8,6%, e Beberibe (5,1%), este último localizado no litoral leste (Tabela 3). A mesma tabela também evidencia as espécies com maior volume de desembarque, destacando-se a lagosta com 16,1% das capturas, da guaiúba (11,3%), da cavala (10,2%) e da sardinha (6,1%). As demais espécies controladas (27) registraram individualmente percentuais de participação inferiores a 2%.

Os meses de maior produção foram, como em anos anteriores, maio (1.970,6 toneladas) e junho (1.689,6 toneladas). Já a produção média mensal ficou em 1.535 toneladas, setembro registrando o menor volume de desembarques, com 1.214,5 toneladas (Tabela 4).

Os meses de maio e junho, que coincidem com a abertura da temporada da pesca da lagosta, apresentaram-se, mais uma vez, como os de maior produção deste crustáceo, com 784,2 toneladas e 568,9 toneladas, respectivamente. No que se refere à cavala, a época de maior produção ocorreu nos meses de dezembro a maio (entre 166 ton/mês e 279 ton/mês), sendo que no caso da guaiúba os meses de novembro e dezembro foram os mais produtivos. Algumas espécies apresentaram épocas de safra bem definidas, por exemplo, o camurupim (de agosto a novembro), enquanto outras registraram um padrão de produção mais ou menos uniforme durante todo o ano, como a serra. O comportamento dos desembarques mês a mês, destas e das demais espécies, é apresentado na Tabela 5.

Conforme se observa na Tabela 6, a frota pesqueira marinha e estuarina do Estado do Ceará é constituída de 7.431 embarcações (Figura 3). Destacando-se, quantitativamente, os municípios de Icapui (12,7% da total), Aracati (10,3%), Fortaleza (8,5%), Trairi (8,0%), Beberibe (6,8%) e Camocim (6,8%). Vale ressaltar que, em Fortaleza, com 117, e Camocim, com 17 unidades, se concentra a frota industrial, enquanto que o maior número de barcos menores - botes a vela é

verificado nos municípios de Fortaleza (101), Paracuru (93), Aracati (83) e Beberibe (61).

Já com relação ao total de barcos ativos, ou seja, pescando efetivamente mês a mês, observa-se na Tabela 7 uma significativa ociosidade da frota, em relação à quantidade de barcos existentes no estado. Os meses de maio, junho e julho – início da temporada de pesca da lagosta, são os menos ociosos, com respectivamente 5.550 (74,7%), 5.420 (72,9%) e 5.171 (69,6%) embarcações operando. Já durante o defeso da lagosta (janeiro, fevereiro, março e abril), a ociosidade se acentua ainda mais, indicando que pelo menos 57% da frota está parada nos seus respectivos portos. A Figura 3 mostra exemplos de embarcações típicas da frota pesqueira cearense.



(a)



(b)



(c)



(d)



(e)



(f)

Figura 3 – Embarcações pesqueiras do Estado do Ceará: (a) Canoa (b) Paquete (c) Jangada (d) Bote a vela (e) Lancha (f) Barco industrial.

A produção dos diversos tipos de embarcações pesqueiras do estado, por município, consta na Tabela 8, verificando-se que apresentaram uma maior participação percentual em relação à captura total do estado, em 2005, os barcos a vela (especialmente as canoas 25,0%, os paquetes 14,9% e os botes 10,5%), seguidos das embarcações motorizadas (lanchas 37,6%). Já os barcos industriais, embora tenha sido registrada a existência de 135 unidades, têm uma participação de apenas 6,5% na produção estadual, visto que boa parte destes está inativa ou em processo de sucateamento.



A Tabela 9 evidencia a importância das lagostas e da cavala nas pescarias, uma vez que todos os tipos de embarcações da frota pesqueira cearense, exceto os barcos a remo e industriais (que representam a minoria), capturaram significativamente estas espécies, pelo menos durante parte do ano de 2005. Entre os barcos a vela, os botes, embarcações com maior autonomia de mar, capturaram, principalmente, a guaiúba, serigado, dourado e cavala; já as canoas, paquetes e jangadas pescaram principalmente, além de “caico” (peixes pequenos), lagosta, sardinha, ariacó, arraia, cavala e biquara. No caso das lanchas e botes motorizados, observa-se uma nítida preferência pela captura de lagosta, sendo que as lanchas ainda capturaram um volume expressivo de guaiúba e cavala. Os barcos industriais, por sua vez, pescaram, majoritariamente, cavala, camarões e pargo.

Observa-se na Tabela 10 uma nítida predominância do uso da linha como petrecho de pesca, visto que 52,5% da produção anual foi capturada através deste instrumento, seguindo-se a rede de espera (14,2%) e a caçoeira (13,5 %), sendo também comum o emprego de artes de pesca combinadas, ou seja, o uso em uma mesma pescaria de dois ou mais tipos de artes de pesca diferentes, como por exemplo, linha e rede de espera, linha e caçoeira, dentre outras.

A receita proveniente da atividade pesqueira estadual, no ano de 2005, correspondeu a 144,6 milhões de reais, destacando-se os municípios de Camocm e Acaraú, responsáveis, respectivamente, por 20,7% e 15,4% do total, vindo em seguida Itarema (14,7%), Fortaleza (9,5%), Icapuí 6,7 %) e Beberibe (6,6%) É importante frisar que municípios que não apresentaram níveis significativos de produções em toneladas, como Icapuí, se destacaram quando considerado o valor da produção, o que se deve à efetiva participação da lagosta na produção do município, recurso pesqueiro de elevado valor comercial, valor este bastante superior ao das demais espécies capturadas no estado.

A Tabela 12 apresenta a receita gerada, a nível de produtor, pelas diversas espécies de pescado desembarcadas no Estado do Ceará, no ano de 2005. Tendo em vista o elevado preço da lagosta (preço/kg) esta, foi responsável por 56,7% da renda produzida pelo setor pesqueiro cearense, podendo portanto ser considerada fator determinante na formação da receita anualmente auferida pelo mesmo.



TABELAS  
CEARÁ

**Tabela 1 - Produção Pesqueira do Estado do Ceará  
(t e %), no ano de 2005**

<b>Classe</b>	<b>Produção (ton)</b>	<b>(%)</b>
<b>Peixes</b>	15.062,5	81,8
<b>Crustáceos</b>	3.357,0	18,2
<b>Moluscos</b>	1,9	0,0
<b>TOTAL</b>	<b>18.421,3</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 2 - Evolução da produção (ton) de pescado desembarcada no Estado do Piauí, por espécie, no período de 2000 a 2005.**

<b>Espécies</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>
Agulha	13,4	110,5	41,5	24,0	25,3	15,1
Albacora	73,8	159,2	111,7	133,7	168,5	86,3
Arabaiana	26,6	30,2	43,8	62,8	41,8	67,0
Ariaco	539,4	618,4	605,0	724,9	675,1	625,3
Arraia	377,5	374,3	502,2	479,0	486,1	651,7
Bagres	133,8	143,3	126,7	215,1	193,5	160,5
Beijupira	189,0	170,6	183,1	222,7	296,5	346,6
Biquara	324,6	374,9	389,1	519,4	496,6	541,5
Bonito	119,6	315,3	259,8	228,8	232,9	185,1
Caçoes	119,8	124,2	134,9	302,0	240,2	319,9
Caico	998,1	1.131,1	1.029,5	1.349,1	1.589,6	1.728,5
Camaroos	783,1	489,6	470,0	704,9	647,9	386,9
Camurim	40,7	54,1	28,4	90,7	83,2	68,4
Camurupim	123,5	154,4	191,0	129,3	131,4	215,7
Cangulo	143,9	59,2	32,1	15,3	15,7	18,3
Carapitanga	199,3	334,9	233,6	368,4	307,5	546,9
Cavala	1.359,1	1.303,0	1.258,6	1.773,2	2.257,2	1.880,0
Cioba	158,0	118,8	130,4	175,4	153,0	169,8
Dentao	67,1	79,4	96,0	61,6	63,8	138,8
Dourado	124,0	287,8	186,5	249,0	350,5	200,5
Garoupa	120,3	70,4	61,9	83,0	73,7	54,9
Guaiuba	743,2	1.346,0	1.337,1	1.442,2	1.655,9	2.090,6
Guarajuba	202,7	248,8	263,3	384,2	343,9	352,7
Guaraximbora	127,1	180,1	166,3	134,4	184,3	171,4
Lagostas	3.002,0	2.833,3	2.965,3	2.486,8	3.102,6	2.970,0
Mero	14,9	24,6	12,1	7,1	2,3	2,2
Outros	1.022,6	865,5	866,9	1.148,3	843,4	1.007,9
Palombeta	84,7	461,7	1.172,7	394,4	883,8	368,0
Pargos	1.081,6	926,1	776,0	505,2	601,7	522,0
Pescadas	90,8	85,0	67,6	79,7	134,2	209,8
Polvo	2,4	5,3	12,2	12,4	2,6	1,9
Sardinha	911,8	910,8	1.528,3	1.682,5	1.568,8	1.124,7
Serra	605,8	625,1	616,6	588,4	732,4	493,2
Sirigado	251,5	385,1	280,3	260,6	184,7	433,6
Vermelhos	17,8	25,1	15,6	26,2	51,8	25,0
Xareu	17,9	67,2	58,7	28,5	124,4	240,9
<b>TOTAL</b>	<b>14.211,4</b>	<b>15.497,1</b>	<b>16.254,9</b>	<b>17.093,0</b>	<b>18.946,9</b>	<b>18.421,3</b>

Tabela 3 - Produção de pescado marítimo e estuarino do Estado do Ceará, por município e espécie, no ano de 2005

(Toneladas)

Espécies	Icapuí	Aracati	Fortim	Beberibe	Cascavel	Aquiraz	Fortaleza	Caucaia	S. G. Amarante	Paracuru	Paraipaba	Trairi	Itapipoca	Amontada	Itarema	Acarauá	Cruz	Jijoca	Camocim	Barroquinha	TOTAL	%
Agulha	3,6	0,0	0,0	2,1	0,2	0,4	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,8	6,7	0,5	0,0	0,0	0,4	15,1	0,1
Albacora	0,1	0,5	5,2	8,7	1,0	0,2	21,0	2,2	0,4	8,7	0,0	0,2	0,8	0,1	3,2	3,2	0,0	0,0	29,8	1,0	86,3	0,5
Arabaiana	0,1	0,4	3,6	5,6	1,3	0,5	9,2	1,4	0,4	8,6	0,1	0,4	0,6	0,2	5,8	4,4	0,0	0,0	23,6	0,9	67,0	0,4
Ariaco	6,6	18,1	5,3	38,0	28,1	16,3	39,2	28,9	31,2	50,2	16,7	64,5	29,3	14,3	46,3	87,5	7,0	1,2	62,5	34,3	625,3	3,4
Arraia	51,4	19,3	7,3	58,7	49,6	33,4	49,3	8,4	8,7	10,2	2,7	25,3	13,7	8,5	61,7	45,1	8,5	0,8	108,6	80,7	651,7	3,5
Bagres	11,1	4,2	2,6	6,4	1,8	3,4	9,0	2,2	8,2	6,2	3,3	5,3	1,2	2,7	12,5	48,2	2,9	1,6	20,0	7,9	160,5	0,9
Beijupira	1,5	3,1	1,2	10,8	7,1	5,9	17,1	8,2	10,1	10,5	2,3	23,1	10,6	4,4	27,2	23,2	1,8	0,1	175,4	3,2	346,6	1,9
Biquara	8,2	83,8	31,3	48,2	49,2	23,9	72,3	14,8	14,0	39,0	9,2	43,0	39,6	24,8	10,6	25,3	1,1	0,1	2,3	0,7	541,5	2,9
Bonito	2,4	3,2	0,4	3,7	1,8	1,6	11,6	3,8	9,1	10,5	3,2	5,0	5,4	9,6	8,3	28,7	3,0	1,0	61,4	11,5	185,1	1,0
Caços	4,7	0,9	1,8	5,9	2,8	2,2	28,9	1,3	2,1	1,1	1,3	4,1	2,5	6,9	11,1	23,9	11,5	0,3	205,2	1,6	319,9	1,7
Caico	65,7	13,2	13,2	139,9	66,5	77,3	166,6	14,4	30,6	49,8	7,5	22,7	139,1	23,9	60,8	72,1	101,6	79,7	424,8	159,2	1.728,5	9,4
Camaroes	0,0	8,1	0,0	0,9	0,0	0,2	363,9	0,7	3,8	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,5	0,4	3,3	0,0	386,9	2,1
Camurim	8,0	7,6	0,8	6,0	2,3	5,8	7,5	0,9	4,9	2,4	0,2	0,8	0,1	0,2	1,8	9,0	2,2	1,2	5,2	1,8	68,4	0,4
Camurupim	1,1	2,8	4,1	5,8	2,8	2,4	2,3	13,3	6,6	11,7	2,0	49,4	3,7	0,9	41,3	3,8	1,1	0,0	29,7	30,9	215,7	1,2
Cangulo	0,1	0,0	0,9	4,3	1,9	0,8	5,6	0,4	0,0	0,7	0,0	2,1	0,7	0,4	0,2	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	18,3	0,1
Carapitanga	0,0	0,3	0,8	24,1	6,0	7,8	52,1	3,0	1,5	2,3	2,2	25,6	9,6	7,7	34,7	16,3	0,5	0,0	348,8	3,7	546,9	3,0
Cavala	3,5	8,3	25,0	43,8	15,4	12,4	143,3	23,9	16,3	46,5	3,4	54,4	11,5	9,5	157,0	163,9	29,0	0,4	1.091,6	21,2	1.880,0	10,2
Cioba	1,1	11,9	13,8	16,6	6,5	7,3	26,2	4,2	1,1	14,6	0,2	17,8	2,8	2,7	11,7	15,6	0,4	0,0	14,2	1,0	169,8	0,9
Dentao	0,4	2,1	13,2	4,1	1,8	2,5	2,9	1,3	1,9	1,3	1,5	11,0	3,8	2,6	9,1	6,7	0,4	0,0	72,3	0,2	138,8	0,8
Dourado	1,2	0,5	2,7	6,6	2,0	2,6	11,5	5,6	7,1	18,3	0,6	6,6	2,5	1,9	12,6	10,0	4,2	0,0	100,5	3,4	200,5	1,1
Garoupa	0,0	0,0	0,2	1,9	0,9	1,0	3,2	1,0	1,4	1,4	0,5	7,1	4,6	2,5	4,1	4,6	0,4	0,0	18,3	1,8	54,9	0,3
Guaiuba	26,4	11,5	19,0	73,4	23,9	24,5	66,5	12,1	7,3	16,3	1,5	39,0	16,4	7,9	115,2	69,8	5,1	0,0	1.523,1	31,7	2.090,6	11,3
Guarajuba	17,7	19,3	10,0	16,9	15,7	6,1	38,1	4,6	4,5	7,2	2,8	7,6	1,8	0,9	25,3	39,5	4,4	0,2	128,8	1,2	352,7	1,9
Guaraximbora	0,1	0,6	0,8	4,2	1,5	1,9	5,5	1,0	0,6	2,2	1,4	6,6	0,6	1,3	9,0	5,8	0,2	0,0	125,0	3,3	171,4	0,9
Lagostas	318,9	109,8	176,1	262,6	66,1	21,9	153,7	8,1	22,6	11,7	11,7	159,8	84,4	102,9	649,0	651,2	15,4	0,0	136,9	7,3	2.970,0	16,1
Mero	0,0	0,0	0,1	0,1	0,0	0,1	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8	0,0	0,0	0,2	0,7	2,2	0,0
Outros	74,5	51,8	71,0	80,4	53,9	25,9	89,1	16,9	14,8	49,8	2,3	54,5	7,4	5,2	35,3	178,8	4,1	2,3	169,6	20,5	1.007,9	5,5
Palombeta	0,0	0,4	0,0	0,6	0,1	0,2	1,2	0,7	1,2	0,2	0,3	11,1	1,6	3,1	4,7	11,9	0,4	1,1	10,0	319,5	368,0	2,0
Pargos	0,2	1,8	6,6	7,6	1,0	0,5	104,4	0,4	0,0	0,9	0,3	0,0	0,1	0,1	27,3	8,9	1,6	0,1	356,8	3,7	522,0	2,8
Pescadas	6,5	7,2	0,2	4,9	1,1	2,5	11,5	3,4	12,4	6,5	2,5	12,1	3,6	1,9	6,0	9,1	17,2	10,8	62,0	28,6	209,8	1,1
Polvo	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,1	1,3	0,3	1,9	0,0
Sardinha	0,0	0,5	0,0	6,0	3,5	2,9	2,5	8,9	12,9	22,1	4,3	33,5	63,3	5,1	40,3	30,3	44,9	39,5	332,2	472,0	1.124,7	6,1
Serra	14,6	34,9	6,8	15,7	10,1	6,7	34,3	10,3	22,1	28,5	4,9	22,6	14,9	7,2	13,5	130,8	35,7	2,6	69,7	7,5	493,2	2,7
Sirigado	0,8	3,0	13,4	14,7	3,1	2,8	42,5	2,7	2,0	3,0	0,1	12,6	1,8	2,5	11,0	20,2	0,5	0,0	292,4	4,7	433,6	2,4
Vermelhos	0,0	0,0	0,0	2,8	1,3	1,4	0,3	3,8	5,0	0,0	7,0	0,1	0,8	0,6	1,2	0,5	0,0	0,0	0,1	0,0	25,0	0,1
Xareu	0,0	0,1	0,0	0,5	0,2	0,2	0,2	0,8	1,8	1,6	0,2	2,5	0,1	0,3	9,0	5,4	1,2	0,0	132,8	84,3	240,9	1,3
<b>TOTAL</b>	<b>630,5</b>	<b>429,2</b>	<b>437,2</b>	<b>932,3</b>	<b>430,2</b>	<b>305,2</b>	<b>1.593,0</b>	<b>213,2</b>	<b>266,3</b>	<b>443,6</b>	<b>96,3</b>	<b>730,3</b>	<b>478,6</b>	<b>262,8</b>	<b>1.467,5</b>	<b>1.761,1</b>	<b>312,2</b>	<b>143,5</b>	<b>6.138,1</b>	<b>1.350,3</b>	<b>18.421,3</b>	<b>100,0</b>
%	3,4	2,3	2,4	5,1	2,3	1,7	8,6	1,2	1,4	2,4	0,5	4,0	2,6	1,4	8,0	9,6	1,7	0,8	33,3	7,3	100,0	

Tabela 4 - Produção de pescado marítimo e estuarino no Estado do Ceará, por mês e município no ano de 2005.

Municípios	(Toneladas)												
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Icapuí	64,6	77,6	53,3	23,2	151,6	60,5	32,2	29,1	32,3	30,5	34,4	41,5	<b>630,5</b>
Aracati	18,5	16,8	21,7	23,6	67,0	29,4	37,8	39,3	47,0	44,6	47,7	35,7	<b>429,2</b>
Fortim	32,7	18,1	26,7	27,1	45,6	48,5	24,9	39,9	36,0	22,6	59,4	55,7	<b>437,2</b>
Beberibe	84,1	72,9	61,7	38,4	89,4	73,1	78,5	80,3	72,6	81,3	105,0	95,2	<b>932,4</b>
Cascavel	32,6	30,5	38,5	24,9	34,0	25,8	26,7	32,2	42,7	41,6	35,5	65,3	<b>430,2</b>
Aquiraz	29,6	26,0	26,2	22,9	16,7	19,4	19,3	24,2	22,6	22,9	32,6	42,8	<b>305,2</b>
Fortaleza	114,2	107,4	126,1	221,3	156,2	149,3	238,7	59,0	84,0	110,7	125,6	100,7	<b>1.593,1</b>
Caucaia	11,4	12,9	12,0	8,3	24,0	19,9	18,9	14,2	17,8	21,7	30,8	21,5	<b>213,2</b>
S. G. Amarante	29,6	29,8	30,1	26,0	19,3	20,6	18,5	13,7	17,8	23,4	19,4	18,2	<b>266,3</b>
Paracuru	37,9	39,5	36,0	37,8	39,1	32,9	32,1	34,3	33,0	38,3	36,5	46,3	<b>443,6</b>
Paraipaba	13,0	9,6	13,3	13,5	16,4	7,8	3,3	2,8	3,3	3,9	3,8	5,6	<b>96,2</b>
Trairi	87,2	76,7	72,1	49,2	73,7	45,0	38,2	32,1	52,8	66,8	79,5	57,0	<b>730,2</b>
Itapipoca	49,5	59,2	57,8	46,6	57,6	35,2	24,1	36,4	30,9	29,4	26,2	25,8	<b>478,6</b>
Amontada	40,6	40,8	29,5	17,6	39,2	17,7	15,0	9,7	9,3	11,5	16,1	15,8	<b>262,8</b>
Itarema	166,6	142,1	137,8	112,5	156,6	193,9	130,8	95,9	69,8	79,6	98,4	83,6	<b>1.467,5</b>
Acaraú	118,2	119,4	117,2	112,6	204,2	183,9	181,2	144,1	142,7	130,7	145,1	162,0	<b>1.761,2</b>
Cruz	29,0	21,8	22,4	28,1	28,2	51,3	25,2	22,7	17,5	14,2	27,3	24,8	<b>312,2</b>
Jijoca	11,4	14,6	6,8	7,5	20,0	13,8	17,0	11,9	9,2	9,5	10,5	11,1	<b>143,5</b>
Camocim	493,8	397,2	499,5	526,2	599,3	551,2	423,9	540,3	339,1	601,9	600,4	565,4	<b>6.138,1</b>
Barroquinha	116,5	100,7	89,3	88,2	132,5	110,6	135,3	144,1	134,3	113,1	44,6	141,2	<b>1.350,4</b>
<b>TOTAL</b>	<b>1.580,8</b>	<b>1.413,4</b>	<b>1.478,2</b>	<b>1.455,6</b>	<b>1.970,6</b>	<b>1.689,6</b>	<b>1.521,3</b>	<b>1.406,0</b>	<b>1.214,5</b>	<b>1.497,8</b>	<b>1.578,6</b>	<b>1.615,0</b>	<b>18.421,3</b>
%	<b>8,6</b>	<b>7,7</b>	<b>8,0</b>	<b>7,9</b>	<b>10,7</b>	<b>9,2</b>	<b>8,3</b>	<b>7,6</b>	<b>6,6</b>	<b>8,1</b>	<b>8,6</b>	<b>8,8</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 5 - Produção de pescado marítimo e estuarino do Estado do Ceará, por mês e espécie, no ano de 2005.**

Espécies	(Toneladas)												TOTAL	%
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ		
<b>Agulha</b>	2,6	1,4	1,9	1,4	0,7	2,6	1,6	1,0	0,5	0,5	0,5	0,5	<b>15,1</b>	<b>0,1</b>
<b>Albacora</b>	12,3	9,3	11,9	5,8	7,5	4,6	2,3	4,5	5,3	8,9	7,6	6,3	<b>86,3</b>	<b>0,5</b>
<b>Arabaiana</b>	10,2	6,2	11,3	2,5	4,6	5,0	2,5	2,1	3,3	7,7	4,3	7,2	<b>67,0</b>	<b>0,4</b>
<b>Ariaco</b>	70,3	76,7	81,0	64,3	30,4	28,6	34,7	43,5	46,8	42,7	55,4	51,0	<b>625,3</b>	<b>3,4</b>
<b>Arraia</b>	90,0	68,0	63,1	53,7	27,6	35,5	36,8	75,4	53,1	45,5	40,3	62,7	<b>651,7</b>	<b>3,5</b>
<b>Bagres</b>	18,7	16,8	14,3	11,4	12,1	9,7	12,6	13,0	11,7	13,3	11,9	15,1	<b>160,5</b>	<b>0,9</b>
<b>Beijupira</b>	42,1	20,3	47,3	32,3	18,7	18,8	26,7	27,0	14,7	25,5	46,0	27,3	<b>346,6</b>	<b>1,9</b>
<b>Biquara</b>	52,9	52,7	63,9	54,7	33,3	29,3	31,6	39,2	44,7	42,2	42,7	54,5	<b>541,5</b>	<b>2,9</b>
<b>Bonito</b>	15,7	13,2	31,0	32,4	12,1	6,4	11,6	7,3	7,8	16,0	9,4	22,3	<b>185,1</b>	<b>1,0</b>
<b>Caçoes</b>	29,9	21,6	42,9	37,4	21,5	32,5	18,0	54,1	9,4	22,4	9,5	20,6	<b>319,9</b>	<b>1,7</b>
<b>Caico</b>	176,0	192,2	163,9	149,4	120,9	113,3	141,4	153,9	132,8	106,1	135,4	143,3	<b>1.728,5</b>	<b>9,4</b>
<b>Camaroes</b>	0,7	0,8	1,5	163,8	39,7	85,8	83,6	2,8	2,0	2,1	2,3	1,8	<b>387,0</b>	<b>2,1</b>
<b>Camurim</b>	7,0	12,7	10,3	7,5	3,9	2,7	1,8	1,9	2,4	3,4	4,8	10,0	<b>68,4</b>	<b>0,4</b>
<b>Camurupim</b>	0,9	4,3	3,8	1,5	3,2	5,2	4,0	36,8	49,4	43,9	45,0	17,7	<b>215,7</b>	<b>1,2</b>
<b>Cangulo</b>	2,0	3,0	3,3	0,9	0,1	0,8	0,4	0,7	0,8	0,8	0,9	4,6	<b>18,3</b>	<b>0,1</b>
<b>Carapitanga</b>	57,2	68,7	46,3	18,7	21,7	36,5	18,2	26,4	5,8	123,3	96,6	27,6	<b>546,9</b>	<b>3,0</b>
<b>Cavala</b>	279,5	168,9	227,2	260,3	204,0	91,3	115,5	114,5	48,2	123,4	81,1	166,1	<b>1.880,0</b>	<b>10,2</b>
<b>Cioba</b>	20,6	23,1	12,2	8,9	5,8	7,3	6,0	6,6	7,3	28,1	26,4	17,7	<b>169,8</b>	<b>0,9</b>
<b>Dentao</b>	13,3	9,6	13,9	9,5	2,4	10,5	7,3	5,8	10,5	19,0	24,7	12,4	<b>138,8</b>	<b>0,8</b>
<b>Dourado</b>	26,6	17,5	14,7	34,3	17,0	21,8	10,8	9,7	10,7	13,9	13,4	10,2	<b>200,5</b>	<b>1,1</b>
<b>Garoupa</b>	12,2	7,4	7,5	4,2	2,3	1,2	2,2	2,9	2,1	4,4	3,6	5,0	<b>54,9</b>	<b>0,3</b>
<b>Guaiuba</b>	157,5	135,4	161,9	127,0	170,5	185,2	108,5	119,4	178,7	180,8	246,1	319,6	<b>2.090,6</b>	<b>11,3</b>
<b>Guarajuba</b>	36,1	57,9	44,4	42,6	23,5	18,6	28,5	13,6	22,9	19,5	23,8	21,4	<b>352,7</b>	<b>1,9</b>
<b>Guaraximbora</b>	30,0	18,7	15,0	12,3	17,1	10,1	3,6	9,2	3,4	4,3	20,0	27,8	<b>171,4</b>	<b>0,9</b>
<b>Lagostas</b>	0,0	0,0	0,0	0,2	784,2	568,9	390,0	281,9	261,7	224,9	231,8	226,5	<b>2.970,1</b>	<b>16,1</b>
<b>Mero</b>	0,1	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,2	0,9	0,4	0,3	0,2	0,0	<b>2,2</b>	<b>0,0</b>
<b>Outros</b>	92,8	99,4	119,1	81,6	88,4	65,5	84,8	74,4	68,1	75,0	68,4	90,4	<b>1.007,8</b>	<b>5,5</b>
<b>Palombeta</b>	68,1	36,1	30,9	23,8	28,5	23,5	21,8	20,8	29,8	36,0	6,0	42,7	<b>368,1</b>	<b>2,0</b>
<b>Pargos</b>	63,4	17,7	4,1	13,1	24,6	19,1	83,7	88,2	25,0	66,1	83,5	33,6	<b>522,0</b>	<b>2,8</b>
<b>Pescadas</b>	11,6	14,7	15,3	12,8	27,5	27,8	29,0	15,4	13,2	12,1	13,4	17,0	<b>209,8</b>	<b>1,1</b>
<b>Polvo</b>	0,2	0,0	0,0	0,2	0,0	0,1	0,0	0,9	0,1	0,4	0,0	0,0	<b>1,9</b>	<b>0,0</b>
<b>Sardinha</b>	81,7	148,9	126,2	113,8	151,9	146,8	116,2	68,8	44,1	40,3	15,3	70,8	<b>1.124,6</b>	<b>6,1</b>
<b>Serra</b>	48,2	48,0	52,5	45,0	29,0	38,6	38,5	38,0	42,7	40,6	33,8	38,3	<b>493,2</b>	<b>2,7</b>
<b>Sirigado</b>	32,4	37,1	17,3	12,0	14,1	15,2	8,6	13,8	10,5	81,3	165,1	26,2	<b>433,6</b>	<b>2,4</b>
<b>Vermelhos</b>	3,9	3,1	3,7	2,1	2,0	1,0	1,0	0,8	1,0	2,4	3,3	1,0	<b>25,0</b>	<b>0,1</b>
<b>Xareu</b>	14,3	2,0	14,7	14,5	20,0	19,9	37,6	31,3	43,6	20,9	6,1	15,9	<b>240,9</b>	<b>1,3</b>
<b>TOTAL</b>	<b>1.580,8</b>	<b>1.413,4</b>	<b>1.478,2</b>	<b>1.455,6</b>	<b>1.970,6</b>	<b>1.689,6</b>	<b>1.521,3</b>	<b>1.406,1</b>	<b>1.214,5</b>	<b>1.497,8</b>	<b>1.578,6</b>	<b>1.615,0</b>	<b>18.421,3</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 6 - Distribuição da frota cadastrada no Estado do Ceará, por município, no ano de 2005.**

Municípios	Bote a Vela	Bote a Remo	Paquete	Canoa	Jangada	Lancha	Lancha Industrial	Bote Motorizado	Catamarã	Paquete Motorizado	TOTAL	%
Icapuí	321	3	377	0	4	194	0	43	1	0	943	12,7
Aracati	23	83	394	108	38	117	0	4	0	0	767	10,3
Fortim	26	2	335	7	9	81	0	27	0	0	487	6,6
Beberibe	10	61	296	1	76	52	0	3	4	0	503	6,8
Cascavel	3	4	167	0	27	36	0	5	0	0	242	3,3
Aquiraz	0	5	162	0	42	0	0	0	0	0	209	2,8
Fortaleza	18	101	197	1	90	110	117	0	0	1	635	8,5
Caucaia	0	1	107	1	6	2	0	1	0	0	118	1,6
S. G. Amarante	0	14	167	0	11	3	0	0	0	0	195	2,6
Paracuru	4	93	169	14	5	4	0	0	0	0	289	3,9
Paraipaba	0	19	114	3	1	0	0	0	0	0	137	1,8
Trairi	10	16	384	158	0	27	0	3	0	0	598	8,0
Itapipoca	5	1	188	146	0	3	0	1	0	0	344	4,6
Amontada	10	0	44	218	0	3	0	8	0	0	283	3,8
Itarema	55	2	73	78	0	152	0	4	0	0	364	4,9
Acaraú	17	9	37	263	0	161	1	4	0	0	492	6,6
Cruz	1	1	23	99	0	8	0	0	0	0	132	1,8
Jijoca	0	0	3	43	0	2	0	0	0	0	48	0,6
Camocim	82	0	9	313	0	82	17	0	0	0	503	6,8
Barroquinha	1	0	1	140	0	0	0	0	0	0	142	1,9
<b>TOTAL</b>	<b>586</b>	<b>415</b>	<b>3.247</b>	<b>1.593</b>	<b>309</b>	<b>1.037</b>	<b>135</b>	<b>103</b>	<b>5</b>	<b>1</b>	<b>7.431</b>	<b>100,0</b>
<b>%</b>	<b>7,9</b>	<b>5,6</b>	<b>43,7</b>	<b>21,4</b>	<b>4,2</b>	<b>14,0</b>	<b>1,8</b>	<b>1,4</b>	<b>0,1</b>	<b>0,0</b>	<b>100,0</b>	

Tabela 7 - Total de barcos ativos no Estado do Ceará, por mês, propulsão e tipo de embarcação, no ano de 2005.

Propulsão	Tipo de Embarcação	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
REMO	Bote a Remo	128	127	161	181	271	240	214	197	198	209	219	216
	<b>Sub-Total</b>	<b>128</b>	<b>127</b>	<b>161</b>	<b>181</b>	<b>271</b>	<b>240</b>	<b>214</b>	<b>197</b>	<b>198</b>	<b>209</b>	<b>219</b>	<b>216</b>
VELA	Bote a Vela	212	207	241	225	500	493	447	398	351	354	363	375
	Paquete	1.323	1.366	1.399	1.489	2.142	2.185	2.130	2.112	2.095	2.078	2.062	2.113
	Canoa	857	851	776	822	1.329	1.292	1.256	1.181	1.105	1.086	1.086	1.127
	Jangada	248	236	263	230	287	257	259	246	238	247	258	270
	Catamarã	0	0	0	0	0	0	0	0	3	1	0	2
	<b>Sub-Total</b>	<b>2.640</b>	<b>2.660</b>	<b>2.679</b>	<b>2.766</b>	<b>4.258</b>	<b>4.227</b>	<b>4.092</b>	<b>3.937</b>	<b>3.792</b>	<b>3.766</b>	<b>3.769</b>	<b>3.887</b>
MOTOR	Paquete Motorizado	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
	Bote Motorizado	10	15	12	9	74	62	56	57	54	59	58	56
	Lancha	355	363	358	256	938	879	792	731	727	695	711	766
	Lancha Industrial	5	0	4	13	8	12	17	7	5	5	3	3
	<b>Sub-Total</b>	<b>370</b>	<b>378</b>	<b>374</b>	<b>278</b>	<b>1.021</b>	<b>953</b>	<b>865</b>	<b>795</b>	<b>786</b>	<b>759</b>	<b>772</b>	<b>825</b>
<b>TOTAL</b>		<b>3.138</b>	<b>3.165</b>	<b>3.214</b>	<b>3.225</b>	<b>5.550</b>	<b>5.420</b>	<b>5.171</b>	<b>4.929</b>	<b>4.776</b>	<b>4.734</b>	<b>4.760</b>	<b>4.928</b>
<b>% DE EMBARCAÇÕES. ATIVAS</b>		<b>42,2</b>	<b>42,6</b>	<b>43,3</b>	<b>43,4</b>	<b>74,7</b>	<b>72,9</b>	<b>69,6</b>	<b>66,3</b>	<b>64,3</b>	<b>63,7</b>	<b>64,1</b>	<b>66,3</b>

Tabela 8 - Produção de pescado marítimo e estuarino do Estado do Ceará, por tipo de embarcação e município, No ano de 2005.

Municípios	(Toneladas)										TOTAL
	Bote a Vela	Bote a Remo	Paquete	Canoa	Jangada	Lancha	Lancha Industrial	Bote Motorizado	Catamarã	Paquete Motorizado	
Icapuí	104,7	0,4	89,2	0,0	2,0	424,3	0,0	10,0	0,0	0,0	<b>630,5</b>
Aracati	4,4	19,7	170,2	0,0	58,4	174,0	0,0	2,5	0,0	0,0	<b>429,2</b>
Fortim	50,5	0,0	109,7	0,0	10,4	252,3	0,0	14,2	0,0	0,0	<b>437,2</b>
Beberibe	26,9	15,5	340,8	0,0	182,3	358,3	0,0	8,6	0,0	0,0	<b>932,4</b>
Cascavel	1,0	1,6	232,7	0,0	64,5	127,5	0,0	3,0	0,0	0,0	<b>430,2</b>
Aquiraz	0,0	4,6	177,9	0,0	122,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	<b>305,2</b>
Fortaleza	86,8	44,6	157,6	0,0	247,3	469,3	587,4	0,0	0,0	0,0	<b>1.593,1</b>
Caucaia	0,2	1,6	167,5	0,6	19,5	21,3	0,0	2,6	0,0	0,0	<b>213,2</b>
S. G. Amarante	0,0	7,3	235,5	0,0	17,2	6,3	0,0	0,0	0,0	0,0	<b>266,3</b>
Paracuru	48,6	73,2	212,3	37,2	30,0	42,3	0,0	0,0	0,0	0,0	<b>443,6</b>
Paraipaba	0,0	11,4	81,9	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	<b>96,3</b>
Trairi	27,3	10,1	364,2	246,6	0,0	79,8	0,0	2,2	0,0	0,0	<b>730,3</b>
Itapipoca	11,0	0,2	209,1	256,4	0,0	0,5	0,0	1,5	0,0	0,0	<b>478,6</b>
Amontada	14,2	0,0	26,4	203,6	0,0	5,6	0,0	13,0	0,0	0,0	<b>262,8</b>
Itarema	151,4	0,0	96,2	289,4	0,0	928,1	0,0	2,5	0,0	0,0	<b>1.467,5</b>
Acaraú	138,2	0,0	53,4	594,8	0,0	951,4	2,8	20,5	0,0	0,0	<b>1.761,1</b>
Cruz	0,4	0,0	9,7	199,4	0,0	102,8	0,0	0,0	0,0	0,0	<b>312,2</b>
Jijoca	0,0	0,0	1,4	142,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	<b>143,5</b>
Camocim	1.260,7	0,0	3,9	1.289,1	0,0	2.974,6	609,8	0,0	0,0	0,0	<b>6.138,1</b>
Barroquinha	11,1	0,0	0,8	1.338,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	<b>1.350,3</b>
<b>TOTAL</b>	<b>1.937,3</b>	<b>190,1</b>	<b>2.740,3</b>	<b>4.600,7</b>	<b>754,4</b>	<b>6.918,1</b>	<b>1.200,0</b>	<b>80,5</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>18.421,3</b>
<b>%</b>	<b>10,5</b>	<b>1,0</b>	<b>14,9</b>	<b>25,0</b>	<b>4,1</b>	<b>37,6</b>	<b>6,5</b>	<b>0,4</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 9 - Produção de pescado marítimo e estuarino no Estado do Ceará, por tipo de embarcação e espécie no ano de 2005.**

(Toneladas)

Município	Bote a vela	Bote a remo	Paquete	Canoa	Jangada	Lancha	Lancha industrial	Bote motorizado	TOTAL	%
Icapuí	104,7	0,4	89,2	0,0	2,0	424,3	0,0	10,0	630,5	3,4
Aracati	4,4	19,7	170,2	0,0	58,4	174,0	0,0	2,5	429,2	2,3
Fortim	50,5	0,0	109,7	0,0	10,4	252,3	0,0	14,2	437,2	2,4
Beberibe	26,9	15,5	340,8	0,0	182,3	358,3	0,0	8,6	932,4	5,1
Cascavel	1,0	1,6	232,7	0,0	64,5	127,5	0,0	3,0	430,2	2,3
Aquiraz	0,0	4,6	177,9	0,0	122,7	0,0	0,0	0,0	305,2	1,7
Fortaleza	86,8	44,6	157,6	0,0	247,3	469,3	587,4	0,0	1.593,1	8,6
Caucaia	0,2	1,6	167,5	0,6	19,5	21,3	0,0	2,6	213,2	1,2
S. G. Amarante	0,0	7,3	235,5	0,0	17,2	6,3	0,0	0,0	266,3	1,4
Paracuru	48,6	73,2	212,3	37,2	30,0	42,3	0,0	0,0	443,6	2,4
Paraipaba	0,0	11,4	81,9	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	96,3	0,5
Trairi	27,3	10,1	364,2	246,6	0,0	79,8	0,0	2,2	730,3	4,0
Itapipoca	11,0	0,2	209,1	256,4	0,0	0,5	0,0	1,5	478,6	2,6
Amontada	14,2	0,0	26,4	203,6	0,0	5,6	0,0	13,0	262,8	1,4
Itarema	151,4	0,0	96,2	289,4	0,0	928,1	0,0	2,5	1.467,5	8,0
Acaraú	138,2	0,0	53,4	594,8	0,0	951,4	2,8	20,5	1.761,1	9,6
Cruz	0,4	0,0	9,7	199,4	0,0	102,8	0,0	0,0	312,2	1,7
Jijoca	0,0	0,0	1,4	142,1	0,0	0,0	0,0	0,0	143,5	0,8
Camocim	1.260,7	0,0	3,9	1.289,1	0,0	2.974,6	609,8	0,0	6.138,1	33,3
Barroquinha	11,1	0,0	0,8	1.338,5	0,0	0,0	0,0	0,0	1.350,3	7,3
<b>TOTAL</b>	<b>1.937,3</b>	<b>190,1</b>	<b>2.740,3</b>	<b>4.600,7</b>	<b>754,4</b>	<b>6.918,1</b>	<b>1.200,0</b>	<b>80,5</b>	<b>18.421,3</b>	<b>100,0</b>



Tabela 10 - Produção de pescado marítimo e estuarino no Estado do Ceará, por município e aparelho de pesca, no ano de 2005.

(Toneladas)

Espécies	Icapuí	Aracati	Fortim	Beberibe	Cascavel	Aquiraz	Fortaleza	Caucaia	S. G. Amarante	Paracuru	Paraipaba	Trairi	Itapipoca	Amontada	Itarema	Acarauá	Cruz	Jijoca	Camocim	Barroquinha	TOTAL	%
Arpão	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	24,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	24,7	0,1
Arrastão peixe	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	2,7	13,9	0,0	30,6	0,0	0,0	38,4	340,3	98,4	0,0	306,4	0,0	832,6	4,5
Arrastão praia	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,1	1,4	9,1	0,0	21,5	0,1
Arrasto	0,0	6,5	0,0	0,4	0,0	0,3	360,6	0,7	3,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	372,3	2,0
Caçoeira	253,2	103,0	169,6	39,8	45,4	9,7	89,2	9,2	34,7	11,7	13,1	159,2	84,8	104,0	646,6	559,5	13,5	0,0	132,7	7,7	2.486,4	13,5
Cangalha	50,3	5,5	2,3	29,7	8,2	7,2	5,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	108,4	0,6
Cangalha/linha	0,2	0,0	0,0	8,3	21,4	0,8	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	30,8	0,2
Cangalha/manzuá peixe	0,0	0,0	0,0	0,0	5,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,9	0,0
Compressor	15,6	0,0	6,6	0,0	0,0	0,0	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	83,3	0,0	0,0	0,0	0,0	106,7	0,6
Couca	0,0	0,0	25,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	25,3	0,1
Curral	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	45,5	96,8	0,0	0,0	0,0	1,7	144,0	0,8
Curral de fora	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	773,3	773,3	4,2
Espinhel	0,0	0,0	0,0	0,9	0,0	0,0	47,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	48,6	0,3
Linha	106,3	161,7	179,2	571,7	231,5	246,5	765,2	164,7	155,7	290,3	54,8	418,6	254,3	116,4	667,4	253,7	16,1	0,0	4.777,1	238,6	9.669,5	52,5
Linha/caçoeira	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,4	8,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,6	0,1
Linha/manzuá peixe	0,0	0,0	0,0	14,8	29,3	0,0	17,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	61,6	0,3
Linha/rede de espe	0,0	0,0	0,0	0,0	26,6	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	26,9	0,1
Manzuá	0,0	1,5	0,0	195,2	8,8	5,2	61,4	0,1	2,2	0,0	0,0	1,3	0,0	0,2	3,8	8,9	2,0	0,0	15,1	0,0	305,5	1,7
Manzuá peixe	117,2	0,3	1,8	0,0	28,5	0,0	9,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,4	99,0	0,0	0,0	0,0	0,0	264,5	1,4
Manzuá/linha	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0
Mergulho livre	7,9	2,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,6	0,1
Rede de agulha	3,8	0,0	0,0	2,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8	6,7	0,5	0,0	0,0	0,0	13,8	0,1
Rede de camarão	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,6	0,0
Rede de espera	74,8	112,6	17,3	65,3	22,0	34,9	182,1	36,6	62,2	123,8	27,6	103,1	139,4	41,8	22,8	239,0	19,3	118,2	852,9	329,1	2.624,5	14,2
Rede grossa	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,1	3,9	0,8	17,5	0,1	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	27,8	0,2
Rengalho	1,3	34,3	33,4	4,2	0,0	0,0	16,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	33,8	74,0	155,5	23,9	44,4	0,0	421,1	2,3
Tarrafa	0,0	1,2	1,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	0,0
<b>TOTAL</b>	<b>630,5</b>	<b>429,2</b>	<b>437,2</b>	<b>932,4</b>	<b>430,2</b>	<b>305,2</b>	<b>1.593,0</b>	<b>213,2</b>	<b>266,3</b>	<b>443,6</b>	<b>96,3</b>	<b>730,3</b>	<b>478,6</b>	<b>262,8</b>	<b>1.467,5</b>	<b>1.761,1</b>	<b>312,2</b>	<b>143,5</b>	<b>6.138,1</b>	<b>1.350,3</b>	<b>18.421,3</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 11- Produção e valor total da produção desembarcada no Estado do Ceará, por município, no ano de 2005.**

<b>Municípios</b>	<b>Produção Estimada (toneladas)</b>	<b>Valor Total da Produção (R\$)</b>	<b>%</b>
Icapuí	630,5	9.735.216,5	6,7
Aracati	429,2	4.233.144,3	2,9
Fortim	437,2	5.890.519,6	4,1
Beberibe	932,3	9.613.443,9	6,6
Cascavel	430,2	2.994.046,0	2,1
Aquiraz	305,2	1.521.874,1	1,1
Fortaleza	1.593,0	13.675.135,6	9,5
Caucaia	213,2	1.033.947,3	0,7
S. G. Amarante	266,3	1.541.307,1	1,1
Paracuru	443,6	1.929.888,4	1,3
Paraipaba	96,3	629.953,7	0,4
Trairi	730,3	6.630.283,9	4,6
Itapipoca	478,6	3.430.191,6	2,4
Amontada	262,8	3.379.317,8	2,3
Itarema	1.467,5	21.255.238,2	14,7
Acaraú	1.761,1	22.302.379,2	15,4
Cruz	312,2	1.386.216,1	1,0
Jijoca	143,5	304.541,4	0,2
Camocim	6.138,1	29.890.087,4	20,7
Barroquinha	1.350,3	3.199.240,4	2,2
<b>TOTAL</b>	<b>18.421,3</b>	<b>144.575.972,4</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 12 - Produção, preço médio e valor total da produção de pescado desembarcada no Estado do Ceará, por espécie, no ano de 2005**

<b>Espécies</b>	<b>Produção Estimada (ton)</b>	<b>Preço Médio (R\$/Kg)</b>	<b>Valor Total da Produção (R\$)</b>	<b>%</b>
Agulha	15,1	4,1	61.683,9	0,0
Albacora	86,3	3,9	338.318,7	0,2
Arabaiana	67,0	6,3	425.158,1	0,3
Ariaco	625,3	4,5	2.797.084,2	1,9
Arraia	651,7	1,7	1.103.573,5	0,8
Bagres	160,5	2,0	312.357,7	0,2
Beijupira	346,6	4,5	1.560.277,7	1,1
Biquara	541,5	2,7	1.440.595,2	1,0
Bonito	185,1	2,1	387.517,2	0,3
Cações	319,9	2,6	826.712,9	0,6
Caico	1.728,5	2,1	3.674.941,3	2,5
Camaroes	386,9	13,9	5.370.258,2	3,7
Camurim	68,4	5,2	356.890,6	0,2
Camurupim	215,7	4,6	987.430,3	0,7
Cangulo	18,3	2,8	50.270,0	0,0
Carapitanga	546,9	4,8	2.618.968,1	1,8
Cavala	1.880,0	6,0	11.297.543,4	7,8
Cioba	169,8	5,1	869.027,7	0,6
Dentao	138,8	4,5	622.572,3	0,4
Dourado	200,5	3,4	680.527,8	0,5
Garoupa	54,9	5,2	286.134,2	0,2
Guaiuba	2.090,6	4,5	9.336.943,9	6,5
Guarajuba	352,7	3,9	1.356.357,1	0,9
Guaraximbora	171,4	3,1	538.882,1	0,4
Lagostas	2.970,0	27,6	81.939.362,9	56,7
Mero	2,2	3,9	8.544,4	0,0
Outros	1.007,9	3,1	3.081.629,5	2,1
Palombeta	368,0	2,5	920.075,0	0,6
Pargos	522,0	6,0	3.105.178,5	2,1
Pescadas	209,8	4,0	845.998,0	0,6
Polvo	1,9	6,5	12.229,4	0,0
Sardinha	1.124,7	1,0	1.133.301,2	0,8
Serra	493,2	4,8	2.359.825,0	1,6
Sirigado	433,6	6,8	2.965.803,3	2,1
Vermelhos	25,0	4,9	123.266,7	0,1
Xareu	240,9	3,2	780.733,0	0,5
<b>TOTAL</b>	<b>18.421,3</b>	<b>xxx</b>	<b>144.575.972,5</b>	<b>100,0</b>

## **5.6 - MONITORAMENTO DA ATIVIDADE PESQUEIRA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE**

O litoral do Estado do Rio Grande do Norte, com uma extensão de 399 km, representa 4,7% de todo o litoral brasileiro. É constituído de vinte e cinco municípios costeiros, englobando 93 comunidades, que exploram a pesca extrativa marinha e estuarina da Plataforma Continental e da Zona Econômica Exclusiva (ZEE). A maioria da produção pesqueira do Estado é desembarcada nas seguintes localidades e respectivos municípios (Figuras 1 e 2).

### Litoral Norte

- Diogo Lopes, no Município de Macau
- Porto de Caiçara do Norte, no Município de Caiçara do Norte
- Porto de Areia Branca, no Município de Areia Branca

### Litoral Leste

- Porto de Touros, no Município de Touros
- Porto de Rio do Fogo, no Município de Rio do Fogo
- Porto de Natal, no Município de Natal

A produção de pescado no litoral do Rio Grande do Norte é oriunda da pesca artesanal (embarcações abaixo de 20 Toneladas Bruta de Arqueação – TBA), representando 74,9% do total (11.304,0 t). As capturas são realizadas por embarcações, na sua maioria, de pequeno e médio porte (inferior a 12 metros de comprimento), com propulsão a remo, vela ou motor. Cerca de 25,0% da produção, ou sejam, 3.792,1 toneladas são provenientes da pesca industrial, da qual participam 41 embarcações (12 arrendadas e 29 nacionais), que atuam na pesca de atuns e afins, utilizando espinhel long-line e linha, e de camarões com arrasto.

Os barcos que operam na captura de lagosta, camarão e peixes diversos atuam basicamente entre os municípios de Tibau, divisa com o Ceará, e Baía Formosa, divisa com a Paraíba, devendo ressaltar que as embarcações maiores realizam pescarias no litoral do Ceará e Paraíba.

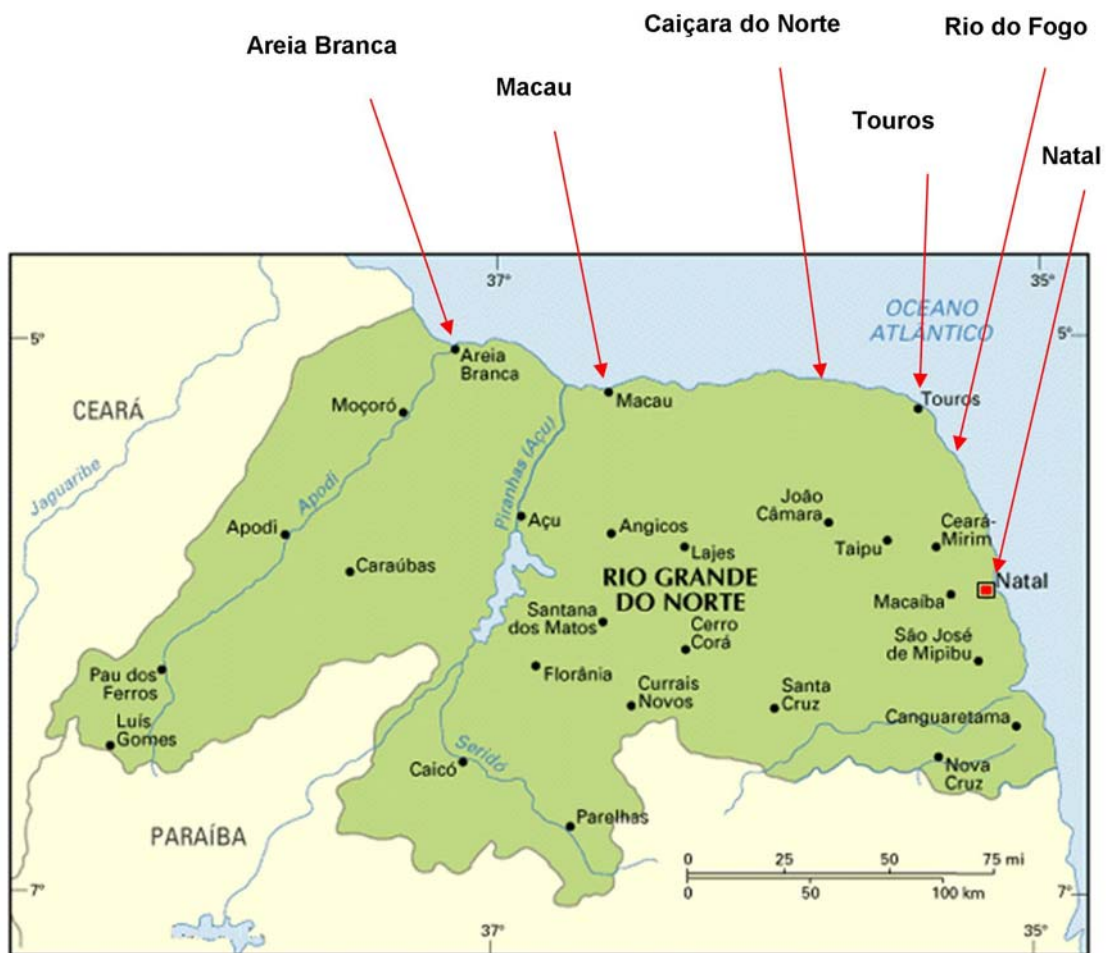


Figura 1 – Mapa do Estado do Rio Grande do Norte, com indicação dos principais pontos de desembarque.



(a)



(b)



(c)



(d)



(e)



(f)

Figura 2 – Localidades pesqueiras do litoral do Estado do Rio Grande do Norte: (a) Porto de Canguaretama - Canguaretama, (b) Porto de Tibau do Sul - Tibau do Sul, (c) Ancoradouro das empresas - Natal, (d) Porto de Touros - Touros, (e) Porto de Macau - Macau, (f) Porto de Areia Branca - Areia Branca.

O controle estatístico da atividade pesqueira marítima e estuarina no Rio Grande do Norte teve início no ano de 1993. Desde então vem sendo executado pelo Núcleo de Pesca da Superintendência do IBAMA local, sob a Coordenação do Centro de Pesquisa e Gestão de Recursos Pesqueiros do Litoral Nordeste – CEPENE.

No ano de 2005, com o advento do Convênio SEAP-PR/PROZEE/IBAMA – Monitoramento da Pesca no Litoral do Brasil, a rede de coleta foi ampliada, passando de 9 para 22 coletores, sendo 9 servidores do IBAMA e 13 contratados pela PROZEE, distribuídos no litoral Norte e Leste do Estado, conforme apresentado no Quadro 1.

A produção pesqueira do Estado do Rio Grande do Norte, no ano de 2005, foi estimada em 15.096,1 toneladas, distribuídas conforme a Tabela 1, onde se observa que os peixes contribuíram com 87,3%, os crustáceos com 11,1% e os moluscos com apenas 1,6%.

De acordo os dados da Tabela 2, o volume de pescado marítimo e estuarino vinha apresentando acréscimos desde 2000, passando de 11.639,0 toneladas, para 16.476,9 toneladas, em 2004, com um incremento de 41,6% no período. Entretanto, em 2005, essa produção decresceu 8,4% (1.380,8 toneladas), quando comparada a 2004, em virtude, principalmente, da queda registrada na produção da sardinha-laje, albacoras, peixe-voador e lagosta, destacando-se o crescimento dos cações com 203,3 toneladas e dos agulhões com 160,8 toneladas.

Natal registrou a maior produção dentre todos os municípios litorâneos, correspondendo, em 2005, a 5.617,0 toneladas, ou seja, 37,2% do total, em face nesse município se concentrarem os desembarques da pesca industrial. Macau, no entanto, detém a primeira posição da pesca artesanal, com 1.540,2 toneladas (10,2% do total). O Município de São Bento do Norte obteve a menor produção, com 14,7 toneladas, representando apenas 0,1 % da produção desembarcada no estado (Tabela 3).

A Tabela 3 apresenta ainda a produção de pescado desembarcada por espécie, constatando-se que as albacoras e os agulhões se destacaram entre as demais, com 1.981,7 toneladas e 1.574,1 toneladas, respectivamente, oriundas, em sua maioria, da pesca industrial, enquanto as lagostas, peixe-voador e

sardinha-laje foram as espécies mais capturadas pela pesca artesanal, com 1.054,0 toneladas, 726,2 t e 724,0 toneladas, respectivamente.

Quadro 1 – Distribuição da Rede de Coleta do Projeto ESTATPESCA, no Estado do Rio Grande do Norte, no ano de 2005.

Município	Instituição	
	IBAMA	PROZEE
Baía Formosa	x	01
Tibau do Sul	x	01
Arês	x	01
Extremoz	x	01
Ceará Mirim	x	01
Maxaranguape	x	01
Touros	x	02
S. Miguel Gostoso	x	01
Pedra Grande	x	01
Porto do Mangue	x	01
Areia Branca	x	02
Canguaretama	01	x
Nísia Floresta	01	x
Natal	02	x
Maxaranguape	01	x
Rio do Fogo	01	x
Caiçara do Norte	02	x
Macau	01	x
<b>TOTAL</b>	<b>09</b>	<b>13</b>

Observando-se os dados das Tabelas 4 e 5, verifica-se a existência de 2 picos de produção durante o ano, um entre março e maio, com o pico em maio, em virtude do início da pesca de lagosta e a safra do peixe-voador, e outro entre



outubro e dezembro, com destaque para o mês de outubro, devido à safra das albacoras e melhoria das pescarias de linha, em virtude dos ventos brandos.

De acordo com a Tabela 6, a frota pesqueira do estado (Figura 3) é constituída de 3.753 embarcações, destacando-se os paquetes e as canoas, com 1.247 e 1.169, respectivamente, representando 64,3% do total. Os barcos industriais que com 51 unidades, corresponderam à menor frota, com apenas 1,4% do total (Figura 3). Os municípios de Touros e Natal se destacaram, com 372 e 365, respectivamente (18,6%), enquanto que em São Bento do Norte se observa o menor quantitativo de embarcações, com 21 unidades, o equivalente a 0,6% do total.

Analisando os dados da Tabela 7, verifica-se que a ociosidade média das embarcações, no ano de 2005, foi de 24,5%, com os maiores índices ocorrendo no defeso da lagosta (janeiro a abril), em especial no mês de abril (33%), quando as embarcações se preparam para o início da temporada de pesca. Os menores índices de ociosidade foram observados em maio (21,3%), quando tem início as pescarias de lagostas, e novembro (21,9%) e dezembro (21,8%) quando os ventos estão brandos e os barcos que operam com linha intensificam as atividades de pesca.



(a)



(b)



(c)



(d)



(e)



(f)

Figura 3 – Embarcações pesqueiras do Estado do Rio Grande do Norte: (a) Canoa a remo, (b) Paquete/Jangada, (c) Baitera, (d) Barco a motor com cabine, (e) Lancha atuneira nacional e (f) Lancha atuneira arrendada.

Entre os diversos tipos de embarcações que operam no litoral do Rio Grande do Norte, as motorizadas, representadas pelas lanchas industriais e barcos motorizados de grande (> 12 m), médio (entre 8 – 12 m) e pequeno porte (<8 m), apresentaram um maior volume de produção, com 9.146,3 toneladas, representando 60,6% do total desembarcado, seguindo-se os paquetes, com 2.739,9 toneladas, correspondentes a 18,1% (Tabelas 8).

Verifica-se na Tabela 9 que dos tipos de embarcações existentes no estado, a canoa capturou 98,3% de toda a tainha produzida, entretanto ressalte-se que das espécies capturadas por este tipo de embarcação a tainha representou somente 43,2%. O mesmo se observa com os agulhões, cações e albacoras que na quase totalidade são capturados pelas embarcações motorizadas, enquanto o bote a vela capturou 74,6% da produção de peixe-voador e 66,0% de todo o dourado desembarcado no estado.

Em 2005, foram registradas no Rio Grande do Norte capturas com 21 tipos de aparelhos de pesca mais 7 artes mista, ou seja, a utilização de mais de um aparelho de pesca numa mesma viagem, ressaltando-se que de todos os petrechos de pesca registrados no estado, 3 deles (espinhel, linha e rede de espera), representaram juntos 53,7% da produção total (Tabela 10).

A receita gerada pela atividade pesqueira no Estado do Rio Grande do Norte, em 2005, tendo como base o preço de primeira comercialização, foi de 73,5 milhões de reais, destacando-se o município de Natal, responsável por 29,7%, vindo em seguida o município de Touros, com 11,5%, e Rio do Fogo, com 9,7% do total. Ressalte-se que o segundo município em produção (Macau) representa o sexto em valor em virtude da pesca de lagosta ser inexpressiva nesse município (Tabela 11). De acordo com a mesma Tabela, a pesca teve menor expressão, em termos de geração de renda, no município de Vila Flor, correspondendo a apenas 0,1% do total de recursos oriundos da pesca no estado.

Das espécies que tiveram maior participação no volume de recursos produzidos, destacaram-se: a lagosta, apesar da queda da produção registrada em 2005, com 23,9 milhões de reais (32,6%) do total, devido ao elevado preço do produto no mercado; em seguida as albacoras, com 8,2 milhões de reais (11,1%) e os agulhões, com 5,9 milhões de reais, ou seja, 8,1% do total da produção (Tabela 12).

TABELAS  
RIO GRANDE DO NORTE

**Tabela 1 - Produção pesqueira do Estado do R. G. do Norte  
(t e %), no ano de 2005.**

<b>Classe</b>	<b>Produção (t)</b>	<b>(%)</b>
<b>Peixes</b>	13.174,0	87,3
<b>Crustáceos</b>	1.674,0	11,1
<b>Moluscos</b>	248,1	1,6
<b>TOTAL</b>	<b>15.096,1</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 2 - Evolução da produção de pescado (ton) desembarcada no Estado do Rio Grande do Norte, por espécie, no período de 2000 a 2005.**

<b>Espécie</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>
Agulha	107,8	115,8	108,4	84,2	107,2	152,3
Agulhão	1.554,5	1.576,3	1.659,8	1.047,4	1.413,3	1.574,1
Albacora	2.036,4	2.721,6	3.156,1	2.826,7	2.602,8	1.981,7
Arabaiana	50,1	37,9	61,3	51,0	42,1	38,6
Ariacó	115,5	176,1	234,0	222,5	172,2	241,3
Arraia	41,9	47,6	50,9	56,6	41,4	73,4
Bagre	134,9	109,2	142,9	161,5	162,4	85,6
Biquara	207,5	364,1	415,1	361,8	251,2	338,3
Bonito	-	-	-	71,6	103,1	148,4
Cação	659,6	803,0	442,8	416,4	511,2	714,5
Camarão	401,3	359,9	437,8	457,3	601,5	429,7
Camurim	-	-	-	-	-	36,4
Camurupim	-	-	-	-	-	5,6
Cangulo	66,8	35,0	3,3	3,5	0,1	5,7
Caranguejo	105,0	78,1	131,5	124,9	143,9	120,5
Cavala	283,2	243,1	287,8	337,9	314,4	256,1
Cururuca	-	-	-	-	-	58,1
Cioba	120,1	163,1	190,2	254,3	180,8	315,1
Dentão	60,1	32,1	164,3	155,2	124,0	155,8
Dourado	283,6	263,9	313,9	214,7	302,0	306,8
Espada	25,3	-	-	-	-	-
Garacimbora	95,1	76,5	83,6	59,1	34,1	66,1
Garajuba	249,2	215,3	221,3	201,5	142,9	237,6
Garoupa	-	84,2	76,5	208,4	21,5	109,3
Guaiuba	200,1	299,6	332,0	322,2	312,9	395,4
Lagosta-sapata	29,7	34,1	31,5	37,6	43,8	69,8
Lagostas	862,8	1.147,1	1.191,3	883,4	1.336,7	1.054,0
Pargo	63,3	65,5	70,4	63,7	115,9	80,8
Peixe-voador	340,1	217,2	707,8	698,1	1.288,7	726,2
Pescada	209,0	109,5	71,0	104,5	119,3	205,3
Polvo	183,3	171,6	110,1	255,9	168,0	248,1
Sardinha-laje	486,9	309,4	769,3	1.168,0	1.439,7	724,0
Serra	320,9	310,2	443,7	388,9	450,2	471,0
Sirigado	91,7	31,0	279,5	86,5	69,3	182,7
Tainha	498,4	720,5	758,3	782,3	836,5	730,5
Xareu	13,7	20,2	13,1	39,6	33,7	19,8
Caico	531,5	904,3	1.051,2	2.079,8	1.638,3	1.630,6
Outros	1.209,6	1.352,5	2.086,8	2.131,0	1.351,9	1.107,1
<b>TOTAL</b>	<b>11.639,0</b>	<b>13.195,6</b>	<b>16.097,1</b>	<b>16.357,6</b>	<b>16.476,9</b>	<b>15.096,1</b>

Tabela 3 - Produção de pescado marítimo e estuarino do Estado do Rio Grande do Norte, por município e espécie, no ano de 2005.

Espécie	(Toneladas)																									TOTAL	%
	Baia Formosa	Canguaretama	Vila Flor	Tibau do Sul	Arês	S. Georgino Avelino	Nísia Floresta	Parnamirim	Natal	Extremoz	Ceará Mirim	Maxaranguape	Rio do Fogo	Touros	São Miguel do Gostoso	Pedra Grande	Caiçara do Norte	São Bento do Norte	Galinhos	Guamaré	Macau	Porto do Mangue	Areia Branca	Tibau do Norte	Grossos		
Agulha	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,6	3,1	0,0	10,2	11,9	0,2	0,0	0,9	84,1	0,0	0,2	7,0	30,7	0,2	1,7	0,1	0,1	152,3	1,0
Agulhão	5,4	0,1	0,0	1,2	0,0	0,0	0,5	0,1	1544,4	2,0	0,4	0,4	1,1	0,9	0,1	0,2	9,3	0,0	1,1	0,0	4,7	0,0	2,0	0,2	0,0	1.574,1	10,4
Albacora	84,7	2,4	0,0	18,5	0,0	0,0	1,2	1,1	1817,2	9,6	2,7	1,0	5,9	11,1	0,1	0,4	8,6	0,0	1,5	3,6	5,9	0,4	5,8	0,1	0,0	1.981,7	13,1
Arabaiana	4,2	0,4	0,0	0,9	0,0	0,0	0,3	0,2	14,5	2,5	0,4	0,5	1,7	1,0	0,1	0,3	6,1	0,0	1,1	0,1	0,9	0,2	2,9	0,4	0,0	38,6	0,3
Ariacó	7,4	0,4	0,0	4,9	0,0	0,0	4,7	2,9	27,2	3,7	3,9	30,3	4,9	30,3	3,8	16,8	17,3	0,8	1,2	3,9	11,3	28,4	23,2	9,4	4,6	241,3	1,6
Arraia	1,2	0,1	0,3	1,2	0,0	0,0	0,1	0,2	2,8	0,3	0,3	2,9	1,2	1,8	0,7	1,9	0,7	0,1	0,9	1,9	14,6	13,2	25,6	1,1	0,6	73,4	0,5
Bagre	1,0	7,4	0,2	18,0	3,9	3,1	6,8	0,4	2,6	0,5	0,1	0,9	2,5	4,4	0,5	1,0	0,7	0,0	1,0	6,9	12,9	1,0	6,9	0,8	2,1	85,6	0,6
Biquara	4,1	0,1	0,0	3,2	0,0	0,0	3,4	3,1	28,3	3,3	11,2	74,3	32,8	92,7	4,6	9,6	19,0	0,8	0,6	6,2	4,9	5,0	17,8	5,4	8,2	338,3	2,2
Bonito	2,3	0,0	0,0	0,8	0,0	0,0	2,6	1,1	21,3	0,5	1,0	5,5	9,4	49,0	5,2	5,3	16,9	0,1	0,7	6,4	5,8	1,7	5,0	1,3	6,6	148,4	1,0
Caçã	5,4	0,3	0,0	4,0	0,0	0,0	7,9	0,8	627,5	1,4	3,0	4,4	3,3	13,0	3,8	3,9	13,3	0,1	1,1	2,7	9,1	0,8	7,3	0,8	0,8	714,5	4,7
Camarão	42,3	5,9	0,1	101,0	36,0	19,5	54,7	1,0	31,9	0,1	0,9	21,7	17,8	43,6	1,5	0,9	4,0	0,0	0,7	7,0	3,0	24,0	7,8	0,8	3,6	429,7	2,8
Camurim	2,2	6,3	0,7	0,2	0,3	0,3	0,5	0,9	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,2	0,3	0,2	0,0	0,5	2,3	9,2	6,3	4,3	0,2	0,8	36,4	0,2
Camurupim	0,0	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,9	2,3	1,2	0,4	0,1	5,6	0,0
Cangulo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,6	1,1	0,0	0,0	0,0	2,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,5	0,1	0,0	5,7	0,0
Caranguejo	0,0	50,6	16,9	5,0	1,8	14,4	0,0	0,0	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	24,0	0,0	6,3	0,0	0,0	0,0	0,0	120,5	0,8
Cavala	11,4	1,4	0,0	4,8	0,0	0,0	5,7	0,9	119,9	7,0	2,9	17,3	3,4	13,5	3,1	1,9	11,3	0,5	2,0	3,1	13,4	11,1	16,0	4,4	1,3	256,1	1,7
Cioba	36,4	1,2	0,0	9,3	0,0	0,0	9,9	1,1	55,6	9,3	3,5	20,5	4,8	46,2	1,0	2,8	62,9	0,5	10,7	1,3	12,2	6,9	13,8	4,9	0,6	315,0	2,1
Cururuca	0,3	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,1	0,0	0,1	0,5	0,4	0,0	0,0	0,6	5,8	32,7	1,9	12,0	0,3	3,4	58,1	0,4
Dentão	2,7	0,7	0,0	1,3	0,0	0,0	0,2	0,7	53,0	7,2	2,6	19,1	15,5	29,4	0,6	1,6	2,2	0,2	0,4	3,4	2,1	2,7	7,6	2,3	0,4	155,8	1,0
Dourado	11,0	0,3	0,0	2,9	0,0	0,0	0,2	0,2	41,3	3,0	1,5	1,2	1,0	4,6	0,1	0,8	129,4	0,0	16,4	0,5	83,0	3,5	4,4	1,7	0,0	306,8	2,0
Garoupa	0,1	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	86,9	0,6	0,1	0,1	0,4	7,8	0,1	0,1	0,2	0,0	0,0	1,7	0,3	0,5	9,9	0,1	0,0	109,3	0,7
Garacimbora	2,7	0,6	0,0	0,9	0,0	0,0	0,4	0,2	22,0	4,8	2,7	3,0	14,9	5,0	0,1	3,0	0,4	0,1	0,2	0,1	0,8	0,7	3,0	0,5	0,1	66,1	0,4
Garajuba	4,8	0,1	0,0	3,3	0,0	0,0	5,1	1,2	27,8	5,9	9,3	19,3	19,0	66,6	10,0	5,4	14,4	0,2	0,7	3,8	8,9	2,7	16,9	2,4	10,0	237,6	1,6
Guaiuba	11,1	0,6	0,0	8,2	0,0	0,0	1,1	4,0	85,6	10,0	6,8	48,8	22,2	37,9	5,4	7,5	25,3	1,5	4,0	3,9	33,2	20,0	41,6	13,3	3,6	395,4	2,6
Lagosta	33,4	0,7	0,0	11,8	0,0	0,0	15,4	0,3	35,0	48,6	56,5	89,2	224,3	207,2	22,5	46,1	74,0	3,5	3,1	0,0	0,7	24,6	120,5	14,0	22,5	1.054,0	7,0
Lagosta-sapata	2,0	0,1	0,0	2,8	0,0	0,0	0,4	0,0	3,8	1,0	0,5	23,8	3,7	10,1	0,0	0,8	0,3	0,5	0,1	0,0	0,0	1,6	9,7	3,7	4,9	69,9	0,5
Pargo	3,0	0,4	0,0	1,3	0,0	0,0	0,3	0,3	24,2	2,6	1,4	1,1	0,8	3,7	0,0	0,3	23,6	0,0	5,6	0,7	2,3	0,8	7,9	0,7	0,0	80,8	0,5
Peixe-voador	17,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	67,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	2,8	280,1	0,0	26,6	0,0	330,9	0,0	0,3	0,0	0,0	726,2	4,8
Pescada	2,2	12,6	3,0	7,8	1,2	0,7	5,2	2,0	13,5	1,8	2,1	4,3	11,9	61,8	3,2	4,0	4,3	0,7	1,7	6,9	23,7	9,4	14,2	3,4	3,7	205,3	1,4
Polvo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2	0,0	2,2	0,2	9,8	28,5	83,8	37,8	0,1	4,7	72,0	0,0	1,2	0,0	0,2	5,5	0,8	0,0	0,1	248,1	1,6
Sardinha-laje	0,0	1,8	0,0	0,8	0,2	0,2	0,0	0,2	16,0	1,5	3,3	60,3	14,3	7,4	2,4	1,4	0,2	0,0	1,4	3,2	569,4	37,0	2,1	0,4	0,4	724,0	4,8
Serra	31,4	0,4	0,0	13,6	0,0	0,0	40,3	3,7	52,8	3,8	8,1	20,0	12,8	80,3	23,8	38,0	52,1	0,4	1,8	9,0	39,1	5,1	18,9	3,7	11,9	471,0	3,1
Sirigado	8,4	0,6	0,0	5,2	0,0	0,0	1,3	0,2	43,7	25,1	1,0	2,2	6,8	12,9	0,2	2,9	47,1	0,0	7,3	0,3	6,9	4,3	3,4	3,0	0,0	182,7	1,2
Tainha	0,1	42,3	4,6	32,4	35,2	32,6	6,4	0,0	137,1	0,0	0,0	0,0	0,8	0,1	0,0	0,9	0,0	0,1	50,7	119,2	165,3	37,2	29,2	0,2	36,1	730,5	4,8
Xaréu	0,1	0,4	0,0	0,1	0,0	0,0	0,1	0,1	0,2	0,2	0,0	1,4	1,0	0,0	0,3	0,2	0,0	0,0	0,1	1,5	11,6	0,9	1,1	0,4	0,2	19,8	0,1
Caico	11,6	7,6	0,1	10,5	0,1	0,1	14,7	12,7	413,3	20,9	43,9	237,6	258,6	275,7	40,9	41,6	42,5	3,6	21,4	16,5	43,7	34,8	36,5	14,7	27,3	1.630,6	10,8
Outros	8,5	65,6	5,2	93,1	31,7	22,6	69,6	4,1	192,7	9,0	18,3	100,8	74,9	110,2	8,7	15,9	133,6	1,2	9,4	30,2	46,0	13,2	21,1	3,7	17,9	1.107,1	7,3
<b>TOTAL</b>	<b>359,2</b>	<b>211,7</b>	<b>31,1</b>	<b>369,1</b>	<b>110,4</b>	<b>93,5</b>	<b>260,3</b>	<b>43,6</b>	<b>5.617,0</b>	<b>190,6</b>	<b>198,2</b>	<b>850,8</b>	<b>867,4</b>	<b>1.268,4</b>	<b>143,9</b>	<b>224,3</b>	<b>1.155,9</b>	<b>14,7</b>	<b>175,7</b>	<b>283,4</b>	<b>1.540,2</b>	<b>314,0</b>	<b>502,6</b>	<b>98,6</b>	<b>171,6</b>	<b>15.096,1</b>	<b>100,0</b>
%	2,4	1,4	0,2	2,4	0,7	0,6	1,7	0,3	37,2	1,3	1,3	5,6	5,7	8,4	1,0	1,5	7,7	0,1	1,2	1,9	10,2	2,1	3,3	0,7	1,1	100,0	

Tabela 3 - Produção de pescado marítimo e estuarino do Estado do Rio Grande do Norte, por município e espécie, no ano de 2005.

Espécie	(Toneladas)																										
	Baia Formosa	Cangaretama	Vila Flor	Tibau do Sul	Arês	S. Georgino Avelino	Nísia Floresta	Parnamirim	Natal	Extremoz	Ceará Mirim	Maxaranguape	Rio do Fogo	Touros	São Miguel do Gostoso	Pedra Grande	Caiçara do Norte	São Bento do Norte	Galinhos	Guamaré	Macau	Porto do Mangue	Areia Branca	Tibau do Norte	Grossos	TOTAL	%
Agulha	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,6	3,1	0,0	10,2	11,9	0,2	0,0	0,9	84,1	0,0	0,2	7,0	30,7	0,2	1,7	0,1	0,1	152,3	1,0
Agulhão	5,4	0,1	0,0	1,2	0,0	0,0	0,5	0,1	1544,4	2,0	0,4	0,4	1,1	0,9	0,1	0,2	9,3	0,0	1,1	0,0	4,7	0,0	2,0	0,2	0,0	1.574,1	10,4
Albacora	84,7	2,4	0,0	18,5	0,0	0,0	1,2	1,1	1817,2	9,6	2,7	1,0	5,9	11,1	0,1	0,4	8,6	0,0	1,5	3,6	5,9	0,4	5,8	0,1	0,0	1.981,7	13,1
Arabaiana	4,2	0,4	0,0	0,9	0,0	0,0	0,3	0,2	14,5	2,5	0,4	0,5	1,7	1,0	0,1	0,3	6,1	0,0	1,1	0,1	0,9	0,2	2,9	0,4	0,0	38,6	0,3
Ariacó	7,4	0,4	0,0	4,9	0,0	0,0	4,7	2,9	27,2	3,7	3,9	30,3	4,9	30,3	3,8	16,8	17,3	0,8	1,2	3,9	11,3	28,4	23,2	9,4	4,6	241,3	1,6
Arraia	1,2	0,1	0,3	1,2	0,0	0,0	0,1	0,2	2,8	0,3	0,3	2,9	1,2	1,8	0,7	1,9	0,7	0,1	0,9	1,9	14,6	13,2	25,6	1,1	0,6	73,4	0,5
Bagre	1,0	7,4	0,2	18,0	3,9	3,1	6,8	0,4	2,6	0,5	0,1	0,9	2,5	4,4	0,5	1,0	0,7	0,0	1,0	6,9	12,9	1,0	6,9	0,8	2,1	85,6	0,6
Biquara	4,1	0,1	0,0	3,2	0,0	0,0	3,4	3,1	28,3	3,3	11,2	74,3	32,8	92,7	4,6	9,6	19,0	0,8	0,6	6,2	4,9	5,0	17,8	5,4	8,2	338,3	2,2
Bonito	2,3	0,0	0,0	0,8	0,0	0,0	2,6	1,1	21,3	0,5	1,0	5,5	9,4	49,0	5,2	5,3	16,9	0,1	0,7	6,4	5,8	1,7	5,0	1,3	6,6	148,4	1,0
Cação	5,4	0,3	0,0	4,0	0,0	0,0	7,9	0,8	627,5	1,4	3,0	4,4	3,3	13,0	3,8	3,9	13,3	0,1	1,1	2,7	9,1	0,8	7,3	0,8	0,8	714,5	4,7
Camarão	42,3	5,9	0,1	101,0	36,0	19,5	54,7	1,0	31,9	0,1	0,9	21,7	17,8	43,6	1,5	0,9	4,0	0,0	0,7	7,0	3,0	24,0	7,8	0,8	3,6	429,7	2,8
Camurim	2,2	6,3	0,7	0,2	0,3	0,3	0,5	0,9	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,2	0,3	0,2	0,0	0,5	2,3	9,2	6,3	4,3	0,2	0,8	36,4	0,2
Camurupim	0,0	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,9	2,3	1,2	0,4	0,1	5,6	0,0
Cangulo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,6	1,1	0,0	0,0	0,0	2,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,5	0,1	0,0	5,7	0,0
Caranguejo	0,0	50,6	16,9	5,0	1,8	14,4	0,0	0,0	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	24,0	0,0	6,3	0,0	0,0	0,0	120,5	0,8
Cavala	11,4	1,4	0,0	4,8	0,0	0,0	5,7	0,9	119,9	7,0	2,9	17,3	3,4	13,5	3,1	1,9	11,3	0,5	2,0	3,1	13,4	11,1	16,0	4,4	1,3	256,1	1,7
Cioba	36,4	1,2	0,0	9,3	0,0	0,0	9,9	1,1	55,6	9,3	3,5	20,5	4,8	46,2	1,0	2,8	62,9	0,5	10,7	1,3	12,2	6,9	13,8	4,9	0,6	315,0	2,1
Cururuca	0,3	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,1	0,0	0,1	0,5	0,4	0,0	0,0	0,6	5,8	32,7	1,9	12,0	0,3	3,4	58,1	0,4
Dentão	2,7	0,7	0,0	1,3	0,0	0,0	0,2	0,7	53,0	7,2	2,6	19,1	15,5	29,4	0,6	1,6	2,2	0,2	0,4	3,4	2,1	2,7	7,6	2,3	0,4	155,8	1,0
Dourado	11,0	0,3	0,0	2,9	0,0	0,0	0,2	0,2	41,3	3,0	1,5	1,2	1,0	4,6	0,1	0,8	129,4	0,0	16,4	0,5	83,0	3,5	4,4	1,7	0,0	306,8	2,0
Garoupa	0,1	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	86,9	0,6	0,1	0,1	0,4	7,8	0,1	0,1	0,2	0,0	0,0	1,7	0,3	0,5	9,9	0,1	0,0	109,3	0,7
Garacimbora	2,7	0,6	0,0	0,9	0,0	0,0	0,4	0,2	22,0	4,8	2,7	3,0	14,9	5,0	0,1	3,0	0,4	0,1	0,2	0,1	0,8	0,7	3,0	0,5	0,1	66,1	0,4
Garajuba	4,8	0,1	0,0	3,3	0,0	0,0	5,1	1,2	27,8	5,9	9,3	19,3	19,0	66,6	10,0	5,4	14,4	0,2	0,7	3,8	8,9	2,7	16,9	2,4	10,0	237,6	1,6
Guaiuba	11,1	0,6	0,0	8,2	0,0	0,0	1,1	4,0	85,6	10,0	6,8	48,8	22,2	37,9	5,4	7,5	25,3	1,5	4,0	3,9	33,2	20,0	41,6	13,3	3,6	395,4	2,6
Lagosta	33,4	0,7	0,0	11,8	0,0	0,0	15,4	0,3	35,0	48,6	56,5	89,2	224,3	207,2	22,5	46,1	74,0	3,5	3,1	0,0	0,7	24,6	120,5	14,0	22,5	1.054,0	7,0
Lagosta-sapata	2,0	0,1	0,0	2,8	0,0	0,0	0,4	0,0	3,8	1,0	0,5	23,8	3,7	10,1	0,0	0,8	0,3	0,5	0,1	0,0	0,0	1,6	9,7	3,7	4,9	69,9	0,5
Pargo	3,0	0,4	0,0	1,3	0,0	0,0	0,3	0,3	24,2	2,6	1,4	1,1	0,8	3,7	0,0	0,3	23,6	0,0	5,6	0,7	2,3	0,8	7,9	0,7	0,0	80,8	0,5
Peixe-voador	17,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	67,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	2,8	280,1	0,0	26,6	0,0	330,9	0,0	0,3	0,0	0,0	726,2	4,8
Pescada	2,2	12,6	3,0	7,8	1,2	0,7	5,2	2,0	13,5	1,8	2,1	4,3	11,9	61,8	3,2	4,0	4,3	0,7	1,7	6,9	23,7	9,4	14,2	3,4	3,7	205,3	1,4
Polvo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2	0,0	2,2	0,2	9,8	28,5	83,8	37,8	0,1	4,7	72,0	0,0	1,2	0,0	0,2	5,5	0,8	0,0	0,1	248,1	1,6
Sardinha-laje	0,0	1,8	0,0	0,8	0,2	0,2	0,0	0,2	16,0	1,5	3,3	60,3	14,3	7,4	2,4	1,4	0,2	0,0	1,4	3,2	569,4	37,0	2,1	0,4	0,4	724,0	4,8
Serra	31,4	0,4	0,0	13,6	0,0	0,0	40,3	3,7	52,8	3,8	8,1	20,0	12,8	80,3	23,8	38,0	52,1	0,4	1,8	9,0	39,1	5,1	18,9	3,7	11,9	471,0	3,1
Sirigado	8,4	0,6	0,0	5,2	0,0	0,0	1,3	0,2	43,7	25,1	1,0	2,2	6,8	12,9	0,2	2,9	47,1	0,0	7,3	0,3	6,9	4,3	3,4	3,0	0,0	182,7	1,2
Tainha	0,1	42,3	4,6	32,4	35,2	32,6	6,4	0,0	137,1	0,0	0,0	0,0	0,8	0,1	0,0	0,9	0,0	0,1	50,7	119,2	165,3	37,2	29,2	0,2	36,1	730,5	4,8
Xaréu	0,1	0,4	0,0	0,1	0,0	0,0	0,1	0,1	0,2	0,2	0,0	1,4	1,0	0,0	0,3	0,2	0,0	0,0	0,1	1,5	11,6	0,9	1,1	0,4	0,2	19,8	0,1
Caico	11,6	7,6	0,1	10,5	0,1	0,1	14,7	12,7	413,3	20,9	43,9	237,6	258,6	275,7	40,9	41,6	42,5	3,6	21,4	16,5	43,7	34,8	36,5	14,7	27,3	1.630,6	10,8
Outros	8,5	65,6	5,2	93,1	31,7	22,6	69,6	4,1	192,7	9,0	18,3	100,8	74,9	110,2	8,7	15,9	133,6	1,2	9,4	30,2	46,0	13,2	21,1	3,7	17,9	1.107,1	7,3
<b>TOTAL</b>	<b>359,2</b>	<b>211,7</b>	<b>31,1</b>	<b>369,1</b>	<b>110,4</b>	<b>93,5</b>	<b>260,3</b>	<b>43,6</b>	<b>5.617,0</b>	<b>190,6</b>	<b>198,2</b>	<b>850,8</b>	<b>867,4</b>	<b>1.268,4</b>	<b>143,9</b>	<b>224,3</b>	<b>1.155,9</b>	<b>14,7</b>	<b>175,7</b>	<b>283,4</b>	<b>1.540,2</b>	<b>314,0</b>	<b>502,6</b>	<b>98,6</b>	<b>171,6</b>	<b>15.096,1</b>	<b>100,0</b>
<b>%</b>	<b>2,4</b>	<b>1,4</b>	<b>0,2</b>	<b>2,4</b>	<b>0,7</b>	<b>0,6</b>	<b>1,7</b>	<b>0,3</b>	<b>37,2</b>	<b>1,3</b>	<b>1,3</b>	<b>5,6</b>	<b>5,7</b>	<b>8,4</b>	<b>1,0</b>	<b>1,5</b>	<b>7,7</b>	<b>0,1</b>	<b>1,2</b>	<b>1,9</b>	<b>10,2</b>	<b>2,1</b>	<b>3,3</b>	<b>0,7</b>	<b>1,1</b>	<b>100,0</b>	

**Tabela 4 - Produção de pescado marítimo e estuarino do Estado do Rio Grande do Norte, por mês e município, no ano de 2005**

(Toneladas)

Município	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Baía Formosa	22,74	19,50	15,77	7,25	26,00	26,58	15,92	24,37	30,67	51,46	75,10	43,81	<b>359,2</b>
Canguaretama	24,50	20,02	26,09	18,96	16,69	13,74	13,45	13,73	12,50	15,72	19,22	17,13	<b>211,8</b>
Vila Flor	2,43	2,27	2,52	2,39	2,11	1,62	2,17	2,53	3,17	2,85	3,99	3,04	<b>31,1</b>
Tibau do Sul	32,94	33,84	35,38	27,73	31,92	26,22	26,66	24,90	23,05	34,96	39,52	31,95	<b>369,1</b>
Arês	10,68	12,19	11,94	11,32	9,45	7,31	7,43	7,51	7,32	7,66	9,58	8,01	<b>110,4</b>
Senador G. Avelino	8,45	9,81	7,67	9,82	7,14	6,88	6,22	7,52	6,08	7,34	8,96	7,60	<b>93,5</b>
Nísia Floresta	19,05	18,34	19,57	15,55	25,38	20,41	24,78	29,69	18,97	28,67	21,09	18,75	<b>260,3</b>
Parnamirim	3,56	3,59	4,77	3,86	4,87	4,81	5,71	1,56	1,50	4,55	2,73	2,12	<b>43,6</b>
Natal	445,05	319,24	447,70	673,65	515,70	440,14	513,86	256,21	436,34	653,26	404,21	511,63	<b>5.617,0</b>
Extremoz	11,55	14,95	13,36	6,12	15,00	11,92	9,27	12,75	18,15	21,51	27,77	28,24	<b>190,6</b>
Ceará Mirim	27,30	31,94	34,10	14,38	16,64	9,76	7,85	7,80	8,10	13,07	9,85	17,43	<b>198,2</b>
Maxaranguape	73,35	86,86	81,22	38,97	66,68	39,35	44,32	59,48	111,40	91,13	86,94	71,10	<b>850,8</b>
Rio do Fogo	55,80	80,27	66,58	45,24	90,15	64,46	53,13	65,89	80,82	72,02	92,66	100,35	<b>867,4</b>
Touros	92,84	127,79	128,83	79,37	119,05	65,75	79,54	99,22	117,13	102,62	122,52	133,75	<b>1.268,4</b>
São Miguel do Gostoso	17,70	18,64	21,40	3,88	12,97	7,22	8,74	8,47	10,87	10,43	11,62	11,98	<b>143,9</b>
Pedra Grande	21,99	27,56	28,08	6,62	23,00	37,22	16,89	12,63	9,30	25,07	8,79	7,10	<b>224,3</b>
Caiçara do Norte	68,36	72,05	53,96	106,46	190,28	95,69	91,40	61,88	74,72	102,37	98,52	140,15	<b>1.155,8</b>
São Bento do Norte	0,58	0,31	0,27	1,45	2,13	1,92	1,68	0,96	1,37	1,21	1,33	1,45	<b>14,7</b>
Galinhos	11,29	8,99	7,06	12,01	16,91	18,79	19,35	13,43	14,00	20,14	18,97	14,78	<b>175,7</b>
Guamaré	22,73	18,36	22,77	22,41	20,50	27,33	29,02	27,27	21,62	24,67	24,13	22,60	<b>283,4</b>
Macau	124,50	104,16	102,98	99,17	138,90	127,97	157,43	119,38	149,99	152,27	146,43	116,98	<b>1.540,2</b>
Porto do Mangue	24,99	23,46	20,08	18,95	28,00	21,97	21,34	29,57	35,84	34,70	29,47	25,58	<b>314,0</b>
Areia Branca	45,71	51,50	59,27	32,06	65,46	40,33	36,85	33,26	35,37	36,24	30,10	36,51	<b>502,7</b>
Tibau do Norte	5,10	4,66	6,77	2,93	12,70	11,83	9,65	11,75	5,95	8,08	9,86	9,30	<b>98,6</b>
Grossos	11,82	14,35	12,23	7,68	17,23	14,06	13,26	12,83	18,02	14,86	14,57	20,72	<b>171,6</b>
<b>TOTAL</b>	<b>1.185,0</b>	<b>1.124,7</b>	<b>1.230,4</b>	<b>1.268,2</b>	<b>1.474,9</b>	<b>1.143,3</b>	<b>1.215,9</b>	<b>944,6</b>	<b>1.252,3</b>	<b>1.536,9</b>	<b>1.317,9</b>	<b>1.402,1</b>	<b>15.096,1</b>
<b>%</b>	<b>7,8</b>	<b>7,4</b>	<b>8,2</b>	<b>8,4</b>	<b>9,8</b>	<b>7,6</b>	<b>8,1</b>	<b>6,3</b>	<b>8,3</b>	<b>10,2</b>	<b>8,7</b>	<b>9,3</b>	<b>100,0</b>



**Tabela 5 - Produção de pescado marítimo e estuarino do Estado do Rio Grande do Norte, por mês e espécie, no ano de 2005.**

(Toneladas)

<b>Espécie</b>	<b>JAN</b>	<b>FEV</b>	<b>MAR</b>	<b>ABR</b>	<b>MAI</b>	<b>JUN</b>	<b>JUL</b>	<b>AGO</b>	<b>SET</b>	<b>OUT</b>	<b>NOV</b>	<b>DEZ</b>	<b>TOTAL</b>	<b>%</b>
<b>Aguilha</b>	5,6	5,2	5,9	6,5	7,5	17,2	18,4	24,9	18,0	14,6	9,6	18,8	<b>152,3</b>	<b>1,0</b>
<b>Agulhão</b>	93,0	67,9	102,6	249,0	213,4	166,6	190,5	35,0	78,5	184,5	83,1	109,9	<b>1.574,1</b>	<b>10,4</b>
<b>Albacora</b>	199,4	134,9	184,4	236,6	158,8	128,7	143,1	68,1	125,9	226,6	165,8	209,4	<b>1.981,7</b>	<b>13,1</b>
<b>Arabaiana</b>	7,0	2,1	3,2	2,4	2,2	1,9	1,1	2,0	5,1	2,3	1,9	7,4	<b>38,6</b>	<b>0,3</b>
<b>Ariacó</b>	22,8	27,1	23,9	18,5	8,0	15,0	13,8	15,8	19,7	31,1	23,5	22,1	<b>241,3</b>	<b>1,6</b>
<b>Arraia</b>	4,8	6,4	11,2	3,7	3,1	5,8	4,6	8,7	7,1	4,4	4,4	9,2	<b>73,4</b>	<b>0,5</b>
<b>Bagre</b>	8,0	8,6	11,9	8,4	7,9	5,2	7,4	6,0	4,8	6,9	6,4	4,2	<b>85,6</b>	<b>0,6</b>
<b>Biquara</b>	33,7	42,8	62,3	38,6	12,8	13,8	12,8	26,9	23,0	33,4	19,4	18,8	<b>338,3</b>	<b>2,2</b>
<b>Bonito</b>	2,2	2,8	3,7	12,0	2,9	4,6	38,2	23,4	13,8	13,1	13,1	18,7	<b>148,4</b>	<b>1,0</b>
<b>Cação</b>	31,7	34,6	21,6	56,4	22,8	35,9	82,1	71,3	112,3	117,9	57,4	70,6	<b>714,5</b>	<b>4,7</b>
<b>Camarão</b>	29,1	30,3	28,8	29,3	41,0	29,5	32,1	44,6	57,0	51,5	29,4	27,2	<b>429,7</b>	<b>2,8</b>
<b>Camurim</b>	1,3	4,6	3,4	2,6	3,2	0,8	1,1	2,9	1,3	1,5	4,0	9,9	<b>36,4</b>	<b>0,2</b>
<b>Camurupim</b>	0,5	1,8	0,4	0,9	0,4	0,1	0,0	0,3	0,3	0,2	0,3	0,5	<b>5,6</b>	<b>0,0</b>
<b>Cangulo</b>	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,1	0,1	0,5	0,9	0,7	1,1	2,2	<b>5,7</b>	<b>0,0</b>
<b>Caranguejo</b>	11,1	10,6	11,4	12,3	8,2	5,4	8,4	9,5	9,6	10,4	13,4	10,3	<b>120,5</b>	<b>0,8</b>
<b>Cavala</b>	24,6	18,5	27,7	11,0	8,7	17,1	15,9	27,6	26,5	28,4	20,6	29,6	<b>256,1</b>	<b>1,7</b>
<b>Cioba</b>	13,1	20,1	17,4	14,3	7,7	9,7	11,3	9,5	15,5	80,9	78,9	36,7	<b>315,0</b>	<b>2,1</b>
<b>Cururuca</b>	1,9	5,5	6,1	15,0	9,1	3,2	8,8	1,1	2,8	0,8	3,4	0,5	<b>58,1</b>	<b>0,4</b>
<b>Dentão</b>	11,4	20,1	18,5	9,0	3,7	3,8	3,6	3,9	6,4	9,9	24,1	41,5	<b>155,8</b>	<b>1,0</b>
<b>Dourado</b>	24,4	31,1	24,0	23,3	34,1	34,6	30,6	23,7	32,1	25,4	8,6	14,9	<b>306,8</b>	<b>2,0</b>
<b>Garoupa</b>	26,2	21,6	19,4	8,7	1,3	2,4	1,2	1,6	6,2	11,9	4,3	4,6	<b>109,3</b>	<b>0,7</b>
<b>Garacimbora</b>	3,9	8,8	11,3	16,4	1,7	3,9	3,7	3,4	3,6	2,6	2,9	3,8	<b>66,1</b>	<b>0,4</b>
<b>Garajuba</b>	13,9	33,7	30,9	14,6	1,9	3,0	5,5	15,2	28,8	27,1	29,4	33,6	<b>237,6</b>	<b>1,6</b>
<b>Guaiuba</b>	62,7	57,7	58,0	20,6	10,4	12,2	16,1	13,2	19,5	34,9	45,6	44,5	<b>395,4</b>	<b>2,6</b>
<b>Lagosta</b>	0,0	0,0	0,0	0,0	350,4	162,7	125,6	97,2	80,6	65,7	83,3	88,6	<b>1.054,0</b>	<b>7,0</b>
<b>Lagosta-sapata</b>	0,0	0,0	0,0	0,0	22,7	13,9	6,4	4,0	8,4	2,1	3,0	9,4	<b>69,9</b>	<b>0,5</b>
<b>Pargo</b>	16,1	9,5	10,9	5,6	2,9	5,4	6,6	6,2	2,9	4,2	1,1	9,4	<b>80,8</b>	<b>0,5</b>
<b>Peixe-voador</b>	66,4	56,0	40,9	98,0	219,9	81,1	66,3	25,1	15,5	18,0	6,0	33,2	<b>726,2</b>	<b>4,8</b>
<b>Pescada</b>	24,9	12,5	13,0	14,5	16,9	13,8	20,3	22,5	15,6	16,3	14,6	20,4	<b>205,3</b>	<b>1,4</b>
<b>Polvo</b>	3,9	11,1	11,4	5,3	27,3	17,2	11,9	15,4	32,8	34,6	33,0	44,2	<b>248,1</b>	<b>1,6</b>
<b>Sardinha-laje</b>	61,6	31,0	30,6	21,3	15,1	24,5	51,2	54,3	127,0	127,3	103,8	76,4	<b>724,0</b>	<b>4,8</b>
<b>Serra</b>	13,3	42,2	20,8	29,0	17,4	22,3	50,1	57,9	56,4	73,1	47,4	41,1	<b>471,0</b>	<b>3,1</b>
<b>Sirigado</b>	14,2	5,8	4,1	2,2	2,0	1,8	3,3	8,1	9,0	9,7	96,1	26,5	<b>182,7</b>	<b>1,2</b>
<b>Tainha</b>	55,9	64,1	70,2	47,8	46,9	48,8	61,4	56,9	61,0	74,0	78,2	65,2	<b>730,5</b>	<b>4,8</b>
<b>Xareu</b>	0,3	0,1	1,3	2,3	2,8	8,0	2,0	1,5	0,6	0,1	0,2	0,6	<b>19,8</b>	<b>0,1</b>
<b>Caico</b>	157,4	152,4	243,3	151,7	131,0	156,5	115,2	80,8	121,0	107,0	95,9	118,5	<b>1.630,6</b>	<b>10,8</b>
<b>Outros</b>	139,1	143,2	96,2	80,5	48,7	66,8	45,4	75,8	103,0	84,1	104,7	119,6	<b>1.107,1</b>	<b>7,3</b>
<b>TOTAL</b>	<b>1.185,0</b>	<b>1.124,7</b>	<b>1.230,4</b>	<b>1.268,2</b>	<b>1.474,9</b>	<b>1.143,3</b>	<b>1.215,9</b>	<b>944,6</b>	<b>1.252,3</b>	<b>1.536,9</b>	<b>1.317,9</b>	<b>1.402,1</b>	<b>15.096,1</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 6 - Distribuição da frota cadastrada do Estado do Rio Grande do Norte, por município, no ano de 2005.**

Município	Barco industrial	Barco a motor grande	Barco a motor médio	Barco a motor pequeno	Bote a vela	Canoa	Paquete	TOTAL	%
Baía Formosa	0	0	28	21	22	0	30	101	2,7
Canguaretama	0	0	2	4	0	130	36	172	4,6
Vila Flor	0	0	0	0	0	26	0	26	0,7
Tibau do Sul	0	0	11	10	11	159	50	241	6,4
Arês	0	0	0	0	0	141	21	162	4,3
S. Georgino Avelino	0	0	0	0	0	60	41	101	2,7
Nísia Floresta	0	0	11	28	2	75	12	128	3,4
Parnamirim	0	0	0	1	0	0	21	22	0,6
Natal	51	9	42	54	10	114	85	365	9,7
Extremoz	0	0	15	26	1	0	23	65	1,7
Ceará Mirim	0	1	33	8	0	0	23	65	1,7
Maxaranguape	0	0	32	9	1	0	121	163	4,3
Rio do Fogo	0	0	26	30	0	0	198	254	6,8
Touros	0	1	71	41	0	0	259	372	9,9
S. Miguel do Gostoso	0	0	9	22	17	0	61	109	2,9
Pedra Grande	0	0	12	14	11	7	27	71	1,9
Caiçara do Norte	0	0	47	46	85	29	38	245	6,5
São Bento do Norte	0	0	0	0	0	0	21	21	0,6
Galinhos	0	0	0	7	18	64	4	93	2,5
Guamaré	0	0	11	8	1	78	2	100	2,7
Macau	0	0	16	58	92	157	6	329	8,8
Porto do Mangue	0	0	15	7	48	72	16	158	4,2
Areia Branca	0	4	58	29	47	26	81	245	6,5
Tibau do Norte	0	0	6	4	9	0	39	58	1,5
Grossos		0	8	1	15	31	32	87	2,3
<b>TOTAL</b>	<b>51</b>	<b>15</b>	<b>453</b>	<b>428</b>	<b>390</b>	<b>1.169</b>	<b>1.247</b>	<b>3.753</b>	<b>100,0</b>
<b>%</b>	<b>1,4</b>	<b>0,4</b>	<b>12,1</b>	<b>11,4</b>	<b>10,4</b>	<b>31,1</b>	<b>33,2</b>	<b>100,0</b>	

Tabela 7 - Total de embarcações ativas no Estado do R. G. do Norte, por mês, propulsão e tipo de embarcação, no ano de 2005.

Propulsão	Tipo de embarcação	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Motor	Barco Industrial	18	14	17	21	21	18	21	12	14	19	16	18
	Barco a motor grande	10	12	13	11	15	10	9	9	9	11	14	15
	Barco a motor médio	298	295	278	219	395	361	363	375	349	369	383	389
	Barco a motor pequeno	316	310	304	243	352	343	330	342	327	330	340	343
<b>Sub-total</b>		<b>642</b>	<b>631</b>	<b>612</b>	<b>494</b>	<b>783</b>	<b>732</b>	<b>723</b>	<b>738</b>	<b>699</b>	<b>729</b>	<b>753</b>	<b>765</b>
Vela	Bote a vela	324	316	320	322	315	312	305	303	301	309	311	312
	Paquete	839	876	894	818	932	929	924	985	976	963	956	951
	<b>Sub-total</b>	<b>1.163</b>	<b>1.192</b>	<b>1.214</b>	<b>1.140</b>	<b>1.247</b>	<b>1.241</b>	<b>1.229</b>	<b>1.288</b>	<b>1.277</b>	<b>1.272</b>	<b>1.267</b>	<b>1.263</b>
Remo/Vela	Canoa	888	901	930	882	923	917	932	897	890	917	912	907
<b>Sub-total</b>		<b>888</b>	<b>901</b>	<b>930</b>	<b>882</b>	<b>923</b>	<b>917</b>	<b>932</b>	<b>897</b>	<b>890</b>	<b>917</b>	<b>912</b>	<b>907</b>
<b>TOTAL</b>		<b>2.693</b>	<b>2.724</b>	<b>2.756</b>	<b>2.516</b>	<b>2.953</b>	<b>2.890</b>	<b>2.884</b>	<b>2.923</b>	<b>2.866</b>	<b>2.918</b>	<b>2.932</b>	<b>2.935</b>
<b>% EMBARCAÇÕES ATIVAS</b>		<b>71,8</b>	<b>72,6</b>	<b>73,4</b>	<b>67,0</b>	<b>78,7</b>	<b>77,0</b>	<b>76,8</b>	<b>77,9</b>	<b>76,4</b>	<b>77,8</b>	<b>78,1</b>	<b>78,2</b>

Tabela 8 - Produção de pescado marítimo e estuarino do Estado do Rio Grande do Norte, por tipo de embarcação e município, no ano de 2005.

(Toneladas)

Município	Barco Industrial	Barco a motor grande	Barco a motor médio	Barco a motor pequeno	Bote a vela	Canoa	Paquete	TOTAL
Baia Formosa	0,0	0,0	136,0	78,0	104,4	0,0	40,8	359,2
Canguaretama	0,0	0,7	10,9	1,2	0,0	178,8	20,1	211,7
Vila Flor	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	31,1	0,0	31,1
Tibau do Sul	0,0	0,0	24,6	37,9	26,9	251,5	28,1	369,1
Arês	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	106,7	3,7	110,4
Senador G. Avelino	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	84,9	8,6	93,5
Nísia Floresta	0,0	0,0	21,0	82,3	2,4	125,8	28,8	260,3
Parnamirim	0,0	0,0	0,0	3,7	0,0	0,0	39,9	43,6
Natal	4.142,4	176,0	695,7	195,2	9,2	179,6	218,9	5.617,0
Extremoz	0,0	0,0	89,9	53,9	0,3	0,0	46,5	190,6
Ceará Mirim	0,0	3,2	109,3	43,2	0,0	0,0	42,5	198,2
Maxaranguape	0,0	0,0	277,3	59,2	1,8	0,0	512,6	850,8
Rio do Fogo	0,0	0,0	159,5	142,8	0,0	0,0	565,0	867,4
Touros	0,0	6,5	436,9	158,6	0,0	0,0	666,5	1.268,4
São Miguel do Gostoso	0,0	0,0	21,2	35,5	18,4	0,0	68,8	143,9
Pedra Grande	0,0	0,0	54,7	87,7	29,0	5,8	47,1	224,3
Caiçara do Norte	0,0	0,0	222,3	336,3	492,0	25,7	79,6	1.155,9
São Bento do Norte	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,7	14,7
Galinhos	0,0	0,0	0,0	29,5	63,1	77,2	5,9	175,7
Guamaré	0,0	0,0	47,8	30,8	1,5	179,4	24,0	283,4
Macau	0,0	0,0	103,3	605,2	579,8	234,0	17,9	1.540,2
Porto do Mangue	0,0	0,0	69,2	31,6	103,6	83,8	25,8	314,0
Areia Branca	0,0	21,6	183,5	59,9	86,0	43,4	108,2	502,7
Tibau do Norte	0,0	0,0	15,6	8,9	21,1	0,0	53,1	98,6
Grossos	0,0	0,0	32,6	3,3	8,8	54,1	72,8	171,6
<b>TOTAL</b>	<b>4.142,4</b>	<b>208,0</b>	<b>2.711,2</b>	<b>2.084,8</b>	<b>1.548,2</b>	<b>1.661,7</b>	<b>2.739,9</b>	<b>15.096,1</b>
<b>%</b>	<b>27,4</b>	<b>1,4</b>	<b>18,0</b>	<b>13,8</b>	<b>10,3</b>	<b>11,0</b>	<b>18,1</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 9 - Produção de pescado marítimo e estuarino do Estado do Rio Grande do Norte, por tipo de embarcação e espécie, no ano de 2005.**

Espécie	(Toneladas)							TOTAL
	Barco industrial	Barco a motor grande	Barco a motor médio	Barco a motor pequeno	Bote a vela	Canoa	Paquete	
Agulha	0,0	0,0	2,9	134,7	0,9	12,9	0,8	152,3
Agulhão	1.536,6	3,3	5,3	13,6	14,6	0,0	0,8	1.574,1
Albacora	1.735,9	16,4	94,7	38,1	84,4	0,1	12,2	1.981,7
Arabaiana	0,0	0,7	19,5	13,2	4,6	0,0	0,7	38,6
Ariacó	0,0	0,0	47,3	31,1	46,9	0,7	115,3	241,3
Arraia	0,0	0,0	11,1	12,5	36,9	2,7	10,1	73,4
Bagre	0,0	0,0	14,5	15,7	3,0	42,2	10,1	85,6
Biquara	0,0	0,0	98,4	49,3	5,5	1,8	183,3	338,3
Bonito	4,0	0,0	20,7	39,1	6,1	0,0	78,6	148,4
Cação	599,8	2,6	45,3	42,8	7,9	0,1	16,1	714,5
Camarão	21,4	0,0	65,3	10,9	0,0	240,8	91,3	429,7
Camurim	0,0	0,0	4,9	10,8	6,5	10,8	3,4	36,4
Camurupim	0,0	0,0	0,8	0,7	3,8	0,3	0,0	5,6
Cangulo	0,0	0,0	3,9	0,1	0,5	0,0	1,3	5,7
Caranguejo	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	83,3	36,2	120,5
Cavala	61,3	11,7	75,6	29,1	30,3	0,2	47,9	256,1
Cioba	0,0	2,4	130,3	62,6	65,8	0,0	53,8	315,1
Cururuca	0,0	0,0	20,2	18,5	11,9	7,3	0,2	58,1
Dentão	0,1	10,5	97,6	10,7	5,5	0,0	31,5	155,8
Dourado	20,1	0,8	38,8	42,2	202,5	0,0	2,6	306,8
Garoupa	0,0	58,5	48,9	0,5	0,5	0,0	0,9	109,3
Garacimbora	0,0	5,0	39,9	11,8	1,6	0,0	7,8	66,1
Garajuba	0,0	0,0	57,8	60,9	13,1	0,0	105,8	237,6
Guaiuba	0,0	6,8	100,9	51,5	38,4	0,0	197,8	395,4
Lagosta	0,2	20,9	512,8	220,3	14,8	11,6	273,5	1.054,0
Lagosta-sapata	0,0	2,5	38,3	12,4	0,6	0,0	16,1	69,8
Pargo	0,0	10,3	35,1	9,9	23,1	0,0	2,6	80,8
Peixe-voador	61,3	0,0	18,1	104,8	542,0	0,0	0,1	726,2
Pescada	0,0	0,0	16,6	32,6	19,5	34,5	102,2	205,3
Polvo	0,0	0,0	122,7	73,1	0,0	0,2	52,1	248,1
Sardinha-laje	0,0	0,0	50,5	348,8	204,3	17,4	103,1	724,0
Serra	0,0	0,0	83,9	229,3	37,7	0,7	119,3	471,0
Sirigado	0,0	12,5	82,0	44,1	41,5	0,0	2,6	182,7
Tainha	0,0	0,0	0,0	0,0	11,0	718,2	1,1	730,5
Xareu	0,0	0,0	0,5	1,0	1,7	10,9	5,6	19,8
Caico	1,5	38,3	585,1	141,3	26,2	104,5	733,8	1.630,6
Outros	99,5	5,0	121,1	167,3	34,8	360,3	319,3	1.107,1
<b>TOTAL</b>	<b>4.142,4</b>	<b>208,0</b>	<b>2.711,2</b>	<b>2.084,8</b>	<b>1.548,2</b>	<b>1.661,7</b>	<b>2.739,9</b>	<b>15.096,1</b>
<b>%</b>	<b>27,4</b>	<b>1,4</b>	<b>18,0</b>	<b>13,8</b>	<b>10,3</b>	<b>11,0</b>	<b>18,1</b>	<b>100,0</b>

Tabela 10 - Produção de pescado marítimo e estuarino do Estado do Rio Grande do Norte, por município e aparelho de pesca, no ano de 2005.

Aparelho de pesca	(Toneladas)																									TOTAL	%
	Baia Formosa	Canguaretama	Vila Flor	Tibau do Sul	Arês	S. G. Avelino	Nisia Floresta	Parnamirim	Natal	Extremoz	Ceará Mirim	Maxaranguape	Rio do Fogo	Touros	São Miguel do Gostoso	Pedra Grande	Caiçara do Norte	São Bento do Norte	Galinhos	Guamaré	Macau	Porto do Mangue	Areia Branca	Tibau do Norte	Grossos		
Arrasto de porta	42,0	2,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	28,5	0,0	0,0	0,0	2,5	12,7	0,0	0,0	1,9	0,0	0,0	7,0	0,0	6,7	4,3	0,0	0,0	107,8	0,7
Arrasto de praia	0,0	11,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,2	35,6	7,4	21,0	245,4	227,0	118,8	14,4	9,5	26,4	0,0	2,3	0,0	16,2	6,8	3,9	8,2	4,5	765,7	5,1
Caçoeira	16,9	0,8	0,0	11,4	0,0	0,0	2,3	0,4	26,3	7,6	10,8	72,3	50,6	149,1	5,9	6,4	13,1	4,2	1,5	0,0	0,0	17,3	105,4	17,7	27,7	547,7	3,6
Coleta manual	0,0	50,6	16,9	5,0	3,6	15,7	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	24,0	0,0	6,3	0,0	0,0	0,0	122,7	0,8
Compressor	17,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,7	0,0	5,6	40,3	56,5	30,0	163,4	93,7	14,8	41,7	123,7	0,0	0,0	0,0	0,0	6,2	0,1	0,0	0,0	608,3	4,0
Compressor/arpão	1,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,7	14,0	0,4	3,9	4,8	20,8	0,0	6,2	24,4	0,0	4,5	0,0	0,9	9,9	1,4	0,0	0,0	98,6	0,7
Covo camarão	0,0	1,7	0,0	0,0	0,0	0,0	26,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	28,3	0,2
Covo Lagosta	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	27,8	0,2	1,8	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,0	0,0	31,0	0,2
Covo peixe	0,0	5,4	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	450,8	0,0	23,9	172,9	35,1	197,1	21,9	13,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	17,7	0,0	0,0	938,9	6,2
Curral	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,9	0,0	0,0	0,0	0,0	5,9	0,0
Espinhel	0,0	0,0	0,0	2,1	0,0	0,0	0,0	0,0	3.846,4	0,0	2,8	0,0	0,0	0,4	3,5	0,0	8,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3.863,3	25,6
Linha	173,0	11,1	4,8	66,8	0,0	0,0	8,0	15,6	587,9	94,2	34,1	145,9	118,0	220,3	13,1	38,1	175,0	5,5	37,7	20,0	74,7	102,8	159,0	53,8	8,7	2.168,1	14,4
Linha/caçoeira	0,0	0,0	0,0	3,9	0,0	0,0	0,0	0,0	8,1	1,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,1	25,7	0,0	0,0	42,2	0,3
Linha/espinhel/jereré	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	269,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	269,9	1,8
Linha/jereré	22,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	3,2	441,7	0,0	42,4	0,0	417,3	0,0	0,0	0,0	0,0	937,2	6,2
Mangote	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,4	0,0	0,0	0,0	10,6	0,1
Mergulho livre	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2	0,0	0,0	39,2	116,0	3,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,9	0,0	0,3	0,2	1,4	0,0	0,0	162,7	1,1
Puçá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,9	16,2	0,0	0,0	0,0	0,0	23,1	0,2
Rede de agulha	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,4	1,1	0,0	0,2	11,1	0,2	0,0	2,2	112,0	0,0	0,0	6,4	8,0	0,2	2,3	0,0	0,0	145,3	1,0
R. de agulha/linha	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	2,5	0,0	12,6	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,3	0,0	0,0	0,0	0,0	18,8	0,1
R. de agulha/linha/sardinheira	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	86,7	0,0	0,0	0,0	0,0	86,7	0,6
Rede de espera	84,8	0,3	0,0	34,3	0,0	0,0	109,5	20,4	169,2	22,1	48,5	128,5	110,4	451,9	67,9	99,6	213,2	4,9	9,0	53,1	175,0	40,2	135,4	18,9	76,7	2.073,8	13,7
Rede de tapagem	0,0	42,4	3,5	3,8	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,7	0,0	0,0	0,0	0,0	53,5	0,4
Tainheira	0,0	38,7	0,0	20,9	30,2	7,2	33,2	0,0	143,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5	14,2	0,0	65,9	121,2	183,5	38,7	28,1	0,0	38,1	766,9	5,1
Tarrafa	0,0	38,5	5,0	28,8	25,9	38,2	1,4	0,0	11,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,4	28,5	17,4	0,0	16,0	0,0	220,4	1,5
Tresmalho	0,0	8,8	0,0	192,1	49,3	32,1	64,7	0,0	13,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,8	42,2	15,5	0,0	0,0	0,0	0,0	428,0	2,8
Sardinheira	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,9	0,0	441,1	36,7	0,0	0,0	0,0	478,6	3,2
Sardinheira/linha	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	81,7	0,0	0,0	0,0	0,0	81,7	0,5
Outras	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2	0,2	0,0	0,0	1,2	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,2	0,0	1,0	2,7	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,6	0,1
<b>TOTAL</b>	<b>359,2</b>	<b>211,7</b>	<b>31,1</b>	<b>369,1</b>	<b>110,4</b>	<b>93,5</b>	<b>260,3</b>	<b>43,6</b>	<b>5.617,0</b>	<b>190,6</b>	<b>198,2</b>	<b>850,8</b>	<b>867,4</b>	<b>1.268,4</b>	<b>143,9</b>	<b>224,3</b>	<b>1.155,9</b>	<b>14,7</b>	<b>175,7</b>	<b>283,4</b>	<b>1.540,2</b>	<b>314,0</b>	<b>502,7</b>	<b>98,6</b>	<b>171,6</b>	<b>15.096,1</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 11 - Produção total e valor total da produção de pescado desembarcado, no Estado do Rio Grande do Norte, por município, no ano de 2005.**

<b>Município</b>	<b>Produção estimada (ton)</b>	<b>Valor total da produção (R\$)</b>	<b>%</b>
Baía Formosa	359,2	2.304.325,26	3,1
Canguaretama	211,7	731.223,09	1,0
Vila Flor	31,1	102.645,13	0,1
Tibau do Sul	369,1	1.934.578,53	2,6
Arês	110,4	511.536,04	0,7
Senador Georgino Avelino	93,5	387.294,25	0,5
Nísia Floresta	260,3	1.442.030,55	2,0
Parnamirim	43,6	149.078,51	0,2
Natal	5.617,0	21.825.534,35	29,7
Extremoz	190,6	1.732.528,29	2,4
Ceará Mirim	198,2	1.745.125,31	2,4
Maxaranguape	850,8	4.468.906,43	6,1
Rio do Fogo	867,4	7.161.689,10	9,7
Touros	1.268,4	8.447.566,88	11,5
São Miguel do Gostoso	143,9	883.491,87	1,2
Pedra Grande	224,3	1.652.579,16	2,2
Caiçara do Norte	1.155,9	5.365.788,14	7,3
São Bento do Norte	14,7	117.619,46	0,2
Galinhos	175,7	666.847,29	0,9
Guamaré	283,4	983.512,25	1,3
Macau	1.540,2	3.272.579,13	4,5
Porto do Mangue	314,0	1.633.121,15	2,2
Areia Branca	502,7	4.250.223,07	5,8
Tibau do Norte	98,6	667.172,11	0,9
Grossos	171,6	1.027.482,15	1,4
<b>TOTAL</b>	<b>15.096,1</b>	<b>73.464.477,50</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 12 - Produção total, preço médio e valor total da produção de pescado desembarcado, no Estado do Rio Grande do Norte, por espécie, no ano de 2005.**

<b>Espécie</b>	<b>Produção estimada (ton)</b>	<b>Preço médio (R\$/kg)</b>	<b>Valor total da produção (R\$)</b>	<b>%</b>
Agulha	152,3	2,65	403.094,12	0,5
Agulhão	1.574,1	3,76	5.923.712,47	8,1
Albacora	1.981,7	4,12	8.168.470,73	11,1
Arabaiana	38,6	6,43	248.396,82	0,3
Ariacó	241,3	4,32	1.042.730,11	1,4
Arraia	73,4	1,41	103.275,64	0,1
Bagre	85,6	1,23	105.409,92	0,1
Biquara	338,3	1,71	577.129,70	0,8
Bonito	148,4	2,37	351.070,77	0,5
Cação	714,5	2,91	2.076.119,94	2,8
Camarão	429,7	7,58	3.254.745,89	4,4
Camurim	36,4	5,76	209.466,88	0,3
Camurupim	5,6	4,17	23.328,27	0,0
Cangulo	5,7	3,50	19.985,00	0,0
Caranguejo	120,5	3,15	379.315,00	0,5
Cavala	256,1	6,30	1.612.778,22	2,2
Cioba	315,1	6,33	1.993.371,91	2,7
Cururuca	58,1	3,13	181.569,45	0,2
Dentão	155,8	6,26	974.962,70	1,3
Dourado	306,8	4,57	1.400.955,78	1,9
Garoupa	109,3	6,68	730.072,29	1,0
Garacimbora	66,1	3,88	256.580,87	0,3
Garajuba	237,6	4,04	960.578,85	1,3
Guaiuba	395,4	4,26	1.682.984,99	2,3
Lagosta	1.054,0	22,69	23.919.664,27	32,6
Lagosta-sapata	69,8	10,66	744.007,06	1,0
Pargo	80,8	5,58	450.994,66	0,6
Peixe-voador	726,2	1,02	740.754,60	1,0
Pescada	205,3	3,91	802.414,56	1,1
Polvo	248,1	6,34	1.574.278,62	2,1
Sardinha-laje	724,0	0,99	713.597,12	1,0
Serra	471,0	4,50	2.118.053,24	2,9
Sirigado	182,7	6,50	1.187.745,00	1,6
Tainha	730,5	3,65	2.668.800,19	3,6
Xareu	19,8	3,78	74.616,89	0,1
Caico	1.630,6	1,56	2.542.582,78	3,5
Outros	1.107,1	2,93	3.246.862,21	4,4
<b>Total</b>	<b>15.096,1</b>	<b>xxx</b>	<b>73.464.477,52</b>	<b>100,0</b>

## 5.7 – MONITORAMENTO DA ATIVIDADE PESQUEIRA NO ESTADO DA PARAÍBA

A costa do Estado da Paraíba é caracterizada pela presença de mangues e estuários, muito embora seja também significativa a produção capturada em mar aberto. Com uma extensão de 130km, o litoral da Paraíba representa somente 1,4% do litoral brasileiro.

Existem no estado 12 municípios costeiros, onde são encontradas 36 comunidades, das quais 35 atuam na atividade pesqueira artesanal. Em apenas uma é desenvolvida a pesca industrial, apesar da posição geográfica da Paraíba e de sua plataforma costeira estreita, que propicia uma maior proximidade às áreas de ocorrência de espécies de hábitos oceânicos, reunindo excelentes condições para o desenvolvimento da pesca de altura.

As principais localidades pesqueiras que se destacam em volume de produção são (Figuras 1 e 2):

### No litoral Norte

- Porto de Baía da Traição, no Município de Baía da Traição
- Porto de Cabedelo, no Município de Cabedelo
- Porto de Lucena, no Município de Lucena
- Várzea Nova, no Município de Santa Rita

### No litoral Sul

- Pontinha, no Município de Pitimbu
- Gongaçari, no Município de Caaporã

A produção de pescado no litoral paraibano é basicamente artesanal, oriunda, principalmente, de barcos que medem de 3 a 8 metros de comprimento. Vale ressaltar que, em 2005, também foram registrados desembarques de 3 embarcações industriais de grande porte, todas arrendadas.

O controle estatístico da atividade pesqueira marítima e estuarina na Paraíba teve início no ano de 1976. A partir de 1996 vem sendo executado, através do Projeto ESTATPESCA, pela Superintendência do IBAMA local, sob a coordenação do Centro de Pesquisa e Gestão de Recursos Pesqueiros do Litoral



Nordeste – CEPENE, contando também, no período de 1999 a 2002, com coletores contratados por cinco Prefeituras Municipais, através de termos de cooperação técnica.



Figura 1 – Mapa do Estado da Paraíba com indicação dos principais pontos de desembarque.



(a)



(b)



(c)



(d)



(e)



(f)

Figura 2 – Localidades pesqueiras do litoral do Estado da Paraíba: (a) Porto de Cabedelo -Cabedelo, (b) Acaú - Pitimbu, (c) Gongaçari - Caaporã, (d) Porto de Pitimbu - Pitimbu, (e) Porto de Lucena - Lucena e (f) Porto de Baía da Traição - Baía da Traição

Em 2005, com o advento do Convênio SEAP-PR/PROZEE/IBAMA – Monitoramento da Pesca no Litoral do Brasil, a rede de coleta foi ampliada passando de 2 para 9 coletores, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 – Distribuição da Rede de Coleta do Projeto ESTATPESCA, no Estado da Paraíba, no ano de 2005.

Município	Instituição	
	IBAMA	PROZEE
Baía da Traição	01	x
Pitimbu	01	01
Caaporã	x	01
Marcação	x	01
Cabedelo	x	02
Lucena	x	01
Bayeux	x	01
<b>TOTAL</b>	<b>02</b>	<b>07</b>

Os dados sobre o esforço de pesca e a produção pesqueira desembarcada no estado foram obtidos, em 2005, pelos coletores da PROZEE, no período de março a dezembro e pelos demais coletores, durante todo o ano.

A produção pesqueira marinha e estuarina do Estado da Paraíba, no ano de 2005, foi estimada em 2.555,0 toneladas, conforme a Tabela 1, onde se observa a elevada participação dos peixes, representando 60,5% da produção desembarcada, seguida dos crustáceos com 32,2% e dos moluscos com 7,3%. Acrescente-se a essa produção 765,7 toneladas oriundas da frota industrial, frota esta não controlada pelo Projeto ESTATPESCA e cujos dados são provenientes das informações contidas nos mapas de bordo, disponibilizadas pela SEAP-PR/PB (Tabela 2).

De acordo com a Tabela 3, a produção desembarcada na Paraíba, em 2005, apresentou um decréscimo em relação a 2004, na ordem de 54,8 toneladas

(2,1%), apesar do aumento de 141,9 toneladas registrado nos desembarques de caranguejo nesse mesmo período. Essa queda se deveu, não só à diminuição acentuada da produção lagosteira, que passou de 669,8 toneladas, em 2004, para 260,2 toneladas em 2005, como também do massunim que apresentou uma redução na produção de 378,5 toneladas entre 2004 e 2005.

Considerando-se o volume de produção desembarcada, Pitimbu foi o município que mais se destacou, com 676,6 toneladas, representando 26,5% do estado, enquanto que Rio Tinto apresentou a menor produção, com 25,5 toneladas, correspondendo a apenas 1,0% do total (Tabela 4).

Na Tabela 4 são encontradas as produções desembarcadas por espécie, onde se destaca o caranguejo com 402,9 toneladas, representando 15,8% dos desembarques, seguido da lagosta com 260,2 toneladas (10,2%), da tainha, com 222,9 toneladas (8,7%) e do massunim, com 184,3 toneladas, o correspondente a 7,2 % do total.

Conforme se observa nas Tabelas 5 e 6, os meses de outubro, novembro e dezembro foram os mais produtivos, representando 29,4% da produção pesqueira desembarcada em 2005, o que pode estar associado ao aumento observado na produção de caranguejos e camarões nesse período..

No que concerne à frota do Estado da Paraíba, esta é constituída de 1.842 embarcações, destacando-se os botes a remo com 879 unidades, representando 47,7%. Em seguida vêm os barcos motorizados com 311 unidades (16,9)% e as jangadas, com 284 unidades, o equivalente a 15,4% das embarcações pesqueiras paraibanas (Figura 3 e Tabela 7). Vale ressaltar, que nesse total estão inclusos 191 cadastros de pescadores desembarcados, identificados como NID, os quais operam na coleta de caranguejo e na extração de massunim, ostra e unha de velho.



(a)



(b)



(c)



(d)

Figura 3 – Embarcações pesqueiras do Estado da Paraíba: (a) Bote a Remo, (b) Canoa, (c) Jangada e (d) Barco motorizado.

Pitimbu, Cabedelo e Santa Rita concentraram a maioria das embarcações do estado, em 2005, totalizando 50,9% da frota, enquanto que o Município de Rio Tinto apresentou o menor quantitativo, com 25 unidades, equivalentes a 1,4% do total.

Analisando os dados da Tabela 8, verifica-se que a ociosidade operacional das embarcações do Estado da Paraíba, no ano em estudo, foi maior no primeiro semestre, em virtude do defeso da pesca da lagosta e por coincidir com o período chuvoso no estado, quando as águas ficam turvas, dificultando as pescarias.

Entre os diversos tipos de embarcações que operaram no litoral da Paraíba, em 2005, destacaram-se os botes a remo por apresentarem um maior volume de produção, correspondente a 1.148,9 toneladas, ou seja, 45,0% do



pescado desembarcado no estado, seguidos dos barcos motorizados, com 452,4 toneladas (17,7%) e das jangadas com 418,5 toneladas (16,4%) (Tabela 9).

Vale ressaltar a importância da produção gerada pela pesca desembarcada representada no ESTATPESCA pela coleta de crustáceos (caranguejos) e pela extração de moluscos (ostras, massunins e unhas de velho), que em 2005, apesar da produção desses crustáceos e moluscos também estar incluída na produção desembarcada pelas canoas e pelos botes a remo, foi responsável por uma produção estimada em 361,7 toneladas, o correspondente a 14,2% do total do estado.

A Tabela 10 apresenta as espécies capturadas por tipo de embarcação, constatando-se que, de uma maneira geral, estas ocorrem nas pescarias realizadas pelos diversos tipos de embarcação.

Observa-se na Tabela 11 que durante o ano de 2005, foram utilizados 14 diferentes tipos de aparelhos/métodos de pesca, destacando-se, em volume de produção, a rede de espera e a coleta manual, responsáveis, respectivamente, por 48,0% e 15,8%, da produção total desembarcada.

Quanto à receita gerada pela atividade pesqueira marinha e estuarina no Estado da Paraíba, considerando-se o preço de primeira comercialização, esta correspondeu, no ano de 2005, a 14,9 milhões de reais, destacando-se o Município de Pitimbu, com 26,8% da renda gerada, seguido dos Municípios de Cabedelo e Lucena, com 16,4% e 11,0%, respectivamente (Tabela 12). De acordo ainda com a Tabela 12, o Município de Rio Tinto apresentou o menor percentual de participação dessa renda, correspondendo a apenas 1,2%. Ressalte-se que não estão incluídos nesse total, os valores referentes à primeira comercialização do pescado capturado pela frota industrial, já que tal produção é capturada e exportada pelas próprias empresas, sem intermediação, não sendo, portanto, conhecidos os valores correspondentes.

Tendo em vista o elevado preço da lagosta no mercado, foi a espécie que gerou um maior volume de renda, em 2005, com 5,6 milhões de reais, representando 37,3% do total, seguida do camarão, com 1,4 milhão (9,6%) e do caranguejo, com 1,3 milhão (8,6%) (Tabela 13).

TABELAS  
PARAÍBA

**Tabela 1 - Produção Pesqueira do Estado da Paraíba (t %), no ano de 2005**

<b>Classes</b>	<b>Produção (ton)</b>	<b>(%)</b>
<b>Peixes</b>	1.546,2	60,5
<b>Crustáceos</b>	822,7	32,2
<b>Moluscos</b>	186,1	7,3
<b>TOTAL</b>	<b>2.555,0</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 2 - Produção industrial de pescado do Estado da Paraíba, no ano de 2005.**

<b>Espécie</b>	<b>Produção (kg)</b>
<b>Agulhão branco</b>	9.325
<b>Agulhão negro</b>	27.819
<b>Agulhão vela</b>	8.937
<b>Albacora bandolin</b>	43.763
<b>Albacora branca</b>	24.478
<b>Albacora laje</b>	29.045
<b>Cavala empinge</b>	5.785
<b>Dourado</b>	8.516
<b>Espadarte</b>	428.315
<b>Tubarão azul</b>	111.575
<b>Tubarão mako</b>	23.696
<b>Tubarão martelo</b>	13.702
<b>Tubarão rapousa</b>	90
<b>Prego</b>	13.259
<b>Outros peixes</b>	3.288
<b>Outros tubarões</b>	14.118
<b>TOTAL</b>	<b>765.711</b>



**Tabela 3 - Evolução da produção (ton) de pescado desembarcado no Estado da Paraíba, por espécie, no período de 2000 a 2005.**

<b>Espécies</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>
Agulha	105,2	53,0	88,7	39,9	21,6	0,1
Agulhões	14,4	5,8	2,7	4,2	0,3	0,7
Arabaiana	19,5	6,1	1,9	4,4	1,0	2,5
Ariacó	115,0	130,2	82,2	34,1	20,5	16,3
Arraias	3,1	33,8	20,6	23,2	0,5	5,9
Atuns	12,8	26,1	26,5	70,6	9,5	7,5
Badejo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Bagre	63,3	34,6	44,3	179,0	34,2	148,6
Beijupirá	0,4	3,1	2,8	2,7	0,9	0,5
Biquara	77,5	55,1	104,9	25,6	47,9	18,5
Bonito	25,7	9,9	4,0	9,1	2,3	6,5
Cação	20,4	17,3	13,1	4,7	11,7	25,9
Camarão	84,6	89,7	102,4	306,6	170,8	159,6
Camurim	90,0	33,0	190,1	71,3	30,2	103,6
Camurupim	28,6	2,4	1,2	10,4	0,7	6,1
Cangulo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Caranguejo	408,5	342,0	577,0	404,8	261,0	402,9
Carapeba	24,3	14,6	35,3	61,5	5,1	30,7
Cavalas	36,8	15,1	11,5	6,6	4,8	8,4
Cioba	52,1	38,8	46,5	83,7	16,7	31,5
Coró	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Dentão	6,0	0,3	8,4	0,0	0,0	3,1
Dourado	29,1	16,8	2,3	7,1	6,5	7,8
Garajuba	33,6	33,1	21,6	10,4	76,2	63,1
Garaximbora	2,0	10,5	1,9	4,9	0,4	2,4
Garoupa	3,8	1,0	0,0	4,8	0,0	6,1
Guaiuba	4,6	23,3	11,7	22,8	6,8	21,8
Lagostas	217,9	219,0	241,5	375,8	669,8	260,2
Manjuba	4,6	0,1	0,0	10,8	1,1	47,9
Massunim	41,5	54,0	360,0	522,8	562,7	184,2
Mero	70,5	0,1	0,6	0,4	0,4	1,4
Ostra	69,9	28,6	0,0	2,2	5,0	0,4
Outros	67,5	276,6	670,7	600,9	223,3	401,4
Pargo	0,1	0,5	5,4	0,3	0,0	4,9
Pescada	44,9	15,0	133,9	84,9	19,5	124,4
Pirucaia	0,9	0,0	0,0	6,4	0,3	17,6
Polvo	0,1	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Saramunete	103,2	91,0	160,3	43,7	107,1	11,0
Sardinha	70,5	60,8	69,4	16,4	8,0	84,8
Serra	114,5	101,4	118,7	54,4	112,1	74,9
Sirigado	3,6	1,2	14,7	3,7	1,4	7,8
Sururu	23,1	15,3	0,0	0,2	0,0	0,0
Tainha	470,3	120,5	233,0	228,7	122,3	222,9
Unha de Velho	27,3	13,8	0,0	0,0	0,0	1,6
Vermelho	0,0	0,4	0,0	20,4	0,0	4,3
Voador	15,0	0,8	0,8	2,0	4,3	0,2
Xareu	5,9	20,1	7,1	10,2	0,7	3,7
Xira	66,4	50,7	34,0	5,3	30,4	2,5
Xixarro	13,1	9,4	9,9	8,9	11,8	19,0
<b>TOTAL</b>	<b>2.692,0</b>	<b>2.075,4</b>	<b>3.461,6</b>	<b>3.390,8</b>	<b>2.609,8</b>	<b>2.555,0</b>

Tabela 4 - Produção de pescado marinho e estuarino do Estado da Paraíba, por município e espécie, no ano de 2005

Espécies	(Toneladas)													TOTAL	%
	Baía da Traição	Bayeux	Caaporã	Cabedelo	Conde	João Pessoa	Lucena	Marcação	Mataraca	Pitimbu	Rio Tinto	Santa Rita			
Agulha	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0
Agulhões	0,1	0,0	0,0	0,3	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	0,0
Arabaiana	0,3	0,0	0,0	0,7	0,2	0,7	0,0	0,0	0,1	0,5	0,1	0,0	0,0	2,5	0,1
Ariacó	0,1	0,0	0,0	3,2	0,6	5,6	2,9	0,0	1,6	1,8	0,6	0,0	0,0	16,3	0,6
Arraias	2,2	0,1	0,0	0,5	0,1	1,4	0,3	0,2	0,2	0,1	0,3	0,5	0,0	5,9	0,2
Atuns	4,1	0,0	0,0	0,4	0,4	2,5	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	7,5	0,3
Bagre	0,2	0,2	8,6	4,2	39,6	3,1	0,2	13,2	3,4	72,1	1,4	2,3	0,0	148,6	5,8
Beijupirá	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0
Biquara	0,4	0,0	0,0	2,1	3,0	3,6	0,0	0,0	0,8	7,9	0,6	0,0	0,0	18,5	0,7
Bonito	0,2	0,0	0,0	0,8	0,9	2,3	0,0	0,0	0,2	1,8	0,2	0,0	0,0	6,5	0,3
Cação	0,4	0,0	0,0	1,0	9,8	1,3	0,3	0,1	0,2	12,8	0,1	0,1	0,0	25,9	1,0
Camarão	0,0	0,9	0,0	0,0	6,2	1,9	99,8	1,3	2,7	38,0	0,9	8,0	0,0	159,6	6,2
Camurim	2,6	2,2	6,9	4,2	25,1	6,0	0,4	7,9	3,0	30,9	1,5	13,0	0,0	103,6	4,1
Camurupim	0,0	0,1	0,7	0,9	1,6	1,2	0,3	0,2	0,3	0,0	0,3	0,6	0,0	6,1	0,2
Caranguejo	0,0	16,8	141,8	0,0	0,0	1,1	0,0	4,2	0,0	0,0	0,0	239,0	0,0	402,9	15,8
Carapeba	0,0	1,3	1,2	2,5	3,4	2,1	0,0	4,6	1,3	6,9	0,5	7,1	0,0	30,7	1,2
Cavalas	0,3	0,1	0,0	2,4	0,3	3,7	0,0	0,0	0,3	0,3	0,3	0,6	0,0	8,4	0,3
Cioba	4,7	0,0	0,0	10,9	1,1	12,2	0,0	0,0	1,1	1,2	0,4	0,0	0,0	31,5	1,2
Dentao	0,0	0,0	0,0	1,1	0,1	1,5	0,0	0,0	0,2	0,0	0,2	0,0	0,0	3,1	0,1
Dourado	0,0	0,0	0,0	3,9	0,3	3,1	0,0	0,0	0,3	0,1	0,1	0,0	0,0	7,8	0,3
Garajuba	6,6	0,0	0,0	1,1	18,8	7,5	0,2	0,4	0,2	28,4	0,1	0,0	0,0	63,1	2,5
Garaximbora	0,3	0,0	0,0	0,4	0,1	1,5	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	2,4	0,1
Garoupa	0,0	0,0	0,0	2,4	0,1	3,0	0,0	0,0	0,3	0,1	0,2	0,0	0,0	6,1	0,2
Guaiúba	2,5	0,0	0,0	5,6	0,9	10,4	0,0	0,1	1,1	0,2	0,9	0,0	0,0	21,8	0,9
Lagostas	39,5	0,0	0,0	89,8	26,5	14,9	1,4	0,0	2,2	82,5	3,5	0,0	0,0	260,2	10,2
Manjuba	0,0	0,0	0,0	2,3	11,4	0,9	0,0	0,0	0,9	32,3	0,1	0,0	0,0	47,9	1,9
Massunim	0,0	9,0	0,0	0,0	0,0	1,5	0,0	7,5	0,0	149,6	0,0	16,6	0,0	184,2	7,2
Mero	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0	0,7	0,0	0,0	0,1	0,1	0,2	0,0	0,0	1,4	0,1
Ostras	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,3	0,0
Outros	0,0	10,4	0,2	0,0	20,5	8,7	195,9	0,9	7,5	79,2	3,2	75,0	0,0	401,4	15,7
Pargo	0,0	0,0	0,0	1,2	0,1	2,7	0,0	0,1	0,3	0,1	0,5	0,0	0,0	4,9	0,2
Pescada	1,0	0,0	5,9	7,2	31,8	5,2	1,2	1,0	2,6	66,6	1,1	0,8	0,0	124,4	4,9
Pirucaia	0,0	0,0	0,1	0,0	3,6	0,0	0,0	0,0	0,0	13,9	0,0	0,0	0,0	17,6	0,7
Saramunete	0,0	0,0	0,0	0,9	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	10,1	0,0	0,0	0,0	11,0	0,4
Sardinha	0,4	5,4	0,0	7,5	0,0	5,0	48,7	0,3	5,1	0,0	0,7	11,8	0,0	84,8	3,3
Serra	22,0	0,0	0,0	1,2	9,3	28,9	6,9	1,2	0,6	0,9	3,9	0,0	0,0	74,9	2,9
Sirigado	1,3	0,0	0,0	2,5	1,0	1,7	0,0	0,0	0,1	1,3	0,0	0,0	0,0	7,8	0,3
Tainha	0,2	16,7	5,0	28,0	18,5	8,8	1,9	41,1	10,0	34,8	1,0	57,1	0,0	222,9	8,7
Unha de velho	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0	0,8	0,0	1,6	0,1
Vermelho	0,0	0,0	0,0	0,9	0,0	2,3	0,0	0,3	0,2	0,0	0,4	0,0	0,0	4,3	0,2
Voador	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0
Xaréu	0,0	0,0	0,0	0,6	0,0	0,6	2,4	0,0	0,1	0,1	0,1	0,0	0,0	3,7	0,1
Xira	0,0	0,0	0,0	0,4	0,8	0,1	0,0	0,0	0,1	1,2	0,0	0,0	0,0	2,5	0,1
Xixarro	0,0	0,0	0,0	0,6	0,1	9,3	4,9	0,3	0,4	1,1	2,3	0,0	0,0	19,0	0,7
<b>TOTAL</b>	<b>89,2</b>	<b>63,9</b>	<b>170,3</b>	<b>192,1</b>	<b>236,1</b>	<b>167,3</b>	<b>367,8</b>	<b>85,4</b>	<b>47,4</b>	<b>676,6</b>	<b>25,5</b>	<b>433,3</b>	<b>2.555,0</b>	<b>100,0</b>	
<b>%</b>	<b>3,5</b>	<b>2,5</b>	<b>6,7</b>	<b>7,5</b>	<b>9,2</b>	<b>6,5</b>	<b>14,4</b>	<b>3,3</b>	<b>1,9</b>	<b>26,5</b>	<b>1,0</b>	<b>17,0</b>	<b>100,0</b>		

Tabela 5 - Produção de pesca marinho e estuarino do Estado da Paraíba, por mês e município, no ano de 2005.

Municípios	(Toneladas)												
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Baia da Traição	8,2	0,0	0,0	8,5	12,7	0,0	0,0	10,7	10,8	14,5	12,3	11,7	<b>89,2</b>
Bayeux	4,2	2,0	2,3	2,9	2,1	2,4	2,0	6,1	11,6	10,9	3,0	14,4	<b>63,9</b>
Caaporã	6,1	9,5	6,0	6,2	8,1	13,4	7,7	34,7	17,5	22,9	19,1	19,1	<b>170,3</b>
Cabedelo	15,4	13,5	10,5	2,5	13,0	24,1	24,3	17,3	18,6	17,3	17,9	17,8	<b>192,1</b>
Conde	21,7	13,4	22,3	22,7	16,4	20,0	15,5	24,2	19,5	19,2	23,8	17,4	<b>236,1</b>
João Pessoa	14,8	14,3	14,4	8,9	12,4	7,9	13,4	12,1	20,9	20,7	17,5	10,0	<b>167,3</b>
Lucena	42,4	48,4	39,7	14,3	12,4	11,5	18,9	12,3	32,3	46,5	45,0	44,2	<b>367,8</b>
Marcação	11,1	8,7	9,0	5,9	9,1	4,5	4,8	5,5	6,2	5,1	7,9	7,8	<b>85,4</b>
Mataraca	5,3	5,3	5,2	2,3	3,4	3,3	3,0	3,5	3,4	6,2	3,8	2,7	<b>47,4</b>
Pitimbu	41,2	41,7	71,1	59,9	51,4	64,1	61,0	70,3	61,1	64,1	53,4	37,5	<b>676,6</b>
Rio Tinto	0,9	1,1	1,0	0,7	1,7	1,5	2,1	1,7	4,5	4,9	3,8	1,6	<b>25,5</b>
Santa Rita	44,7	35,8	51,3	37,3	41,1	19,0	21,2	27,5	27,2	44,9	41,3	42,1	<b>433,3</b>
<b>TOTAL</b>	<b>216,0</b>	<b>193,6</b>	<b>232,6</b>	<b>171,9</b>	<b>183,6</b>	<b>171,7</b>	<b>173,8</b>	<b>225,9</b>	<b>233,6</b>	<b>277,1</b>	<b>248,9</b>	<b>226,3</b>	<b>2.555,0</b>
%	8,5	7,6	9,1	6,7	7,2	6,7	6,8	8,8	9,1	10,8	9,7	8,9	100,0

Tabela 6 - Produção de pescado marítimo e estuarino do Estado da Paraíba, por mês e espécie, no ano de 2005.

Espécies	(Toneladas)												TOTAL	
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ		
Agulha	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1
Agulhões	0,1	0,1	0,1	0,1	0,0	0,0	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,0	0,0	0,7
Arabaiana	0,5	0,3	0,2	0,5	0,0	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,4	2,5
Ariacó	0,4	0,4	0,3	0,3	1,0	1,9	4,2	2,7	2,0	1,0	0,4	1,6	16,3	
Arraias	0,4	0,2	0,3	0,5	0,6	0,3	0,1	0,2	0,1	1,4	1,0	0,7	5,9	
Atuns	0,9	0,5	0,5	0,2	0,1	0,0	0,2	0,0	0,1	0,8	2,9	1,4	7,5	
Bagre	10,6	7,6	12,4	14,2	14,9	17,8	13,8	18,3	11,5	11,7	10,5	5,4	148,6	
Beijupirá	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,5	
Biquara	2,3	2,8	2,9	1,5	1,0	1,2	0,9	0,7	0,9	1,0	2,3	1,0	18,4	
Bonito	0,6	0,6	0,6	0,2	0,2	0,2	1,3	0,8	0,3	0,7	0,5	0,5	6,4	
Caçã	1,2	1,0	1,0	0,6	0,2	1,0	0,8	1,7	1,9	3,9	2,7	9,9	25,9	
Camarão	12,6	12,1	10,2	3,9	5,2	5,0	16,4	13,7	20,4	24,9	22,1	13,3	159,6	
Camurim	6,3	5,0	5,5	18,3	13,9	14,6	4,8	11,3	6,0	5,6	6,4	5,9	103,6	
Camurupim	0,3	0,1	0,3	0,3	0,5	0,3	0,3	0,2	1,0	1,2	0,9	0,9	6,1	
Caranguejo	33,3	35,0	31,0	29,2	31,9	21,0	18,6	40,3	33,7	46,6	42,2	40,0	402,9	
Carapeba	2,2	1,8	2,0	3,8	4,9	5,3	2,0	3,3	1,6	1,1	0,8	2,0	30,7	
Cavalas	0,5	0,4	0,3	0,5	0,3	0,8	1,0	0,4	1,2	1,4	0,8	0,8	8,4	
Cioba	4,6	3,9	3,1	1,8	0,8	1,2	2,1	1,9	1,8	3,0	4,3	3,1	31,5	
Dentao	0,3	0,2	0,1	0,5	0,2	0,5	0,2	0,4	0,1	0,2	0,2	0,2	3,1	
Dourado	1,0	0,9	0,5	0,5	0,3	0,5	0,7	0,4	0,9	0,8	0,7	0,6	7,8	
Garajuba	7,9	5,9	6,2	3,0	1,6	2,6	4,1	6,6	6,9	3,7	6,1	8,5	63,1	
Garaximbora	0,6	0,5	0,5	0,3	0,1	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,1	0,2	2,4	
Garoupa	0,8	0,7	0,7	0,3	0,2	0,5	0,9	0,1	0,6	0,3	0,5	0,4	6,1	
Guaiúba	3,1	3,0	2,8	1,5	1,1	0,9	1,0	0,9	1,3	2,7	1,7	1,7	21,8	
Lagostas	0,0	3,3	1,1	10,2	31,6	27,3	26,1	41,4	37,7	34,7	22,7	24,2	260,2	
Manjuba	12,1	6,0	27,3	0,2	1,1	0,4	0,6	0,0	0,0	0,1	0,0	0,1	47,9	
Massunim	13,9	15,6	11,3	13,8	13,5	13,5	14,6	15,3	16,7	18,8	16,6	20,7	184,3	
Mero	0,1	0,1	0,0	0,0	0,5	0,2	0,0	0,0	0,3	0,1	0,2	0,1	1,4	
Ostras	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,1	0,0	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,4	
Outros	40,5	35,3	38,7	28,5	30,9	21,4	24,8	21,6	28,9	53,2	42,3	35,5	401,5	
Pargo	0,3	0,2	0,2	0,7	0,5	0,2	1,0	0,2	0,2	0,7	0,8	0,2	4,9	
Pescada	6,6	4,6	9,9	15,8	11,0	12,7	10,6	14,7	8,5	13,0	12,4	4,8	124,4	
Pirucaia	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,1	0,0	0,1	3,1	6,7	7,4	0,1	17,6	
Saramunete	0,5	0,5	0,8	0,5	1,1	0,6	1,3	1,2	1,2	1,6	0,4	1,2	11,1	
Sardinha	15,8	17,4	16,2	5,3	1,8	1,5	2,1	1,0	1,4	1,5	9,5	11,5	84,8	
Serra	5,8	2,3	2,6	4,2	1,3	2,6	4,5	9,3	18,7	13,7	6,5	3,5	74,9	
Sirigado	1,2	0,8	2,2	0,2	0,1	0,2	0,3	0,1	0,3	0,1	1,6	0,7	7,7	
Tainha	27,1	22,9	39,2	9,5	10,8	14,8	13,6	15,4	16,6	15,8	15,6	21,7	222,9	
Unha de velho	0,3	0,2	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,6	1,5	
Vermelho	0,6	0,6	0,6	0,2	0,1	0,4	0,2	0,1	0,1	0,5	0,6	0,4	4,3	
Voador	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,2	
Xaréu	0,2	0,5	0,4	0,5	0,0	0,0	0,1	0,1	0,1	0,1	0,8	1,0	3,7	
Xira	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,0	0,3	0,1	0,2	0,1	0,0	0,0	2,5	
Xixarro	0,3	0,3	0,3	0,1	0,0	0,3	0,2	1,1	6,9	4,2	3,9	1,4	19,0	
<b>TOTAL</b>	<b>216,0</b>	<b>193,6</b>	<b>232,6</b>	<b>171,9</b>	<b>183,6</b>	<b>171,7</b>	<b>173,8</b>	<b>225,9</b>	<b>233,6</b>	<b>277,1</b>	<b>249,0</b>	<b>226,3</b>	<b>2.555,0</b>	

**Tabela 7 - Distribuição da frota cadastrada no Estado da Paraíba, por município, no ano de 2005.**

Municípios	Barco motorizado	Bote a remo	Canoa	Jangada	Produção desembarcada	TOTAL	%
Baia da Traição	52	0	0	3	0	55	3,0
Bayeux	0	118	49	0	0	167	9,1
Caaporã	0	100	7	0	0	107	5,8
Cabedelo	69	92	39	49	0	249	13,5
Conde	17	28	8	25	0	78	4,2
João Pessoa	34	30	7	72	0	143	7,8
Lucena	3	110	2	69	0	184	10,0
Marcação	8	85	21	1	0	115	6,2
Mataraca	1	21	2	5	0	29	1,6
Pitimbu	127	124	6	48	143	448	24,3
Rio Tinto	0	12	1	12	0	25	1,4
Santa Rita	0	159	35	0	48	242	13,1
<b>TOTAL</b>	<b>311</b>	<b>879</b>	<b>177</b>	<b>284</b>	<b>191</b>	<b>1.842</b>	<b>100,0</b>
<b>%</b>	<b>16,9</b>	<b>47,7</b>	<b>9,6</b>	<b>15,4</b>	<b>10,4</b>	<b>100,0</b>	

**Tabela 8 - Total de barcos ativos no Estado da Paraíba, por mês, propulsão e tipo de embarcação, no ano de 2005.**

Propulsão	Tipo de embarcação	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
<b>MOTOR</b>	Barco motorizado	111	107	109	104	125	149	176	181	181	160	130	164
<b>Sub-total</b>		<b>111</b>	<b>107</b>	<b>109</b>	<b>104</b>	<b>125</b>	<b>149</b>	<b>176</b>	<b>181</b>	<b>181</b>	<b>160</b>	<b>130</b>	<b>164</b>
<b>REMO</b>	Bote a remo	532	520	511	544	530	571	554	578	606	616	595	605
	Canoa	99	98	85	84	99	94	83	104	101	107	91	99
<b>Sub-total</b>		<b>631</b>	<b>619</b>	<b>610</b>	<b>643</b>	<b>629</b>	<b>670</b>	<b>653</b>	<b>677</b>	<b>705</b>	<b>715</b>	<b>694</b>	<b>704</b>
<b>VELA</b>	Jangada	144	145	124	127	135	117	139	142	146	147	142	158
<b>Sub-total</b>		<b>144</b>	<b>145</b>	<b>124</b>	<b>127</b>	<b>135</b>	<b>117</b>	<b>139</b>	<b>142</b>	<b>146</b>	<b>147</b>	<b>142</b>	<b>158</b>
<b>PESCA DESEMBARCADA</b>		163	189	159	177	177	186	185	178	185	185	185	188
<b>Sub-total</b>		<b>163</b>	<b>189</b>	<b>159</b>	<b>177</b>	<b>177</b>	<b>186</b>	<b>185</b>	<b>178</b>	<b>185</b>	<b>185</b>	<b>185</b>	<b>188</b>
<b>TOTAL</b>		<b>1.049</b>	<b>1.060</b>	<b>1.002</b>	<b>1.051</b>	<b>1.066</b>	<b>1.122</b>	<b>1.153</b>	<b>1.178</b>	<b>1.217</b>	<b>1.207</b>	<b>1.151</b>	<b>1.214</b>
<b>% DE EMBARCAÇÕES ATIVAS</b>		<b>56,9</b>	<b>57,5</b>	<b>54,4</b>	<b>57,1</b>	<b>57,9</b>	<b>60,9</b>	<b>62,6</b>	<b>64,0</b>	<b>66,1</b>	<b>65,5</b>	<b>62,5</b>	<b>65,9</b>

**Tabela 9 - Produção de pesca marítimo e estuarino do Estado da Paraíba, por município e tipo e embarcação, no ano de 2005**

Municípios	Barco motorizado	Bote a remo	Canoa	Jangada	Produção desembarcada	TOTAL
Baia da Traição	88,2	0,0	0,0	1,1	0,0	89,2
Bayeux	0,0	37,0	26,9	0,0	0,0	63,9
Caaporã	0,0	153,9	16,4	0,0	0,0	170,3
Cabedelo	117,5	54,4	7,1	13,2	0,0	192,1
Conde	45,4	117,6	39,2	33,9	0,0	236,1
João Pessoa	64,2	30,4	0,0	72,7	0,0	167,3
Lucena	2,2	127,9	10,8	227,0	0,0	367,8
Marcação	1,2	60,1	22,6	1,6	0,0	85,5
Mataraca	2,3	33,6	4,0	7,5	0,0	47,3
Pitimbu	131,5	342,2	9,3	44,1	149,6	676,6
Rio Tinto	0,0	7,6	0,3	17,6	0,0	25,5
Santa Rita	0,0	184,3	37,0	0,0	212,1	433,3
<b>TOTAL</b>	<b>452,4</b>	<b>1.148,9</b>	<b>173,5</b>	<b>418,5</b>	<b>361,7</b>	<b>2.555,0</b>
<b>%</b>	<b>17,7</b>	<b>45,0</b>	<b>6,8</b>	<b>16,4</b>	<b>14,2</b>	<b>100,0</b>

(Toneladas)

**Tabela 10 - Produção de pescado marítimo e estuarino do Estado da Paraíba, por tipo de embarcação e espécie, no ano de 2005**

(Toneladas)

<b>Espécies</b>	<b>Barco motorizado</b>	<b>Bote a remo</b>	<b>Canoa</b>	<b>Jangada</b>	<b>Produção desemb.</b>	<b>TOTAL</b>
Agulha	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,1
Agulhões	0,3	0,0	0,2	0,3	0,0	0,7
Arabaiana	0,9	0,7	0,0	0,9	0,0	2,5
Ariacó	2,8	3,9	0,2	9,4	0,0	16,3
Arraias	3,0	0,3	1,0	1,5	0,0	5,9
Atuns	7,0	0,0	0,1	0,5	0,0	7,5
Bagre	1,0	116,5	26,6	4,5	0,0	148,6
Beijupirá	0,2	0,0	0,1	0,2	0,0	0,5
Biquara	5,7	2,4	0,3	10,1	0,0	18,5
Bonito	3,5	0,0	0,1	2,8	0,0	6,5
Cação	7,5	5,9	0,3	12,3	0,0	25,9
Camarão	3,9	75,6	2,2	78,0	0,0	159,6
Camurim	5,6	71,2	20,3	6,4	0,0	103,6
Camurupim	0,3	2,0	2,0	1,8	0,0	6,1
Caranguejo	0,0	176,6	14,2	0,0	212,1	402,9
Carapeba	0,4	21,5	6,7	2,2	0,0	30,7
Cavalas	3,3	0,6	0,2	4,3	0,0	8,4
Cioba	24,1	0,0	0,1	7,3	0,0	31,5
Dentao	0,5	0,0	0,3	2,2	0,0	3,1
Dourado	5,0	0,0	0,0	2,8	0,0	7,8
Garajuba	26,0	0,2	0,2	36,8	0,0	63,1
Garaximbora	2,1	0,0	0,2	0,2	0,0	2,4
Garoupa	2,8	0,1	0,1	3,2	0,0	6,1
Guaiúba	11,1	1,3	0,2	9,3	0,0	21,8
Lagostas	251,2	0,0	0,0	9,1	0,0	260,3
Manjuba	0,0	44,9	0,1	2,9	0,0	47,9
Massunim	0,0	29,7	4,9	0,0	149,6	184,2
Mero	0,1	0,1	0,1	1,1	0,0	1,4
Ostras	0,0	0,1	0,3	0,0	0,0	0,3
Outros	14,4	222,8	17,5	146,8	0,0	401,5
Pargo	0,6	0,2	0,2	3,9	0,0	4,9
Pescada	2,4	100,6	15,7	5,7	0,0	124,4
Pirucaia	0,0	17,6	0,0	0,0	0,0	17,6
Saramunete	10,8	0,0	0,2	0,1	0,0	11,0
Sardinha	0,5	62,9	21,1	0,2	0,0	84,8
Serra	47,8	0,4	0,5	26,1	0,0	74,9
Sirigado	5,3	2,0	0,0	0,5	0,0	7,8
Tainha	0,3	186,8	34,5	1,4	0,0	222,9
Unha de velho	0,0	1,1	0,4	0,0	0,0	1,6
Vermelho	0,8	0,4	0,0	3,1	0,0	4,3
Voador	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,2
Xaréu	0,4	0,0	2,5	0,9	0,0	3,7
Xira	0,0	0,6	0,1	1,9	0,0	2,5
Xixarro	1,1	0,0	0,2	17,7	0,0	19,0
<b>TOTAL</b>	<b>452,3</b>	<b>1.148,9</b>	<b>173,5</b>	<b>418,6</b>	<b>361,7</b>	<b>2.555,0</b>

Tabela 11 - Produção de pescado marítimo e estuarino do Estado da Paraíba, por município e aparelho de pesca, no ano de 2005.

Aparelhos de Pesca	(Toneladas)												TOTAL	%
	Baia da Traição	Bayeux	Caaporã	Cabedelo	Conde	João Pessoa	Lucena	Marcação	Mataraca	Pitimbu	Rio Tinto	Santa Rita		
Arrastão de praia	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	208,6	0,0	0,0	8,6	0,0	0,0	217,2	8,5
Caçoeira	0,0	0,0	0,0	89,9	27,1	0,0	1,4	0,0	2,2	70,2	3,5	0,0	194,2	7,6
Coleta manual	0,0	16,8	141,8	0,0	0,0	1,1	0,0	4,2	0,0	0,0	0,0	239,0	402,9	15,8
Compressor	41,6	0,0	0,0	0,0	0,0	15,4	0,0	0,0	0,0	12,2	0,0	0,0	69,2	2,7
Covo para peixe	0,0	0,0	0,0	1,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	28,8	0,0	0,0	30,5	1,2
Curral	0,0	0,0	0,0	2,8	0,0	0,0	10,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	13,6	0,5
Linhas	14,2	0,0	4,0	35,6	16,9	53,2	4,8	0,0	7,8	23,1	0,8	3,1	163,6	6,4
Mergulho	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,1	0,0
Operação manual	0,0	9,6	0,0	0,0	0,0	1,6	0,0	7,9	0,0	149,6	0,0	17,6	186,3	7,3
Rede de agulha	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0
Rede de arrasto	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,9	0,0	0,0	3,9	0,2
Rede de espera	33,4	25,9	24,5	50,9	189,5	96,1	139,5	57,4	36,0	380,3	21,2	170,9	1225,5	48,0
Tainheira	0,0	8,4	0,0	11,2	0,0	0,0	2,6	14,2	0,0	0,0	0,0	0,0	36,4	1,4
Tarrafa	0,0	3,2	0,0	0,0	2,6	0,0	0,0	1,8	1,3	0,0	0,0	2,8	11,7	0,5
<b>Total</b>	<b>89,2</b>	<b>63,9</b>	<b>170,3</b>	<b>192,1</b>	<b>236,1</b>	<b>167,4</b>	<b>367,8</b>	<b>85,5</b>	<b>47,3</b>	<b>676,6</b>	<b>25,5</b>	<b>433,3</b>	<b>2.555,0</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 12 - Produção e valor total da produção desembarca no Estado da Paraíba, por município, no ano de 2005.**

<b>Municípios</b>	<b>Produção (ton)</b>	<b>Valor Total da Produção(R\$)</b>	<b>%</b>
<b>Baia da Traição</b>	89,2	1.148.780,3	7,7
<b>Bayeux</b>	63,9	214.582,5	1,4
<b>Caaporã</b>	170,3	580.717,4	3,9
<b>Cabedelo</b>	192,1	2.451.226,7	16,4
<b>Conde</b>	236,1	1.479.264,0	9,9
<b>João Pessoa</b>	167,3	1.178.626,0	7,9
<b>Lucena</b>	367,8	1.649.373,3	11,0
<b>Marcação</b>	85,4	341.688,2	2,3
<b>Mataraca</b>	47,4	239.443,9	1,6
<b>Pitimbu</b>	676,6	4.004.593,8	26,8
<b>Rio Tinto</b>	25,5	186.393,0	1,2
<b>Santa Rita</b>	433,3	1.475.173,7	9,9
<b>Total</b>	<b>2.555,0</b>	<b>14.949.862,6</b>	<b>100,0</b>



**Tabela 13 - Produção, preço médio e valor total da produção desembarcada no Estado da Paraíba, por espécie, no ano de 2005.**

<b>Espécies</b>	<b>Produção Estimada (ton)</b>	<b>Preço médio (R\$/kg)</b>	<b>Valor total da produção(R\$)</b>	<b>%</b>
Agulha	0,1	6,0	840,0	0,0
Agulhões	0,7	4,7	3.266,7	0,0
Arabaiana	2,5	6,2	15.330,9	0,1
Ariacó	16,3	3,7	59.529,1	0,4
Arraias	5,9	3,0	17.640,0	0,1
Atuns	7,5	6,9	51.751,8	0,3
Bagre	148,6	2,0	301.576,8	2,0
Beijupirá	0,5	5,4	2.478,9	0,0
Biquara	18,5	2,5	45.723,9	0,3
Bonito	6,5	7,0	45.004,7	0,3
Cação	25,9	3,0	78.654,3	0,5
Camarão	159,6	9,0	1.439.107,7	9,6
Camurim	103,6	6,3	651.814,1	4,4
Camurupim	6,1	6,0	36.588,4	0,2
Caranguejo	402,9	3,2	1.289.216,0	8,6
Carapeba	30,7	5,6	171.155,8	1,1
Cavalas	8,4	8,2	68.798,0	0,5
Cioba	31,5	7,9	249.628,3	1,7
Dentao	3,1	8,4	25.656,4	0,2
Dourado	7,8	7,3	56.840,0	0,4
Garajuba	63,1	6,1	384.609,5	2,6
Garaximbora	2,4	6,0	14.400,0	0,1
Garoupa	6,1	10,0	61.200,0	0,4
Guaiúba	21,8	6,5	142.077,9	1,0
Lagostas	260,2	21,4	5.568.922,0	37,3
Manjuba	47,9	1,4	64.467,3	0,4
Massunim	184,2	2,5	452.849,6	3,0
Mero	1,4	7,7	10.524,1	0,1
Ostras	0,3	6,3	2.125,0	0,0
Outros	401,4	2,7	1.078.708,1	7,2
Pargo	4,9	6,4	31.543,8	0,2
Pescada	124,4	5,8	721.070,5	4,8
Pirucaia	17,6	2,3	41.043,3	0,3
Saramunete	11,0	4,0	44.120,0	0,3
Sardinha	84,8	1,5	126.377,5	0,8
Serra	74,9	6,0	449.100,0	3,0
Sirigado	7,8	7,1	55.218,8	0,4
Tainha	222,9	4,1	914.787,6	6,1
Unha de velho	1,6	2,8	4.420,0	0,0
Vermelho	4,3	7,3	30.885,0	0,2
Voador	0,2	3,0	450,0	0,0
Xaréu	3,7	7,4	27.767,8	0,2
Xira	2,5	1,4	3.651,3	0,0
Xixarro	19,0	5,7	108.941,9	0,7
<b>Total</b>	<b>2.555,0</b>	<b>xx</b>	<b>14.949.862,6</b>	<b>100,0</b>

## **5.8 – MONITORAMENTO DA ATIVIDADE PESQUEIRA NO ESTADO DE PERNAMBUCO**

A costa do Estado de Pernambuco é caracterizada pela presença de mangues e recifes costeiros, ecossistemas altamente produtivos, aos quais está associada grande parte dos peixes explorados. Com uma extensão de 187km, representa apenas 1,6% de todo o litoral brasileiro.

Existem no estado 14 municípios costeiros, englobando 41 comunidades, das quais 35 atuam na atividade pesqueira e entre elas destacam-se, em volume de produção desembarcada (Figuras 1 e 2):

### No litoral Norte

- Pontas de Pedra, no Município de Goiana
- Porto de Itapissuma, no Município de Itapissuma
- Nova Cruz, no Município de Igarassu

### No litoral Sul

- Porto de Recife, no Município de Recife
- Porto de Rio Formoso, no Município de Rio Formoso
- Pau a Pique, no Município de São José da Coroa Grande

A produção de pescado no litoral de Pernambuco é basicamente artesanal, oriunda, principalmente, de barcos medindo entre 3 e 12 metros, muito embora em 2005 tenham desembarcado no estado 21 embarcações de grande porte, das quais 19 são arrendadas e 2 nacionais.



Figura 1 – Mapa do Estado de Pernambuco com indicação dos principais pontos de desembarque.



(a)



(b)



(c)



(d)



(e)



(f)

Figura 2 – Localidades pesqueiras do litoral do Estado de Pernambuco: (a) Itapissuma - Itapissuma, ( b) Pontas de Pedra - Goiana (c) Pau a Pique - São José da Coroa Grande, (d) Carmo – Olinda; (e) Pontas de Pedra – Goiana (f) Ponta de Serrambi - Ipojuca

O controle estatístico da atividade pesqueira marítima e estuarina em Pernambuco teve início no ano de 1976. A partir de 1993 vem sendo executado, através do Projeto ESTATPESCA, pela Superintendência do IBAMA local, sob a coordenação do Centro de Pesquisa e Gestão de Recursos Pesqueiros do Litoral Nordeste – CEPENE, contando também com colaboradores contratados, através de convênio firmado com a Federação de Pescadores do Estado, no ano de 1996.

Em 2005, com o advento do Convênio SEAP-PR/PROZEE/IBAMA – Monitoramento da Pesca no Litoral do Brasil, a rede de coleta foi ampliada passando de 5 para 12 coletores, sendo, 5 do IBAMA e 7 contratados pela PROZEE, 2 dos quais desligados do projeto no decorrer de 2005 (em Olinda e Cabo de Santo Augustinho) – Quadro 1.

Quadro 1 – Distribuição da Rede de Coleta do Projeto ESTATPESCA, no Estado da Paraíba, no ano de 2005.

Município	Instituição	
	IBAMA	PROZEE
Goiana	01	x
Itamaracá	01	x
Recife	01	x
Barra de Siriinhaém	01	x
S. J. Coroa Grande	01	x
Goiana	x	01
Itapissuma	x	01
Igarassu	x	01
Jaboatão dos Guararapes	x	01
Rio Formoso	x	01
<b>TOTAL</b>	<b>05</b>	<b>05</b>

Nesse ano, os dados sobre o esforço de pesca e a produção pesqueira desembarcada, foram coletados no período de março a dezembro nas localidades

pesqueiras acompanhadas pelos coletores da PROZEE e durante todo o ano pelos coletores do IBAMA.

A produção pesqueira marinha do Estado de Pernambuco, no ano de 2005, foi estimada em 12.534,3 toneladas, distribuídas conforme a Tabela 1, onde se observa a elevada participação dos peixes, representando 45,4% da produção desembarcada, seguida dos moluscos com 35,2% e dos crustáceos com 19,4%. Além da produção estimada pelo ESTATPESCA, foram desembarcadas no estado 4.335,6 toneladas de pescado provenientes da pesca industrial, não controladas pelo Projeto (Tabela 2).

Conforme se observa na Tabela 3, a produção pesqueira marítima e estuarina de Pernambuco, em relação a 2004, sofreu um incremento na ordem de 1.856,6 toneladas (24,2%), em virtude da expansão da rede de coleta, do aumento da frota cadastrada e, especialmente, da alocação de coletores em localidades potenciais produtoras de mariscos, o que resultou no crescimento da coleta manual de 1.883,3 toneladas em 2004 para 4.522,1 toneladas em 2005 (140,7%).

Itapissuma foi o município que mais se destacou em volume de produção, com 3.401,0 toneladas, representando 27,1% do total do estado. Já no município de Abreu e Lima foi verificada a menor produção, com 144,7 toneladas, correspondentes a apenas 1,2% da produção total (Tabela 4).

A produção de pescado desembarcada por espécie também é apresentada na Tabela 4, onde se destaca o marisco com 2.478,2 toneladas, representando 19,8% dos desembarques, seguido do siri com 1.284,1 toneladas (10,2%), da ostra, com 987,9 toneladas (7,9%) e do sururu, com 940,5 toneladas, o equivalente a 7,5 % do total.

Verifica-se nas Tabelas 5 e 6 que os meses relativos ao segundo semestre foram os mais produtivos, destacando-se o mês de novembro, com 10,5% do total produzido no ano.

A frota do Estado de Pernambuco é constituída de 3.730 embarcações destacando-se as canoas com 1.365 unidades, representando 36,6% da frota. Em seguida vêm as jangadas com 788 unidades (21,1)% e os barcos motorizados, com 729 unidades, correspondendo a 19,6% das embarcações pernambucanas (Figura 3 e Tabela 7). Vale ressaltar, que no total da frota estão incluídos 848 cadastros de pescadores desembarcados, identificados como NID, os quais

operam na coleta de caranguejos, siris, aratus e na extração de mariscos, ostras e sururus.

A maioria das embarcações (1.536) se concentra nos municípios de Goiana, Itapissuma, Olinda e São José da Coroa Grande, que correspondem a 53,3% da frota, enquanto que em Cabo de Santo Augustinho se observa o menor quantitativo de embarcações, com 40 unidades, representando 1,1% do total (Tabela 7). É importante frisar que, embora constantes na frota cadastrada, as embarcações da Ilha de Fernando de Noronha não tiveram suas produções acompanhadas pelo Projeto ESTATPESCA, no ano de 2005.

Analisando os dados da Tabela 8, verifica-se que a ociosidade operacional da frota do Estado de Pernambuco é muito baixa em todos os meses do ano, apesar da existência do defeso da lagosta, uma vez que a frota lagosteira, além de ser pequena, utiliza nesse período outros aparelhos de pesca. A baixa ociosidade também se deve ao fato de que a frota do estado é constituída, principalmente, de embarcações a vela e a remo que costumam atuar durante todo o ano.

Entre os diversos tipos de embarcações que operam no litoral de Pernambuco, os barcos motorizados apresentaram um maior volume de produção em 2005, com 3.645,7 toneladas, representando 29,0% do total desembarcado, seguindo-se as canoas, com 3.572,6 toneladas (28,5%) e as jangadas com 793,9 toneladas (6,3%). Vale ressaltar a importância da produção oriunda da pesca desembarcada (NID), representada pela coleta de crustáceos (caranguejos, aratus e siris) e pela extração de moluscos (ostras, sururus e mariscos) que, em 2005, foram responsáveis pela geração de 4.522,1 toneladas, ou seja, 36,1% da produção marinha e estuarina de Pernambuco, apesar da produção desses crustáceos e moluscos também estar contemplada na produção desembarcada pelas canoas (Tabela 9).

A Tabela 10 apresenta as espécies capturadas por tipo de embarcação. Observa-se que a lagosta sapata é capturada exclusivamente pelos barcos motorizados, da mesma forma a ostra ocorreu somente nos desembarques de canoas





(a)



(b)



(c)



(d)

Figura 3 – Embarcações pesqueiras do Estado de Pernambuco: (a) Canoa, (b) Jangada, (c) e (d) Barcos motorizados.



Observa-se na Tabela 11, que foram registradas capturas com 21 tipos de aparelhos de pesca, lembrando que também são encontradas algumas pescarias onde é utilizada, numa mesma viagem, mais de um tipo de arte de pesca. Neste caso, são classificadas como Mistas ou Artes Combinadas, como é o caso da Mista 2, que se refere à utilização de covo peixe e manzuá e o uso simultâneo de caçoeira e linha, identificado como CAL.

Entre os aparelhos de pesca, destacaram-se, em 2005, em volume de pescado produzido a coleta manual (coleta marisco), a rede de espera, covo peixe e as linhas de vara e a rede de espera, responsáveis por 59,2% da produção total desembarcada nesse ano. A produção de pescado por aparelho de pesca é apresentada na Tabela 11.

A receita gerada pela atividade pesqueira em Pernambuco no ano de 2005, tendo como base o preço de primeira comercialização, foi de 33,9 milhões de reais, destacando-se o Município de Goiana responsável por 18,3% da renda gerada pela atividade pesqueira no estado, vindo em seguida o Município de Itapissuma com 14,6% e São José da Coroa Grande com 11,3% do total (Tabela 13). De acordo com a mesma tabela, observa-se que no estado, a pesca tem menor expressividade, em termos de geração de renda, nos municípios de Igarassu e Abreu e Lima, ambos responsáveis por apenas 1,3% do total.

Das espécies que tiveram maior participação no volume de recursos produzidos, destacaram-se as Lagostas com 7,4 milhões de reais (22,1% do total), os camarões com 5,2 milhões de reais (15,5%) e a tainha com 2,2 milhões de reais, o correspondente a 6,4% da receita gerada pela pesca no estado (Tabela 13).

**TABELAS**  
**PERNAMBUCO**

**Tabela 1 - Produção Pesqueira do Estado de Pernambuco (t %), no ano de 2005**

<b>Classes</b>	<b>Produção (ton)</b>	<b>(%)</b>
<b>Peixes</b>	5.688,1	45,4
<b>Crustáceos</b>	2.439,7	19,4
<b>Moluscos</b>	4.406,5	35,2
<b>TOTAL</b>	<b>12.534,3</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 2 - Produção desembarcada pela frota industrial no Estado de Pernambuco, no ano de 2005.**

<b>Espécie</b>	<b>Produção (kg)</b>
<b>Agulhão azul</b>	492.093,2
<b>Agulhão branco</b>	188.967,1
<b>Agulhão de vela</b>	244.499,8
<b>Albacora</b>	184.789,8
<b>Albacora bandolim</b>	216.073,1
<b>Albacora-laje</b>	1.780.602,0
<b>Cação anequim</b>	73.632,9
<b>Cavala impinge</b>	440.280,0
<b>Dourado</b>	98.280,0
<b>Espadarte</b>	162.344,0
<b>Outros</b>	25.716,0
<b>Tubarão azul</b>	393.812,5
<b>Tubarão martelo</b>	26.260,4
<b>Tubarão raposa do olho grande</b>	8.212,2
<b>TOTAL</b>	<b>4.335.562,9</b>

**Tabela 3 - Evolução da produção (tonelada) de pescado desembarcada no Estado de Pernambuco, por espécie, no período de 2000 a 2005.**

<b>Espécies</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>
Agulha	139,9	82,3	92,3	122,4	115,3	66,0
Agulhão	21,5	12,0	8,8	16,6	18,4	14,0
Albacora	69,3	34,3	92,7	109,6	31,3	49,7
Arabaiana	63,5	25,8	17,9	30,7	50,5	28,4
Aracimbora	44,3	53,5	24,2	23,9	13,7	32,0
Aratu	1,3	4,9	2,5	12,6	71,5	21,7
Ariacó	75,5	149,0	119,9	80,7	46,8	82,5
Arraia	14,4	5,8	16,6	30,9	35,2	51,0
Bagre	26,6	24,6	49,6	31,4	19,9	58,8
Beijpirá	1,1	0,9	1,5	1,2	-	-
Bicuda	5,3	6,0	3,9	4,4	-	-
Biquara	91,7	132,4	132,3	140,1	135,3	164,3
Bonito	63,3	108,1	34,1	56,2	36,4	41,6
Budião	401,5	162,1	136,4	139,4	363,3	280,8
Camarões	288,6	276,9	290,7	334,9	94,9	583,1
Cação	13,9	25,8	28,8	33,0	28,4	-
Cambuba	23,1	19,2	36,5	38,5	86,5	57,8
Camurim	43,2	50,0	82,6	69,8	53,0	48,9
Cangulo	7,0	2,0	4,5	3,4	-	-
Caranguejo	3,2	34,1	55,1	47,3	31,4	233,2
Carapeba	7,0	11,1	10,9	12,6	10,4	27,5
Cavala	58,2	51,8	95,8	64,6	42,0	103,7
Cioba	122,9	110,7	160,9	194,0	187,1	240,9
Dentão	12,6	9,5	20,9	21,1	17,1	61,8
Dourado	85,9	61,0	60,1	52,0	82,3	68,9
Espada	45,2	44,4	33,3	9,0	-	-
Galo	14,0	12,2	15,3	7,2	-	-
Garajuba	131,1	149,8	155,2	190,9	157,3	179,9
Garapau	1,3	0,8	0,4	1,2	-	-
Guaiúba	16,8	37,1	69,7	62,2	50,4	90,7
Lagosta Sapata	10,6	10,3	9,1	11,1	13,1	13,0
Lagosta verde	26,7	41,6	63,7	58,4	88,0	86,4
Lagosta vermelha	219,3	179,7	160,7	126,8	177,3	218,2
Manjuba	370,1	326,2	752,0	931,1	588,2	70,1
Marisco	581,8	90,6	664,1	820,1	1.159,2	2.478,2
Ostra	42,5	7,4	10,7	95,8	497,5	987,9
Outros	836,8	593,2	671,6	605,6	886,0	909,4
Pampo	39,3	51,4	11,3	41,9	14,5	15,1
Papuda	-	-	27,6	0,1	-	-
Pargo	2,6	4,0	2,0	7,8	6,3	3,9
Peixe-rei	1,6	1,5	4,3	3,4	-	-
Pescada	19,6	22,2	36,2	13,2	10,8	24,1
Rabo-de-Fogo	-	-	131,1	242,0	279,6	33,5
Sapuruna	282,7	312,6	300,5	238,6	232,9	346,2
Saramunete	626,2	298,8	493,7	362,6	309,8	522,7
Sardinha	15,5	53,1	72,7	74,9	132,3	549,9
Saúna	94,1	143,3	189,5	204,0	238,1	534,4
Serra	46,4	53,0	41,8	41,8	45,4	75,8
Siri	18,6	7,7	11,6	48,1	121,8	1.284,1
Sirigado	23,2	12,7	30,0	25,0	16,5	227,7
Sururu	44,4	80,9	15,4	80,0	379,9	940,5
Tainha	160,2	227,0	270,3	208,5	353,4	452,4
Xaréu	62,4	64,9	45,4	44,9	56,0	173,8
Xixarro	21,2	55,4	8,7	4,6	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>5.439,0</b>	<b>4.359,9</b>	<b>5.884,5</b>	<b>6.175,2</b>	<b>7.385,0</b>	<b>12.534,3</b>

Tabela 4 - Produção de pescado marítimo e estuarino do Estado de Pernambuco, por município e espécies, no ano de 2005

MUNICÍPIO	(Tonelada)															TOTAL	%
	Goiana	Itamaracá	Itapissuma	Igarassu	Paulista	Olinda	Recife	Jaboatão	Cabo de Santo Agostinho	Ipojuca	Sirinhaem	Rio Formoso	São José da Coroa Grande	Tamandaré	Abreu e Lima		
Agulha	22,6	5,5	-	-	7,7	8,1	3,3	6,5	0,0	2,0	3,1	0,3	5,3	1,8	0,1	66,0	0,5
Agulhão	0,4	0,6	-	0,0	0,2	0,2	0,2	0,5	0,1	2,3	1,1	-	7,4	1,0	0,0	14,0	0,1
Albacora	0,7	1,0	0,4	-	1,7	2,7	3,3	4,1	0,2	7,2	1,7	-	23,4	3,4	-	49,7	0,4
Arabaiana	-	0,2	0,4	-	3,9	9,2	1,8	0,8	0,1	2,1	0,6	-	8,0	1,3	-	28,4	0,2
Aracimbora	1,3	2,5	0,1	-	1,8	4,9	0,2	3,2	0,2	3,6	5,8	0,5	6,0	1,8	0,2	32,0	0,3
Aratu	6,1	-	-	-	-	-	-	-	-	0,1	7,9	7,7	-	0,0	-	21,7	0,2
Ariacó	11,1	5,2	1,3	-	6,8	6,0	0,8	9,6	20,0	3,3	7,2	1,6	6,6	2,8	0,3	82,5	0,7
Arraia	0,8	16,6	0,9	-	22,0	6,3	0,7	0,0	0,1	0,4	0,6	1,9	0,2	0,5	0,1	51,0	0,4
Bagre	5,9	1,1	-	-	12,1	3,8	1,1	0,2	1,7	6,3	11,0	2,7	7,5	5,4	0,0	58,8	0,5
Biquara	67,1	25,2	1,0	0,0	22,7	19,0	2,4	2,4	2,6	1,7	11,7	0,1	4,3	3,4	0,6	164,3	1,3
Bonito	5,1	2,2	-	-	4,7	2,2	0,6	4,4	1,9	2,4	12,9	0,1	1,6	3,4	0,0	41,6	0,3
Budião	172,4	25,0	0,1	-	30,3	20,2	2,1	2,9	1,4	4,1	0,0	0,0	15,1	4,0	3,0	280,8	2,2
Caçã	6,3	2,8	-	-	4,6	3,6	0,2	0,4	0,8	0,7	3,4	0,1	3,8	1,7	-	28,4	0,2
Camarões	93,5	0,0	224,8	0,0	0,0	41,3	11,4	7,3	9,6	39,6	70,8	8,7	37,0	17,3	21,8	583,1	4,7
Cambuba	19,5	1,3	3,1	0,2	25,8	5,4	1,3	0,0	0,3	0,3	0,0	0,0	0,0	0,2	0,3	57,8	0,5
Camurim	2,9	1,8	1,5	-	1,4	0,4	4,6	0,8	0,8	4,7	5,5	13,2	6,3	5,1	0,1	48,9	0,4
Caranguejo	118,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	34,7	80,5	-	-	0,0	233,2	1,9
Carapeba	3,0	0,3	-	-	1,1	0,3	4,0	0,2	0,2	1,3	1,6	11,5	1,2	2,6	0,3	27,5	0,2
Cavala	1,3	1,0	-	-	5,2	10,2	1,1	39,8	0,5	15,8	3,6	0,5	17,2	7,3	0,0	103,7	0,8
Cioba	54,3	14,7	-	-	22,7	24,3	37,3	36,5	0,4	16,2	5,9	0,9	18,9	8,8	0,0	240,9	1,9
Dentão	-	1,1	-	-	0,0	0,1	2,2	41,4	0,1	4,8	0,6	0,3	9,4	1,9	-	61,8	0,5
Dourado	0,9	0,7	-	-	6,1	12,8	1,8	8,0	0,2	9,0	3,9	-	21,7	4,1	-	68,9	0,5
Garajuba	27,7	2,8	-	-	21,3	26,1	14,7	8,2	12,5	9,5	39,0	0,8	6,4	10,9	0,0	179,9	1,4
Guaiúba	6,0	1,3	-	-	5,6	10,5	1,9	28,0	0,4	11,2	6,7	0,1	13,7	5,5	0,0	90,7	0,7
Lagosta verde	13,3	0,4	-	-	3,0	1,9	25,8	8,5	1,3	3,9	10,6	-	13,4	4,4	-	86,4	0,7
Lagosta vermelha	25,9	7,4	-	-	5,3	3,5	40,8	19,1	3,6	14,7	32,9	-	63,3	1,9	-	218,2	1,7
Manjuba	4,9	0,4	63,7	0,2	0,1	0,2	-	-	-	-	-	0,2	0,1	-	0,3	70,1	0,6
Marisco	975,4	-	-	1.364,8	-	-	-	-	-	-	-	12,9	80,4	-	44,7	2.478,2	19,8
Ostra	307,3	-	658,3	-	-	-	-	-	-	-	-	22,3	-	-	-	987,9	7,9
Outros	144,1	37,0	191,3	22,6	33,6	40,5	19,9	19,9	22,5	40,6	56,1	32,6	161,0	37,6	20,6	879,6	7,0
Pampo	3,0	6,2	1,1	-	3,5	0,5	0,4	-	0,0	0,2	0,1	-	0,0	0,1	0,1	15,1	0,1
Pargo	0,3	-	-	-	0,1	0,1	0,2	-	0,0	0,5	-	-	2,4	0,3	0,0	3,9	0,0
Pescada	0,7	0,4	-	0,2	3,2	2,9	0,1	1,5	0,9	2,0	6,3	0,2	3,9	1,9	0,0	24,1	0,2
Rabo de Fogo	-	-	33,4	-	-	-	-	0,1	0,0	-	-	-	-	0,0	-	33,5	0,3
Sapata	0,1	0,2	-	-	0,1	0,1	0,1	-	0,4	1,9	6,6	-	3,7	0,0	-	13,0	0,1
Sapuruna	130,7	58,4	-	-	40,7	18,6	22,3	52,6	18,5	2,3	1,8	0,0	-	0,3	0,0	346,2	2,8
Saramunete	223,0	91,9	-	-	70,0	47,4	13,5	40,0	29,5	2,4	1,1	0,1	3,7	0,2	0,1	522,7	4,2
Sardinha	29,6	4,2	13,3	-	0,8	11,9	244,3	40,5	30,8	77,6	30,0	22,9	5,4	35,9	2,6	549,9	4,4
Saúna	120,0	2,0	232,4	27,3	11,5	18,6	20,4	0,7	0,3	3,5	2,6	59,9	0,5	11,3	23,6	534,4	4,3
Serra	10,7	1,9	-	-	9,1	6,6	4,5	10,3	7,0	8,4	8,1	1,7	4,0	3,2	0,2	75,8	0,6
Siri	86,7	-	1.123,7	45,0	-	-	0,5	0,0	-	0,0	4,8	23,0	0,0	0,2	-	1.284,1	10,2
Sirigado	2,5	4,0	-	-	1,0	2,2	36,4	123,4	0,0	17,3	9,1	0,0	25,3	6,4	-	227,7	1,8
Sururu	177,1	-	736,9	-	-	-	11,6	-	-	-	-	14,9	-	-	-	940,5	7,5
Tainha	164,7	2,0	113,2	3,5	16,4	17,2	11,7	0,4	2,1	10,3	5,4	31,5	34,5	13,9	25,5	452,4	3,6
Voador	-	-	-	-	0,3	0,8	-	-	-	0,0	-	-	0,2	0,0	-	1,4	0,0
Xaréu	24,9	24,8	-	-	1,6	3,6	34,7	2,4	0,4	0,7	0,3	76,0	1,3	3,0	0,3	173,8	1,4
<b>TOTAL</b>	<b>3.071,4</b>	<b>354,1</b>	<b>3.401,0</b>	<b>1.463,9</b>	<b>408,1</b>	<b>393,8</b>	<b>584,1</b>	<b>524,3</b>	<b>171,4</b>	<b>334,6</b>	<b>414,8</b>	<b>429,6</b>	<b>623,9</b>	<b>214,8</b>	<b>144,7</b>	<b>12.534,3</b>	<b>100,0</b>
<b>%</b>	<b>24,5</b>	<b>2,8</b>	<b>27,1</b>	<b>11,7</b>	<b>3,3</b>	<b>3,1</b>	<b>4,7</b>	<b>4,2</b>	<b>1,4</b>	<b>2,7</b>	<b>3,3</b>	<b>3,4</b>	<b>5,0</b>	<b>1,7</b>	<b>1,2</b>	<b>100,0</b>	

Tabela 5- Produção de pescado marítimo e estuarino do Estado de Pernambuco, por município e mês, no ano de 2005

													(tonelada)	
MUNICÍPIO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL	%
Goiana	176,0	137,9	162,4	256,2	243,6	254,1	239,0	281,7	312,8	324,4	348,1	335,1	3.071,4	24,5
Itamaracá	22,4	23,9	41,0	43,1	39,2	26,6	24,6	9,7	7,3	46,7	38,6	30,8	354,1	2,8
Itapissuma	220,9	205,9	208,5	311,7	364,4	297,0	303,2	337,9	302,1	282,1	264,6	302,8	3.401,0	27,1
Igarassu	88,4	90,7	77,8	140,2	170,2	201,4	3,7	169,8	142,5	148,4	137,6	93,2	1.463,9	11,7
Paulista	30,6	24,1	29,6	37,5	22,6	33,4	27,1	38,0	35,5	41,0	43,2	45,4	408,0	3,3
Olinda	14,0	21,2	20,6	32,8	23,1	46,9	35,7	42,0	39,1	42,1	44,5	31,9	393,8	3,1
Recife	65,5	71,9	81,8	27,8	28,6	25,0	24,2	27,2	32,1	46,8	77,3	76,0	584,2	4,7
Jaboatão	12,7	35,6	19,0	28,9	29,4	39,3	40,6	34,8	52,6	62,5	81,4	87,7	524,3	4,2
Cabo de Sto. Agostinho	11,8	11,6	23,3	20,5	20,1	7,6	7,2	6,2	12,6	10,3	18,9	21,5	171,4	1,4
Ipojuca	22,2	22,5	36,8	17,7	18,5	19,5	26,9	25,6	28,4	29,7	45,7	41,1	334,6	2,7
Sirinhaém	35,9	25,2	41,3	43,8	26,1	34,9	29,8	31,6	39,2	33,7	35,4	38,0	414,8	3,3
Rio Formoso	32,9	33,4	35,4	23,2	37,4	26,6	32,2	38,5	31,1	39,8	55,4	43,8	429,6	3,4
Sao José da C.Grande	37,8	43,5	44,1	36,5	42,7	40,0	44,7	46,0	56,2	72,0	93,4	67,0	623,8	5,0
Tamandaré	16,9	16,6	19,6	14,8	11,9	14,0	15,8	14,4	19,7	16,7	25,8	28,5	214,8	1,7
Abreu e Lima	11,8	6,0	2,7	13,5	10,9	14,6	11,6	14,0	13,8	14,3	16,6	15,0	144,7	1,2
<b>TOTAL</b>	<b>799,5</b>	<b>769,9</b>	<b>844,0</b>	<b>1.048,1</b>	<b>1.088,7</b>	<b>1.080,8</b>	<b>866,3</b>	<b>1.117,3</b>	<b>1.125,0</b>	<b>1.210,4</b>	<b>1.326,6</b>	<b>1.257,8</b>	<b>12.534,3</b>	<b>100,0</b>
<b>%</b>	<b>6,4</b>	<b>6,1</b>	<b>6,7</b>	<b>8,4</b>	<b>8,7</b>	<b>8,6</b>	<b>6,9</b>	<b>8,9</b>	<b>9,0</b>	<b>9,7</b>	<b>10,6</b>	<b>10,0</b>	<b>100,0</b>	

Tabela 6 - Produção de pescado marítimo e estuarino do Estado de Pernambuco, por mês e espécies, no ano de 2005

Especies	(ton)												TOTAL	%
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ		
Agulha	2,9	3,0	2,1	4,9	7,2	3,6	6,2	4,0	8,8	10,9	6,9	5,6	66,0	0,5
Agulhão	2,1	2,0	1,9	0,4	0,2	0,3	0,2	0,1	0,5	1,5	3,0	1,7	14,0	0,1
Albacora	4,1	4,4	4,0	1,8	0,7	1,4	1,5	0,7	3,1	8,4	11,4	8,2	49,7	0,4
Arabaiana	1,8	1,9	3,8	2,8	2,1	6,3	1,7	2,1	1,9	1,3	1,2	1,6	28,4	0,2
Aracimbora	3,6	2,9	3,7	3,8	2,7	4,1	1,7	1,1	1,5	2,3	1,8	2,6	32,0	0,3
Aratu	1,6	1,1	1,0	1,9	1,5	1,3	1,3	1,8	2,2	2,0	2,8	3,2	21,7	0,2
Ariacó	5,7	6,5	5,5	8,9	11,8	8,4	6,8	4,2	4,5	6,9	7,4	5,9	82,5	0,7
Arraia	5,8	2,5	3,6	13,5	1,4	1,9	1,7	1,3	0,4	4,2	12,0	2,7	51,0	0,4
Bagre	1,3	0,9	1,3	2,3	6,1	5,5	7,8	8,1	8,0	4,9	7,9	4,8	58,8	0,5
Biquara	10,6	10,9	12,7	16,8	14,3	18,0	10,0	6,5	12,9	18,0	17,1	16,5	164,3	1,3
Bonito	4,2	5,2	5,3	5,1	3,6	2,8	1,4	2,3	3,3	2,9	3,2	2,4	41,6	0,3
Budião	18,9	19,0	23,5	20,8	20,0	16,9	18,1	25,8	24,9	33,9	33,2	25,9	280,7	2,2
Caçao	1,7	1,8	2,4	5,2	2,3	3,6	0,7	2,8	3,3	1,5	1,3	1,9	28,4	0,2
Camarões	26,2	25,9	27,1	50,1	50,1	64,7	71,1	81,8	51,3	47,2	35,8	51,7	583,1	4,7
Cambuba	2,4	2,0	3,8	2,6	3,9	2,8	2,4	7,5	3,4	5,8	2,1	19,2	57,8	0,5
Camurim	3,4	3,0	3,6	3,2	3,8	4,4	5,8	4,1	3,1	4,7	5,2	4,7	48,9	0,4
Caranguejo	9,3	7,0	7,6	12,5	29,0	16,3	17,7	26,5	21,2	19,6	32,6	34,0	233,2	1,9
Carapeba	0,6	2,0	2,3	1,8	1,7	2,1	3,4	3,2	1,6	3,6	2,8	2,4	27,5	0,2
Cavala	5,3	5,4	5,8	9,9	6,1	11,8	10,4	8,7	14,3	8,5	9,5	8,0	103,6	0,8
Cioba	14,3	16,2	12,4	11,3	7,9	11,8	13,7	15,1	20,8	38,6	46,0	32,9	241,0	1,9
Dentão	1,1	3,3	1,3	3,6	2,6	3,2	2,9	3,1	5,7	7,7	12,4	15,1	61,8	0,5
Dourado	6,0	6,1	3,8	2,8	2,0	7,4	3,8	5,8	8,0	9,7	6,7	6,8	68,9	0,5
Garajuba	15,0	19,3	21,4	27,5	12,2	17,2	7,7	11,2	14,2	11,6	12,5	10,1	179,9	1,4
Guaiúba	2,3	3,7	3,9	6,5	3,5	5,4	8,5	8,2	19,8	11,2	8,0	9,6	90,7	0,7
Lagosta verde	2,0	2,1	2,4	2,0	14,1	14,4	11,9	10,1	9,9	7,7	5,4	4,5	86,4	0,7
Lagosta vermelha	2,7	4,2	2,3	2,1	35,2	40,9	29,4	27,5	25,9	21,4	13,4	13,2	218,2	1,7
Manjuba	14,4	13,7	14,3	15,1	1,9	7,5	1,4	0,2	-	0,0	1,7	0,1	70,1	0,6
Marisco	122,5	127,8	112,2	229,6	262,1	282,9	104,6	266,9	240,3	266,0	256,0	207,3	2.478,1	19,8
Ostra	29,8	29,0	31,6	104,2	83,9	99,2	111,3	105,0	96,2	94,7	93,8	109,4	987,9	7,9
Outros	63,8	64,5	70,1	62,3	56,7	52,5	57,8	78,7	87,5	105,5	94,4	85,8	879,6	7,0
Pampo	2,1	2,5	2,7	2,4	1,5	0,6	1,1	0,4	0,1	0,3	0,5	0,8	15,1	0,1
Pargo	0,6	0,7	0,3	0,4	0,2	-	-	0,1	0,2	0,4	0,5	0,5	3,9	0,0
Pescada	0,4	0,6	2,3	1,6	1,9	1,3	2,1	2,6	3,0	1,5	3,3	3,6	24,1	0,2
Rabo de Fogo	2,3	2,3	2,4	4,7	11,0	-	-	10,8	-	-	-	-	33,5	0,3
Sapata	-	-	-	0,0	1,6	2,0	1,1	1,1	1,7	2,3	1,6	1,5	13,0	0,1
Sapuruna	22,3	24,1	37,5	42,3	35,8	27,6	17,9	16,2	23,8	38,0	32,2	28,6	346,2	2,8
Saramunete	23,2	24,8	31,1	37,3	43,8	41,0	41,9	37,0	50,5	84,2	63,3	44,8	522,7	4,2
Sardinha	74,5	66,2	125,7	30,3	4,8	6,6	3,1	9,4	16,1	22,9	73,0	117,5	549,9	4,4
Saúna	13,8	19,1	20,4	38,7	55,2	32,8	57,3	56,1	62,9	59,4	78,0	40,9	534,4	4,3
Serra	4,1	4,1	3,4	6,3	4,8	3,7	6,5	11,2	11,1	7,2	8,0	5,4	75,8	0,6
Siri	98,3	84,7	86,2	106,7	144,9	118,1	104,0	122,5	120,4	93,4	97,8	107,3	1.284,1	10,2
Sirigado	1,5	10,9	1,7	7,9	7,1	8,9	11,0	10,6	12,9	20,1	94,9	40,4	227,7	1,8
Sururu	75,6	74,5	75,3	79,4	86,8	79,6	59,3	83,8	82,2	84,3	72,0	87,7	940,5	7,5
Tainha	57,9	21,2	18,1	48,9	33,5	36,1	36,4	30,6	40,2	21,8	35,5	72,1	452,4	3,6
Voador	0,4	0,4	0,3	0,1	0,0	0,1	-	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	1,4	0,0
Xaréu	37,2	36,8	39,9	6,0	5,3	4,3	2,1	0,8	1,3	12,6	18,5	9,1	173,8	1,4
<b>Total</b>	<b>799,5</b>	<b>769,9</b>	<b>844,0</b>	<b>1.048,1</b>	<b>1.088,7</b>	<b>1.080,8</b>	<b>866,3</b>	<b>1.117,3</b>	<b>1.125,0</b>	<b>1.210,4</b>	<b>1.326,5</b>	<b>1.257,9</b>	<b>12.534,3</b>	<b>100,0</b>
<b>%</b>	<b>6,4</b>	<b>6,1</b>	<b>6,7</b>	<b>8,4</b>	<b>8,7</b>	<b>8,6</b>	<b>6,9</b>	<b>8,9</b>	<b>9,0</b>	<b>9,7</b>	<b>10,6</b>	<b>10,0</b>	<b>100,0</b>	

**Tabela 7 - Distribuição da frota cadastrada no Estado de Pernambuco, por Município, no ano de 2005**

Município	Canoa	Jangada	Barco de pequeno porte	Barco de médio porte	Barco de grande porte	Pesca desembarcada	TOTAL	%
Goiana	484	69	37	33	2	96	721	19,3
Itamaracá	64	81	13	38	-	-	196	5,3
Itapissuma	373	1	-	-	-	492	866	23,2
Igarassu	39	-	-	-	-	156	195	5,2
Paulista	23	86	18	16	-	-	143	3,8
Olinda	103	90	48	45	-	1	287	7,7
Recife	81	-	37	89	1	-	208	5,6
Jaboatão	2	24	32	48	2	-	108	2,9
Cabo de Sto. Agostinho	-	13	19	8	-	-	40	1,1
Ipojuca	-	60	18	19	-	-	97	2,6
Sirinhaém	3	109	16	55	-	-	183	4,9
Rio Formoso	137	33	1	-	-	73	244	6,5
Sao José da C. Grande	1	161	13	73	3	30	281	7,5
Fernando de Noronha	-	1	5	17	2	-	25	0,7
Tamandaré	4	60	4	17	-	-	85	2,3
Abreu e Lima	51	-	-	-	-	-	51	1,4
<b>TOTAL</b>	<b>1.365</b>	<b>788</b>	<b>261</b>	<b>458</b>	<b>10</b>	<b>848</b>	<b>3.730</b>	<b>100,0</b>
<b>%</b>	<b>36,6</b>	<b>21,1</b>	<b>7,0</b>	<b>12,3</b>	<b>0,3</b>	<b>22,7</b>	<b>100,0</b>	

**Tabela 8 - Total de barcos ativos no Estado de Pernambuco, por mês, propulsão e tipo de embarcação, no de 2005**

Propulsão	Tipo de embarcação	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Remo/Vela	Canoa	1.101	1.092	1.095	1.100	1.119	1.089	1.158	1.148	1.176	1.181	1.178	1.173
	Jangada	528	518	529	516	532	507	497	486	520	562	563	551
<b>Sub-total</b>		<b>1.629</b>	<b>1.610</b>	<b>1.624</b>	<b>1.616</b>	<b>1.651</b>	<b>1.596</b>	<b>1.655</b>	<b>1.634</b>	<b>1.696</b>	<b>1.743</b>	<b>1.741</b>	<b>1.724</b>
Motor	Barco de pequeno porte	165	162	173	171	164	175	169	170	174	177	182	175
	Barco de médio porte	277	292	287	295	311	315	311	302	306	312	309	310
	Barco de grande porte	3	5	3	5	5	4	4	4	4	4	5	5
	Barco industrial pequeno	1	2	2	1	2	1	1	-	1	1	1	1
	Barco industrial médio	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
<b>Sub-total</b>		<b>447</b>	<b>462</b>	<b>466</b>	<b>473</b>	<b>483</b>	<b>496</b>	<b>486</b>	<b>477</b>	<b>486</b>	<b>495</b>	<b>498</b>	<b>492</b>
Pesca desembarcada		737	743	744	738	770	750	750	727	746	723	684	689
<b>TOTAL</b>		<b>2.813</b>	<b>2.815</b>	<b>2.834</b>	<b>2.827</b>	<b>2.904</b>	<b>2.842</b>	<b>2.891</b>	<b>2.838</b>	<b>2.928</b>	<b>2.961</b>	<b>2.923</b>	<b>2.905</b>
<b>% de EMBARCAÇÕES ATIVAS</b>		<b>75,4</b>	<b>75,5</b>	<b>76,0</b>	<b>75,8</b>	<b>77,9</b>	<b>76,2</b>	<b>77,5</b>	<b>76,1</b>	<b>78,5</b>	<b>79,4</b>	<b>78,4</b>	<b>77,9</b>



**Tabela 9 - Produção de pescado marítimo e estuarino do estado de Pernambuco, por tipo de embarcação e município, no ano de 2005**

(tonelada)

Município	Canoa	Jangada	Barco de pequeno porte	Barco de médio porte	Barco de grande porte	Pesca desembarcada	TOTAL	%
Goiana	1.435,0	110,7	343,3	325,1	6,8	850,4	3.071,4	24,5
Itamaracá	46,7	30,4	31,1	245,9	-	-	354,1	2,8
Itapissuma	1.294,8	-	-	-	-	2.106,2	3.401,0	27,1
Igarassu	53,9	-	-	-	-	1.410,0	1.463,9	11,7
Paulista	34,1	98,2	157,8	117,9	-	-	408,0	3,3
Olinda	130,9	19,0	157,5	86,4	-	-	393,8	3,1
Recife	106,3	-	121,6	352,8	3,5	-	584,2	4,7
Jaboatão	3,3	55,0	145,7	270,6	49,7	-	524,3	4,2
Cabo de Sto. Agostinho	-	15,5	108,8	47,1	-	-	171,4	1,4
Ipojuca	-	75,8	128,3	130,6	-	-	334,6	2,7
Sirinhaém	2,3	72,9	65,4	274,2	-	-	414,8	3,3
Rio Formoso	310,0	37,1	7,4	-	-	75,1	429,6	3,4
Sao José da C.Grande	2,3	200,2	27,2	309,6	4,1	80,4	623,9	5,0
Tamandaré	8,3	79,2	15,3	112,1	-	-	214,8	1,7
Abreu e Lima	144,7	-	-	-	-	-	144,7	1,2
<b>TOTAL</b>	<b>3.572,6</b>	<b>793,9</b>	<b>1.309,3</b>	<b>2.272,2</b>	<b>64,2</b>	<b>4.522,1</b>	<b>12.534,3</b>	<b>100,0</b>
<b>%</b>	<b>28,5</b>	<b>6,3</b>	<b>10,4</b>	<b>18,1</b>	<b>0,5</b>	<b>36,1</b>	<b>100,0</b>	

Tabela 10 - Produção de pescado marítimo e estuarino do Estado de Pernambuco, por tipo de embarcação e espécies, no ano de 2005

(tonelada)

Espécie	Canoa	Jangada	Barco de pequeno porte	Barco de médio porte	Barco de grande porte	NID	TOTAL	%
Agulha	22,9	21,4	9,6	12,1	-	-	66,0	0,5
Agulhão	0,7	0,3	2,4	10,4	0,1	-	14,0	0,1
Albacora	0,4	0,6	8,9	39,3	0,5	-	49,7	0,4
Arabaiana	0,4	-	6,6	21,0	0,4	-	28,4	0,2
Aracimbora	5,5	3,8	7,9	14,8	0,1	-	32,0	0,3
Aratu	1,4	7,3	-	0,1	-	12,8	21,7	0,2
Ariacó	6,7	15,5	30,0	30,3	0,1	-	82,5	0,7
Arraia	7,4	39,0	4,1	0,5	-	-	51,0	0,4
Bagre	4,8	38,6	7,9	7,4	0,2	-	58,8	0,5
Biquara	9,5	9,3	58,8	86,2	0,5	0,0	164,3	1,3
Bonito	0,1	2,8	12,1	26,2	0,4	-	41,6	0,3
Budião	33,9	93,0	67,6	85,6	0,6	-	280,7	2,2
Caçao	0,4	3,3	11,2	13,4	0,1	-	28,4	0,2
Camarões	388,8	1,0	7,1	185,8	-	0,4	583,1	4,7
Cambuba	15,1	27,2	9,7	5,6	0,2	-	57,8	0,5
Camurim	21,3	26,6	0,2	0,7	-	0,2	48,9	0,4
Caranguejo	191,6	33,4	-	-	-	8,2	233,2	1,9
Carapeba	17,3	9,5	0,3	0,1	-	0,2	27,5	0,2
Cavala	0,5	7,1	41,5	52,9	1,6	-	103,6	0,8
Cioba	1,3	3,5	81,7	145,7	8,8	-	241,0	1,9
Dentão	0,3	0,1	16,2	36,3	8,9	-	61,8	0,5
Dourado	-	1,1	20,6	46,8	0,4	-	68,9	0,6
Garajuba	4,1	2,7	70,3	101,8	1,0	-	179,9	1,4
Guaiúba	0,1	0,4	36,1	51,1	3,0	-	90,7	0,7
Lagosta verde	0,1	3,7	28,2	54,2	0,3	-	86,4	0,7
Lagosta vermelha	12,4	1,7	35,0	167,7	1,5	-	218,2	1,7
Manjuba	69,8	0,2	-	0,1	-	-	70,2	0,6
Marisco	206,6	-	-	-	-	2.271,5	2.478,2	19,8
Ostra	377,2	0,0	-	-	-	610,7	987,9	7,9
Outros	398,9	220,5	65,4	193,2	0,7	0,9	879,6	7,0
Pampo	5,5	1,2	0,1	8,3	-	-	15,1	0,1
Pargo	0,1	-	0,5	3,2	0,1	-	3,9	0,0
Pescada	0,3	11,8	4,1	7,7	0,0	0,2	24,1	0,2
Rabo de Fogo	33,4	-	0,0	0,1	-	-	33,5	0,3
Sapata	-	-	1,6	11,5	0,0	-	13,0	0,1
Sapuruna	0,3	0,4	149,6	194,5	1,3	-	346,2	2,8
Saramunete	1,4	1,0	234,4	284,3	1,6	-	522,7	4,2
Sardinha	84,4	74,0	191,6	200,0	-	0,0	549,9	4,4
Saúna	499,1	33,5	0,4	-	-	1,5	534,5	4,3
Serra	3,4	11,1	38,2	23,0	0,1	-	75,8	0,6
Siri	428,8	8,0	-	-	-	847,3	1.284,1	10,2
Sirigado	0,0	0,1	47,2	148,6	31,9	-	227,7	1,8
Sururu	172,6	-	-	-	-	768,0	940,5	7,5
Tainha	376,5	74,4	0,8	0,5	-	0,2	452,4	3,6
Voador	-	0,0	0,6	0,8	-	-	1,4	0,0
Xaréu	167,4	4,8	1,0	0,7	-	-	173,8	1,4
<b>TOTAL</b>	<b>3.572,6</b>	<b>793,9</b>	<b>1.309,4</b>	<b>2.272,2</b>	<b>64,3</b>	<b>4.522,1</b>	<b>12.534,3</b>	<b>100,0</b>
<b>%</b>	<b>28,5</b>	<b>6,3</b>	<b>10,4</b>	<b>18,1</b>	<b>0,5</b>	<b>36,1</b>	<b>100,0</b>	

Tabela 11 - Produção de pescado marítimo e estuarino de Pernambuco, por município e aparelho de de pesca, no ano de 2005

MUNICÍPIO	Goiana	Itamaracá	Itapissuma	Igarassu	Paulista	Olinda	Recife	Jaboatão	Cabo de Santo Agostinho	Ipojuca	Sirinhaém	Rio Formoso	Sao José da Coroa Grande	Tamandaré	Abreu e Lima	TOTAL	%
Arrastão de Praia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4,5	4,7	-	37,8	-	-	47,1	0,4
Bicheiro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,2	0,4	-	0,6	0,0
Caçoiera	13,8	3,9	-	-	8,0	5,3	40,9	3,8	5,1	19,8	48,0	-	56,1	0,4	-	205,0	1,6
Caçoiera/Linhas	-	-	-	-	-	-	-	3,4	-	-	2,0	-	26,2	-	-	31,6	0,3
Coleta Caranguejo	118,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	34,2	80,8	-	-	-	233,2	1,9
Coleta Marisco	975,9	-	-	1.365,0	-	-	-	-	-	-	-	12,9	80,4	-	44,7	2.478,9	19,8
Coleta Ostra	306,5	-	658,3	-	-	-	-	-	-	-	-	22,3	-	-	-	987,1	7,9
Coleta Sururu	177,1	-	735,7	-	-	-	11,6	-	-	-	-	14,9	-	-	-	939,3	7,5
Compressor Peixe	-	-	-	-	-	-	0,7	188,3	-	-	-	-	-	-	-	189,0	1,5
Compressor	13,9	-	-	-	-	-	26,4	6,4	-	-	-	-	4,5	5,1	-	56,4	0,4
Covo Peixe	571,1	238,6	-	-	180,4	112,5	44,6	111,2	76,9	6,5	3,9	-	10,2	0,5	-	1.356,4	10,8
Curral	121,9	34,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	157,0	1,3
Espinhel	-	-	-	-	-	-	3,1	-	-	-	-	-	1,5	1,2	-	5,8	0,0
Linha de Vara	92,7	-	1.125,2	45,1	-	-	-	-	-	-	13,6	27,4	-	-	-	1.303,8	10,4
Linhas	25,4	19,8	2,4	-	52,5	93,0	90,8	134,5	7,0	119,8	45,1	9,5	202,0	65,2	-	867,0	6,9
Mangote	262,2	-	296,7	-	-	52,2	-	-	-	-	-	31,1	-	-	40,5	682,7	5,4
Manzuá	-	-	-	-	-	-	-	3,1	-	-	-	-	-	-	-	3,1	0,0
Mergulho Livre	16,0	3,0	-	-	-	-	-	1,1	-	-	0,3	-	-	0,3	-	20,6	0,2
Mista2	-	4,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4,1	0,0
Mista3	-	-	-	-	-	-	-	-	0,4	-	-	-	-	-	-	0,4	0,0
Mista4	-	11,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11,5	0,1
Rede de Arrasto	-	-	-	-	-	-	15,6	7,3	12,7	47,2	86,5	-	65,0	22,8	-	257,0	2,1
Rede de Cerco	22,5	5,7	-	-	8,0	8,6	239,6	6,5	-	33,3	1,6	-	5,0	21,8	-	352,4	2,8
Rede de Espera	354,3	33,0	582,8	53,9	159,2	122,3	110,2	58,2	69,4	99,4	172,3	194,2	133,0	80,6	59,4	2.282,1	18,2
Tarrafa	-	-	-	-	-	-	0,6	0,5	-	4,1	2,1	36,4	2,1	16,6	-	62,5	0,5
<b>TOTAL</b>	<b>3.071,4</b>	<b>354,1</b>	<b>3.401,0</b>	<b>1.463,9</b>	<b>408,0</b>	<b>393,8</b>	<b>584,2</b>	<b>524,3</b>	<b>171,4</b>	<b>334,6</b>	<b>414,8</b>	<b>429,7</b>	<b>623,9</b>	<b>214,8</b>	<b>144,7</b>	<b>12.534,3</b>	<b>100,0</b>
<b>%</b>	<b>24,5</b>	<b>2,8</b>	<b>27,1</b>	<b>11,7</b>	<b>3,3</b>	<b>3,1</b>	<b>4,7</b>	<b>4,2</b>	<b>1,4</b>	<b>2,7</b>	<b>3,3</b>	<b>3,4</b>	<b>5,0</b>	<b>1,7</b>	<b>1,2</b>	<b>100,0</b>	

Mista 2 - Manzuá/Covo peixe

Mista 3 - Rede de espera/Covo peixe

Mista 4 - Linhas/Covo peixe

**Tabela 12 - Produção e valor total da produção desembarcada no Estado de Pernambuco, por município, no ano de 2005**

<b>Município</b>	<b>Produção estimada(ton)</b>	<b>Valor total da produção(R\$)</b>	<b>%</b>
Goiana	3.071,4	6.207.062,32	18,3
Itamaracá	354,1	1.141.722,72	3,4
Itapissuma	3.401,0	4.963.227,41	14,6
Igarassu	1.463,9	431.664,09	1,3
Paulista	408,1	1.391.336,77	4,1
Olinda	393,8	1.699.277,40	5,0
Recife	584,1	3.285.815,24	9,7
Jaboatão	524,3	3.087.845,63	9,1
Cabo de Sto. Agostinho	171,4	615.882,35	1,8
Ipojuca	334,6	1.851.075,83	5,5
Sirinhaém	414,8	2.694.573,00	7,9
Rio Formoso	429,6	1.319.057,74	3,9
Sao José da C.Grande	623,9	3.816.535,99	11,3
Tamandaré	214,8	974.412,04	2,9
Abreu e Lima	144,7	441.903,40	1,3
<b>TOTAL</b>	<b>12.534,3</b>	<b>33.921.391,93</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 13 - Produção, preço médio e valor total da produção desembarcada no Estado de Pernambuco, por espécies, no ano de 2005**

<b>Espécie</b>	<b>Produção estimada(ton)</b>	<b>Preço médio (R\$/kg)</b>	<b>Valor total da produção(R\$)</b>	<b>%</b>
Agulha	66,0	4,41	291.088,18	0,9
Agulhão	14,0	4,08	56.961,01	0,2
Albacora	49,7	4,34	215.875,44	0,6
Arabaiana	28,4	6,71	190.713,16	0,6
Aracimbora	32,0	4,04	129.503,11	0,4
Aratu	21,7	0,22	4.803,83	0,0
Ariacó	82,5	3,59	296.412,50	0,9
Arraia	51,0	1,62	82.652,40	0,2
Bagre	58,8	1,62	95.174,75	0,3
Biquara	164,3	2,02	331.786,55	1,0
Bonito	41,6	2,58	107.526,96	0,3
Budião	280,8	2,28	641.172,30	1,9
Cação	28,4	2,21	62.554,89	0,2
Camarões	583,1	9,00	5.247.712,64	15,5
Cambuba	57,8	1,90	110.080,38	0,3
Camurim	48,9	7,37	360.790,23	1,1
Caranguejo	233,2	3,09	721.524,38	2,1
Carapeba	27,5	6,44	176.954,55	0,5
Cavala	103,7	6,72	696.080,88	2,1
Cioba	240,9	6,61	1.592.613,40	4,7
Dentao	61,8	6,10	376.829,27	1,1
Dourado	68,9	5,47	376.860,43	1,1
Garajuba	179,9	3,80	683.506,00	2,0
Guaiúba	90,7	6,29	569.925,71	1,7
Lagosta verde	86,4	23,22	2.006.904,60	5,9
Lagosta vermelha	218,2	24,30	5.302.063,18	15,6
Manjuba	70,1	2,17	151.948,33	0,4
Marisco	2.478,2	0,20	495.630,00	1,5
Ostra	987,9	0,25	250.273,07	0,7
Outros	879,6	1,46	1.284.245,20	3,8
Pampo	15,1	5,44	82.323,75	0,2
Pargo	3,9	5,67	21.893,44	0,1
Pescada	24,1	4,60	110.906,00	0,3
Rabo de Fogo	33,5	3,20	107.136,00	0,3
Sapata	13,0	14,57	189.836,24	0,6
Sapuruna	346,2	0,94	326.553,70	1,0
Saramunete	522,7	2,95	1.542.612,32	4,5
Sardinha	549,9	1,97	1.080.838,22	3,2
Saúna	534,4	2,64	1.410.301,39	4,2
Serra	75,8	4,79	363.250,29	1,1
Siri	1.284,1	0,77	983.116,09	2,9
Sirigado	227,7	7,06	1.607.171,19	4,7
Sururu	940,5	0,23	216.319,60	0,6
Tainha	452,4	4,81	2.173.937,22	6,4
Voador	1,4	1,95	2.733,33	0,0
Xaréu	173,8	4,56	792.295,81	2,3
<b>TOTAL</b>	<b>12.534,3</b>	<b>xx</b>	<b>33.921.391,92</b>	<b>100,0</b>

## **5.9 – MONITORAMENTO DA ATIVIDADE PESQUEIRA NO ESTADO DE ALAGOAS**

O litoral do Estado de Alagoas, com 230km de extensão, corresponde a 2,9% do litoral brasileiro. Ao longo do seu percurso são encontrados importantes estuários e lagoas, onde se desenvolve a pesca artesanal com significativa produção e alta produtividade. Do seu início, na foz do Rio Persinunga, fronteira com o Estado de Pernambuco, até a foz do rio São Francisco, ao sul, limite com o Estado de Sergipe, são encontrados 17 municípios e 57 comunidades pesqueiras, sendo as mais importantes: Maceió, Piaçabuçu, Coruripe, Jequiá, Maragogi, Marechal Deodoro, Roteiro e Barra de Camaragibe (Figuras 1 e 2).

Por suas diferentes características, o litoral alagoano pode ser dividido em três áreas distintas: área norte, área lagunar e área sul.

Ao norte é formado por recifes, com grande concentração de peixes e lagostas. Entre as espécies capturadas predominam: camarão, agulha, xaréu, vermelho, tainha, lagosta vermelha e lagosta verde. Nessa região as principais artes de pesca utilizadas são: arrasto duplo, caçoeira, rede caceia, rede de cerco, linhas e o arrastão de praia.

Na área lagunar são encontradas várias lagoas de grande importância sócioeconômica para a população que ali habita, entre elas, Mundaú, Manguaba, Jequiá e Roteiro. A pesca é um dos pontos fortes na vida dessa população, pois é através dela que grande parte dos moradores retira o seu sustento e de sua família. Entre as principais espécies capturadas encontram-se: camurim, carapeba, bagre, tainha, maçunim, sururu, ostra, caranguejo e o siri, enquanto que as artes de pesca utilizadas são: tarrafa, coleta manual, ticuca, rede de espera, ratoeira e espinhel.

Ao sul são capturadas espécies de alto valor comercial e de expressivo volume de produção, entre elas a cavala, arabaiana, pescada, sirigado, camarão branco, camarão rosa e o camarão espigão. O arrasto duplo, a rede caceia e as linhas são os principais aparelhos de pesca utilizados nessa região.

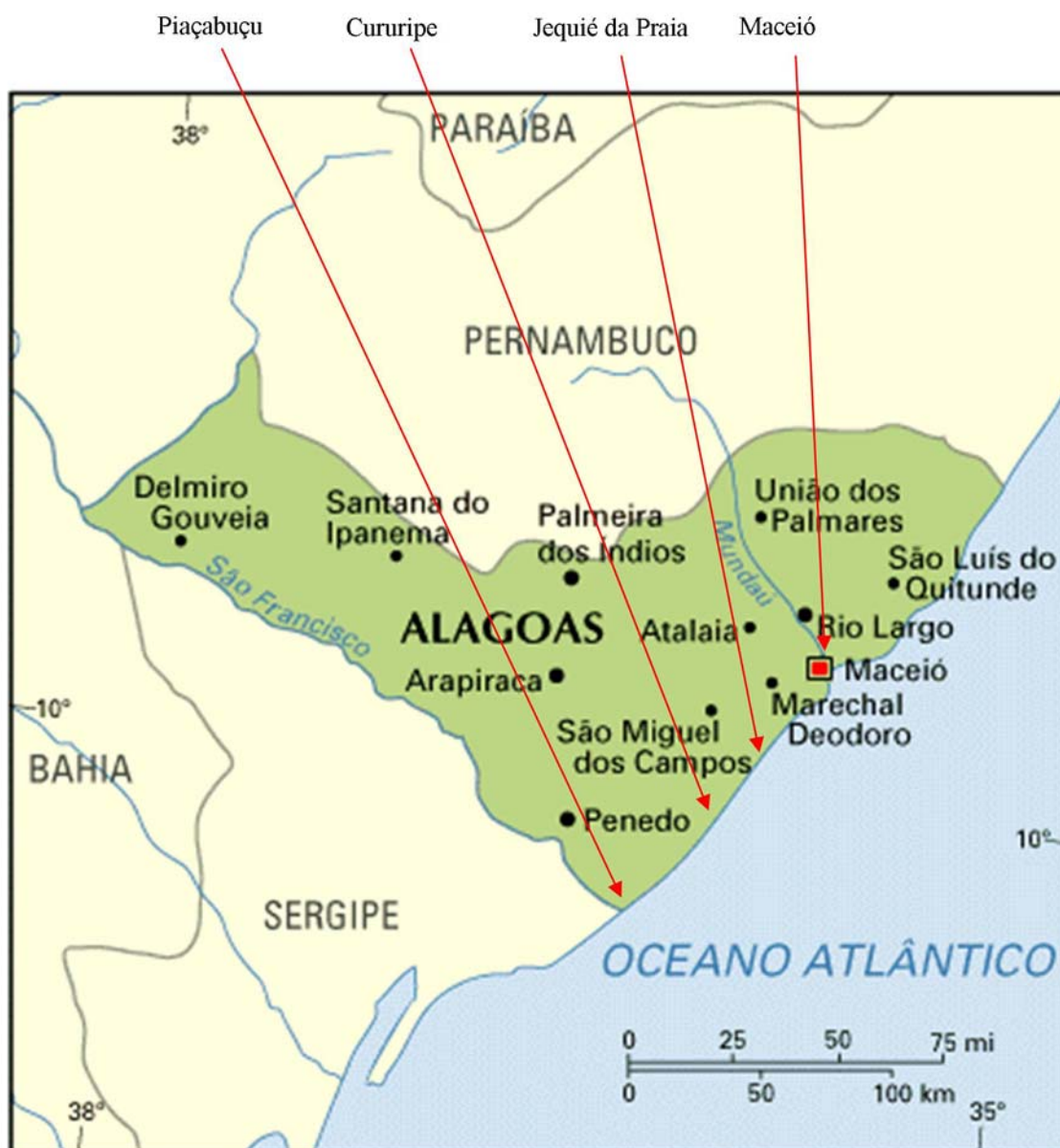


Figura 1 – Mapa do Estado de Alagoas, com indicação dos principais pontos de desembarque.



(a)



(b)



(c)



(d)



(e)



(f)

Figura 2 – Localidades pesqueiras do litoral do Estado de Alagoas: (a) Porto de Pajuçara - Maceió; (b) Jaraguá – Maceió; (c) Porto de Piaçabuçu - Piaçabuçu (d) Porto de Ponta do Coruripe - Ponta do Coruripe (e) Porto da Barra de São Miguel- Barra de São Miguel (f) Barra do Rio - Maragogi



A frota pesqueira do Estado de Alagoas é constituída, na sua maioria, de embarcações de pequeno porte, como canoas, que atuam na região estuarina, e de embarcações motorizadas, que operam na pesca marítima, capturando lagostas, camarões e peixes diversos. Esses barcos possuem comprimento de 8 a 12 metros, e em geral têm casco de madeira.

A produção de pescado das embarcações motorizadas é geralmente de alto valor comercial, ao contrário do que se observa com a captura das embarcações de pequeno porte, que se destina, principalmente, à subsistência das comunidades pesqueiras.

A estatística pesqueira no Estado de Alagoas vem sendo executada desde 1994, sob o comando e orientação do Centro de Pesquisa e Gestão dos Recursos Pesqueiros do Litoral Nordeste - CEPENE. Vale ressaltar que nos últimos anos, a coleta de dados estatísticos no estado atravessa grandes dificuldades em virtude do pequeno número de coletores, fato que vem se agravando a cada dia, com a aposentadoria e morte dos servidores do IBAMA envolvidos com essa atividade.

A partir de 2005, o convênio SEAP-PR/PROZEE/IBAMA possibilitou a ampliação de 5 para 11 coletores de dados, com a contratação de mais 6 novos coletores pela Fundação PROZEE, distribuídos conforme indicado no Quadro 1.

A produção de pescado desembarcada no Estado de Alagoas, no ano de 2005, foi estimada em 9.352,0 toneladas, correspondendo os peixes a 68,8% desse total, seguidos dos crustáceos, com 24,2% e dos moluscos com 7,0%.

No período compreendido entre 2000 e 2005, a produção anual apresentou um crescimento em 2005, na ordem de 21,1%, muito embora algumas espécies importantes como o camarão branco e o camarão espigão tenham registrado uma queda em suas produções, especialmente este último que apresentou um declínio de 150 toneladas quando comparado a 2004 (Tabela 2).

Vale ressaltar o crescimento observado nas produções de tainha, que apresentaram um incremento de 583,7 toneladas em relação a 2004. Tal aumento se verificou, principalmente, no Município de Jequiá, complexo que envolve mar, estuário e a lagoa com o mesmo nome.

Quadro 1 – Distribuição da Rede de Coleta do Projeto ESTATPESCA, no Estado de Alagoas, no ano de 2005.

Município	Instituição	
	IBAMA	PROZEE
Maragogi	x	01
São M. dos Milagres	x	01
Passo de Camaragibe	01	x
Maceió	01	01
Pilar	x	01
Marechal Deodoro	01	x
Roteiro	01	x
Coruripe	01	x
Piaçabuçu	x	02
<b>TOTAL</b>	<b>05</b>	<b>06</b>

Piaçabuçu se apresentou como o município com maior volume de produção, correspondente a 22,8% da produção total do estado, vindo em seguida Jequiá da Praia, com 15,9% e Maceió, com 13,9%. O município de menor produção foi Coqueiro Seco com 75,2 toneladas, correspondendo a apenas 0,8% do pescado total desembarcado (Tabela 3).

As espécies de maior importância nos desembarques foram: a Tainha com 1.766,4 toneladas, representando 18,9% da produção total do estado, o Camarão espigão com 1.352,0 toneladas (14,5%) e a sardinha com 673,8 toneladas (7,2%). O item OUTROS engloba vários peixes de pequeno porte, de pouco valor comercial, não sendo, portanto, considerado na classificação das espécies de maior ocorrência (Tabela 3).

De acordo com as Tabelas 4 e 5, os meses de junho, julho e setembro registraram um maior volume de produção, enquanto que nos meses de novembro a abril, foram observados os menores volumes de desembarques, em função da paralisação da pesca da lagosta e do camarão que ocorrem em meses desse período.

A frota pesqueira do Estado de Alagoas é toda artesanal e atua no litoral, no Rio São Francisco e nas lagoas Mundaú, Manguaba, Roteiro e Jequiá. É constituída por embarcações de pequeno porte, como canoas, e por um pequeno número de embarcações motorizadas, com comprimento de 8 a 12 metros. Em 2005, essa frota totalizou 2.725 embarcações, destacando-se as canoas com 1.438 unidades (52,8%), as jangadas com 677 unidades (24,8%) e os barcos a motor, com 439 unidades (16,1%) (Figura 3 e Tabela 6).

A Tabela 6 apresenta ainda a distribuição da frota cadastrada por município, onde se verifica que Maceió concentra um maior número de embarcações, com 514 unidades, enquanto que em Paripueira, é encontrado o menor quantitativo de embarcações, com 43 unidades, ou seja, 1,6% do total.

De uma maneira geral, pode-se considerar que a frota do Estado de Alagoas apresenta alto índice de operacionalidade, embora nos 4 primeiros meses do ano aumente a ociosidade, em função dos defesos do camarão e da lagosta que ocorrem nesse período (Tabela 7).

Considerando a produção desembarcada por tipo de embarcação, pode-se observar na Tabela 8, que as lanchas tiveram maior participação, contribuindo com 40,4% da produção desembarcada em Alagoas, em 2005, seguidas das canoas com 37,4%. De acordo com a Tabela 9, a maioria das espécies é capturada, principalmente, pelas canoas e jangadas, algumas das quais exclusivamente pelas canoas, como é o caso do camarão de água doce e do mororó.

As linhas, curral, covos, tarrafas, redes de arrasto duplo para o camarão, redes de espera e caceia, arrastão de praia e a caçoeira para lagostas foram os principais aparelhos de pesca utilizados pela frota alagoana, no ano de 2005 (Tabela 10). Entre eles o que mais se destacou foi o arrasto duplo que contribuiu com 2.478,7 toneladas, correspondendo a 26,5% do pescado desembarcado no estado, seguido da rede caceia com 2.310,06 toneladas (24,7%) e da rede de cerco com 1.680,36 toneladas, representando 18,0%.

No que diz respeito à receita gerada pela atividade pesqueira em Alagoas, em 2005 esta representou 44,4 milhões de reais, destacando-se o Município de Piaçabuçu, responsável por 21,6% do total, enquanto que Coqueiro Seco, com apenas 421,6 mil reais, foi o município de menor participação na renda gerada pela pesca no estado, representando 0,9% do total (Tabela 11).

Entre as espécies, os camarões (de água doce, branco, espigão e rosa) corresponderam a 30,0% da receita estadual proveniente da atividade pesqueira, não só pelo considerável volume de produção dessas espécies, mas pelo elevado valor de mercado, especialmente dos camarões branco e rosa. Vale também destacar a participação das tainhas, que contribuíram com 18,1% do total.



(a)



(b)



(c)



(d)



(e)

Figura 3 – Embarcações pesqueiras do Estado de Alagoas: (a) Jangada, (b) Bote de casco, (c) Canoa e (d) Lancha, (e) Barco arrasteiro.

TABELAS  
ALAGOAS

**Tabela 1 - Produção Pesqueira do Estado de Alagoas(t e %), no ano de 2005**

<b>Classes</b>	<b>Produção (t)</b>	<b>(%)</b>
<b>Peixes</b>	6.429,5	68,8
<b>Crustáceos</b>	2.265,9	24,2
<b>Moluscos</b>	656,6	7,0
<b>TOTAL</b>	<b>9.352,0</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 2 - Evolução da produção (t) de pescado desembarcada no Estado de Alagoas, por espécie, no período de 2000 a 2005.**

<b>Espécies</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>
Agulha	52,0	33,9	48,1	100,0	87,7	76,3
Agulhões	0,1	2,6	4,7	15,5	10,5	6,1
Arabaiana	22,0	19,3	13,8	10,7	56,5	77,0
Arraia	9,1	15,4	23,5	14,1	32,9	29,1
Atum	10,4	25,8	30,2	12,3	25,6	4,6
Bagre	311,3	334,3	251,2	215,3	113,1	347,7
Bonito	4,8	4,2	1,6	3,6	31,8	5,7
Cação	100,8	137,4	71,0	76,0	65,2	143,2
Camarão Água Doce	12,1	8,4	12,1	10,0	11,8	4,3
Camarão Branco	454,7	487,4	529,3	486,6	570,8	514,5
Camarão Espigão	1.471,6	1.546,1	1.706,1	1.370,8	1.502,2	1.352,0
Camarão Rosa	97,0	129,4	117,7	120,0	77,2	166,5
Camurin	59,3	26,2	32,3	41,5	52,9	52,2
Caranguejo	339,0	261,1	405,2	237,4	325,1	144,5
Carapeba	212,2	118,3	174,6	229,7	238,7	231,1
Cavala	27,5	48,2	82,0	64,0	117,3	164,8
Dourado	11,9	14,0	62,0	50,7	77,6	34,1
Galo	1,9	2,3	4,3	4,5	5,1	4,7
Lagosta Verde	0,1	0,2	0,0	0,0	0,0	21,8
Lagosta Vermelha	39,0	31,5	32,6	58,4	76,6	83,8
Maçunim	231,7	226,2	474,6	433,6	190,2	418,8
Manjuba	389,2	347,4	258,7	218,4	324,1	231,2
Mororó	21,3	68,0	25,2	34,1	20,8	21,1
Ostra	34,7	71,0	88,0	66,3	109,7	65,2
Pescada	509,4	671,2	532,4	400,6	453,8	468,1
Sardinha	414,1	623,8	468,4	587,7	594,5	673,8
Serra	132,9	226,0	203,7	185,0	158,2	187,9
Siri	85,8	86,8	90,7	115,5	110,4	84,1
Sirigado	6,0	14,3	36,3	14,5	14,7	8,0
Sururu	171,2	217,9	161,4	134,7	137,8	172,6
Tainha	828,2	890,9	719,9	1293,9	1182,7	1766,4
Tilápia	8,5	9,0	45,6	13,7	71,5	411,6
Vermelho	314,0	288,4	322,7	200,8	275,8	236,1
Xaréu	262,3	431,0	273,7	182,2	242,5	146,7
Outros	1.066,2	1.241,0	1.268,0	1.248,3	1.321,9	996,9
<b>TOTAL</b>	<b>7.711,9</b>	<b>8.658,4</b>	<b>8.571,3</b>	<b>8.250,3</b>	<b>8.687,0</b>	<b>9.352,0</b>

Tabela 3 - Produção de pescado marítimo e estuarino do Estado de Alagoas, por município e espécie, no ano de 2005

Espécies	(toneladas)																	TOTAL	%
	Maragogi	Japaratinga	Porto de Pedras	S.M. dos Milagres	Passo de Camaragibe	Barra de S. Antônio	Paripueira	Maceió	S. Luzia do Norte	Coqueiro Seco	Pilar	Marechal Deodoro	Barra de S. Miguel	Roteiro	Coruripe	Piacabucu	Jequiá da Praia		
Agulha	4,6	4,2	29,6	15,0	12,9	8,0	0,0	0,9	0,0	0,0	0,8	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0	76,3	0,8
Agulhões	0,6	0,5	0,0	0,7	0,6	0,8	0,1	0,5	0,0	0,1	1,3	0,3	0,1	0,0	0,4	0,1	0,1	6,1	0,1
Arabaiana	0,0	0,0	0,0	1,3	0,0	0,6	0,0	10,3	0,0	0,0	0,0	0,0	14,5	0,0	39,1	4,3	6,9	77,0	0,8
Arraia	2,2	1,0	0,8	1,8	1,1	1,2	0,6	8,1	0,0	0,0	0,1	0,0	0,2	0,0	3,3	2,6	6,2	29,1	0,3
Atum	0,6	0,3	0,0	0,3	0,0	0,3	0,1	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	1,7	0,1	0,6	4,6	0,0
Bagre	3,0	0,7	1,4	1,2	1,2	1,5	1,8	44,9	0,2	2,7	108,7	40,5	2,8	0,6	29,4	57,0	50,5	347,7	3,7
Bonito	1,0	0,3	0,1	0,7	0,6	0,5	0,2	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	0,6	0,0	5,7	0,1
Cação	0,4	0,2	0,2	0,4	0,1	0,2	0,1	7,9	0,0	0,0	0,0	0,0	2,4	0,0	31,3	63,5	36,5	143,2	1,5
Camarão Água Doce	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	3,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,3	0,0
Camarão Branco	3,0	0,0	0,3	0,0	0,3	0,2	0,0	63,0	0,3	10,3	1,7	10,6	7,5	37,0	55,3	210,1	115,0	514,5	5,5
Camarão Espigão	11,8	0,0	0,0	0,0	5,0	3,7	0,0	116,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,2	191,1	860,9	162,6	1.352,0	14,5
Camarão Rosa	6,5	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	24,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	26,6	75,5	31,2	166,5	1,8
Camurin	1,6	0,2	1,0	0,1	4,7	0,6	0,6	27,7	0,3	0,0	0,4	2,6	0,0	0,0	0,0	6,1	6,3	52,2	0,6
Caranguejo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	144,5	0,0	0,0	0,0	144,5	1,5
Carapeba	0,1	0,1	1,4	0,2	4,8	0,2	0,0	113,0	1,0	0,8	5,4	71,4	0,6	0,0	8,1	13,8	10,3	231,1	2,5
Cavala	5,6	3,6	0,4	6,8	4,4	4,1	2,3	17,8	0,0	0,0	0,0	0,0	10,0	0,0	42,7	24,9	42,2	164,8	1,8
Dourado	1,9	2,7	0,0	3,9	3,6	4,3	1,0	5,9	0,0	0,0	0,0	0,0	5,3	0,0	3,1	1,4	1,0	34,1	0,4
Galo	0,4	0,1	0,1	0,3	0,7	0,2	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,9	0,0	0,0	4,7	0,1
Lagosta Verde	10,8	1,1	0,2	2,9	0,2	3,1	3,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	21,8	0,2
Lagosta Vermelha	34,0	4,5	2,0	13,7	4,1	12,8	12,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	83,8	0,9
Maçunim	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,7	1,5	0,3	0,0	0,0	0,5	407,8	0,0	0,0	0,0	418,8	4,5
Manjuba	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	10,8	0,1	0,0	10,3	0,0	0,0	0,0	0,0	209,9	0,0	231,2	2,5
Mororó	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,5	0,1	0,0	0,1	14,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	21,1	0,2
Ostra	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	21,0	21,6	4,4	0,0	0,0	7,4	10,8	0,0	0,0	0,0	65,2	0,7
Pescada	25,0	3,2	4,5	2,4	22,4	9,1	5,1	37,6	0,0	0,0	0,0	0,0	3,4	0,0	112,8	160,3	82,4	468,1	5,0
Sardinha	242,5	26,5	43,9	30,8	131,3	138,3	57,1	3,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	673,8	7,2
Serra	8,1	2,3	1,9	3,2	3,7	4,3	2,0	8,5	0,0	0,0	0,0	0,0	2,1	0,0	72,6	41,1	38,1	187,9	2,0
Siri	0,0	0,0	0,2	0,0	0,2	0,1	0,0	18,4	0,2	0,0	0,6	53,0	0,0	11,3	0,0	0,0	0,0	84,1	0,9
Sirigado	0,5	0,5	0,0	0,8	1,5	0,8	0,1	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	0,0	0,0	0,6	0,8	8,0	0,1
Sururu	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	61,9	54,4	11,0	0,0	0,0	18,7	26,5	0,0	0,0	0,0	172,6	1,8
Tainha	1,9	2,6	28,5	6,3	27,6	4,9	0,0	500,9	6,4	31,2	21,6	32,9	18,6	192,1	75,9	31,3	783,7	1.766,4	18,9
Tilápia	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	13,6	327,8	70,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	411,6	4,4
Vermelho	30,9	14,0	2,5	28,2	33,7	18,1	7,5	17,7	0,0	0,1	0,8	0,3	19,1	0,0	44,2	7,4	11,9	236,1	2,5
Xaréu	16,5	6,2	2,6	13,9	29,3	9,3	4,7	14,9	0,0	0,0	0,0	0,0	2,3	0,0	2,9	33,5	10,6	146,7	1,6
Outros	69,4	19,4	9,8	47,3	80,5	39,7	15,5	144,1	0,5	0,7	3,2	31,8	1,8	0,0	116,6	326,4	90,3	996,9	10,7
<b>TOTAL</b>	<b>483,0</b>	<b>94,0</b>	<b>131,4</b>	<b>182,0</b>	<b>374,3</b>	<b>268,6</b>	<b>115,0</b>	<b>1.296,5</b>	<b>87,7</b>	<b>75,2</b>	<b>482,7</b>	<b>331,1</b>	<b>119,8</b>	<b>831,3</b>	<b>861,4</b>	<b>2.131,0</b>	<b>1.487,1</b>	<b>9.352,0</b>	<b>100,0</b>
<b>%</b>	<b>5,2</b>	<b>1,0</b>	<b>1,4</b>	<b>1,9</b>	<b>4,0</b>	<b>2,9</b>	<b>1,2</b>	<b>13,9</b>	<b>0,9</b>	<b>0,8</b>	<b>5,2</b>	<b>3,5</b>	<b>1,3</b>	<b>8,9</b>	<b>9,2</b>	<b>22,8</b>	<b>15,9</b>	<b>100,0</b>	



**Tabela 4 - Produção de pescado marítimo e estuarino do Estado de Alagoas, por mês e município, no ano de 2005**

Municípios	(toneladas)												TOTAL
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	
Maragogi	56,0	33,8	29,5	91,3	19,9	35,6	39,8	48,5	41,3	16,8	40,9	29,7	483,0
Japaratinga	8,6	8,6	7,6	9,6	6,0	6,0	7,9	9,3	9,2	6,7	7,5	7,1	94,0
Porto de Pedras	15,5	16,0	12,6	20,1	6,5	6,1	7,4	9,7	9,3	9,1	10,5	8,7	131,4
S.M. dos Milagres	14,0	16,6	14,8	16,9	10,4	11,3	17,4	20,0	18,1	12,5	13,3	16,8	182,0
P. Camaragibe	30,3	31,0	24,7	55,9	19,0	11,9	30,0	36,0	36,2	36,0	35,7	27,6	374,3
Barra S.Antônio	27,5	27,9	22,5	63,7	10,4	14,8	14,5	19,0	20,0	15,2	17,9	15,2	268,6
Paripueira	17,9	17,9	13,6	28,1	4,8	6,6	4,7	5,1	3,9	3,3	3,8	5,4	115,0
Maceió	63,3	53,2	98,2	72,6	151,5	191,1	145,1	169,1	84,2	108,7	80,4	79,1	1.296,5
S.Luzia do Norte	5,0	5,0	7,5	7,7	8,0	9,2	8,3	7,9	7,0	8,0	7,2	7,1	87,7
Coqueiro Seco	4,1	4,1	6,3	5,9	8,5	5,9	6,8	6,6	7,0	7,2	5,8	7,0	75,1
Pilar	5,6	4,2	5,1	4,2	63,3	32,1	79,9	43,8	50,7	68,5	64,5	60,9	482,7
Marechal Deodoro	26,9	26,7	27,3	23,1	30,6	21,3	25,4	23,8	33,8	34,8	26,1	31,4	331,1
Barra de S.Miguel	9,3	9,3	13,2	10,4	15,1	8,9	8,3	9,6	8,8	9,6	8,8	8,5	119,8
Roteiro	28,0	29,6	108,9	88,1	114,5	27,9	105,8	15,8	89,1	54,2	83,4	86,1	831,3
Coruripe	77,8	69,2	67,6	36,4	72,8	119,4	92,3	70,3	56,4	94,6	71,4	33,2	861,4
Piacabucu	169,0	43,7	153,4	36,1	201,9	219,9	282,5	237,4	315,3	221,2	189,1	61,5	2.131,0
Jequiá da Praia	97,5	95,2	129,6	104,7	125,6	157,5	141,1	135,7	139,6	139,7	128,4	92,5	1.487,1
<b>TOTAL</b>	<b>656,2</b>	<b>492,1</b>	<b>742,6</b>	<b>674,8</b>	<b>868,7</b>	<b>885,5</b>	<b>1.016,9</b>	<b>867,5</b>	<b>929,6</b>	<b>846,0</b>	<b>794,6</b>	<b>577,7</b>	<b>9.352,1</b>
<b>%</b>	<b>7,0</b>	<b>5,3</b>	<b>7,9</b>	<b>7,2</b>	<b>9,3</b>	<b>9,5</b>	<b>10,9</b>	<b>9,3</b>	<b>9,9</b>	<b>9,0</b>	<b>8,5</b>	<b>6,2</b>	<b>100,0</b>

Tabela 5 - Produção de pescado marítimo e estuarino do Estado de Alagoas, por mês e espécie, no ano de 2005

Espécies	(toneladas)												
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Agulha	9,1	9,9	7,8	4,0	1,7	1,9	4,3	4,7	10,0	6,8	9,2	6,9	76,3
Agulhões	0,6	0,5	0,4	0,0	0,7	1,7	0,2	0,1	0,2	0,4	0,6	0,8	6,1
Arabaiana	3,1	3,6	6,2	9,3	26,4	4,9	4,9	3,6	3,7	3,7	3,8	3,8	77,0
Arraia	2,2	1,6	0,5	0,7	3,0	3,0	2,2	0,6	3,4	4,6	5,7	1,8	29,1
Atum	0,0	0,0	0,1	0,2	1,9	0,1	0,0	0,6	0,0	0,0	1,0	0,9	4,7
Bagre	8,2	19,4	11,8	18,1	55,7	34,6	66,4	20,8	21,2	41,4	31,6	18,5	347,7
Bonito	0,1	0,1	0,6	0,1	0,2	0,4	0,1	0,1	0,4	1,4	1,0	1,3	5,7
Cação	12,9	8,5	3,7	13,3	3,4	22,2	28,0	16,1	9,9	9,7	9,7	5,8	143,2
Camarão Água Doce	0,5	0,5	0,5	0,4	0,4	0,6	0,5	0,4	0,1	0,1	0,1	0,1	4,3
Camarão Branco	42,3	19,0	42,4	13,6	47,0	73,4	52,3	54,0	53,0	54,5	50,8	12,3	514,5
Camarão Espigão	61,0	27,8	73,0	1,6	149,6	227,3	191,0	201,9	205,5	135,6	76,7	0,9	1.352,0
Camarão Rosa	9,7	7,1	14,3	1,5	17,2	39,3	14,4	19,0	15,6	7,4	20,8	0,2	166,5
Camurin	3,2	3,8	4,2	7,2	7,6	4,0	5,4	3,9	4,1	3,2	2,7	3,0	52,2
Caranguejo	10,3	9,6	15,8	16,3	13,3	3,3	17,2	4,3	18,2	18,6	9,4	8,3	144,5
Carapeba	22,3	19,5	11,2	15,4	17,8	10,8	22,3	11,8	32,2	32,6	18,5	16,7	231,1
Cavala	17,3	15,2	20,5	14,1	21,6	10,6	10,5	12,2	10,3	13,9	8,3	10,5	164,8
Dourado	2,4	2,1	2,4	4,7	9,1	0,6	0,8	0,9	1,2	2,6	2,9	4,6	34,1
Galo	0,5	0,5	0,1	0,5	0,4	0,5	0,3	0,3	0,2	0,3	0,8	0,3	4,7
Lagosta Verde	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	1,6	2,8	5,1	3,4	3,5	2,3	1,6	21,8
Lagosta Vermelha	0,0	0,7	0,0	0,0	12,4	8,2	16,3	12,8	9,6	8,9	8,6	6,4	83,7
Maçunim	5,9	6,2	71,1	52,5	70,3	20,9	56,6	5,4	36,8	0,7	44,3	48,1	418,8
Manjuba	27,6	13,9	23,8	14,6	21,6	1,7	22,4	22,4	22,4	0,4	26,2	34,3	231,2
Mororó	0,2	0,2	2,2	2,3	0,5	0,4	0,4	2,5	0,3	0,3	6,1	5,6	21,1
Ostra	4,2	4,4	7,2	3,7	7,3	4,4	5,4	4,8	4,9	5,7	6,3	7,0	65,2
Pescada	36,7	19,0	46,2	21,7	25,2	52,8	56,8	61,2	46,5	52,3	36,3	13,3	468,1
Sardinha	99,1	92,6	67,1	234,0	15,6	35,5	9,6	5,5	15,0	13,4	57,1	29,4	673,8
Serra	29,4	14,8	29,5	17,4	9,9	6,2	3,2	5,7	17,8	22,8	14,2	17,1	187,9
Siri	7,9	10,0	8,8	4,1	5,0	9,9	7,2	5,1	7,3	8,2	5,4	5,3	84,1
Sirigado	0,6	0,6	1,2	0,4	0,9	0,0	0,0	0,2	0,2	0,9	0,7	2,3	8,0
Sururu	10,5	10,9	14,5	20,3	16,9	16,4	15,0	13,5	14,2	14,9	13,0	12,4	172,6
Tainha	96,2	99,1	141,4	126,9	169,3	152,5	188,2	136,6	154,7	184,5	164,6	152,6	1.766,4
Tilápia	1,2	1,2	1,0	1,5	45,3	23,1	44,8	53,1	61,6	55,0	51,9	72,0	411,6
Vermelho	21,3	12,4	8,1	8,9	24,6	18,4	30,8	36,4	24,2	14,6	13,6	22,7	236,1
Xaréu	12,8	9,9	11,1	6,8	16,5	19,5	11,4	15,1	13,1	9,3	11,7	9,3	146,7
Outros	97,0	47,7	94,2	38,6	49,1	75,0	125,3	127,1	108,4	114,0	78,9	41,6	996,8
<b>TOTAL</b>	<b>656,2</b>	<b>492,0</b>	<b>742,6</b>	<b>674,8</b>	<b>868,7</b>	<b>885,5</b>	<b>1.016,9</b>	<b>867,4</b>	<b>929,6</b>	<b>846,0</b>	<b>794,6</b>	<b>577,7</b>	<b>9.352,0</b>

Tabela 6 - Distribuição da frota cadastrada no Estado de Alagoas, por município, no ano de 2005

Municípios	Canoa	Jangada	Bote de Casco	Bote Motorizado	Lancha	TOTAL	%
Maragogi	-	161	-	-	62	223	8,2
Japaratinga	-	32	-	-	12	44	1,6
Porto de Pedras	11	39	-	-	4	54	2,0
S.M. dos Milagres	-	56	-	-	29	85	3,1
Passo de Camaragibe	2	115	-	-	17	134	4,9
Barra de S.Antônio	-	60	-	-	23	83	3,0
Paripueira	-	24	-	2	17	43	1,6
Maceió	323	91	-	11	89	514	18,9
S.Luzia do Norte	59	-	-	-	-	59	2,2
Coqueiro Seco	48	-	-	-	-	48	1,8
Pilar	66	1	33	-	-	100	3,7
Marechal Deodoro	188	-	-	-	-	188	6,9
Barra de S.Miguel	44	1	1	-	8	54	2,0
Roteiro	372	13	-	-	-	385	14,1
Coruripe	30	66	-	-	71	167	6,1
Piacabucu	17	2	103	-	79	201	7,4
Jequiá da Praia	278	16	-	21	28	343	12,6
<b>TOTAL</b>	<b>1.438</b>	<b>677</b>	<b>137</b>	<b>34</b>	<b>439</b>	<b>2.725</b>	<b>100,0</b>
<b>%</b>	<b>53</b>	<b>25</b>	<b>5</b>	<b>1</b>	<b>16</b>	<b>100</b>	

Tabela 7 - Total de barcos ativos no Estado de Alagoas, por mês, propulsão e tipo de embarcação, no ano de 2005

Propulsão	Tipo de Embarcação	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Vela	Canoa	1.185	1.196	1.195	1.203	1.355	1.093	1.386	1.060	1.382	1.381	1.381	1.381
	Jangada	495	467	465	457	516	467	574	564	572	568	568	566
	Bote de Casco	108	110	111	109	108	131	123	132	131	134	134	134
<b>Sub-Total</b>		<b>1.788</b>	<b>1.773</b>	<b>1.771</b>	<b>1.769</b>	<b>1.979</b>	<b>1.691</b>	<b>2.083</b>	<b>1.756</b>	<b>2.085</b>	<b>2.083</b>	<b>2.083</b>	<b>2.081</b>
Motor	Bote Motorizado	33	32	32	33	32	34	34	34	34	34	34	34
	Lancha	338	296	294	205	368	336	359	354	353	354	357	274
<b>Sub-Total</b>		<b>371</b>	<b>328</b>	<b>326</b>	<b>238</b>	<b>400</b>	<b>370</b>	<b>393</b>	<b>388</b>	<b>387</b>	<b>388</b>	<b>391</b>	<b>308</b>
<b>TOTAL</b>		<b>2.159</b>	<b>2.101</b>	<b>2.097</b>	<b>2.007</b>	<b>2.379</b>	<b>2.061</b>	<b>2.476</b>	<b>2.144</b>	<b>2.472</b>	<b>2.471</b>	<b>2.474</b>	<b>2.389</b>
<b>% EMB. ATIVAS</b>		<b>79,2</b>	<b>77,1</b>	<b>77,0</b>	<b>73,7</b>	<b>87,3</b>	<b>75,6</b>	<b>90,9</b>	<b>78,7</b>	<b>90,7</b>	<b>90,7</b>	<b>90,8</b>	<b>87,7</b>

**Tabela 8 - Produção de pescado marítimo e estuarino do Estado de Alagoas, por tipo de embarcação e município, no ano de 2005**

(toneladas)

Municípios	Canoa	Jangada	Bote de Casco	Bote Motorizado	Lancha	TOTAL
Maragogi	0,0	415,2	0,0	0,0	67,8	<b>483,0</b>
Japaratinga	0,0	76,3	0,0	0,0	17,7	<b>94,0</b>
Porto de Pedras	17,0	101,7	0,0	0,0	12,7	<b>131,4</b>
S.M. dos Milagres	0,0	130,0	0,0	0,0	52,1	<b>182,0</b>
Passo de Camaragibe	2,7	327,9	0,0	0,0	43,7	<b>374,3</b>
Barra de S.Antônio	0,0	226,1	0,0	0,0	42,5	<b>268,6</b>
Paripueira	0,0	74,5	0,0	1,8	38,6	<b>115,0</b>
Maceió	909,2	29,0	0,0	31,3	327,0	<b>1.296,5</b>
S.Luzia do Norte	87,8	0,0	0,0	0,0	0,0	<b>87,8</b>
Coqueiro Seco	75,2	0,0	0,0	0,0	0,0	<b>75,2</b>
Pilar	300,1	1,2	181,4	0,0	0,0	<b>482,7</b>
Marechal Deodoro	331,1	0,0	0,0	0,0	0,0	<b>331,1</b>
Barra de S.Miguel	50,3	2,1	0,0	0,0	67,4	<b>119,8</b>
Roteiro	817,8	13,5	0,0	0,0	0,0	<b>831,3</b>
Coruripe	38,0	81,6	0,0	0,0	741,9	<b>861,4</b>
Piacabucu	29,7	2,0	335,4	0,0	1.763,9	<b>2.131,0</b>
Jequiá da Praia	837,7	20,8	0,0	24,3	604,3	<b>1.487,0</b>
<b>TOTAL</b>	<b>3.496,3</b>	<b>1.501,9</b>	<b>516,8</b>	<b>57,4</b>	<b>3.779,5</b>	<b>9.352,0</b>
<b>%</b>	<b>37,4</b>	<b>16,1</b>	<b>5,5</b>	<b>0,6</b>	<b>40,4</b>	<b>100,0</b>

Tabela 9 - Produção de pescado marítimo e estuarino do Estado de Alagoas, por tipo de embarcação e espécie, no ano de 2005

(toneladas)

Espécies	Canoa	Jangada	Bote de Casco	Bote Motorizado	Lancha	TOTAL
Agulha	0,4	68,6	0,8	0,0	6,5	76,3
Agulhões	1,1	0,3	0,5	0,0	4,2	6,1
Arabaiana	0,0	0,0	0,0	0,0	77,0	77,0
Arraia	3,5	9,1	0,0	6,4	10,2	29,1
Atum	0,1	0,1	0,0	0,1	4,4	4,7
Bagre	119,4	7,2	105,0	2,4	113,7	347,7
Bonito	0,0	2,7	0,0	0,0	3,0	5,7
Cação	0,0	1,3	35,2	0,0	106,7	143,2
Camarão Água Doce	4,3	0,0	0,0	0,0	0,0	4,3
Camarão Branco	154,8	5,2	2,6	0,0	351,9	514,5
Camarão Espigão	0,5	8,6	10,5	0,0	1.332,4	1.352,0
Camarão Rosa	0,0	0,0	0,4	0,0	166,1	166,5
Camurim	22,1	7,8	6,4	15,9	0,0	52,2
Caranguejo	144,5	0,0	0,0	0,0	0,0	144,5
Carapeba	191,4	6,0	6,8	0,2	26,7	231,1
Cavala	1,8	18,8	0,0	8,6	135,6	164,8
Dourado	0,0	2,3	0,0	0,0	31,9	34,1
Galo	0,0	4,3	0,0	0,0	0,3	4,7
Lagosta Verde	0,0	9,1	0,0	0,0	12,7	21,8
Lagosta Vermelha	0,0	19,9	0,0	0,0	63,9	83,8
Maçunim	418,8	0,0	0,0	0,0	0,0	418,8
Manjuba	11,5	0,0	219,0	0,0	0,7	231,2
Mororó	21,1	0,0	0,0	0,0	0,0	21,1
Ostra	65,0	0,2	0,0	0,0	0,0	65,2
Pescada	0,3	92,2	1,9	6,6	367,1	468,1
Sardinha	2,0	652,3	0,0	0,0	19,5	673,8
Serra	1,8	23,4	0,0	3,7	158,9	187,9
Siri	83,8	0,3	0,0	0,0	0,0	84,1
Sirigado	0,0	0,2	0,0	0,0	7,8	8,0
Sururu	172,4	0,2	0,0	0,0	0,0	172,6
Tainha	1.632,5	133,6	0,0	0,0	0,2	1.766,4
Tilápia	318,1	0,0	93,5	0,0	0,0	411,6
Vermelho	1,5	112,4	0,0	0,0	122,1	236,1
Xaréu	0,5	67,8	29,2	5,7	43,6	146,7
Outros	123,1	248,2	5,2	7,8	612,4	996,8
<b>TOTAL</b>	<b>3.496,4</b>	<b>1.501,9</b>	<b>516,8</b>	<b>57,4</b>	<b>3.779,6</b>	<b>9.352,1</b>

Tabela 10 - Produção de pescado marítimo e estuarino do Estado de Alagoas, por município e aparelho de pesca, no ano de 2005

(toneladas)

Aparelhos de Pesca	Maragogi	Japaratinga	Porto de Pedras	S.M. dos Milagres	Passo de Camaragibe	Barra de S. Antônio	Paripueira	Maceió	S. Luzia do Norte	Coqueiro Seco	Pilar	Marechal Deodoro	Barra de S. Miguel	Roteiro	Coruripe	Piacabucu	Jequiá da Praia	TOTAL	%
Covo Camarão	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	3,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,3	0,0
Curral	0,0	0,0	0,0	0,0	52,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	52,8	0,6
Rede de Espera	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	163,2	0,0	0,0	0,0	12,1	0,0	175,3	1,9
Cacoeira	44,9	5,7	2,2	16,6	3,6	15,9	16,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	105,1	1,1
Rede de Cerco	7,9	10,3	72,2	27,8	26,7	19,4	0,0	362,1	0,0	23,8	445,4	101,3	0,0	53,9	0,0	0,0	529,5	1.680,4	18,0
Arrastão de Praia	9,6	0,0	0,0	0,0	37,6	12,3	0,0	6,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	66,4	0,7
Tarrafa	0,0	0,0	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	433,3	4,8	25,2	20,1	9,2	17,4	98,7	4,3	0,0	164,7	781,8	8,4
Linhas	112,1	53,9	6,3	110,6	94,4	65,2	28,0	48,2	0,0	0,0	0,0	0,0	50,2	0,0	118,6	13,1	20,9	721,3	7,7
Espinhel	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2	0,0	0,0	0,0	93,6	0,0	94,7	1,0
Coleta Manual	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	84,7	77,6	15,7	0,0	0,0	26,7	37,5	0,0	0,0	0,0	242,1	2,6
Compressor	0,4	0,0	0,0	12,0	1,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,1	0,2
Mergulho Livre	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,2	0,0
Ratoeira	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	144,5	0,0	0,0	0,0	144,5	1,5
Arrasto Duplo	20,1	0,0	0,0	0,0	0,0	3,2	0,0	184,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	403,9	1.562,1	305,1	2.478,7	26,5
Rede Caceia	288,1	24,2	46,5	15,0	156,2	152,6	70,9	170,2	4,3	10,5	17,2	0,0	25,6	77,2	334,6	450,1	467,0	2.310,1	24,7
Tetéia	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	53,0	0,0	11,3	0,0	0,0	0,0	64,4	0,7
Ticuca	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	408,1	0,0	0,0	0,0	415,0	4,4
<b>TOTAL</b>	<b>483,0</b>	<b>94,0</b>	<b>131,4</b>	<b>182,0</b>	<b>374,3</b>	<b>268,6</b>	<b>115,0</b>	<b>1.296,5</b>	<b>87,7</b>	<b>75,2</b>	<b>482,7</b>	<b>331,1</b>	<b>119,8</b>	<b>831,3</b>	<b>861,4</b>	<b>2.131,0</b>	<b>1.487,1</b>	<b>9.352,0</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 11 - Produção e valor total da produção de pescado desembarcada no Estado de Alagoas, por município, no ano de 2005.**

<b>Município</b>	<b>Produção estimada(t)</b>	<b>Valor da produção (R\$)</b>	<b>(%)</b>
Maragogi	483,0	2.661.181,14	6,0
Japaratinga	94,0	477.632,97	1,1
Porto de Pedras	131,4	526.231,38	1,2
S.M. dos Milagres	182,0	1.101.292,98	2,5
Passo de Camaragibe	374,3	1.324.291,18	3,0
Barra de S.Antônio	268,6	1.218.537,60	2,7
Paripueira	115,0	771.393,55	1,7
Maceió	1.296,5	6.499.443,01	14,6
S.Luzia do Norte	87,7	475.504,21	1,1
Coqueiro Seco	75,2	421.561,04	0,9
Pilar	482,7	1.409.895,98	3,2
Marechal Deodoro	331,1	1.535.732,56	3,5
Barra de S.Miguel	119,8	713.901,65	1,6
Roteiro	831,3	3.647.612,29	8,2
Coruripe	861,4	4.323.384,60	9,7
Piacabucu	2.131,0	9.606.408,02	21,6
Jequiá da Praia	1.487,1	7.683.977,31	17,3
<b>TOTAL</b>	<b>9.352,0</b>	<b>44.397.981,47</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 12 - Produção total estimada, preço médio e valor total da produção de pescado desembarcado, por espécie, no litoral alagoano, no ano de 2005**

<b>Espécie</b>	<b>Produção estimada (t)</b>	<b>Preço médio (R\$/kg)</b>	<b>Valor total da produção (R\$)</b>	<b>%</b>
Agulha	76,3	4,55	347.375,18	0,8
Agulhões	6,1	4,72	28.846,25	0,1
Arabaiana	77,0	6,82	525.136,36	1,2
Arraia	29,1	2,29	66.562,50	0,1
Atum	4,6	4,55	21.074,48	0,0
Bagre	347,7	2,53	880.019,47	2,0
Bonito	5,7	3,11	17.555,36	0,0
Cação	143,2	4,49	643.225,83	1,4
Camarão Água Doce	4,3	9,92	42.254,59	0,1
Camarão Branco	514,5	13,72	7.060.005,32	15,9
Camarão Espigão	1.352,0	3,33	4.500.162,00	10,1
Camarão Rosa	166,5	10,30	1.715.214,29	3,9
Camurin	52,2	7,46	389.352,95	0,9
Caranguejo	144,5	2,21	319.148,33	0,7
Carapeba	231,1	7,26	1.676.776,81	3,8
Cavala	164,8	7,64	1.258.167,27	2,8
Dourado	34,1	5,70	194.437,97	0,4
Galo	4,7	4,73	22.123,64	0,0
Lagosta Verde	21,8	31,03	676.358,97	1,5
Lagosta Vermelha	83,8	30,82	2.581.526,15	5,8
Maçunim	418,8	4,13	1.727.632,50	3,9
Manjuba	231,2	1,59	366.998,25	0,8
Mororó	21,1	1,89	39.931,11	0,1
Ostra	65,2	5,83	380.216,67	0,9
Pescada	468,1	4,68	2.188.382,71	4,9
Sardinha	673,8	1,98	1.335.349,09	3,0
Serra	187,9	5,47	1.027.447,87	2,3
Siri	84,1	5,25	441.315,00	1,0
Sirigado	8,0	5,78	45.940,57	0,1
Sururu	172,6	5,29	912.102,86	2,1
Tainha	1.766,4	4,54	8.018.574,85	18,1
Tilápia	411,6	2,84	1.169.431,82	2,6
Vermelho	236,1	5,13	1.210.275,87	2,7
Xaréu	146,7	4,27	625.948,37	1,4
Outros	996,9	1,95	1.943.110,18	4,4
<b>TOTAL</b>	<b>9.352,0</b>	<b>xxx</b>	<b>44.397.981,44</b>	<b>100,0</b>



## 5.10 – MONITORAMENTO DA ATIVIDADE PESQUEIRA NO ESTADO DE SERGIPE

O litoral do Estado de Sergipe, possui, ao longo dos seus 163 km de costa, seis grandes estuários (o que dá à costa sergipana uma característica singular), oito municípios costeiros e sete estuarinos, onde se distribuem 93 comunidades pesqueiras (Figuras 1 e 2).

Pelas características de sua produção, o estado foi dividido em três áreas, destacando-se em cada uma delas os seguintes pontos de desembarque:

### Área I

- Ponta dos Mangues, no Município de Pacatuba;
- Terminal pesqueiro do CONDEPI, no Município de Pirambu;
- Tiçoca de fora, no Município de Nossa Senhora do Socorro;
- Loteamento Lauro Rocha, no Município de São Cristóvão;
- Crasto, no Município de Santa Luzia do Itanhy;
- Porto de Indiaroba, no Município de Indiaroba.

### Área II

- Porto de Ilha das Flores, no Município de Ilha das Flores;
- Porto de Brejo Grande, no Município de Brejo Grande.

### Área III

- Terminal Pesqueiro de Aracaju, no Município de Aracaju;
- Fábrica de Gelo, no Município de Barra dos Coqueiros.

A pesca estuarina é desenvolvida por uma frota constituída de canoas, em sua totalidade de madeira, com comprimento variando de 5,0m a 10,0m, e a grande maioria (cerca de 98,0%) movida a vela e/ou remo. As demais embarcações são equipadas com motor de popa ou de centro.

As pescarias geralmente são diárias e dependem das marés, com raras exceções são realizadas viagens de até 2 dias. Utilizam como principal equipamento de captura a rede de emalhar (em diversas formas e comprimentos), arrastão de praia, tarrafa, linhas (linha de mão e pequenos espinhéis denominados grozeira) e redinha (pequenas redes de arrasto manual). A esta

frota de canoa está vinculado um significativo contingente de pescadores, que produz aproximadamente 58,4% da produção total do estado.

A pesca marítima é exercida por pequenos arrasteiros (8m a 13m de comprimento), construídos em madeira, propulsionados por motores com potência nominal entre 60Hp e 125 Hp, e que operam na plataforma continental, na captura de camarões e peixes demersais. Dessa frota, apenas um pequeno percentual diversifica as capturas, através do uso de redes de emalhar e linhas de fundo.

Os arrasteiros utilizam arrastos duplos com comprimento médio da tralha superior de 12,0 metros, e realizam viagens com duração de até 12 dias, empregando como equipamento de auxílio à pesca e à navegação apenas a bússola. Poucas unidades utilizam GPS e rádio.



Figura 1 – Mapa do Estado de Sergipe com indicação dos principais pontos de desembarque.



(a)



(b)



(c)



(d)

Figura 2 – Localidades pesqueiras do litoral do Estado de Sergipe: (a) Porto de Indiaroba - Indiaroba, (b) Terminal Pesqueiro do CONDEPI - Pirambu, (c) Fábrica de Gelo - Barra dos Coqueiros e (d) Terminal Pesqueiro de Aracaju - Aracaju

O controle estatístico da atividade pesqueira marítima e estuarina em Sergipe teve início no ano de 1997. Desde então vem sendo executado pela Superintendência do IBAMA local, sob a coordenação do Centro de Pesquisa e Gestão de Recursos Pesqueiros do Litoral Nordeste – CEPENE, e, contando também com o apoio de algumas prefeituras municipais, desde o início do projeto.

No ano de 2005, com o advento do Convênio SEAP-PR/PROZEE/IBAMA – Monitoramento da Pesca no Litoral do Brasil, e a inclusão do projeto ESTATPESCA como modelo de monitoramento dos impactos decorrentes da atividade sísmica da prospecção de petróleo na atividade pesqueira, a rede de coleta foi ampliada em 100%, passando de 5 para 10 coletores, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 – Rede de Coleta do Projeto ESTATPESCA, no Estado de Sergipe, no ano de 2005.

Município	Instituição			
	IBAMA	PROZEE	CONATURA	Prefeitura
Pirambu	01	x	x	x
Aracaju	01	x	x	x
Ilha das Flores	x	x	x	01
N. S. Socorro	x	x	x	01
Brejo Gde.	x	01	x	x
Pacatuba	x	01	x	x
São Cristóvão	x	01	x	x
Indiaroba	x	01	x	x
B. Coqueiros	x	x	01	X
Sta. Luzia Itanhy	x	x	01	X
<b>TOTAL</b>	<b>02</b>	<b>04</b>	<b>02</b>	<b>02</b>

O cadastramento das embarcações pesqueiras no estado, executado em 2005, proporcionou um conhecimento real da frota, permitindo um cálculo de estimativas da produção mais aproximadas da realidade, o que se refletiu

significativamente nos resultados aqui apresentados. O cadastramento apontou um incremento de 46,9% no número de embarcações que opera no estado.

No período de janeiro a dezembro de 2005, através do Projeto de Monitoramento da Produção Pesqueira no Litoral do Brasil, foram coletados dados sobre o esforço de pesca e a produção pesqueira marinha e estuarina desembarcada no litoral sergipano, sendo os mesmos utilizados para as análises e discussões a seguir.

A produção de pescado do Estado de Sergipe, no ano de 2005, totalizou 6.161,4 toneladas, distribuídas conforme a Tabela 1, onde se observa que os peixes tiveram uma participação mais expressiva, correspondendo a 61,0% do total desembarcado, seguidos dos crustáceos, que contribuíram com 35,3%, e dos moluscos com 3,7%.

Essa produção sofreu um incremento de 2.014,4 toneladas (32,7%) quando comparada a 2004, destacando-se o crescimento do grupo dos peixes e dos moluscos, que registraram um aumento de 2.079,2 toneladas (223,7%) e de 141,25 toneladas (260,0%), respectivamente. Já a produção de crustáceos apresentou uma redução na ordem de 456,0 toneladas, o correspondente a 20,9% (Tabela 2).

O aumento da produção deveu-se, provavelmente, ao incremento na base de cadastro, que passou de 1.444 embarcações em 2004 para 3.136 embarcações em 2005, além da ampliação do número de municípios (Barra dos Coqueiros e Itaporanga D'ajuda) e de localidades (de 19 para 93) controlados pelo ESTATPESCA.

É importante ressaltar que, nos últimos anos, a participação do camarão nos desembarques tem se mantido em torno de 50% do total da produção desembarcada no estado. No ano de 2005, entretanto, a participação relativa desse crustáceo apresentou um decréscimo de 21,1% em relação à produção total, muito embora em valor absoluto tenha permanecido em torno da média alcançada nos últimos cinco anos. Esse fato se deveu ao aumento da participação da pesca estuarina nos desembarques totais, em função do crescimento do número de embarcações que opera na pesca artesanal dentro dos estuários.

A regularidade nas operações de pesca, a oferta de insumos necessários ao desenvolvimento da atividade de pesca, a proximidade com o maior centro consumidor do estado e com os pescadores mais produtivos da costa sergipana levaram os municípios de Aracaju e Pirambu a apresentarem os maiores volumes de desembarque em 2005, com 1.514,6 toneladas e 1.140,6 toneladas, respectivamente, representando 24,6% e 18,5% da produção total do estado. Santo Amaro de Brotas, com apenas 13,9 toneladas desembarcadas, foi o município de menor participação na produção pesqueira marinha e estuarina sergipana, no ano de 2005 (Tabela 3).

Vale destacar que os municípios de maior volume de desembarque (Aracaju e Pirambu) são aqueles que sediam a frota arrasteira, tendo os camarões como suporte da atividade, participando, respectivamente, com 58,0% e 67,0%, da produção pesqueira desses municípios.

Dos quinze municípios onde que ocorre pesca marítima e estuarina, constata-se que os cinco principais participaram com 71,1% do volume total estimado (Tabela 3).

A Tabela 3 também apresenta a produção de pescado desembarcada por espécie, observando-se que o camarão continua se destacando entre as demais, com 1.813,9 toneladas, o que corresponde a 29,4% dos desembarques, seguido da tainha com 359,7 toneladas (5,8% do total).

Conforme se observa nas Tabelas 4 e 5, os meses de novembro, dezembro e janeiro são os mais produtivos, enquanto que os camarões apresentaram os maiores desembarques nos meses de maio e junho, imediatamente após o primeiro defeso do ano (01/04 a 15/05).

De acordo com a Tabela 6 a frota que opera no litoral de Sergipe é constituída de 3.136 embarcações destacando-se as canoas a vela/remo, com 2.800 unidades, representando 89,3% do total (Figura 3). A maioria das embarcações se concentra no município de Brejo Grande, com 478 unidades (15,2%), seguida do município de Aracaju com 439 unidades (14,0%). Em Santo Amaro das Brotas se observa a menor frota, com 33 embarcações, o correspondente a apenas 1,1% do total.



(a)



(b)



(c)



(d)

Figura 3 – Embarcações pesqueiras do Estado de Sergipe: (a) Lancha media que opera com linha e rede de emalhar, (b) Lancha media que operam na captura de camarão com arrasto duplo, (c) Canoa motorizada e (d) Canoa a vela/remo.



A média anual de canoas ativas em Sergipe no ano de 2005 foi de 1.644 unidades, o que corresponde a uma ociosidade média operacional dessa frota de cerca de 41,0% ao ano. Para as lanchas motorizadas a média anual em atividade girou em torno de 103 unidades, o que representa uma ociosidade média de 39% ao ano. De uma maneira geral, a frota sergipana se mostrou mais ativa no mês de julho, quando 64,4% das embarcações operaram, e registrou uma maior ociosidade no mês de abril, quando apenas 55,3% das embarcações estiveram ativas (Tabela 7).

Entre os diversos tipos de embarcações que operam no litoral sergipano, as canoas com propulsão a vela ou a remo tiveram uma maior participação no volume de pescado desembarcado no estado, com 3.596,8 toneladas, representando 58,4% do total, seguindo-se as lanchas médias, que operaram principalmente na captura de camarão, com 2.270,7 toneladas, correspondendo a 36,9% (Tabela 8).

De acordo com a Tabela 9, a maioria das espécies ocorre nos desembarques realizados pelos diversos tipos de embarcação encontrados no Estado de Sergipe. Vale salientar no entanto que, entre as espécies acompanhadas pelo ESTATPESCA, apenas a garoupa e o xixarro não são capturadas pelas canoas.

Em 2005, foram registradas capturas com 11 tipos de aparelhos de pesca, ressaltando-se que 3 deles (o arrasto duplo, com 2163,3 toneladas, a linha com 1040,9 toneladas e a rede de emalhar, com 1.020,8 toneladas), representaram 68,6% da produção total. A produção de pescado por aparelho de pesca é encontrada na Tabela 10.

A receita gerada pela atividade pesqueira no Estado de Sergipe em 2005, tendo como base o preço de primeira comercialização, foi de 8,7 milhões de reais, destacando-se os municípios de Aracaju, responsável por 26,8% da renda gerada por essa atividade, Pirambu com 21,3% e Santa Luzia do Itanhhy, com 10,5% do total (Tabela 11). De acordo com a mesma tabela, observa-se que no estado, a pesca tem menor expressividade, em termos de geração de renda, no Município de Santo Amaro das Brotas, representando apenas 0,2% do valor total da produção.

Das espécies que tiveram maior participação no volume de recursos produzidos destacou-se o camarão, que continua sendo, apesar da pequena

produção registrada em 2005, o recurso pesqueiro de maior geração de renda do estado, participando com 3,3 milhões de reais, ou seja, 37,4% da receita gerada pela atividade pesqueira em Sergipe, o que se deve ao elevado preço do produto no mercado.

No grupo dos peixes, a tainha teve maior participação, com 583,2 mil reais (6,7%) e entre os moluscos, o sururu contribuiu com 455 mil reais, o equivalente a 2,4% da receita total gerada pela pesca marinha e estuarina no Estado de Sergipe (Tabela 12).

TABELAS  
SERGIPE

**Tabela 1 - Produção Pesqueira do Estado de Sergipe  
(t e %), no ano de 2005**

<b>Classe</b>	<b>Produção (ton)</b>	<b>(%)</b>
<b>Peixes</b>	3.758,82	61,0
<b>Crustáceos</b>	2.173,88	35,3
<b>Moluscos</b>	228,65	3,7
<b>TOTAL</b>	<b>6.161,4</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 2 - Evolução da produção (ton) de pescado desembarcado no Estado de Sergipe, por espécie, no período de 2000 a 2005.**

<b>Espécies</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>
Agulhão	5,5	7,7	8,9	-	-	3,7
Arabaiana	20,5	32,5	19,4	39,8	32,4	96,1
Aratu	5,5	-	-	-	-	78,6
Arraia	42,5	51,5	55,3	26,5	21,4	123,4
Atum	10,5	24,9	11,4	12,4	32,4	23,3
Badejo	-	-	-	-	-	1,4
Bagre	122,0	133,7	285,2	233,2	172,7	167,9
Beijupirá	-	-	3,1	-	1,0	2,5
Bicuda	2,0	5,2	7,9	-	-	4,4
Bonito	-	-	-	-	-	7,6
Cacões	16,0	26,9	84,9	63,9	23,7	61,1
Camarão grande	376,0	354,2	352,8	464,3	616,3	396,7
Camarao pequeno	1.581,0	1.497,2	1.261,7	1.180,9	1.595,8	1.417,2
Camurim	45,5	74,4	58,0	102,3	32,6	113,7
Camurupim	-	2,6	-	-	-	3,4
Cangulo	-	-	5,0	11,6	-	2,9
Caranguejo	380,0	382,5	378,2	101,8	196,7	276,2
Caranha	-	8,0	9,4	-	-	19,8
Carapeba	63,0	45,4	58,8	52,8	56,3	98,9
Catana	30,0	30,0	32,1	24,8	0,0	71,8
Cavala	12,0	15,1	13,2	21,0	10,6	208,2
Cioba	6,5	2,2	-	-	0,0	0,2
Corvina	28,5	8,2	147,2	82,6	31,3	49,8
Curimã	-	12,7	18,1	13,2	13,5	18,9
Dentão	2,5	3,7	3,4	8,0	0,1	3,5
Dourado	2,0	2,8	-	4,0	4,8	9,2
Garacimbora	-	-	3,1	5,8	0,0	28,3
Garapau	11,0	6,5	9,0	-	-	8,5
Garoupa	-	-	-	-	1,0	1,8
Guaiaumum	14,5	35,4	92,7	98,0	221,1	82,1
Guarassuma	-	-	3,4	4,1	-	70,5
Mariquita	-	-	-	-	-	0,3
Mero	8,0	16,1	11,8	6,0	0,3	16,9
Mistura	326,5	310,5	310,8	362,4	323,8	706,4
Namorado	-	-	-	-	-	1,4
Ostra	-	-	-	4,0	-	1,6
Outros	48,5	68,5	103,8	87,5	113,5	192,6
Pampo	-	2,4	-	-	-	6,2
Papaterra	3,5	8,6	-	6,9	-	21,6
Pescada	144,5	110,7	272,8	245,4	496,1	292,8
Pilombeta	221,5	160,7	56,1	127,9	109,1	195,1
Sardinha	103,0	58,0	31,4	10,7	-	236,4
Serra	5,0	9,1	9,5	6,6	6,4	29,6
Siri	-	-	-	-	-	1,7
Sirigado	-	3,0	3,4	5,0	4,6	30,1
Solteira	-	-	-	4,8	0,6	2,9
Sururu	101,0	207,4	76,2	130,3	87,4	227,0
Tainha	102,5	63,5	65,2	54,0	81,5	359,7
Vermelho	18,0	33,4	34,8	56,1	51,1	305,1
Xaréu	22,5	36,1	34,8	33,3	58,9	82,1
Xixarro	-	-	-	-	0,0	0,7
<b>TOTAL</b>	<b>3.881,5</b>	<b>3.851,1</b>	<b>3.932,5</b>	<b>3.691,8</b>	<b>4.397,0</b>	<b>6.161,4</b>

Tabela 3 - Produção de pescado marítimo e estuarino do Estado de Sergipe, por município e espécie, no ano de 2005.

Espécies	(Toneladas)															TOTAL	%
	Ilha das Flores	Brejo Grande	Pacatuba	Pirambu	Maruim	S. Amaro das Brotas	Laranjeiras	N. Sra. Do Socorro	Aracaju	São Cristóvão	Estância	S. Luiza do Itanhay	Indiáborá	Barra dos Coqueiros	Itaporanga		
Aguilhão	0,1	0,2	0,2	0,1	0,2	0,0	0,1	0,0	0,3	0,5	0,0	0,9	0,8	0,0	0,3	3,7	0,1
Arabaiana	0,0	0,0	0,0	4,2	7,8	0,2	7,5	5,1	35,9	8,1	1,1	14,9	8,4	2,6	0,4	96,1	1,6
Aratu	0,0	0,8	1,8	0,0	7,9	2,3	13,5	9,3	4,5	17,0	0,0	11,0	7,0	1,0	2,6	78,6	1,3
Arraia	0,0	0,7	9,8	4,1	12,4	0,1	12,3	7,2	12,4	15,2	3,0	21,2	21,6	0,4	3,0	123,4	2,0
Atum	0,0	0,0	0,0	1,1	2,4	0,1	1,9	1,5	7,0	2,2	0,4	4,2	2,4	0,1	0,2	23,3	0,4
Badejo	0,0	0,0	0,1	0,0	0,1	0,0	0,1	0,0	0,7	0,1	0,0	0,1	0,1	0,0	0,0	1,4	0,0
Bagre	2,2	5,7	18,6	9,4	11,7	0,4	15,5	10,5	12,0	18,2	2,8	26,6	31,2	0,2	3,0	167,9	2,7
Beijupirá	0,0	0,0	0,0	0,5	0,1	0,0	0,1	0,0	1,2	0,1	0,0	0,5	0,1	0,1	0,0	2,5	0,0
Bicuda	0,0	0,0	0,1	0,1	0,3	0,0	0,1	0,0	0,4	0,7	0,0	1,3	1,0	0,0	0,5	4,4	0,1
Bonito	0,0	0,0	0,1	1,1	0,8	0,0	0,8	0,5	1,0	0,8	0,0	1,4	0,9	0,0	0,1	7,6	0,1
Cacões	0,0	0,1	5,2	5,9	3,1	0,1	5,6	2,5	5,2	6,3	0,9	12,3	13,6	0,1	0,3	61,1	1,0
Camarão grande	0,0	0,4	1,6	144,3	0,8	1,3	2,0	3,6	201,9	2,4	0,2	15,9	4,9	15,5	1,9	396,7	6,4
Camarao pequeno	0,0	0,1	1,9	711,9	0,4	0,3	1,3	0,9	587,2	1,4	0,1	71,0	4,6	35,6	0,5	1.417,2	23,0
Camurim	3,3	8,4	11,7	2,6	7,3	0,8	8,2	5,5	6,4	12,1	1,7	17,2	24,3	0,2	4,2	113,7	1,8
Camurupim	0,4	1,3	0,1	0,0	0,2	0,0	0,1	0,1	0,1	0,3	0,0	0,4	0,3	0,0	0,1	3,4	0,1
Cangulo	0,0	0,0	0,0	0,4	0,1	0,0	0,2	0,1	0,9	0,2	0,1	0,8	0,2	0,0	0,0	2,9	0,0
Caranguejo	0,0	0,0	0,2	0,1	22,9	0,1	29,3	14,3	115,7	44,7	0,0	35,4	13,4	0,0	0,0	276,2	4,5
Caranha	0,0	0,0	1,0	0,4	1,7	0,2	1,9	1,3	1,5	2,9	0,4	4,1	3,7	0,0	0,7	19,8	0,3
Carapeba	6,3	14,1	10,6	2,7	4,2	0,3	6,2	3,2	4,4	8,9	0,9	12,8	22,3	0,2	2,0	98,9	1,6
Catana	0,0	0,0	0,8	0,3	7,8	0,0	0,5	0,1	6,1	12,0	0,1	23,3	14,8	0,0	6,2	71,8	1,2
Cavala	0,0	0,0	0,3	9,9	19,1	0,8	20,8	13,8	46,4	22,0	4,1	38,4	29,5	1,6	1,6	208,2	3,4
Cioba	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0
Corvina	0,0	0,0	6,0	5,2	1,8	0,0	3,5	1,4	3,6	4,2	0,5	9,9	13,0	0,1	0,6	49,8	0,8
Curimã	2,4	5,1	1,2	0,2	0,7	0,1	0,7	0,6	0,8	1,4	0,1	2,4	2,6	0,0	0,7	18,9	0,3
Dentão	0,2	0,2	0,0	1,3	0,1	0,0	0,1	0,1	0,3	0,1	0,0	0,9	0,1	0,0	0,0	3,5	0,1
Dourado	0,0	0,0	0,0	0,7	0,6	0,0	0,6	0,4	4,0	0,7	0,1	1,2	0,7	0,2	0,1	9,2	0,1
Garacimbora	0,0	0,0	0,1	2,4	1,6	0,0	3,6	2,2	2,7	3,8	0,8	6,7	4,2	0,1	0,2	28,3	0,5
Garapau	0,0	0,0	0,2	0,1	0,4	0,0	0,1	0,0	1,0	1,3	0,0	2,3	1,8	0,0	1,3	8,5	0,1
Garoupa	0,0	0,0	0,0	1,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	1,8	0,0
Guaiamum	0,0	46,6	0,0	0,0	0,7	0,0	0,2	0,1	24,0	2,2	0,0	8,3	0,0	0,0	0,0	82,1	1,3
Guarassuma	0,0	0,0	0,2	4,4	6,4	0,2	6,1	4,1	18,7	7,0	1,1	13,6	7,3	0,6	0,8	70,5	1,1
Mariquita	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,3	0,0
Mero	0,0	0,0	1,1	0,5	1,6	0,0	1,8	1,3	1,2	2,4	0,2	3,7	2,6	0,0	0,6	16,9	0,3
Mistura	0,0	0,7	29,4	130,3	55,0	1,6	20,1	14,6	153,2	58,0	3,6	108,2	84,3	10,2	37,2	706,4	11,5
Namorado	0,0	0,0	0,1	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,2	0,2	0,0	0,4	0,3	0,0	0,2	1,4	0,0
Ostra	0,0	0,2	0,5	0,0	0,0	0,0	0,4	0,2	0,0	0,1	0,0	0,1	0,2	0,0	0,0	1,6	0,0
Outros	10,9	33,9	9,4	7,6	11,2	0,3	11,0	5,4	11,6	19,0	1,9	30,4	33,7	0,4	6,0	192,6	3,1
Pampo	0,0	0,4	0,8	0,2	0,3	0,0	0,4	0,2	0,2	0,7	0,1	1,0	1,8	0,0	0,2	6,2	0,1
Papaterra	0,0	0,0	0,8	0,4	1,0	0,0	0,6	0,2	1,5	3,4	0,1	5,9	5,1	0,0	2,6	21,6	0,4
Pescada	0,0	2,1	20,4	37,3	9,0	0,4	14,8	5,5	95,5	18,1	1,9	29,8	49,2	5,9	2,9	292,8	4,8
Pilombeta	132,5	61,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,3	0,0	0,1	0,0	0,1	0,1	0,0	0,1	195,1	3,2
Sardinha	0,1	3,5	15,6	4,8	28,0	0,3	8,7	3,6	18,4	30,0	1,3	51,6	49,7	0,2	20,6	236,4	3,8
Serra	0,0	0,0	0,7	2,7	2,3	0,1	3,0	1,7	4,0	3,4	0,5	5,6	5,0	0,2	0,4	29,6	0,5
Siri	0,0	0,0	0,0	1,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,2	0,1	0,0	0,0	1,7	0,0
Sirigado	0,0	0,0	0,0	2,3	3,7	0,0	3,8	2,4	2,4	3,9	0,4	6,9	4,1	0,1	0,1	30,1	0,5
Solteira	0,0	0,0	0,1	0,3	0,2	0,0	0,3	0,2	0,4	0,3	0,0	0,4	0,5	0,0	0,0	2,9	0,0
Sururu	0,0	0,0	0,5	0,2	7,1	0,0	39,6	172,2	5,2	0,5	0,0	0,6	1,1	0,0	0,1	227,0	3,7
Tainha	0,5	3,3	53,5	7,1	25,0	3,0	33,0	26,6	34,2	38,3	7,2	41,3	72,9	2,9	10,9	359,7	5,8
Vermelho	0,0	0,0	1,2	24,2	29,8	0,7	31,4	20,7	49,1	34,5	4,9	67,3	37,1	1,5	2,5	305,1	5,0
Xaréu	0,9	3,7	1,0	5,9	5,0	0,2	4,0	2,7	31,6	5,9	0,8	10,2	7,5	1,7	1,2	82,1	1,3
Xixarro	0,0	0,0	0,0	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,7	0,0
<b>TOTAL</b>	<b>159,9</b>	<b>193,3</b>	<b>207,0</b>	<b>1.140,6</b>	<b>302,4</b>	<b>13,9</b>	<b>315,9</b>	<b>346,3</b>	<b>1.514,6</b>	<b>415,2</b>	<b>41,5</b>	<b>722,6</b>	<b>589,6</b>	<b>81,6</b>	<b>116,9</b>	<b>6.161,4</b>	<b>100,0</b>
%	2,6	3,1	3,4	18,5	4,9	0,2	5,1	5,6	24,6	6,7	0,7	11,7	9,6	1,3	1,9	100,0	

**Tabela 4 - Produção de pescado marítimo e estuarino no Estado de Sergipe, por mês e município no ano de 2005.**

Município	(Tonelada)												
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Ilha das Flores	14,7	18,2	12,2	14,8	17,8	11,8	11,0	6,2	11,4	22,0	11,7	8,2	<b>159,9</b>
Brejo Grande	25,0	12,5	7,1	21,2	18,3	13,4	13,8	13,8	14,2	18,3	17,9	17,8	<b>193,3</b>
Pacatuba	25,0	10,2	28,6	12,1	11,6	9,8	18,8	13,2	22,2	17,8	15,6	22,1	<b>207,0</b>
Pirambu	91,2	65,3	111,4	14,5	139,8	145,3	100,6	115,1	121,9	106,6	110,4	18,4	<b>1140,6</b>
Maruim	57,3	33,1	23,9	9,4	14,1	4,1	26,0	14,9	24,3	22,7	29,4	43,5	<b>302,4</b>
S. Amaro das Brotas	1,0	0,2	0,5	0,9	0,7	0,4	0,9	0,8	1,1	1,1	1,2	5,2	<b>13,9</b>
Laranjeiras	31,3	16,6	14,2	11,1	14,4	16,2	31,4	20,9	38,7	30,2	39,0	51,9	<b>315,9</b>
N. Sra. do Socorro	24,1	16,0	15,1	10,3	12,1	11,8	34,4	26,2	35,8	39,5	41,2	79,8	<b>346,3</b>
Aracaju	109,3	121,1	148,6	34,8	147,8	157,6	107,8	145,9	47,9	146,3	178,2	169,4	<b>1514,6</b>
São Cristóvão	45,4	23,5	19,5	18,1	19,5	26,7	40,5	32,8	45,6	33,4	48,4	62,0	<b>415,2</b>
Estância	7,2	4,0	3,7	2,1	2,7	2,9	2,4	2,0	4,0	0,0	3,6	6,9	<b>41,5</b>
S. Luzia do Itanhy	81,5	44,8	46,1	32,7	54,6	61,0	64,1	56,1	72,3	58,4	66,6	84,4	<b>722,7</b>
Indiaroba	63,4	37,5	39,2	27,6	33,0	29,9	55,0	45,9	62,7	52,6	53,1	89,7	<b>589,6</b>
Barra dos Coqueiros	8,1	10,7	22,9	1,7	9,8	10,3	2,0	13,0	0,1	0,4	0,4	2,2	<b>81,6</b>
Itaporanga	16,6	8,8	8,1	7,0	0,0	8,5	0,0	15,4	12,4	11,9	11,4	16,9	<b>116,9</b>
<b>TOTAL</b>	<b>601,1</b>	<b>422,6</b>	<b>501,1</b>	<b>218,3</b>	<b>496,1</b>	<b>509,6</b>	<b>508,5</b>	<b>522,1</b>	<b>514,6</b>	<b>561,2</b>	<b>627,9</b>	<b>678,3</b>	<b>6161,3</b>
<b>%</b>	<b>9,8</b>	<b>6,9</b>	<b>8,1</b>	<b>3,5</b>	<b>8,1</b>	<b>8,3</b>	<b>8,3</b>	<b>8,5</b>	<b>8,4</b>	<b>9,1</b>	<b>10,2</b>	<b>11,0</b>	<b>100,0</b>

Tabela 5 - Produção de pescado marítimo e estuarino do Estado de Sergipe, por mês e espécie, no ano de 2005.

Espécie	(Toneladas)												TOTAL	%
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ		
Agulhão	0,0	0,0	0,0	0,1	0,6	0,7	0,6	1,0	0,3	0,1	0,0	0,5	3,7	0,1
Arabaiana	2,2	7,2	7,6	6,3	8,6	6,2	19,0	0,0	4,4	6,4	10,8	17,5	96,1	1,6
Aratu	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	24,5	0,0	20,6	33,6	78,6	1,3
Arraia	30,8	3,9	3,9	3,4	8,4	10,7	10,7	17,6	11,1	4,0	8,0	10,9	123,4	2,0
Atum	0,0	0,5	1,1	0,2	0,4	0,6	0,1	0,0	3,7	3,5	0,0	13,3	23,3	0,4
Badejo	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,6	0,0	0,1	0,0	0,0	0,5	0,0	1,3	0,0
Bagre	8,8	9,8	15,8	7,0	18,0	12,6	20,7	9,9	21,3	18,4	6,9	18,8	167,9	2,7
Beijupirá	0,0	0,1	0,4	0,3	0,6	0,5	0,1	0,1	0,3	0,1	0,0	0,0	2,5	0,0
Bicuda	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,5	0,6	1,3	0,5	0,0	0,0	1,0	4,4	0,1
Bonito	0,1	0,0	0,2	0,5	0,2	0,3	0,0	0,3	0,0	4,8	1,0	0,3	7,5	0,1
Cações	3,4	2,6	4,8	3,0	8,1	6,8	14,1	0,0	5,9	0,8	9,6	1,9	61,1	1,0
Camarão Grande	25,4	30,4	28,5	1,3	63,0	59,6	32,3	72,1	25,3	32,3	20,2	6,2	396,7	6,4
Camarão Pequeno	95,3	95,5	134,4	2,8	172,6	193,0	143,4	129,8	105,2	155,3	142,5	47,5	1.417,2	23,0
Camurim	13,0	2,6	5,8	15,7	17,2	9,2	5,8	9,5	9,6	8,7	7,5	9,4	113,7	1,8
Camurupim	0,0	0,0	0,2	0,5	0,8	0,1	0,0	0,4	0,7	0,4	0,0	0,4	3,4	0,1
Cangulo	0,1	0,0	0,0	0,6	1,0	0,4	0,0	0,2	0,0	0,1	0,6	0,0	2,9	0,0
Caranguejo	42,9	18,5	9,8	14,8	14,6	17,4	12,9	25,9	17,0	11,9	29,4	61,1	276,2	4,5
Caranha	0,4	0,0	0,5	2,0	3,2	2,3	2,1	3,7	2,0	0,3	1,2	2,0	19,7	0,3
Carapeba	23,9	9,5	7,3	5,8	9,1	5,8	5,4	8,1	5,7	5,6	6,9	5,8	98,9	1,6
Catana	8,8	0,8	0,1	0,0	14,8	8,7	14,5	11,1	7,8	0,3	0,1	5,0	71,8	1,2
Cavala	39,1	43,2	23,1	9,5	5,2	3,1	6,4	0,6	3,8	14,4	17,7	41,9	208,1	3,4
Cioba	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0
Corvina	3,5	2,8	5,3	2,1	10,9	3,4	9,7	1,8	1,5	1,4	1,8	5,7	49,8	0,8
Curimã	0,0	0,1	0,6	3,2	5,9	2,4	1,8	1,7	0,9	0,2	0,2	1,8	18,9	0,3
Dentão	0,0	0,0	0,1	0,3	0,9	0,2	0,0	0,0	0,2	0,3	1,5	0,1	3,5	0,1
Dourado	0,3	0,3	0,7	1,8	0,8	0,3	0,1	0,1	0,1	0,3	0,8	3,6	9,2	0,1
Garacimbora	4,9	2,2	1,0	2,2	6,1	9,0	1,2	0,0	0,5	0,0	0,3	1,0	28,3	0,5
Garapau	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	2,2	0,0	0,0	4,4	8,5	0,1
Garoupa	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,8	0,0	0,0	0,0	0,0	1,8	0,0
Guaiamum	11,3	7,7	4,7	6,5	5,1	6,7	4,3	6,0	7,3	6,8	9,2	6,5	82,1	1,3
Guarassuma	0,5	0,1	0,0	4,1	0,3	2,2	7,6	1,6	3,4	2,7	21,5	26,4	70,5	1,1
Mariquita	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0
Mero	0,4	0,0	0,1	0,1	2,0	1,7	1,4	2,9	2,2	4,9	0,0	1,3	16,9	0,3
Mistura	82,3	72,9	84,8	36,4	34,2	42,0	36,3	65,8	65,4	65,0	74,1	47,2	706,4	11,5
Namorado	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	1,1	1,4	0,0
Ostra	0,4	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,1	0,1	0,0	0,5	1,6	0,0
Outros	9,4	4,3	17,0	7,6	12,2	11,9	20,3	21,0	27,9	17,1	20,3	23,6	192,6	3,1
Pampo	2,1	0,1	0,9	0,4	0,1	0,1	0,6	0,6	0,5	0,4	0,2	0,5	6,3	0,1
Papaterra	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5	1,7	4,0	10,3	0,5	0,0	1,6	21,6	0,4
Pescada	23,4	23,8	37,2	2,3	4,4	14,1	6,5	26,8	36,6	48,6	39,4	29,6	292,9	4,8
Pilombeta	20,4	24,9	17,9	18,0	10,5	15,0	9,5	9,4	13,0	27,6	17,3	11,5	195,1	3,2
Sardinha	62,5	17,1	30,7	0,0	0,1	0,1	0,0	10,9	12,0	18,2	37,7	47,1	236,4	3,8
Serra	4,8	5,3	4,0	2,8	0,4	0,1	0,0	0,0	1,7	3,0	6,1	1,5	29,7	0,5
Siri	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,4	0,0	0,3	0,0	1,7	0,0
Sirigado	2,1	3,0	1,2	0,2	0,4	1,2	12,5	0,0	1,7	2,9	4,5	0,3	30,1	0,5
Solteira	0,0	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,2	1,9	0,1	2,9	0,0
Sururu	9,3	6,8	8,8	4,6	4,3	4,6	19,9	21,0	24,2	29,7	33,1	60,9	227,0	3,7
Tainha	48,2	10,4	24,2	28,8	22,0	18,4	41,8	41,9	23,7	33,2	26,8	40,5	359,7	5,8
Vermelho	19,3	13,4	10,3	18,8	21,5	22,3	39,0	3,2	25,5	29,0	40,0	63,0	305,1	5,0
Xaréu	1,8	2,6	7,7	4,5	6,8	11,1	5,8	7,9	3,1	1,7	7,4	21,8	82,1	1,3
Xixarro	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	0,0
<b>TOTAL</b>	<b>601,1</b>	<b>422,6</b>	<b>501,1</b>	<b>218,3</b>	<b>496,1</b>	<b>509,7</b>	<b>508,5</b>	<b>522,1</b>	<b>514,5</b>	<b>561,2</b>	<b>627,9</b>	<b>678,4</b>	<b>6.161,4</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 6 - Distribuição da frota cadastrada no Estado de Sergipe, por município, no ano de 2005.**

Município	Canoa	Canoa motorizada	Lancha pequena	Lancha média	Lancha grande	Pesca desembarcada	TOTAL
Ilha das Flores	276	-	-	-	-	9	285
Brejo Grande	381	1	-	-	-	96	478
Pacatuba	97	-	-	-	-	-	97
Pirambu	57	-	14	48	-	-	119
Maruim	81	-	-	-	-	6	87
S. Amaro das Brotas	33	-	-	-	-	-	33
Laranjeiras	165	-	-	-	-	-	165
N. Sra. do Socorro	258	-	-	-	-	4	262
Aracaju	325	-	-	86	11	17	439
São Cristóvão	306	-	-	-	-	4	310
Estância	145	-	-	-	-	-	145
S. Luzia do Itanhy	219	-	-	9	-	31	259
Indiaroba	319	-	-	-	-	-	319
Barra dos Coqueiros	66	-	-	-	-	-	66
Itaporanga	72	-	-	-	-	-	72
<b>TOTAL</b>	<b>2.800</b>	<b>1</b>	<b>14</b>	<b>143</b>	<b>11</b>	<b>167</b>	<b>3.136</b>
<b>%</b>	<b>89,3</b>	<b>0,0</b>	<b>0,4</b>	<b>4,6</b>	<b>0,4</b>	<b>5,3</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 7 - Total de barcos ativos no Estado de Sergie, por mês, propulsão e tipo de embarcação, no ano de 2005.**

Propulsão	Tipo de Embarcação	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Vela	Canoa	1588	1525	1597	1569	1568	1602	1799	1765	1747	1703	1626	1671
	<b>Sub-Total</b>	<b>1588</b>	<b>1525</b>	<b>1597</b>	<b>1569</b>	<b>1568</b>	<b>1602</b>	<b>1799</b>	<b>1765</b>	<b>1747</b>	<b>1703</b>	<b>1626</b>	<b>1671</b>
Motor	Lancha Pequena	0	0	0	0	0	0	1	9	2	11	8	2
	Lancha Média	100	120	115	36	102	114	80	90	83	86	74	49
	Lancha Grande	2	2	1	2	2	2	8	8	10	10	8	9
	Canoa	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	<b>Sub-Total</b>	<b>102</b>	<b>122</b>	<b>116</b>	<b>38</b>	<b>104</b>	<b>116</b>	<b>89</b>	<b>107</b>	<b>95</b>	<b>107</b>	<b>90</b>	<b>60</b>
Desembarc	Pesca Desembarcada	128	123	103	127	126	123	133	133	127	130	129	131
	<b>Sub-Total</b>	<b>128</b>	<b>123</b>	<b>103</b>	<b>127</b>	<b>126</b>	<b>123</b>	<b>133</b>	<b>133</b>	<b>127</b>	<b>130</b>	<b>129</b>	<b>131</b>
	<b>TOTAL</b>	<b>1818</b>	<b>1770</b>	<b>1816</b>	<b>1734</b>	<b>1798</b>	<b>1841</b>	<b>2021</b>	<b>2005</b>	<b>1969</b>	<b>1940</b>	<b>1845</b>	<b>1862</b>
	<b>% EMBARCAÇÕES ATIVAS</b>	<b>58,0</b>	<b>56,4</b>	<b>57,9</b>	<b>55,3</b>	<b>57,3</b>	<b>58,7</b>	<b>64,4</b>	<b>63,9</b>	<b>62,8</b>	<b>61,9</b>	<b>58,8</b>	<b>59,4</b>



**Tabela 8 - Produção de pescado marítimo e estuarino do Estado de Sergipe, por tipo de Embarcação e município, no ano de 2005.**

(Toneladas)

Município	Canoa	Lancha pequena	Lancha média	Lancha grande	Pesca desembarcada	TOTAL
Ilha das Flores	159,9	0,0	0,0	0,0	0,0	<b>159,9</b>
Brejo Grande	159,1	0,0	0,0	0,0	34,2	<b>193,3</b>
Pacatuba	207,0	0,0	0,0	0,0	0,0	<b>207,0</b>
Pirambu	60,4	42,2	1038,1	0,0	0,0	<b>1140,6</b>
Maruim	300,6	0,0	0,0	0,0	1,8	<b>302,4</b>
S. Amaro das Brotas	13,9	0,0	0,0	0,0	0,0	<b>13,9</b>
Laranjeiras	315,9	0,0	0,0	0,0	0,0	<b>315,9</b>
N. Sra. do Socorro	346,3	0,0	0,0	0,0	0,0	<b>346,3</b>
Aracaju	308,8	0,0	1007,4	107,2	91,3	<b>1514,6</b>
São Cristóvão	412,1	0,0	0,0	0,0	3,1	<b>415,2</b>
Estância	41,5	0,0	0,0	0,0	0,0	<b>41,5</b>
S. Luzia do Itanhy	558,0	0,0	150,5	0,0	14,2	<b>722,6</b>
Indiaroba	589,6	0,0	0,0	0,0	0,0	<b>589,6</b>
Barra dos Coqueiros	6,9	0,0	74,7	0,0	0,0	<b>81,6</b>
Itaporanga	117,0	0,0	0,0	0,0	0,0	<b>117,0</b>
<b>TOTAL</b>	<b>3596,8</b>	<b>42,2</b>	<b>2270,7</b>	<b>107,2</b>	<b>144,6</b>	<b>6161,3</b>
<b>%</b>	<b>58,4</b>	<b>0,7</b>	<b>36,9</b>	<b>1,7</b>	<b>2,3</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 9 - Produção de pescado marítimo e estuarino no Estado de Sergipe, por tipo de embarcação e espécie no ano de 2005.**

Município	(Toneladas)						TOTAL	%
	Canoa	Lancha pequena	Lancha média	Lancha grande	Pesca desembarcada			
Agulhão	3,6	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	3,7	0,1
Arabaiana	58,4	0,0	37,7	0,0	0,0	0,0	96,1	1,6
Aratu	78,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	78,6	1,3
Arraia	116,9	0,2	5,8	0,5	0,0	0,0	123,4	2,0
Atum	18,1	0,0	5,2	0,0	0,0	0,0	23,3	0,4
Badejo	0,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	1,3	0,0
Bagre	157,9	0,4	9,5	0,1	0,0	0,0	167,9	2,7
Beijupirá	0,4	0,0	2,2	0,0	0,0	0,0	2,5	0,0
Bicuda	4,4	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	4,4	0,1
Bonito	5,5	0,1	2,0	0,0	0,0	0,0	7,5	0,1
Cações	52,4	0,0	8,6	0,0	0,0	0,0	61,1	1,0
Camarão Grande	22,6	1,5	345,0	27,5	0,0	0,0	396,7	6,4
Camarão Pequeno	19,4	25,9	1320,2	51,7	0,0	0,0	1417,2	23,0
Camurim	113,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	113,7	1,8
Camurupim	3,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,4	0,1
Cangulo	1,4	0,0	1,4	0,1	0,0	0,0	2,9	0,0
Caranguejo	201,0	0,0	0,0	0,0	0,0	75,2	276,2	4,5
Caranha	19,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	19,7	0,3
Carapeba	98,0	0,0	0,9	0,0	0,0	0,0	98,9	1,6
Catana	71,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	71,8	1,2
Cavala	160,8	0,4	46,5	0,4	0,0	0,0	208,1	3,4
Cioba	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0
Corvina	42,5	0,2	7,1	0,0	0,0	0,0	49,8	0,8
Curimã	18,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	18,9	0,3
Dentão	1,5	0,5	1,5	0,0	0,0	0,0	3,5	0,1
Dourado	6,1	0,0	3,1	0,0	0,0	0,0	9,2	0,1
Garacimbora	24,7	0,1	3,5	0,0	0,0	0,0	28,3	0,5
Garapau	8,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,5	0,1
Garoupa	0,0	0,0	1,8	0,0	0,0	0,0	1,8	0,0
Guaíamum	13,3	0,0	0,0	0,0	0,0	68,8	82,1	1,3
Guarassuma	56,4	0,0	14,1	0,0	0,0	0,0	70,5	1,1
Mariquita	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0
Mero	16,5	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0	16,9	0,3
Mistura	444,8	5,9	245,1	10,5	0,0	0,0	706,4	11,5
Namorado	1,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,4	0,0
Ostra	1,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,6	0,0
Outros	185,9	3,2	3,5	0,0	0,0	0,0	192,6	3,1
Pampo	6,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,2	0,1
Papaterra	21,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	21,6	0,4
Pescada	169,1	2,7	106,5	14,6	0,0	0,0	292,9	4,8
Pilombeta	195,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	195,1	3,2
Sardinha	236,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	236,4	3,8
Serra	23,7	0,5	5,3	0,2	0,0	0,0	29,6	0,5
Siri	0,3	0,0	1,4	0,0	0,0	0,0	1,7	0,0
Sirigado	25,4	0,1	4,6	0,0	0,0	0,0	30,0	0,5
Solteira	2,7	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	2,9	0,0
Sururu	227,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	227,0	3,7
Tainha	359,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	359,7	5,8
Vermelho	248,0	0,5	56,6	0,0	0,0	0,0	305,1	5,0
Xaréu	50,2	0,1	30,4	1,5	0,0	0,0	82,2	1,3
Xixarro	0,0	0,0	0,7	0,0	0,0	0,0	0,7	0,0
<b>TOTAL</b>	<b>3596,8</b>	<b>42,2</b>	<b>2270,7</b>	<b>107,2</b>	<b>144,6</b>	<b>6161,4</b>	<b>100,0</b>	

**Tabela 10 - Produção de pescado marítimo e estuarino no Estado de Sergipe por município e aparelho de pesca, no ano de 2005.**

Aparelho de Pesca	(Toneladas)															TOTAL	%
	Ilha das Flores	Brejo Grande	Pacatuba	Pirambu	Maruim	S. Amaro das Brotas	Laranjeiras	N. Sra. do Socorro	Aracaju	São Cristóvão	Estância	S. Luzia do Itanhy	Indiaroba	Barra dos Coqueiros	Itaporanga		
Armadilha Fixa	0,0	0,0	70,3	0,0	38,6	0,0	39,1	34,5	21,4	42,7	12,0	39,2	47,1	0,0	12,1	<b>357,0</b>	<b>5,8</b>
Rede de Emalhar	34,0	87,7	125,5	69,1	33,9	1,7	75,6	27,6	61,7	85,9	10,2	132,9	265,1	2,1	7,8	<b>1020,8</b>	<b>16,6</b>
Arrastão de Praia	0,0	0,0	1,2	0,0	87,6	0,0	0,0	0,0	51,1	96,3	0,0	190,0	107,9	0,0	80,1	<b>614,3</b>	<b>10,0</b>
Tarrafa	0,0	3,7	9,5	0,0	5,4	9,7	13,6	22,2	22,8	13,1	0,6	8,9	31,4	4,8	10,3	<b>156,0</b>	<b>2,5</b>
Linha	0,0	0,0	0,0	54,9	99,8	2,5	108,0	69,9	227,5	116,1	18,6	201,7	125,1	10,1	6,6	<b>1040,9</b>	<b>16,9</b>
Coleta Sururu	0,0	0,0	0,0	0,0	6,9	0,0	39,5	173,3	5,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	<b>224,8</b>	<b>3,6</b>
Coleta Caranguejo	0,0	46,6	0,0	0,0	30,3	0,0	39,8	18,7	140,3	61,1	0,0	52,7	12,9	0,0	0,0	<b>402,2</b>	<b>6,5</b>
Arrasto Duplo	0,0	0,0	0,0	1016,6	0,0	0,0	0,0	0,0	984,9	0,0	0,0	97,3	0,0	64,6	0,0	<b>2163,3</b>	<b>35,1</b>
Coleta Ostra	0,0	0,2	0,4	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	<b>0,9</b>	<b>0,0</b>
Caceia Pilombeta	126,0	55,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	<b>181,1</b>	<b>2,9</b>
Arrasto Simples	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>
<b>TOTAL</b>	<b>159,9</b>	<b>193,3</b>	<b>207,0</b>	<b>1140,6</b>	<b>302,4</b>	<b>13,9</b>	<b>315,9</b>	<b>346,3</b>	<b>1514,7</b>	<b>415,2</b>	<b>41,5</b>	<b>722,7</b>	<b>589,6</b>	<b>81,6</b>	<b>117,0</b>	<b>6161,3</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 11- Produção e valor total da produção desembarcada  
no Estado de Sergipe, por município, no ano de 2005.**

<b>Município</b>	<b>Produção Estimada (ton)</b>	<b>Valor Total da Produção (R\$)</b>	<b>%</b>
Ilha das Flores	159,9	190.230,8	2,2
Brejo Grande	193,3	244.833,0	2,8
Pacatuba	207,0	292.472,4	3,3
Pirambu	1.140,6	1.861.878,1	21,3
Maruim	302,4	362.257,3	4,1
S. Amaro das Brotas	13,9	17.264,2	0,2
Laranjeiras	315,9	415.249,2	4,8
N. Sra. do Socorro	346,3	527.652,6	6,0
Aracaju	1.514,6	2.338.844,1	26,8
São Cristóvão	415,2	494.848,3	5,7
Estância	41,5	55.152,1	0,6
S. Luzia do Itanhy	722,6	914.149,6	10,5
Indiaroba	589,6	760.714,0	8,7
Barra dos Coqueiros	81,6	133.237,3	1,5
Itaporanga	116,9	131.397,0	1,5
<b>TOTAL</b>	<b>6.161,4</b>	<b>8.740.180,0</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 12 - Produção, preço médio e valor total da produção de pescado desembarcada no Estado de Sergipe por espécie, no ano de 2005**

<b>Espécies</b>	<b>Produção Estimada (ton)</b>	<b>Preço Médio (R\$/Kg)</b>	<b>Valor Total da Produção (R\$)</b>	<b>%</b>
Agulhão	3,7	1,0	3.730,0	0,0
Arabaiana	96,1	2,2	215.334,5	2,5
Aratu	78,6	0,0	0,0	0,0
Arraia	123,4	1,6	202.867,5	2,3
Atum	23,3	2,4	56.228,1	0,6
Badejo	1,4	1,5	2.025,0	0,0
Bagre	167,9	1,2	208.237,7	2,4
Beijupirá	2,5	0,0	0,0	0,0
Bicuda	4,4	0,0	0,0	0,0
Bonito	7,6	0,0	0,0	0,0
Cações	61,1	1,5	91.590,0	1,0
Camarão Grande	396,7	2,1	835.537,0	9,6
Camarão Pequeno	1.417,2	1,7	2.436.510,0	27,9
Camurim	113,7	2,1	243.367,6	2,8
Camurupim	3,4	0,0	0,0	0,0
Cangulo	2,9	1,0	2.940,0	0,0
Caranguejo	276,2	1,1	301.995,4	3,5
Caranha	19,8	1,7	33.739,6	0,4
Carapeba	98,9	1,8	180.945,8	2,1
Catana	71,8	1,0	72.857,4	0,8
Cavala	208,2	0,5	104.075,0	1,2
Cioba	0,2	0,0	0,0	0,0
Corvina	49,8	1,3	64.421,2	0,7
Curimã	18,9	2,2	41.709,5	0,5
Dentão	3,5	1,6	5.497,9	0,1
Dourado	9,2	0,0	0,0	0,0
Garacimbora	28,3	0,0	0,0	0,0
Garapau	8,5	1,2	10.297,1	0,1
Garoupa	1,8	0,0	0,0	0,0
Guaiamum	82,1	1,2	94.905,0	1,1
Guarassuma	70,5	0,0	0,0	0,0
Mariquita	0,3	0,0	0,0	0,0
Mero	16,9	0,0	0,0	0,0
Mistura	706,4	1,0	672.234,9	7,7
Namorado	1,4	0,0	0,0	0,0
Ostra	1,6	2,0	3.220,0	0,0
Outros	192,6	1,1	204.584,4	2,3
Pampo	6,2	1,5	9.457,5	0,1
Papaterra	21,6	0,6	12.880,8	0,1
Pescada	292,8	1,7	490.982,4	5,6
Pilombeta	195,1	1,1	219.218,8	2,5
Sardinha	236,4	0,8	197.870,3	2,3
Serra	29,6	1,8	53.156,8	0,6
Siri	1,7	0,0	0,0	0,0
Sirigado	30,1	2,1	64.081,0	0,7
Solteira	2,9	0,0	0,0	0,0
Sururu	227,0	1,8	406.780,0	4,7
Tainha	359,7	1,6	583.193,6	6,7
Vermelho	305,1	1,5	456.434,5	5,2
Xaréu	82,1	1,9	157.273,8	1,8
Xixarro	0,7	0,0	0,0	0,0
<b>TOTAL</b>	<b>6.161,4</b>	<b>xxx</b>	<b>8.740.179,9</b>	<b>100,0</b>

## **5.11 – MONITORAMENTO DA ATIVIDADE PESQUEIRA NO ESTADO DA BAHIA**

O litoral do Estado do Bahia, com uma extensão de 1.188 km, representa 14,5% do litoral brasileiro. Existem no estado 44 municípios costeiros, englobando 348 comunidades que exploram a pesca extrativa. A produção pesqueira dessas comunidades é desembarcada principalmente nas seguintes localidades e respectivos municípios (Figuras 1 e 2):

- Porto de S. João, Rio Vermelho e Itapoá, no Município de Salvador;
- Porto de Maragogipe e Nagé, no Município de Maragogipe;
- Arembepe, no Município de Camaçari;
- Porto de Camamu e Ilha Grande, no Município de Camamu;
- Porto Grande, no Município de Canavieiras;
- Mercado do Peixe, no Município de Nova Viçosa; e
- Centro, no Município de Alcobaça.

A atividade pesqueira na Bahia é totalmente artesanal e oriunda, principalmente, de canoas e embarcações de pequeno porte (entre 7 e 10 metros de comprimento), com propulsão a remo, a vela e a motor. Os tipos de embarcações e artes de pesca utilizados estão relacionados e caracterizados nos glossários em anexo.

A frota pesqueira baiana se distribui principalmente nas baías de Todos os Santos, de Camamu e entre os municípios de Valença (Baixo-Sul) e Mucuri (Extremo-Sul).

A frota não motorizada (canoas e catraias) opera basicamente nas baías e estuários dos rios; as frotas motorizadas, além de operarem nestas baías, operam até cerca de 120 milhas da costa, em profundidades de 180 metros. Nessas áreas, em águas rasas, capturam camarões, e em pesqueiros afastados, peixes diversos.



Figura 1 – Mapa do Estado do Bahia com indicação dos principais pontos de desembarque.



(a)



(b)



(c)



(d)



(e)

Figura 2 – Localidades pesqueiras do Estado da Bahia (a) Porto de Caravelas - Caravelas, (b) Ancoradouro de Arembepe - Arembepe, (c) Porto pesqueiro em Alcobaça - Alcobaça, (d) Praia do Buraquinho - Salvador e (e) Porto pesqueiro de Ilhéus - Ilhéus.



O controle estatístico da atividade pesqueira marítima e estuarina na Bahia iniciou com o PDP/SUDEPE no final na década de setenta, estendendo-se até o fim dos anos oitenta. Teve continuidade através do convênio IBAMA/BAHIA PESCA, a partir de 1988, sob a coordenação do Centro de Pesquisa e Gestão de Recursos Pesqueiros do Litoral Nordeste – CEPENE. Em 2002 foi implementado o convênio IBAMA/Projeto TAMAR, para execução das atividades no Litoral Norte e em 2005, foi firmado o convênio Bahia Pesca/Federação dos Pescadores e Aqüicultores do Estado da Bahia, expandindo a execução do Projeto nas regiões do Baixo-Sul e Recôncavo Baiano. No mesmo ano, com o advento do Convênio SEAP-PR/PROZEE/IBAMA – Monitoramento da Pesca no Litoral do Brasil, a rede de coleta foi ampliada, de 18 para 35 coletores, viabilizando a execução do ESTATPESCA em todo o litoral baiano (Quadro 1).

A produção pesqueira do Estado da Bahia, no ano de 2005, foi estimada em 45.631,0 toneladas distribuídas conforme a Tabela 1. Os peixes representaram 70,6%, os crustáceos 26,7% e os moluscos 2,7%. A predominância dos peixes é justificada pela significativa ocorrência de sardinhas no complexo sistema de baías do estado. Quando comparada a 2003, observa-se que, em 2005, a produção pesqueira da Bahia registrou um incremento de 5,2% (Tabela 2).

Camamu foi o município de maior produção, com 4.515,4 toneladas, representando 9,9% do total do estado, enquanto Esplanada apresentou a menor produção (18,3 toneladas), correspondendo à apenas 0,04 % da produção total desembarcada (Tabela 3). A Tabela 3 também apresenta a produção de pescado desembarcada por espécie, constatando-se que os camarões destacaram-se, dentre as demais, com 9.970,0 toneladas, equivalentes a 21,8% dos desembarques, seguidos pelas sardinhas com 4.662,2 toneladas (10,2%).

Os dados das Tabelas 4 e 5 revelam que os meses com maior produção, em 2005, foram maio, julho e outubro.

Quadro 1 – Distribuição da rede de coleta do Projeto ESTATPESCA, no Estado da Bahia, no ano de 2005.

Município	Instituição		
	TAMAR	PROZEE	Bahia Pesca
Lauro de Freitas	01	x	x
Conde	01	01	x
Mata de São João	x	01	x
Camaçari	x	01	x
Entre Rios	x	01	x
Jandaira	x	01	x
Cachoeira	x	x	01
Itaparica	x	x	01
Jaguaripe	x	x	01
Maragogipe	x	x	01
São Francisco do Conde	x	x	01
Salvador	x	x	03
Santo Amaro	x	x	01
Saubara	x	x	01
Vera Cruz	x	x	02
Camamu	x	x	01
Ituberá	x	x	01
Taperoá	x	x	01
Valença	x	x	01
Canavieiras	x	01	x
Ilhéus	x	02	x
Itacaré	x	01	x
Uma	x	01	x
Alcobaça	x	01	x
Caravelas	x	01	x
Mucuri	x	01	x
Nova Viçosa	x	01	x
Porto Seguro	x	01	x

Quadro 1 – Continuação

Município	Instituição		
	TAMAR	PROZEE	Bahia Pesca
Prado	x	01	x
Santa Cruz Cabralia	x	01	x
<b>TOTAL</b>	<b>02</b>	<b>17</b>	<b>16</b>

A frota do Estado da Bahia é constituída de 10.142 embarcações destacando-se as canoas, com 6.076 unidades, representando 59,9% do total, e os saveiros com 2.122 unidades, representando 20,9% das embarcações do estado (Figura 3). A maioria das embarcações se concentra no município de Salvador, com 1.377 unidades (13,6%), enquanto que em Uruçuca se observa a menor frota, com 14 embarcações, o equivalente a 0,1% do total (Tabela 6).

É importante ressaltar que na costa d Bahia, pode-se observar a presença também de frota oriunda de outros estados, a exemplo do Ceará, R.G. do Norte, Sergipe e Espírito Santo, atraída por recursos pesqueiros menos explotados.

Analisando os dados da Tabela 7, verifica-se que a ociosidade operacional da frota do Estado da Bahia apresentou uma taxa média de 10,1% no ano de 2005, considerada baixa, variando entre 9,3% e 11,2%. Em outubro desse ano ocorreu o maior índice, 11,9%, supostamente em decorrência do 2º período de defeso do camarão no Estado.



(a)



(b)



(c)



(d)



(e)



(f)

Figura 3 – Embarcações pesqueiras do Estado do Bahia: (a) Canoa, (b) Canoa motorizada, (c) Saveiro pequeno, (d) Catraia e Bote motorizado em 1º plano, e) Saveiro médio (fundo), (f) Saveiro grande

Entre os diversos tipos de embarcações que operam no litoral da Bahia, as canoas apresentaram um maior volume de produção, com 24.970,1 toneladas, representando 54,7% do total desembarcado, seguindo-se os saveiros, correspondentes a 37,3% (Tabela 8). Conforme se observa na Tabela 9, nenhuma das espécies registradas nos desembarques do Estado da Bahia ocorreu exclusivamente em algum tipo de embarcação, no entanto, um pequeno número de espécies foi registrado nos desembarques de toda a frota.

Em 2005, foram registradas capturas com 29 tipos de aparelhos de pesca, dos quais quatro deles, (rede de espera, com 9.732,9 toneladas, linha com 9.065,3 toneladas, arrasto motorizado com 7.770,3 toneladas e o arrasto de praia com 4.428,0 toneladas), responderam por 67,9% da produção do estado (Tabela 10).

A receita gerada pela atividade pesqueira no Estado do Bahia, tendo como base o preço de primeira comercialização, foi de 220,8 milhões de reais, em 2005, destacando-se o Município de Camamu, responsável por 9,3% dos recursos gerados pela pesca no estado, vindo em seguida o Município de Canavieiras com 7,4% e Maragogipe, com 6,7% do total (Tabela 11). De acordo com a mesma tabela, observa-se que a pesca tem menor expressividade, em termos de geração de renda, nos municípios de Esplanada e Uruçuca.

Entre as espécies de maior participação nos recursos gerados pela pesca, em 2005, destacaram-se os camarões, contribuindo com 59,8 milhões de reais, ou seja, com 27,0% do total, seguidos das lagostas que, apesar da pequena participação na produção desembarcada, foi responsável por 10,9% da receita gerada pela atividade pesqueira no estado (Tabela 12)

Vale salientar que, em virtude da ausência dos preços de primeira comercialização de algumas espécies, os dados aqui apresentados não refletem o valor total da produção do Estado da Bahia, muito embora essas espécies não tenham maior participação nos desembarques.

TABELAS  
BAHIA

**Tabela 1 - Produção Pesqueira do Estado da Bahia  
(t e %), no ano de 2005**

<b>Classe</b>	<b>Produção( t )</b>	<b>%</b>
<b>Peixes</b>	32.206,5	70,6
<b>Crustáceos</b>	12.172,6	26,7
<b>Moluscos</b>	1.251,9	2,7
<b>TOTAL</b>	<b>45.631,0</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 2 - Evolução da produção pesqueira do Estado da Bahia, nos anos de 2002, 2003 e 2005.**

<b>Espécie</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2005</b>
<b>Agulha</b>	3.271,21	1.363,68	116,04
<b>Agulhão</b>	105,00	164,90	18,71
<b>Albacora</b>	485,74	620,34	284,04
<b>Amoreia</b>	-	-	0,27
<b>Arabaiana</b>	333,05	481,62	201,51
<b>Aracimbora</b>	50,06	47,84	33,33
<b>Aratu</b>	24,19	13,37	33,41
<b>Ariacó</b>	10,61	60,78	442,68
<b>Arraia</b>	939,26	2.126,75	1786,51
<b>Badejo</b>	529,33	1.133,79	945,41
<b>Bagre</b>	571,19	399,44	817,70
<b>Baiacu</b>	-	-	31,24
<b>Beijupirá</b>	117,20	63,16	68,82
<b>Bicuda</b>	353,36	377,45	405,83
<b>Biquara</b>	3,15	1,98	3,57
<b>Boca-torta</b>	-	-	0,65
<b>Bonito</b>	84,73	141,99	146,02
<b>Budião</b>	-	4,70	10,12
<b>Cação</b>	397,48	565,39	405,18
<b>Camarão g</b>	1.351,14	1.631,59	2476,76
<b>Camarão m</b>	968,01	1.625,59	1981,45
<b>Camarão p</b>	2.312,40	2.857,83	5511,67
<b>Cambuba</b>	-	-	0,18
<b>Cangulo</b>	85,22	212,19	140,17
<b>Caranguejo-uçá</b>	619,14	1.099,51	316,69
<b>Caranha</b>	164,51	134,02	98,99
<b>Carapeba</b>	1.313,23	2.210,20	1315,44
<b>Cavala</b>	316,50	749,84	930,57
<b>Cioba</b>	22,48	20,99	1246,44
<b>Corvina</b>	584,46	599,00	486,52
<b>Dentão</b>	505,43	1.183,52	293,70
<b>Dourado</b>	672,24	1.139,67	990,27
<b>Enchova</b>	-	-	0,17
<b>Garapau</b>	0,14	-	1,74
<b>Garoupa</b>	24,81	162,57	39,25
<b>Guaiuba</b>	753,52	1.605,80	1011,80
<b>Guarajuba</b>	236,58	252,96	831,23
<b>Jabu</b>	-	-	3,21
<b>Lagosta verde</b>	33,46	8,89	7,53
<b>Lagosta vermelha</b>	326,93	818,31	1227,82
<b>Manjuba</b>	319,18	25,50	903,52
<b>Marisco</b>	117,64	43,39	1217,16
<b>Mero</b>	342,85	283,63	76,68
<b>Ostra</b>	30,16	-	29,49
<b>Pampo</b>	0,27	-	0,30
<b>Pargo</b>	-	-	0,69
<b>Peixe-espada</b>	1.568,17	204,87	390,09
<b>Peixe-galo</b>	-	-	31,54
<b>Peixe-serra</b>	-	-	63,76
<b>Pescada</b>	551,00	809,42	1218,71
<b>Robalo</b>	768,96	797,47	1077,86
<b>Saramunete</b>	-	-	7,56
<b>Sardinha- faca</b>	13.910,46	8.620,38	4204,55
<b>Sardinha-do-reino</b>	-	81,60	457,60
<b>sauna</b>	-	-	0,10
<b>Siri</b>	827,45	467,51	928,67
<b>Sirigado</b>	-	-	5,44
<b>Sururu</b>	11,88	-	5,27
<b>Tainha</b>	6.225,48	770,17	1865,15
<b>Vermelhos</b>	1.924,95	2.655,87	1677,17
<b>Voador</b>	42,63	33,68	12,17
<b>Xangó</b>	-	1.202,89	1423,76
<b>Xaréu</b>	350,06	345,77	265,30
<b>Xixarro</b>	189,38	576,82	36,20
<b>Unha - de - Velho</b>	-	0,07	-
<b>Diversos</b>	-	3,01	677,90
<b>Outros</b>	2.627,39	2.579,66	4392,01
<b>TOTAL</b>	<b>47.373,67</b>	<b>43.381,37</b>	<b>45.631,29</b>





Tabela 4 - Produção de pescado marítimo e estuarino no Estado da Bahia, por mês e município no ano de 2005.

Município	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Alcobaça	198,3	198,3	203,7	224,6	117,7	122,0	92,3	79,7	59,1	52,5	87,9	85,5	1.521,5
Aratuípe	25,6	25,6	25,6	27,4	27,4	25,8	35,7	30,3	26,7	36,8	42,4	24,8	354,2
Belmonte	18,8	18,5	18,8	22,5	22,2	18,5	18,3	17,1	11,3	15,7	26,6	22,9	231,3
Cachoeira	29,6	30,3	29,7	54,7	96,6	55,3	46,6	41,4	52,3	83,9	35,4	36,1	591,8
Cairu	184,2	184,2	184,2	164,1	159,0	190,4	217,3	286,7	231,8	235,4	230,3	160,5	2.427,9
Camaçari	20,7	21,8	12,9	11,8	12,7	11,8	18,3	17,4	25,7	19,8	32,7	22,9	228,3
Camamu	273,0	266,9	360,6	358,6	610,0	366,5	362,1	449,1	517,8	361,1	323,7	266,2	4.515,4
Canavieiras	125,9	93,0	90,4	218,4	550,2	136,1	86,8	63,9	46,2	37,9	98,5	99,0	1.646,3
Candeias	33,8	33,8	33,8	40,2	40,2	32,8	94,2	33,7	27,3	34,0	46,4	33,8	484,0
Caravelas	113,4	148,9	129,9	89,4	112,5	106,7	100,1	90,5	61,2	30,8	92,9	89,7	1.166,1
Conde	10,1	6,6	13,0	10,7	10,1	9,6	9,5	8,7	11,2	11,8	14,3	13,0	128,6
Entre Rios	13,0	13,0	6,1	6,2	6,4	11,4	10,2	9,7	9,1	10,0	7,2	13,0	115,2
Esplanada	1,4	0,8	1,3	2,1	1,9	1,8	1,1	1,5	1,5	1,6	1,4	2,0	18,3
Igrapiuna	102,5	102,5	102,5	120,9	120,9	155,0	179,2	215,6	161,9	172,5	133,2	102,5	1.669,0
Ilhéus	51,5	51,4	77,9	77,4	99,1	79,0	78,6	66,2	85,9	80,7	52,9	51,6	852,2
Itacaré	10,5	10,0	6,2	5,2	7,0	12,1	11,6	6,7	10,9	9,0	10,3	10,3	109,9
Itaparica	24,1	19,5	24,8	55,0	57,2	45,9	37,3	58,9	55,8	64,9	39,1	28,6	511,1
Ituberá	45,8	45,8	51,4	38,2	39,3	49,6	83,3	59,1	40,8	59,2	45,9	30,3	588,5
Jaguarípe	50,2	48,5	48,5	21,7	59,6	67,4	119,7	94,0	65,9	205,3	32,8	53,5	867,2
Jandaira	2,8	2,9	2,7	1,7	2,1	2,3	1,6	2,1	1,7	2,0	2,1	2,4	26,5
Lauro de Freitas	3,3	4,1	4,9	4,5	5,4	6,1	5,3	6,3	6,8	7,3	3,9	4,1	62,0
Madre de Deus	30,0	30,0	30,0	56,8	56,8	73,3	55,2	42,3	47,2	59,1	46,2	30,0	556,7
Maragogipe	399,2	396,8	325,3	318,4	369,9	334,0	336,0	388,0	470,4	332,0	427,7	413,9	4.511,5
Marau	89,5	89,5	89,5	105,2	105,2	118,6	124,1	89,6	93,3	80,7	99,1	89,5	1.173,8
Mata de São João	25,4	7,4	7,7	16,6	19,3	15,4	8,4	7,8	15,8	16,5	12,1	15,7	167,9
Mucuri	47,2	51,4	43,6	19,8	38,5	68,5	39,5	50,2	33,6	24,3	41,6	46,1	504,1
Nazaré	9,9	10,2	10,2	9,8	9,8	10,1	9,9	14,4	12,0	47,9	14,7	10,2	168,9
Nilo Peçanha	107,2	86,7	107,2	124,9	124,9	162,5	280,0	254,0	123,1	160,3	192,0	107,2	1.830,1
Nova Viçosa	162,2	85,2	162,2	259,1	263,1	170,5	161,9	161,4	239,6	31,7	242,6	240,5	2.179,7
Porto Seguro	114,8	120,3	154,2	129,8	129,0	76,5	74,4	55,0	42,3	42,3	162,4	105,6	1.206,7
Prado	143,1	126,0	119,2	137,3	140,7	184,2	188,6	148,4	84,9	141,2	202,3	174,7	1.790,7
S. Cruz Cabrália	84,4	79,2	27,8	34,3	32,7	34,0	48,9	37,3	46,1	31,6	43,6	85,6	585,3
S.Fco. do Conde	92,7	93,3	93,2	169,6	169,5	155,7	153,1	55,2	164,7	161,0	86,1	94,3	1.488,3
Salinas Margarida	79,8	79,8	79,6	109,7	107,8	117,9	99,1	60,2	66,6	351,7	106,1	63,4	1.321,7
Salvador	131,5	104,8	104,8	288,4	322,6	321,3	296,7	346,2	256,5	280,9	301,7	227,6	2.982,7
Santo Amaro	76,2	71,7	75,8	54,4	54,6	88,6	80,3	73,5	69,4	597,3	67,8	75,3	1.385,0
São Félix	10,4	10,4	10,4	13,4	11,9	13,9	12,0	8,8	7,1	13,8	18,6	10,4	141,0
Saubara	64,7	64,7	64,7	91,2	96,2	64,3	76,5	41,7	36,4	78,7	30,3	59,3	768,8
Simões Filho	26,9	26,9	26,9	31,6	31,6	28,9	26,9	31,0	28,9	70,2	53,1	26,9	409,9
Taperoá	78,9	78,9	52,5	52,5	55,3	53,7	58,7	59,1	59,3	59,5	41,1	79,0	728,3
Uma	20,1	20,1	24,4	21,7	19,3	14,9	11,7	11,9	14,2	10,4	24,7	17,0	210,2
Uruçuca	1,8	1,8	2,0	2,9	1,2	2,9	3,2	2,9	3,7	3,3	2,0	1,2	28,9
Valença	111,4	110,9	103,8	110,0	110,3	179,1	257,0	218,9	120,9	158,3	205,7	115,7	1.801,9
Vera Cruz	122,7	122,7	122,7	99,0	109,1	98,3	252,3	87,9	148,6	138,9	149,3	122,8	1.574,1
<b>TOTAL</b>	<b>3.368,2</b>	<b>3.194,7</b>	<b>3.266,3</b>	<b>3.811,4</b>	<b>4.536,3</b>	<b>3.893,2</b>	<b>4.263,4</b>	<b>3.883,9</b>	<b>3.695,5</b>	<b>4.423,6</b>	<b>3.930,3</b>	<b>3.364,4</b>	<b>45.631,1</b>

Tabela 5 - Produção de pescado marítimo e estuarino do Estado da Bahia, por mês e espécie, no ano de 2005.

Espécie	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL	%
Agulha	11,5	10,6	10,6	2,6	12,2	2,3	6,6	17,5	5,3	12,4	12,7	11,9	116,0	0,3
Agulhão	1,6	1,6	0,6	0,2	0,2	4,8	3,8	1,2	0,3	0,4	2,1	2,0	18,7	0,0
Albacora	58,6	51,8	9,1	5,6	3,9	9,1	1,3	17,3	14,7	11,2	46,3	55,1	284,0	0,6
Amoreia	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0
Arabaiana	11,5	14,2	20,3	30,6	27,2	20,8	8,9	10,2	23,1	12,6	10,1	12,1	201,5	0,4
Aracimbora	5,6	5,5	3,6	3,6	0,2	2,3	0,6	1,5	1,9	4,6	1,9	2,2	33,3	0,1
Aratu	1,4	1,4	0,7	0,2	0,3	0,5	0,2	0,5	0,8	0,6	5,3	21,5	33,4	0,1
Ariacó	41,6	39,7	42,8	57,4	32,2	42,3	48,8	38,6	21,5	25,2	29,7	22,9	442,7	1,0
Arraia	144,1	132,1	164,3	206,9	200,8	183,9	148,8	102,5	125,1	131,0	124,4	122,6	1.786,5	3,9
Badejo	56,9	59,5	98,2	113,6	100,8	64,6	60,6	102,4	77,9	92,8	71,2	46,9	945,4	2,1
Bagre	80,6	76,6	67,6	58,4	63,2	64,2	51,2	54,5	72,1	72,0	80,7	76,6	817,6	1,8
Baiacu	2,1	2,4	4,7	1,3	0,3	0,3	0,5	10,2	1,6	5,2	1,3	1,4	31,2	0,1
Beijupirá	6,8	6,9	11,1	16,3	11,4	3,3	1,5	2,3	2,0	3,0	2,1	2,2	68,8	0,2
Bicuda	15,9	14,1	40,4	59,6	58,8	36,9	31,5	62,2	24,9	17,7	27,0	16,9	405,8	0,9
Biquara	0,0	0,0	0,4	0,8	0,8	0,9	0,0	0,1	0,2	0,2	0,1	0,1	3,6	0,0
Boca-torta	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,0	0,7	0,0
Bonito	25,2	23,2	22,6	21,4	7,2	4,6	5,6	1,3	3,3	9,3	11,9	10,5	146,0	0,3
Budião	1,6	1,9	0,5	0,7	0,9	0,4	0,2	0,4	0,6	0,6	1,4	1,0	10,1	0,0
Cação	34,4	32,4	32,2	44,6	32,6	41,0	32,1	35,7	33,0	25,5	31,1	30,6	405,2	0,9
Camara médio	169,1	164,3	164,8	200,2	207,4	216,5	562,7	258,8	158,3	84,1	150,8	139,9	2.476,8	5,4
Camarão grande	98,2	97,7	110,7	146,3	193,1	199,4	315,2	279,6	165,2	131,7	162,2	82,3	1.981,5	4,3
Camarão pequeno	479,7	415,3	454,8	405,4	504,8	482,3	447,8	484,9	489,0	189,4	657,7	500,6	5.511,7	12,1
Cambuba	0,0	0,0	0,1	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0
Cangulo	4,6	4,4	5,9	11,7	11,8	15,7	14,5	12,2	14,1	15,2	14,9	15,3	140,2	0,3
Caranguejo-uçá	31,3	30,9	18,7	17,4	20,8	32,1	17,4	36,1	24,7	29,5	26,5	31,4	316,7	0,7
Caranha	11,1	9,8	6,9	6,3	8,0	7,1	20,3	2,8	1,7	15,3	1,9	7,9	99,0	0,2
Carapeba	69,7	66,6	99,9	153,3	162,0	177,3	157,0	107,3	88,4	85,0	78,3	70,6	1.315,4	2,9
Cavala	67,5	56,7	75,3	109,3	100,6	75,1	55,6	44,4	81,9	80,4	119,5	64,2	930,6	2,0
Cioba	83,4	82,6	106,9	114,3	154,1	112,7	110,8	109,9	88,7	128,9	86,0	68,3	1.246,4	2,7
Corvina	47,6	45,2	39,7	58,1	45,2	42,5	26,2	32,3	38,9	30,4	30,5	49,9	486,5	1,1
Dentão	18,4	18,9	22,9	32,5	41,3	49,4	43,0	16,4	13,5	13,0	12,2	12,1	293,7	0,6
Diversos	32,3	31,1	26,5	47,2	53,7	41,8	137,8	46,7	81,8	62,3	57,4	59,4	677,9	1,5
Dourado	159,7	138,1	45,7	28,4	27,9	32,1	14,6	71,1	57,1	73,3	169,8	172,6	990,3	2,2
Enchova	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0
Garapau	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,7	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	1,7	0,0
Garoupa	1,7	1,6	2,6	4,2	5,7	6,9	4,7	2,8	3,1	2,2	2,0	1,8	39,3	0,1
Guaiuba	42,7	50,4	94,5	131,8	112,4	89,4	84,0	112,5	108,6	87,2	66,9	31,3	1.011,8	2,2
Guarajuba	108,5	109,0	79,7	64,4	39,8	38,9	39,7	58,6	74,2	79,7	55,2	83,4	831,2	1,8
Jabu	0,9	1,0	0,5	0,3	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,2	0,0
Lagosta-verde	0,0	0,0	0,9	0,7	2,3	2,3	0,8	0,2	0,1	0,1	0,2	0,1	7,5	0,0
Lagosta-vermelha	47,1	47,8	65,1	80,9	508,0	136,5	60,7	63,9	53,8	52,9	47,2	63,8	1.227,8	2,7
Manjuba	76,0	76,2	70,5	57,2	76,7	63,3	66,9	92,0	76,6	91,2	84,2	72,9	903,5	2,0
Marisco	105,3	105,1	62,8	41,9	49,8	68,5	115,4	208,9	136,4	127,0	90,0	106,1	1.217,2	2,7
Mero	3,6	2,9	4,8	6,6	17,9	4,4	6,6	7,2	3,0	7,4	9,0	3,3	76,7	0,2
Ostra	1,6	1,6	2,1	4,1	4,1	1,6	1,7	4,1	0,5	1,2	5,3	1,5	29,5	0,1
Outros	302,4	293,6	255,5	264,0	304,1	349,4	312,2	281,1	289,7	1.186,4	261,1	292,6	4.392,0	9,6
Pampo	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,3	0,0
Pargo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	0,0
Peixe-espada	23,0	22,6	33,2	40,7	58,7	28,2	27,8	47,6	19,7	35,6	29,2	23,9	390,1	0,9
Peixe-galo	2,3	2,3	2,4	0,3	0,8	2,2	1,4	7,3	5,8	2,4	1,9	2,6	31,5	0,1
Peixe-serra	5,1	5,1	5,5	3,6	3,2	4,1	3,7	6,9	4,9	3,6	12,3	5,6	63,8	0,1
Pescada	134,4	126,9	90,1	97,8	81,0	106,7	74,5	83,5	83,9	79,5	125,5	135,0	1.218,7	2,7
Robalo	74,0	72,4	77,9	110,9	92,8	106,9	120,6	104,6	83,4	78,5	83,4	72,5	1.077,9	2,4
Saramunete	0,0	0,0	1,2	2,3	2,9	0,0	0,0	0,9	0,1	0,2	0,0	0,0	7,6	0,0
Sardinha-do-reino	0,0	0,0	52,6	98,0	97,2	103,2	90,6	1,5	0,1	14,0	0,5	0,1	457,6	1,0
Sardinha-faca	240,5	235,7	244,9	272,1	400,2	194,9	333,4	373,1	383,5	666,7	524,6	335,1	4.204,6	9,2
Saúna	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,1	0,0
Siri	53,6	53,1	47,4	91,2	91,8	92,7	101,9	66,3	146,9	83,0	48,2	52,7	928,7	2,0
Sirigado	0,3	0,2	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	1,4	0,8	0,9	0,8	0,8	5,4	0,0
Sururu	0,1	0,1	0,3	1,0	1,0	0,6	1,1	0,4	0,1	0,3	0,1	0,1	5,3	0,0
Tainha	186,7	180,7	175,2	156,3	162,9	163,4	176,8	118,9	150,5	93,6	130,1	170,0	1.865,2	4,1
Vermelhos	112,0	105,0	122,9	156,3	161,4	156,9	146,3	164,4	172,0	125,6	128,7	125,6	1.677,2	3,7
Voador	3,1	1,8	1,8	0,4	0,4	0,0	0,2	1,1	0,7	0,2	0,5	2,0	12,2	0,0
Xangó	51,0	48,6	48,5	131,6	139,8	172,6	137,9	88,3	161,5	218,5	172,8	52,5	1.423,8	3,1
Xaréu	18,0	13,0	13,1	37,9	36,1	24,1	28,4	18,6	21,3	19,4	19,9	15,6	265,3	0,6
Xixarro	2,5	2,4	1,7	0,9	0,9	7,7	1,1	6,3	2,8	3,8	3,6	2,5	36,2	0,1
<b>TOTAL</b>	<b>3.368,3</b>	<b>3.194,6</b>	<b>3.266,4</b>	<b>3.811,3</b>	<b>4.536,3</b>	<b>3.893,2</b>	<b>4.263,5</b>	<b>3.883,8</b>	<b>3.695,5</b>	<b>4.423,6</b>	<b>3.930,2</b>	<b>3.364,4</b>	<b>45.631,2</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 6 - Distribuição da frota cadastrada no Estado da Bahia, por município, no ano de 2005.**

Município	Catiraia	Canoa	Bote a motor	Jangada	Barco a vela	Barco a motor	Saveiro pequeno	Saveiro médio	Saveiro grande	Lancha industrial	Canoa a motor	TOTAL	%
Jandaira	12	40	-	5	12	4	-	-	-	-	-	73	0,7
Conde	88	31	-	4	3	1	8	11	1	-	-	147	1,4
Esplanada	12	8	-	-	2	-	-	6	-	-	-	28	0,3
Entre Rios	4	-	1	13	-	-	8	9	-	-	-	35	0,3
Mata São João	28	-	2	20	-	2	8	12	-	-	-	72	0,7
Camaçari	12	2	18	-	-	5	33	23	-	-	-	93	0,9
Lauro de Freitas	1	-	12	6	-	-	3	1	-	-	-	23	0,2
Salvador	419	444	97	1	51	188	120	57	-	-	2	1.379	13,6
Simões Filho	20	100	-	-	7	-	-	-	-	-	-	127	1,3
Madre de Deus	5	170	8	-	12	35	19	5	2	-	3	259	2,6
Candeias	2	145	1	-	8	-	-	-	-	-	-	156	1,5
S.F. Conde	8	350	14	-	15	8	2	1	-	-	1	399	3,9
Santo Amaro	1	235	-	-	-	2	1	-	-	-	-	239	2,4
Saubara	2	140	1	-	6	12	2	-	-	-	-	163	1,6
Cachoeira	-	304	-	-	1	-	1	1	-	-	-	307	3,0
Maragogipe	1	876	-	-	-	2	1	3	-	-	-	883	8,7
S. da Margarida	1	288	8	-	3	3	2	-	1	-	-	306	3,0
Itaparica	78	68	3	-	30	14	11	6	-	-	-	210	2,1
Vera Cruz	16	327	6	4	36	72	49	38	-	-	-	548	5,4
Nazaré	23	33	-	-	-	-	1	-	-	-	-	57	0,6
Aratuípe	-	101	-	-	-	-	-	5	-	-	-	106	1,0
Jaguarípe	-	249	1	-	2	1	5	17	-	-	-	275	2,7
Valença	-	125	-	-	-	2	57	69	6	-	-	259	2,6
Cairu	4	271	2	-	14	17	36	60	2	-	-	406	4,0
Taperá	-	126	-	-	-	2	3	4	-	-	-	135	1,3
Nilo Peçanha	-	133	-	-	-	1	72	20	-	-	-	226	2,2
Ituberá	-	123	-	-	1	-	21	35	4	-	-	184	1,8
Igrapiuna	1	228	-	-	-	-	17	25	1	-	-	272	2,7
Camamu	8	571	-	-	1	1	21	36	3	-	-	641	6,3
Marau	10	202	1	-	-	2	7	7	1	-	-	230	2,3
Itacaré	-	9	5	-	-	1	15	24	-	-	-	54	0,5
Uruçuca	-	-	-	14	-	-	-	-	-	-	-	14	0,1
Ilhéus	1	41	-	25	-	5	48	95	2	-	-	217	2,1
Unna	29	29	1	-	-	-	10	16	-	-	-	85	0,8
Canavieiras	2	140	-	-	-	8	25	64	10	-	-	249	2,5
Belmonte	-	43	-	-	-	4	5	14	-	-	18	84	0,8
S.C. Cabrália	1	6	-	-	4	2	27	75	-	-	-	115	1,1
Porto Seguro	2	27	-	-	1	39	37	60	9	1	-	176	1,7
Prado	47	33	1	-	-	13	45	71	7	-	-	217	2,1
Alcobaça	5	15	-	-	-	2	47	77	10	-	-	156	1,5
Caravelas	20	18	-	-	3	21	77	20	-	-	-	159	1,6
Nova Viçosa	13	-	-	-	-	6	102	91	6	-	-	218	2,1
Mucuri	76	4	1	-	-	5	36	17	-	-	-	139	1,4
São Félix	-	21	-	-	-	-	-	-	-	-	-	21	0,2
<b>TOTAL</b>	<b>952</b>	<b>6.076</b>	<b>183</b>	<b>92</b>	<b>212</b>	<b>480</b>	<b>982</b>	<b>1.075</b>	<b>65</b>	<b>1</b>	<b>24</b>	<b>10.142</b>	<b>100,0</b>
<b>%</b>	<b>9,4</b>	<b>59,9</b>	<b>1,8</b>	<b>0,9</b>	<b>2,1</b>	<b>4,7</b>	<b>9,7</b>	<b>10,6</b>	<b>0,6</b>	<b>0,0</b>	<b>0,2</b>	<b>100,0</b>	

**Tabela 7 - Total de barcos ativos no Estado da Bahia, por mês, propulsão e tipo de embarcação, no ano de 2005.**

Propulsão	Tipo de Embarcação	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
<b>Vela</b>	Catraia	815	811	812	811	813	810	769	805	797	799	803	804
	Canoa	5703	5700	5696	5611	5697	5697	5692	5692	5697	5691	5697	5693
	Jangada	82	80	82	80	80	79	80	77	76	79	77	76
	Barco a vela	195	194	195	195	196	196	195	195	195	195	195	195
<b>Subtotal</b>		<b>6.795</b>	<b>6.785</b>	<b>6.785</b>	<b>6.697</b>	<b>6.786</b>	<b>6.782</b>	<b>6.736</b>	<b>6.769</b>	<b>6.765</b>	<b>6.764</b>	<b>6.772</b>	<b>6.768</b>
<b>Motor</b>	Bote a motor	163	164	166	166	167	164	165	163	161	166	163	161
	Barco a motor	433	432	430	420	431	436	434	433	431	415	431	433
	Saveiro pequeno	797	792	799	788	807	809	795	799	801	700	796	791
	Saveiro médio	892	892	892	873	924	928	918	928	922	820	907	873
	Saveiro grande	57	57	58	58	59	62	61	62	61	57	61	61
	Lancha industrial	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0	0
	Canoa a motor	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10
<b>Subtotal</b>		<b>2.352</b>	<b>2.347</b>	<b>2.355</b>	<b>2.315</b>	<b>2.399</b>	<b>2.410</b>	<b>2.384</b>	<b>2.395</b>	<b>2.386</b>	<b>2.168</b>	<b>2.368</b>	<b>2.329</b>
<b>TOTAL</b>		<b>9.147</b>	<b>9.132</b>	<b>9.140</b>	<b>9.012</b>	<b>9.185</b>	<b>9.192</b>	<b>9.120</b>	<b>9.164</b>	<b>9.151</b>	<b>8.932</b>	<b>9.140</b>	<b>9.097</b>
<b>% EMBACAÇÕES. ATIVAS</b>		<b>90,19</b>	<b>90,04</b>	<b>90,12</b>	<b>88,86</b>	<b>90,56</b>	<b>90,63</b>	<b>89,92</b>	<b>90,36</b>	<b>90,23</b>	<b>88,07</b>	<b>90,12</b>	<b>89,70</b>

**Tabela 8 - Produção de pescado marítimo e estuarino do Estado da Bahia, por tipo de Embarcação e município, no ano de 2005.**

Município	Catraia	Canoa	Bote a motor	Jangada	Barco a vela	Barco a motor	Saveiro Pequeno	Saveiro médio	Saveiro grande	TOTAL
Alcobaça	8,7	18,9	0,0	0,0	0,0	7,6	402,2	1.037,1	47,0	1.521,5
Aratuípe	0,0	339,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,8	0,0	354,2
Belmonte	0,0	47,9	0,0	0,0	0,0	21,3	29,2	132,9	0,0	231,3
Cachoeira	0,0	586,8	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0	0,0	0,0	591,8
Cairu	0,0	976,1	0,0	0,0	0,0	160,3	419,0	864,0	8,5	2.427,9
Camaçari	2,1	0,3	60,5	0,0	0,0	0,8	90,4	74,2	0,0	228,3
Camamu	0,7	3.709,3	0,0	0,0	0,0	6,1	246,9	541,6	10,8	4.515,5
Canavieiras	4,0	470,9	0,0	0,0	0,0	79,5	413,7	638,2	39,9	1.646,3
Candeias	2,3	479,7	2,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	484,0
Caravelas	55,0	19,1	0,0	0,0	0,0	185,7	750,8	155,3	0,0	1.166,0
Conde	39,5	15,5	0,0	2,5	0,5	0,0	31,6	39,1	0,0	128,6
Esntre Rios	1,3	0,0	4,8	3,5	0,0	0,0	50,9	54,7	0,0	115,2
Esplanada	5,6	1,7	0,0	0,0	1,4	0,0	0,0	9,7	0,0	18,3
Igrapiuna	0,0	1.275,9	0,0	0,0	0,0	0,0	186,1	206,9	0,0	1.668,9
Ilhéus	0,0	54,6	0,0	0,0	0,0	6,7	279,4	495,3	16,2	852,2
Itacaré	0,0	6,7	1,7	0,0	0,0	3,4	21,5	76,7	0,0	109,9
Itaparica	135,9	199,2	10,8	0,0	61,3	29,1	16,3	58,5	0,0	511,1
Ituberá	0,0	156,3	0,0	0,0	0,0	0,0	241,5	164,5	26,2	588,5
Jaguripe	0,0	795,6	0,0	0,0	7,7	2,5	20,3	41,1	0,0	867,2
Jandaira	4,8	11,6	0,0	0,9	8,0	1,2	0,0	0,0	0,0	26,5
Lauro de Freitas	3,8	0,0	40,1	14,3	0,0	0,0	3,7	0,0	0,0	62,0
Madre de Deus	10,1	407,7	18,1	0,0	13,5	58,2	35,7	13,5	0,0	556,7
Maragogipe	0,0	4.505,7	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	5,5	0,0	4.511,5
Marau	0,0	897,6	0,0	0,0	0,0	10,9	129,5	129,0	6,9	1.173,8
Mata de São João	5,7	0,0	9,4	3,7	0,0	0,4	55,3	93,4	0,0	167,9
Mucuri	120,5	0,0	0,0	0,0	0,0	36,6	181,7	165,4	0,0	504,1
Nazaré	35,0	133,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	168,9
Nilo Peçanha	0,0	665,7	0,0	0,0	0,0	12,4	915,4	236,6	0,0	1.830,1
Nova Viçosa	50,3	0,0	0,0	0,0	0,0	9,0	992,3	1.090,0	38,2	2.179,7
Porto Seguro	5,3	53,9	0,0	0,0	0,0	332,8	207,4	537,2	70,2	1.206,7
Prado	94,9	101,8	0,0	0,0	0,0	136,3	336,5	858,6	262,7	1.790,7
S. da Margarida	2,0	1.306,4	7,0	0,0	2,7	3,6	0,0	0,0	0,0	1.321,7
S.C. Cabrália	0,5	4,5	0,0	0,0	0,0	0,0	106,6	473,7	0,0	585,3
S.Fco. do Conde	13,5	1.416,2	25,6	0,0	9,8	12,7	7,4	3,0	0,0	1.488,3
Salvador	709,5	1.400,2	170,0	0,0	114,9	296,2	195,1	96,7	0,0	2.982,7
Santo Amaro	1,1	1.379,5	0,0	0,0	0,0	4,4	0,0	0,0	0,0	1.385,0
São Félix	0,0	141,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	141,0
Saubara	0,0	720,1	2,3	0,0	12,6	24,2	9,7	0,0	0,0	768,8
Simões Filho	31,4	355,4	0,0	0,0	23,2	0,0	0,0	0,0	0,0	409,9
Taperoá	0,0	654,1	0,0	0,0	0,0	23,3	24,1	26,9	0,0	728,3
Una	12,2	52,8	0,0	0,0	0,0	0,0	55,2	90,1	0,0	210,2
Uruçuca	0,0	0,0	0,0	28,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	28,9
Valença	0,0	321,1	0,0	0,0	0,0	11,9	691,6	746,0	31,3	1.801,9
Vera Cruz	31,9	1.287,6	14,0	0,0	14,8	91,3	50,4	84,2	0,0	1.574,1
<b>TOTAL</b>	<b>1.387,7</b>	<b>24.970,1</b>	<b>366,3</b>	<b>53,8</b>	<b>270,3</b>	<b>1.568,7</b>	<b>7.202,3</b>	<b>9.254,2</b>	<b>557,8</b>	<b>45.631,1</b>
<b>%</b>	<b>3,0</b>	<b>54,7</b>	<b>0,8</b>	<b>0,1</b>	<b>0,6</b>	<b>3,4</b>	<b>15,8</b>	<b>20,3</b>	<b>1,2</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 9 - Produção de pescado marítimo e estuarino no Estado da Bahia, por tipo de Embarcação e espécie no ano de 2005.**

Espécie	Catrina	Canoa	Bote a motor	Jangada	Barco a vela	Barco a motor	Saveiro pequeno	Saveiro médio	Saveiro grande	TOTAL
Agulha	0,4	106,9	0,0	0,0	0,2	0,0	8,6	0,0	0,0	116,0
Agulhão	2,6	8,5	0,0	0,0	0,2	0,4	1,9	3,9	1,4	18,7
Albacora	0,0	15,0	0,0	0,1	1,3	0,9	44,4	209,3	13,0	284,0
Amoreia	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3
Arabaiana	0,3	0,7	4,8	0,0	7,7	21,4	56,2	109,9	0,5	201,5
Aracimbora	1,7	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	7,3	23,8	0,0	33,3
Aratu	3,0	30,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	33,4
Ariacó	30,5	32,2	11,7	2,4	0,5	2,1	77,5	279,1	6,7	442,7
Arraia	66,1	1266,7	25,8	1,7	3,9	21,7	194,3	193,4	12,9	1786,5
Badejo	0,5	33,9	12,4	0,0	14,5	54,0	197,6	608,6	24,1	945,4
Bagre	88,4	537,5	2,7	3,3	3,6	54,2	91,6	32,8	3,6	817,6
Baiacu	1,0	0,0	0,0	0,0	0,3	4,0	14,1	11,8	0,0	31,3
Beijupirá	8,8	17,4	0,3	0,0	1,3	6,9	5,1	28,5	0,5	68,8
Bicuda	149,7	148,5	17,3	6,1	11,6	40,5	13,8	17,2	1,2	405,8
Biquara	0,1	2,0	0,1	0,0	0,0	0,5	0,6	0,4	0,0	3,6
Boca-torta	0,0	0,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7
Bonito	0,8	19,6	1,9	0,4	0,0	5,3	20,8	97,2	0,0	146,0
Budião	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	1,1	8,9	0,0	10,1
Cação	7,9	8,4	10,4	0,5	0,0	14,0	107,4	223,2	33,2	405,2
Camara médio	1,9	1306,2	0,0	0,0	0,5	31,1	657,9	449,6	29,6	2476,8
Camarão grande	0,4	550,7	0,0	0,0	0,0	51,3	845,4	507,2	26,5	1981,4
Camarão pequeno	6,6	1085,3	0,0	0,8	0,0	452,8	2160,0	1738,3	67,9	5511,7
Cambuba	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,2
Cangulo	1,4	2,6	0,0	0,0	0,1	0,0	25,8	107,9	2,3	140,2
Caranguejo-uçá	1,8	314,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	316,7
Caranha	5,6	31,6	0,4	0,0	0,7	1,0	7,8	51,9	0,0	99,0
Carapeba	61,5	1189,8	0,4	0,0	9,0	3,2	42,6	8,9	0,0	1315,4
CaVALA	96,0	106,7	43,8	6,7	73,1	190,9	109,5	298,4	5,6	930,6
Cioba	10,4	273,2	0,9	0,0	1,2	6,4	215,8	612,5	126,1	1246,4
Corvina	36,3	297,1	6,4	4,4	1,7	18,7	56,9	64,7	0,2	486,5
Dentão	1,4	64,6	1,7	0,0	0,2	3,0	97,5	121,8	3,6	293,7
Dourado	0,2	4,7	36,1	0,0	1,9	96,9	230,7	511,5	108,2	990,3
Enchova	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,0	0,2
Garapau	0,0	1,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	1,7
Garoupa	5,7	0,0	0,0	0,0	0,8	0,5	12,6	17,8	1,9	39,3
Guaiuba	0,7	17,8	0,0	0,0	0,0	42,8	387,9	530,5	32,1	1011,8
Guarajuba	100,2	248,1	18,4	1,5	6,7	32,0	104,8	315,5	4,2	831,2
Jabu	0,0	0,0	0,8	2,0	0,0	0,0	0,2	0,2	0,0	3,2
Lagosta-verde	0,0	0,0	5,4	0,0	0,0	0,0	0,2	1,9	0,0	7,5
Lagosta-vermelha	0,0	2,7	5,2	0,0	0,0	1,8	421,1	772,8	24,2	1227,8
Manjuba	0,0	898,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	4,5	0,0	903,5
Marisco	0,0	1217,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1217,2
Mero	0,1	0,9	0,0	0,0	0,0	0,4	40,3	35,0	0,0	76,7
Ostra	0,0	29,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	29,5
Pampo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0	0,3
Pargo	0,0	0,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7
Peixe-espada	11,0	365,8	0,0	0,0	3,6	4,9	2,6	2,2	0,0	390,1
Peixe-galo	25,3	0,0	0,0	0,0	0,0	2,8	0,5	3,0	0,0	31,5
Peixe-serra	25,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,5	28,5	1,1	63,8
Pescada	90,9	951,5	4,2	3,3	2,3	26,6	76,9	60,8	2,2	1218,7
Robalo	40,7	949,2	0,3	0,1	1,5	18,6	36,8	30,7	0,0	1077,9
Saramunete	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,5	0,0	7,6
Sardinha-do-reino	0,0	454,2	0,1	0,0	0,0	0,6	2,1	0,7	0,0	457,6
Sardinha-faca	9,3	4140,0	0,0	5,5	0,7	3,6	8,8	36,6	0,0	4204,6
Saúna	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1
Siri	66,6	772,2	0,0	0,0	1,1	0,0	47,6	41,3	0,0	928,7
Sirigado	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,4	0,0	5,4
Sururu	0,0	5,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,3
Tainha	67,1	1753,7	4,5	0,0	5,7	15,2	10,2	8,8	0,0	1865,2
Vermelhos	176,9	577,7	74,5	0,0	49,0	93,5	226,4	473,7	5,4	1677,2
Voador	2,5	0,7	0,2	0,0	0,0	0,3	7,3	1,3	0,0	12,2
Xangó	20,9	1388,9	0,7	3,2	0,4	0,0	0,9	8,8	0,0	1423,8
Xaréu	43,8	132,5	4,1	0,6	1,4	26,1	13,4	42,9	0,4	265,3
Xixarro	0,0	2,9	0,0	0,0	0,0	0,4	4,8	28,0	0,0	36,2
Diversos	0,8	0,1	0,0	0,0	0,0	110,1	362,9	193,8	10,2	677,9
Outros	114,1	3602,4	70,9	11,2	63,5	107,4	133,1	280,6	8,8	4392,0
<b>TOTAL</b>	<b>1387,7</b>	<b>24970,1</b>	<b>366,3</b>	<b>53,8</b>	<b>270,3</b>	<b>1568,7</b>	<b>7202,3</b>	<b>9254,2</b>	<b>557,8</b>	<b>45631,1</b>
<b>%</b>	<b>3,0</b>	<b>54,7</b>	<b>0,8</b>	<b>0,1</b>	<b>0,6</b>	<b>3,4</b>	<b>15,8</b>	<b>20,3</b>	<b>1,2</b>	<b>100,0</b>





**Tabela 11 - Produção e valor total da produção de pescado desembarcada no Estado da Bahia, por município, no ano de 2005.**

<b>Município</b>	<b>Produção estimada ( t )</b>	<b>Valor da produção (R\$)</b>	<b>%</b>
Alcobaça	1.521,5	12.234.104,08	5,5
Aratuípe	354,2	1.400.043,64	0,6
Belmonte	231,2	1.145.058,17	0,5
Cachoeira	591,8	2.530.920,96	1,1
Cairu	2.427,9	13.073.480,96	5,9
Camaçari	228,3	1.094.332,18	0,5
Camamu	4.515,4	20.431.934,27	9,3
Canavieiras	1.646,3	16.242.903,18	7,4
Candeias	484,0	2.192.798,87	1,0
Caravelas	1.166,0	4.590.403,74	2,1
Conde	128,6	584.425,63	0,3
Entre Rios	115,2	589.184,86	0,3
Esplanada	18,3	83.052,50	0,0
Igrapiuna	1.669,0	7.886.993,73	3,6
Ilhéus	852,2	6.313.504,26	2,9
Itacaré	109,9	556.786,68	0,3
Itaparica	511,0	2.193.379,26	1,0
Ituberá	588,5	3.822.215,64	1,7
Jaguaripe	867,2	3.847.313,31	1,7
Jandaira	26,5	120.437,32	0,1
Lauro de Freitas	62,0	287.082,09	0,1
Madre de Deus	556,7	2.371.906,61	1,1
Maragogipe	4.511,5	14.884.124,67	6,7
Marau	1.173,9	5.396.962,10	2,4
Mata de São João	167,9	840.621,03	0,4
Mucuri	504,1	1.776.076,83	0,8
Nazaré	168,9	590.890,94	0,3
Nilo Peçanha	1.830,1	11.989.943,95	5,4
Nova Viçosa	2.179,7	6.826.704,35	3,1
Porto Seguro	1.206,7	6.165.115,45	2,8
Prado	1.790,7	9.382.763,33	4,2
Salinas da Margarida	1.321,6	5.082.134,50	2,3
Salvador	2.982,7	11.968.743,78	5,4
Santa Cruz de Cabrália	585,3	3.769.656,71	1,7
Santo Amaro	1.385,0	5.111.910,39	2,3
São Félix	141,0	564.369,30	0,3
São Francisco do Conde	1.488,3	6.035.405,82	2,7
Saubara	768,8	2.668.458,35	1,2
Simões Filho	409,9	1.435.360,56	0,7
Taperoá	728,4	2.842.657,26	1,3
Una	210,2	1.141.754,85	0,5
Uruçuca	28,8	97.946,94	0,0
Valença	1.801,9	12.178.301,61	5,5
Vera Cruz	1.574,1	6.436.537,24	2,9
<b>Total</b>	<b>45.631,0</b>	<b>220.778.701,90</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 12 - Produção total estimada, preço médio e valor total da produção de pescado desembarcado, por espécie, do litoral baiano, em 2005**

Espécie	Produção estimada (t)	Preço médio (R\$/kg)	Valor total da produção (R\$)	%
Agulha	116,1	3,65	423.480,70	0,2
Agulhão	18,7	2,68	50.023,24	0,0
Albacora	284,0	3,34	949.372,14	0,4
Amoréia	0,3	0,00	0,00	-
Arabaiana	201,5	5,36	1.079.679,10	0,4
Aracimbora	33,3	7,40	246.494,00	0,1
Aratu	33,4	7,11	237.388,71	0,1
Ariaco	442,7	4,90	2.170.643,67	0,9
Arraia	1.786,5	2,75	4.918.134,96	2,0
Badejo	945,4	8,11	7.668.855,04	3,1
Bagre	817,6	2,52	2.063.156,26	0,8
Baiaçu	31,3	0,00	0,00	-
Beijuperá	68,8	5,34	367.748,86	0,8
Bicuda	405,8	4,69	1.901.164,55	0,8
Biquara	3,6	0,00	0,00	-
Boca-torta	0,7	0,00	0,00	-
Bonito	146,0	3,62	528.233,75	0,2
Budião	10,1	2,35	23.822,97	0,0
Cação	405,2	3,86	1.565.737,89	0,6
Camarão-grande	1.981,5	13,25	26.255.937,81	10,6
Camarão-médio	2.476,8	7,00	17.325.767,62	7,0
Camarão-pequeno	5.511,7	2,94	16.200.063,21	6,5
Cambuba	0,2	0,00	0,00	-
Cangulo	140,1	3,00	420.745,91	0,2
Caranguejo-uça	316,7	6,34	2.008.155,61	0,8
Caranha	99,0	5,31	525.075,97	0,2
Carapeba	1.315,4	4,62	6.078.084,48	2,4
Cavala	930,6	5,52	5.132.385,43	2,1
Cherne	39,3	6,02	236.242,78	0,1
Cioba	1.246,4	5,39	6.720.636,78	2,7
Corvina	486,5	3,60	1.749.165,87	0,7
Dentão	293,7	6,00	1.763.333,67	0,7
Diversos	677,9	2,00	1.355.780,00	0,5
Dourado	990,3	5,59	5.534.749,82	2,2
Enchova	0,2	0,00	0,00	-
Garapau	1,7	2,50	4.350,00	0,0
Guaiuba	1.011,8	5,66	5.725.261,64	2,3
Guaricema	831,2	4,03	3.351.300,25	1,3
Jabu	3,2	0,00	0,00	-
Lagosta-vd	7,5	0,00	0,00	-
Lagosta-vr	1.227,8	42,23	51.845.343,46	20,9
Manjuba	903,5	1,66	1.503.748,71	0,6
Marisco	1.217,2	4,93	6.005.022,30	2,4
Mero	76,6	7,23	553.785,41	0,2
Ostra	29,5	3,80	112.008,38	0,0
Outros	4.392,0	2,64	11.598.555,08	4,7
Tainha	0,3	0,00	0,00	-
Pargo	0,7	0,00	0,00	-
Peixe-espado	390,1	3,01	1.175.085,93	0,5
Peixe-galo	31,5	2,61	82.267,20	0,0
Peixe-voador	12,2	3,15	38.372,76	0,0
Pescada	1.218,7	5,54	6.753.786,16	2,7
Robalo	1.077,9	7,89	8.500.512,87	3,4
Saramunete	7,6	0,00	0,00	-
Sardinha-do-reino	457,6	2,00	913.499,88	0,4
Sardinha-faca	4.204,6	2,12	8.917.171,00	3,6
Saúna	0,1	0,00	0,00	-
Serra	63,7	0,00	0,00	-
Siri	928,6	6,28	5.829.952,31	2,3
Sirigado	5,4	0,00	0,00	-
Sururu	5,3	6,43	33.878,57	0,0
Tainha	1.865,1	3,89	7.263.270,23	2,9
Vermelhos	1.677,2	5,62	9.430.824,31	3,8
Xangó	1.423,7	1,78	2.532.372,84	1,0
Xaréu	265,3	3,39	899.209,84	0,4
Xixarro	36,2	2,22	80.232,55	0,0
<b>TOTAL</b>	<b>45631,0</b>	<b>xx</b>	<b>248.649.872,48</b>	<b>100,0</b>

## **5.12. MONITORAMENTO DA ATIVIDADE PESQUEIRA NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**

Contando com 14 municípios litorâneos, ao longo de aproximadamente 470Km., o Estado do Espírito Santo é um dos estados brasileiros de extensa área costeira. Levando-se em consideração a atividade pesqueira praticada no estado, observa-se que a mesma ocorre com intensidade em 13 dos 14 municípios costeiros, onde são encontradas 54 localidades em que ocorrem desembarques de pescado, embora nem todas sejam expressivas (Figuras 1 e 2).

A pesca no Espírito Santo é uma atividade de grande relevância para a economia do estado, uma vez que é responsável pela geração de aproximadamente 14.000 empregos diretos e 5.000 indiretos, e a principal fonte de emprego e renda em alguns municípios, como Marataízes, Itapemirim, Piúma e Conceição da Barra.

Entre as espécies capturadas merecem destaque, o dourado, atuns e afins, cioba, realito, badejo, garoupa, cações, peroá, catoá, pargo, lagosta e o camarão 7 barbas

Alguns municípios apresentam características próprias em suas pescarias que os distinguem dos demais, como é o caso de: Marataízes, onde se concentra grande parte da pesca da lagosta; Itapemirim, onde predomina a pesca de atuns, e Conceição da Barra, onde a quase totalidade da frota opera na pesca do camarão.

No que diz respeito aos principais pontos de desembarque, destacam-se, pelo volume de pescado desembarcado as localidades de:

- Barra Nova e Sede, no Município de Pinheiros;
- Pedra D'água, no Município de São Mateus;
- Barra do Riacho e Santa Cruz, no Município de Aracruz;
- Jacaraípe, no Município de Serra;
- Praia do Suá, no Município de Vitória;
- Prainha, no Município de Vila Velha;
- Porto de Guarapari, no Município de Guarapari;
- Itaipava, no Município de Itapemirim; e
- Barra/Pontal, no Município de Marataízes.



Figura 1 – Mapa do Estado do Espírito Santo, com indicação dos principais pontos de desembarque.



Figura 2 – Localidades pesqueiras do Estado do Espírito Santo: ((a) Porto industrial — Vitória, (b) Porto artesanal—Vitória, (c) Porto industrial —Vila Velha, (d) Porto de canoas - Vila Velha, (e) Porto da Cooperativa - Vila Velha, e (f) Porto atuneiro de Itaipava - Itapemirim.

O controle estatístico da atividade pesqueira no Espírito Santo teve início em meados da década de 70, quando um programa de coleta de dados sobre a pesca foi implantado pelo Programa de Pesquisa e Desenvolvimento Pesqueiro do Brasil – SUDEPE/PDP. A partir de 1989 com a transformação da SUDEPE em IBAMA, o quadro de coletores diminuiu sensivelmente em função da extinção da função no quadro funcional e da não reposição das vagas resultantes de aposentadorias e falecimento dos servidores envolvidos.

Desde 2002 atuam na estatística pesqueira do Espírito Santo apenas 3 coletores de dados, os quais contam com o apoio de um grupo de voluntários do setor pesqueiro (Colônias e Associações de pescadores, Empresas de pesca e Cooperativas de pesca), que realizam a coleta de dados em suas respectivas localidades, propiciando assim condições para a continuidade do programa de estatística pesqueira no estado, muito embora com constantes problemas operacionais.

Com o Convênio SEAP-PR/PROZEE/IBAMA, celebrado em 2005, foi realizado o censo estrutural da pesca no estado e acompanhados os desembarques ocorridos no período de fevereiro a junho de 2006. Para tanto, foram contratados 8 coletores de dados que, em conjunto com os 3 existentes no quadro do IBAMA, controlaram a produção desembarcada em 10 municípios do estado, contando o Município de Maratáizes com 2 coletores, conforme apresentado no Quadro 1.

A frota pesqueira do Espírito Santo é constituída de: a) canoas a remo, b) embarcações sem convés motorizadas, que variam de 5,0 a 6,5 metros de comprimento, e de c) embarcações com convés motorizadas, medindo entre 7,0 e 20,0 metros.

Quadro 1 – Distribuição da rede de coleta do Projeto ESTATPESCA, no Estado do Espírito Santo, no ano de 2006.

Município	Instituição	
	IBAMA	PROZEE
Anchieta	x	01
Aracruz	01	x
Conceição da Barra	x	01
Guarapará	x	01
Itapemirim	x	02
Marataízes	01	x
Piúma	x	01
São Mateus	x	01
Vitória	01	x
Vila Velha	x	01
<b>TOTAL</b>	<b>03</b>	<b>08</b>

Em 2005, durante o censo estrutural da pesca no estado, foram cadastradas 1.523 embarcações, sendo: 421 botes sem cabine, 630 botes com cabine, 12 caícos, 213 canoas, 134 baleeiras, 56 barcos de emalhe, 12 barcos de arrasto, 1 arrasteiro simples, 14 bateiras, 5 atuneiros e espinhel e 15 pranchas (Figura 3 - Tabela 1). Constata-se uma maior concentração de embarcações no Município de Vila Velha, onde são encontrados 17,5% da frota, seguido de Itapemirim, com 15,8%, Marataízes, com 14,6% e Piúma, com 10,6% do total (Tabela 1).

Deste total, 226 embarcações foram acompanhadas pelo Projeto de Monitoramento, distribuídas em 28 comunidades pesqueiras localizadas em 10 dos 14 municípios existentes no estado (Tabela 2).

O monitoramento da produção desembarcada no Estado do Espírito Santo, foi realizado no período de fevereiro a junho de 2006, sendo o total de desembarques registrados por dia, por embarcação, por município e por mês, apresentado na Tabela 3.





(a)



(b)



(c)



(d)



(e)



(f)

Figura 3 – Embarcações pesqueiras do Estado do Espírito Santo: (a) Canoa, (b) Barco de emalhe de pequeno porte, (c) Barco Industrial de emalhe, (d) Bote com cabine, (e) Barco de arrasto, e (f) Barco atuneiro.



Entre as espécies, o camarão 7 barbas e o baiacu foram as mais freqüentes ocorrendo, respectivamente, em 1.286 e em 565 dos desembarques acompanhados (Tabela 4).

Nas pescarias amostradas verificou-se que as artes de pesca mais utilizadas foram: a linha de mão, para peroá, baiacu, pargo e dourado – principalmente em Marataízes e Itapemirim; o arrasto de camarão, para o camarão 7 barbas e branco – em Conceição da Barra e Marataízes; e a rede de emalhar, para o cação, bagre, arioco, corvina e sarda, em Conceição da Barra e Piúma. Foi observado ainda o uso de diversos outros apetrechos de pesca, conforme consta na Tabela 5.

Além da espécie acima citadas, foram controladas as produções de: pescadinha-real, espada, siri, raia, piraúna, enchova, xerelete, cações, pargorosa, dentre outras (Tabela 5), destacando-se em volume de produção controlada o camarão 7 barbas (92.533kg – 16,8%) e os cações (50.821,0kg – 9,2%).

### **Considerações Gerais**

Os trabalhos ocorreram de forma satisfatória, apesar de algumas dificuldades enfrentadas na operacionalidade do Projeto, especialmente no monitoramento de algumas modalidades de pesca, em virtude da ocorrência dos defesos da Lagosta e do Camarão no período, e do fato de algumas embarcações passarem a atracar em portos distantes da origem por longo tempo, impossibilitando o acompanhamento dos desembarques e obrigando a equipe de coordenação a promover a substituição da embarcação monitorada.

Considerando que a metodologia de levantamento de dados desenvolvida pelo ESTATPESCA jamais havia sido utilizada no estado, e observando-se as peculiaridades do setor pesqueiro, onde geralmente se encontra grande resistência em fornecer informações acerca da produção. os resultados alcançados atenderam às expectativas. O fato de terem sido monitoradas 226 embarcações, com as mais diversas características, foi um resultado bastante positivo.

**TABELAS  
ESPÍRITO SANTO**

**Tabela 1 - Distribuição da frota pesqueira marinha e estuarina do Estado do Espírito Santo, no ano de 2005.**

Município	Bote sem cabine	Bote com cabine	Caico	Canoa	Baleeira	Barco de emalhe	Barco de arrasto	Arrasteiro simples	Bateira	Atuneiro e espinhel	Prancha	TOTAL	%
Anchieta	23	54	3	5	-	-	-	-	-	-	-	85	5,6
Aracruz	39	46	-	-	11	-	-	-	-	-	-	96	6,3
Conc. da Barra	36	24	-	-	20	-	-	-	-	-	-	80	5,3
Guarapari	20	19	1	-	27	1	-	-	-	-	-	68	4,5
Itapemirim	95	128	1	3	11	-	2	-	-	-	-	240	15,8
Linhares	111	9	-	-	-	3	18	1	-	-	-	142	9,3
Marataízes	73	106	1	-	43	-	-	-	-	-	-	223	14,6
Piúma	2	157	3	-	-	-	-	-	-	-	-	162	10,6
São Mateus	3	-	-	69	5	-	-	-	-	-	-	77	5,1
Serra	4	34	-	1	-	-	-	-	-	-	-	39	2,6
Vila Velha	10	32	3	131	5	51	2	-	13	5	15	267	17,5
Vitória	5	21	-	4	12	1	-	-	1	-	-	44	2,9
<b>TOTAL</b>	<b>421</b>	<b>630</b>	<b>12</b>	<b>213</b>	<b>134</b>	<b>56</b>	<b>22</b>	<b>1</b>	<b>14</b>	<b>5</b>	<b>15</b>	<b>1.523</b>	<b>100,0</b>
<b>%</b>	<b>27,6</b>	<b>41,4</b>	<b>0,8</b>	<b>14,0</b>	<b>8,8</b>	<b>3,7</b>	<b>1,4</b>	<b>0,1</b>	<b>0,9</b>	<b>0,3</b>	<b>1,0</b>	<b>100,0</b>	

**Tabela 2 - Municípios e Localidades controlados pelo Projeto ESTATPESCA, no Estado do Espírito Santo, no ano de 2006.**

Município	Localidades
Anchieta	Centro Leste C. Navais Parati Ubu
Aracruz	Barra do Riacho Santa Cruz
Conceição da Barra	Sede
Guarapari	Muquiçaba Sede
Itapemirim	Itaipava Itaóca
Linhares	Regência
Marataízes	Barra do Itapemirim Lagoa Danta Lagoa do Siri Pontal de Marataízes Saco dos Cações Santa Teresa Sede
Piúma	Sede
São Mateus	Barra Nova Pedra D'água
Serra	Jacaraípe Nova Almeida
Vila Velha	Cooperativa Mista de Pescadores Ponta da Fruta Praia da Costa Praia de Itapoã Prainha
Vitória	Praia do Canto Praia do Sua

**Tabela 3 – Total de desembarques controlados pelo Projeto ESTATPESCA, no Estado do Espírito Santo, por município, por mês, no ano de 2006.**

<b>Município</b>	<b>FEV</b>	<b>MAR</b>	<b>ABR</b>	<b>MAI</b>	<b>JUN</b>	<b>TOTAL</b>
<b>Anchieta</b>	88	196	166	149	0	<b>603</b>
<b>Aracruz</b>	30	197	224	39	0	<b>494</b>
<b>Conceição da Barra</b>	350	569	364	285	0	<b>1.572</b>
<b>Guarapari</b>	26	142	177	290	0	<b>639</b>
<b>Itapemirim</b>	67	221	244	133	10	<b>675</b>
<b>Linhares</b>	38	72	154	59	0	<b>327</b>
<b>Marataízes</b>	240	183	411	302	114	<b>1.250</b>
<b>Piúma</b>	58	204	320	168	0	<b>754</b>
<b>São Mateus</b>	54	139	479	59	0	<b>735</b>
<b>Serra</b>	68	105	133	43	0	<b>353</b>
<b>Vila Velha</b>	63	189	269	87	0	<b>612</b>
<b>Vitória</b>	53	109	163	86	0	<b>415</b>
<b>TOTAL</b>	<b>1.135</b>	<b>2.327</b>	<b>3.106</b>	<b>1.695</b>	<b>124</b>	<b>8.423</b>

**Tabela 4 – Frequência de ocorrência das espécies nos desembarques controlados pelo P. ESTATPESCA, no Estado do do Espírito Santo, por município, no ano de 2006.**

Espécie	Anchieta	Aracruz	Conceição Barra	Guarapari	Itapemirim	Linhares	Maratáizes	Piúma	São Mateus	Serra	Vila Velha	Vitória	Total
Abrotea	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
Agulhão	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1
Albacora	1	-	-	-	18	-	-	-	-	-	-	-	19
Ariacó	-	-	59	-	-	-	-	-	-	-	-	-	59
Arraia	18	9	23	9	5	19	21	7	55	-	18	8	193
Atum	5	7	5	-	30	-	3	3	-	-	-	-	51
Badejo	22	15	5	16	9	-	-	7	-	-	9	-	83
Bagre	-	24	83	5	9	18	20	7	59	-	18	6	252
Baiacu	53	36	39	24	46	-	213	28	33	23	48	23	565
Barracuda	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Batata	-	-	-	-	10	-	-	-	-	-	-	-	10
Beicudo	-	-	-	-	4	-	-	-	-	-	-	-	4
Beijupirá	2	1	40	-	-	-	-	-	-	-	2	-	45
Bicuda	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bonome	3	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	5
Bonito	-	13	39	12	8	-	-	155	10	-	-	-	235
Mexilhão	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
Marisco	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1
Caça	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cação	22	13	80	22	20	20	21	134	47	8	28	10	425
Camarão 7 barb.	35	48	309	82	36	60	316	121	112	43	41	81	1.286
Camarão branco	-	17	187	16	17	-	-	24	51	13	-	-	326
Camarão rosa	-	3	-	2	-	3	1	-	-	2	-	6	17
Carapeba	-	-	-	6	-	-	-	-	-	-	-	-	6
Catoa	17	12	21	11	19	-	-	11	-	18	36	-	143
Cavala	9	10	5	7	32	-	-	7	-	6	-	-	76
Cherne	2	3	-	2	10	-	-	-	-	-	-	-	17
Cioba	11	12	3	7	4	-	-	4	-	2	10	-	53
Cirioba	12	2	-	6	1	-	-	2	-	-	1	-	24
Congro	-	-	-	-	5	-	-	-	-	-	-	-	5
Corvina	-	18	51	22	2	4	16	11	1	5	20	17	167
Dentão	5	8	4	5	2	-	-	4	-	-	7	-	35
Dormioco	-	-	2	-	-	-	-	1	-	-	-	-	3
Dourado	9	-	6	-	33	-	-	1	-	8	4	-	61
Enchova	1	12	-	12	1	-	-	1	1	-	-	-	28
Espada	10	11	9	24	48	10	12	13	13	10	20	16	201
Galo	-	-	1	-	-	-	-	4	-	-	3	-	8
Garouá	18	12	8	7	6	-	20	5	-	1	7	-	84
Gérica	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
Goete	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
Gordinho	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	2
Gostosa	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	2
Graçai	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
Guaibira	-	-	7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7
Lagosta	-	-	2	-	-	-	27	8	1	-	-	-	38
Linguado	-	2	-	3	-	-	1	1	1	-	-	7	15
Caranguejo	-	-	-	89	-	-	-	-	17	-	-	-	106
Mane	3	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	4
Manjuba	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
Marlin	1	-	4	-	5	-	1	-	-	-	-	-	11
Meca	3	-	12	1	5	-	1	-	4	-	-	-	26
Michole	-	-	-	-	5	-	-	-	-	-	-	-	5
Mistura	84	43	171	59	43	40	140	38	61	53	51	75	861
Mulata	2	1	1	-	4	-	-	-	-	-	-	-	8
Namorado	1	-	-	-	9	-	-	-	-	-	-	-	10
Olhete	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1
Olho de boi	2	-	1	1	6	-	2	3	-	1	5	-	21
Olho de cão	2	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	5
Olhudo	1	-	-	-	2	-	-	1	-	-	-	-	4
Pampo	-	-	-	-	-	-	-	4	-	-	-	-	4
Papa-terra	-	6	-	2	8	-	-	3	-	1	4	-	24
Pargo	94	25	55	33	49	-	77	25	21	37	59	-	473
Paru	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
Peroá	41	24	49	18	33	-	238	20	-	22	49	19	509
Pescada	-	12	13	8	2	-	17	2	56	-	22	-	132
Pescadinha	-	38	123	18	20	36	35	24	96	33	65	68	551
Peto	2	-	-	-	4	-	-	-	-	-	-	-	6
Pirajica	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1
Pitangola	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	2
Polvo	-	-	-	-	13	-	2	2	-	-	-	-	17
Queimado	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Realito	9	9	23	8	2	-	6	3	-	15	25	-	100
Robalo	-	-	-	15	-	-	1	-	-	-	-	-	16
Roncador	-	17	2	-	-	-	1	-	-	-	-	-	20
Sarda	11	6	57	13	6	-	-	18	14	-	5	-	130
Sardinha Laje	-	-	-	-	10	-	-	-	-	-	-	-	10
Sargo	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
Tainha	-	-	-	41	-	-	-	1	6	-	-	1	49
Trilha	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
Vermelho	3	-	-	-	3	-	-	-	-	-	1	-	7
Voador	-	-	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4
Xaréu	2	2	10	-	5	-	-	-	15	2	1	-	37
Xerelete	1	-	-	2	29	-	-	1	-	2	3	-	38
Xixarro	20	1	33	7	3	-	-	23	6	5	3	-	101
<b>TOTAL</b>	<b>542</b>	<b>471</b>	<b>1.549</b>	<b>615</b>	<b>652</b>	<b>211</b>	<b>1.195</b>	<b>731</b>	<b>680</b>	<b>311</b>	<b>565</b>	<b>337</b>	<b>7.859</b>

Tabela 5 - Produção controlada pelo Projeto ESTATPESCA, no Estado do Espírito Santo, por espécie e por aparelho de pesca, no ano de 2006.

Espécie	Rede Emalhar	Rede Emalhar Fundo	Caçoelira	Arrastão Praia	Arrasto Camarão	Arrasto Alto Mar	Pote (Polvo)	Coleta Manual	Espílhel	Linha Mão	TOTAL	%
Abrotea	0,0	0,0	0,0	0,0	1.000,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1.000,0	0,2
Agulhão	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	188,0	0,0	0,0	188,0	0,0
Albacora	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	200,0	10.564,0	10.764,0	2,0
Ariacó	1.824,0	0,0	0,0	0,0	74,0	0,0	0,0	0,0	0,0	210,0	2.108,0	0,4
Arraia	13.376,0	0,0	0,0	0,0	4.920,0	0,0	0,0	0,0	2.545,0	5.555,0	26.396,0	4,8
Atum	164,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	914,0	21.362,0	22.440,0	4,1
Badejo	273,0	0,0	0,0	0,0	58,0	0,0	0,0	0,0	3.015,7	4.693,0	8.039,7	1,5
Bagre	19.664,0	175,0	0,0	0,0	5.211,0	0,0	0,0	0,0	20,0	3.334,0	28.404,0	5,2
Baiacu	2.793,0	126,0	0,0	0,0	44,0	0,0	57,0	0,0	0,0	13.232,0	16.252,0	3,0
Barracuda	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	33,0	0,0	33,0	0,0
Batata	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2.552,0	2.552,0	0,5
Beijudo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	157,0	157,0	0,0
Beijupirá	488,0	0,0	0,0	0,0	10,0	0,0	0,0	0,0	130,0	64,0	692,0	0,1
Bicuda	140,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	140,0	0,0
Bonito	10.173,0	123,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	238,0	10.534,0	1,9
Bonome	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	408,0	408,0	0,1
Caça	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	47,0	47,0	0,0
Cação	26.161,0	9,0	0,0	0,0	4.336,0	0,0	0,0	0,0	5.870,0	14.445,0	50.821,0	9,2
Camarão 7 barbas	15.340,0	27,0	0,0	0,0	61.864,0	11.661,0	0,0	0,0	0,0	3.641,0	92.533,0	16,8
Camarão branco	64,0	0,0	0,0	0,0	1.485,0	7,0	0,0	0,0	0,0	7,0	1.563,0	0,3
Camarão rosa	0,0	0,0	0,0	0,0	105,0	240,0	0,0	13,0	0,0	0,0	358,0	0,1
Caranguejo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	938,0	0,0	0,0	938,0	0,2
Carapeba	16,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	16,0	0,0
Catoá	154,0	0,0	0,0	0,0	32,0	0,0	0,0	0,0	910,0	15.824,0	16.920,0	3,1
Cavala	144,0	0,0	0,0	0,0	55,0	0,0	0,0	0,0	546,0	5.903,5	6.648,5	1,2
Cherne	42,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	19,0	2.135,0	2.196,0	0,4
Cioba	547,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1.170,0	11.618,0	13.335,0	2,4
Cirioba	60,0	0,0	0,0	0,0	113,0	0,0	0,0	0,0	2.046,0	2.361,0	4.580,0	0,8
Congro	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	140,0	140,0	0,0
Corvina	5.809,5	2.870,0	0,0	0,0	259,0	70,0	0,0	0,0	0,0	2.640,0	11.648,5	2,1
Dentão	171,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	803,0	1.493,0	2.467,0	0,4
Dormioco	19,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	19,0	0,0
Dourado	54,0	0,0	0,0	0,0	13,0	0,0	0,0	0,0	1.311,0	18.260,0	19.638,0	3,6
Enchova	328,0	635,0	0,0	0,0	5,0	0,0	0,0	0,0	0,0	524,0	1.492,0	0,3
Espada	867,0	0,0	0,0	0,0	155,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2.386,0	3.408,0	0,6
Galo	65,0	0,0	0,0	0,0	1.960,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2.025,0	0,4
Garoupa	539,0	0,0	0,0	70,0	376,0	0,0	6,0	0,0	3.299,0	3.581,0	7.871,0	1,4
Gerica	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	64,0	64,0	0,0
Goete	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0
Gordinho	0,0	10,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,0	0,0
Gostosa	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	30,0	32,0	0,0
Graçaí	15,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	15,0	0,0
Guaibira	6,0	0,0	0,0	0,0	24,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	32,0	0,0
Lagosta	262,0	497,0	1.099,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0	0,0	0,0	1.862,0	0,3
Linguado	14,0	8,0	0,0	0,0	54,0	60,0	0,0	0,0	0,0	0,0	136,0	0,0
Mané	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	27,0	117,0	144,0	0,0
Manjuba	391,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	391,0	0,1
Marisco	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	2,0	0,0
Marlin	424,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2.134,0	2.558,0	0,5
Meca	0,0	0,0	0,0	0,0	201,0	0,0	0,0	0,0	786,0	2.683,0	3.670,0	0,7
Mexilhão	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	30,0	0,0	0,0	30,0	0,0
Michole	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	208,0	208,0	0,0
Mistura	2.152,4	2,0	0,0	479,0	6.884,0	48,0	63,0	0,0	452,0	9.067,0	19.147,4	3,5
Mulata	0,0	0,0	0,0	0,0	29,0	0,0	0,0	0,0	130,0	2.158,0	2.317,0	0,4
Namorado	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	17,0	3.348,0	3.365,0	0,6
Olhete	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	136,0	136,0	0,0
Olho de boi	18,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	548,0	2.099,0	2.665,0	0,5
Olho de cão	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	25,0	483,0	508,0	0,1
Olhudo	19,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	82,0	10,0	111,0	0,0
Pampo	99,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	99,0	0,0
Papa-terra	61,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	30,0	0,0	0,0	1.368,0	1.459,0	0,3
Pargo	484,0	0,0	0,0	0,0	142,0	0,0	76,0	0,0	415,0	26.993,0	28.110,0	5,1
Paru	5,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0	0,0
Peroá	1.151,0	0,0	0,0	0,0	169,0	0,0	75,0	0,0	410,0	51.937,5	53.742,5	9,8
Pescada	5.248,0	119,0	0,0	0,0	689,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1.308,0	7.364,0	1,3
Pescadinha	15.128,0	0,0	0,0	120,0	5.540,0	660,0	0,0	0,0	0,0	4.622,0	26.070,0	4,7
Peto	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	231,0	231,0	0,0
Pirajica	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	21,0	21,0	0,0
Pitangola	4,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0	8,0	0,0
Polvo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	866,0	0,0	0,0	286,0	1.152,0	0,2
Queimado	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	96,0	96,0	0,0
Realito	800,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1.239,0	3.577,0	5.616,0	1,0
Robalo	63,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0	67,0	0,0
Roncador	447,0	314,0	0,0	0,0	0,0	54,0	0,0	0,0	0,0	335,0	1.150,0	0,2
Sarda	3.615,0	85,0	0,0	0,0	106,0	0,0	0,0	0,0	409,0	1.874,0	6.089,0	1,1
Sardinha laje	116,0	0,0	0,0	890,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	88,0	1.094,0	0,2
Sargo	0,0	0,0	0,0	0,0	17,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	20,0	0,0
Tainha	62,0	0,0	0,0	30,0	651,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	743,0	0,1
Trilha	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	340,0	0,0	0,0	0,0	0,0	340,0	0,1
Vermelho	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	57,0	405,0	462,0	0,1
Voador	274,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	274,0	0,0
Xaréu	2.308,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	34,0	508,0	2.850,0	0,5
Xerelete	389,0	0,0	0,0	90,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1.152,0	1.631,0	0,3
Xixarro	2.497,0	53,0	0,0	280,0	599,0	0,0	0,0	0,0	43,0	1.578,0	5.050,0	0,9
<b>TOTAL</b>	<b>135.327,9</b>	<b>5.053,0</b>	<b>1.099,0</b>	<b>1.959,0</b>	<b>97.180,0</b>	<b>13.240,0</b>	<b>1.173,0</b>	<b>985,0</b>	<b>27.695,7</b>	<b>266.306,0</b>	<b>550.018,6</b>	<b>100,0</b>
<b>%</b>	<b>24,6</b>	<b>0,9</b>	<b>0,2</b>	<b>0,4</b>	<b>17,7</b>	<b>2,4</b>	<b>0,2</b>	<b>0,2</b>	<b>5,0</b>	<b>48,4</b>	<b>100,0</b>	

### **5.13. MONITORAMENTO DA ATIVIDADE PESQUEIRA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

O Estado do Rio de Janeiro tem a terceira maior costa do País, com cerca de 640km de extensão, e o segundo conjunto de baías, estuários, lagoas costeiras e mangues, distribuídos em 28 municípios litorâneos, onde são encontrados 156 locais de desembarque (Figuras 1 e 2).

A pesca é uma atividade de relevância para a economia do estado, posto que é responsável por grande geração de emprego e renda. Os principais municípios vinculados à pesca artesanal no Estado do Rio de Janeiro são: Rio de Janeiro (Baia da Guanabara), Angra dos Reis, Cabo Frio, Macaé, Niterói, São Gonçalo e São Francisco de Itabapoana, destacando-se, em volume de produção, as seguintes comunidades pesqueiras:

- Gargaú no Município de São Francisco de Itabapoana
- Farol de São Tomé, no Município de Campos dos Goytacazes
- Cais Pesqueiro, no Município de Macaé
- Cais Pesqueiro, no Município de Cabo Frio
- Pedra de Guaratiba, no Município do Rio de Janeiro
- Cais Pesqueiro, no Município de Paratí

Além da pesca, também são importantes atividades econômicas no estado o turismo, serviços e a agricultura.





Figura 1 – Mapa do Estado do Rio de Janeiro, com indicação dos principais pontos de desembarque



Figura 2 – Localidades pesqueiras do Estado do Rio de Janeiro: (a) Porto do Gargá, - São Fco de Itabapoana, (b) Porto da Sede - Macaé, (c) Armação de Búzios - Búzios, (d) Porto de Arraial do Cabo – Arraial do Cabo, (e) Cais da Lapa - Angra dos Reis, (f) Porto de Tarituba - Parati

O controle da produção pesqueira desembarcada no Estado do Rio Janeiro teve início em 1973, através do Programa de Pesquisa e Desenvolvimento Pesqueiro do Brasil (PDP), a princípio com o acompanhamento da produção desembarcada pela frota industrial (Sistema Mapas de Bordo) nos municípios de Cabo Frio, Angra dos Reis, Rio de Janeiro, Niterói e São Gonçalo.

A partir de 1975, a implantação pelo PDP do Sistema Controle de Desembarque viabilizou a obtenção de dados sobre os desembarques artesanais no estado, o que contou com o apoio das prefeituras de Cabo Frio, Arraial do Cabo, Angra dos Reis e São João da Barra, no período 1988 – 1992. Embora não mais através de convênio, as Prefeituras de Angra dos Reis e São João da Barra ainda mantêm o controle das pescarias artesanais nesses municípios e o fornecimento sistemático ao IBAMA dos formulários referentes.

Entre 1996 e 1998, a Fundação Instituto de Pesca do Arraial do Cabo também participou do processo de coleta de dados controlando os desembarques artesanais no Município de Arraial do Cabo.

A partir de 1999, além dos dados fornecidos pelas prefeituras de Angra dos Reis e São João da Barra, as empresas de pesca locais vêm disponibilizando periodicamente aos escritórios do IBAMA, informações sobre os desembarques da frota industrial.

Em 2005, com o Convênio SEAP-PR/PROZEE/IBAMA, foi realizado o censo estrutural da pesca no estado e viabilizada a execução do Projeto de Monitoramento, em 2006, para tanto tendo sido contratados 14 coletores de dados que, em conjunto com os 03 existentes no quadro do IBAMA, executaram o controle de desembarque em 13 dos 28 municípios costeiros existentes. O Quadro 1 apresenta a rede de coleta responsável pela execução do Projeto ESTATPESCA no Estado do Rio de Janeiro, por instituição de origem.

Quadro 1 – Distribuição da rede de coleta do Projeto ESTATPESCA, no Estado do Rio de Janeiro, no ano de 2006.

Município	Instituição	
	IBAMA	PROZEE
Paraty	x	1
Mangaratiba	x	1
Rio de Janeiro	1	2
Duque de Caxias	x	1
Magé	x	2
São Gonçalo	1	1
Niterói	1	1
Cabo Frio	x	1
Arraial do Cabo	x	1
Casimiro de Abreu	x	1
Campo dos goytacazes	x	1
São. Fco. De Itabapoana	x	1
<b>TOTAL</b>	<b>03</b>	<b>14</b>

O censo estrutural da pesca revelou a existência no Rio de Janeiro de 2.967 embarcações pesqueiras, sendo 75 bateiras, 748 botes sem cabine, 758 botes com cabine, 1.111 caícos, 262 canoas e 13 traineiras (Figura 3, Tabela 1).

O Município do Rio de Janeiro concentra o maior número de embarcações, com 710 unidades, representando 23,9% da frota do estado. Destacam-se também os municípios de Magé e Niterói, com, respectivamente, 15,5% e 12,5% do total de embarcações. Saquarema, com 19 embarcações, é o Município de menor frota (Tabela 1).





(a)



(b)



(c)



(d)



(e)



(f)

Figura 3 – Embarcações pesqueiras do Estado do Rio de Janeiro: (a) Arrasteiro, (b) Baleeira, (c) Canoa, (d) Barco de espinhel e (e) Traineira.

Das 2.967 embarcações existentes no estado, o Projeto de Monitoramento acompanhou os desembarques de 206, em 20 comunidades pesqueiras do litoral fluminense, localizadas em 13 dos 28 municípios costeiros do estado (Tabela 2).

O Projeto de Monitoramento no Estado do Rio de Janeiro foi desenvolvido no período de janeiro a maio, mas somente nos meses de abril e maio procedeu-se a coleta de dados de produção. O total de desembarques registrados, por embarcação, por município e por mês, é apresentado na Tabela 3. De um total de 11.179 desembarques acompanhados, a corvina, o bagre e a tainha foram as espécies mais freqüentes, ocorrendo, respectivamente, em 1.533, 1.308 e em 1.253 desembarques (Tabela 4)

No período de execução do ESTATPESCA foram controlados os desembarques de 688.894,8 de pescado, destacando-se o xerelete, que participou com 16,3% da produção e os camarões, com 14,4% (Tabela 4)

Entre as artes de pesca, a rede fixa simples (emalhe), para bagre, corvina e tainha – principalmente em São Francisco de Itabapoana, Magé e São Gonçalo, o cerco fixo, para a corvina, tainha, bagre e robalo – em Magé, o arrasto duplo para o camarão 7 barbas e branco – em São Francisco de Itabapoana, e a rede de caceio de superfície, para a corvina, tainha, parati e bagre, foram as mais utilizadas. Vale salientar a presença ainda nas pescarias de diversos outros apetrechos de pesca, conforme pode ser observado na Tabela 5.

Além das espécies citadas, também ocorreram nos desembarques: pescadinha-real, espada, siri, raia, piraúna, enchova, xerelete, cações, pargorosa, dentre outras (Tabela 5).

### **Considerações Gerais**

Até a presente data, os trabalhos se desenvolveram de forma satisfatória, apesar de algumas dificuldades encontradas na parte operacional, porém contornáveis. A exemplo do Espírito Santo, o defeso do camarão dificultou a obtenção dos dados sobre essa espécie no decorrer do Projeto, bem como o fato de algumas embarcações terem se deslocado para portos mais distantes, o que impossibilitou o acompanhamento de seus desembarques.

**TABELAS**  
**RIO DE JANEIRO**

Tabela 1 - Distribuição da frota pesqueira marinha e estuarina do Estado do Rio de Janeiro, no ano de 2005.

Município	Bateira	Bote C/ Cab	Grande	Bote C/ Cab Med	Bote C/ Cab Pequ.	Bote S/ Cab	Grande	Bote S/ Cab Pequ.	Caíco	Canoa	Traineira	TOTAL	%
Angra dos Reis			1	2	8		5	21		37		74	2,5
Araruama								30		14		44	1,5
Armação dos Búzios	9		1	12	13			10	3			48	1,6
Arraial do Cabo			5		1		4	20	3	2	5	40	1,3
Cabo Frio			7	9	4		11		10		2	43	1,4
Campos dos Goytacazes			2	67	1					1		71	2,4
Casimiro de Abreu	7			9	16			6	2	9	2	51	1,7
Duque de Caxias								1	34			35	1,2
Iguaba Grande								21				21	0,7
Itaboraí									36			36	1,2
Itaguaí				4					1	29		34	1,1
Macaé			15	60	5		33	3				116	3,9
Magé	11		3	8	24		27	88	295	5		461	15,5
Mangaratiba				6	8			11	4	22		51	1,7
Maricá								23	1	65		89	3,0
Niterói			1	10	8		22	96	215	16	4	372	12,5
Paraty			4	22	21		7	4	2	18		78	2,6
Quissamã			1	16	4							21	0,7
Rio das Ostras					1		12	7	1			21	0,7
Rio de Janeiro			4	83	103		33	202	257	28		710	23,9
S. Fco. de Itabapoana	44			108	7		1	1				161	5,4
São Gonçalo				5	11			16	246	3		281	9,5
São João da Barra	4			58			1			4		67	2,3
São Pedro da Aldeia								23				23	0,8
Saquarema								9	1	9		19	0,6
<b>TOTAL</b>	<b>75</b>	<b>44</b>	<b>479</b>	<b>235</b>	<b>156</b>	<b>592</b>	<b>1.111</b>	<b>262</b>	<b>13</b>	<b>2.967</b>	<b>100,0</b>		
<b>%</b>	<b>2,5</b>	<b>1,5</b>	<b>16,1</b>	<b>7,9</b>	<b>5,3</b>	<b>20,0</b>	<b>37,4</b>	<b>8,8</b>	<b>0,4</b>	<b>100,0</b>			

Tabela 2 - Municípios e Localidades controlados pelo ESTATPESCA, no Estado do Rio de Janeiro, no ano de 2006.

Município	Localidade
Arraial do Cabo	Praia dos Anjos
Cabo Frio	Cabo Frio
Campos dos Goytacazes	Farol de São Thomé
Casimiro de Abreu	Barra de São João
Duque de Caxias	Porto do Chacrinha
Itaguaí	Ilha de Jaguanum
Magé	Piedade Praia de Olaria (Mauá)
Mangaratiba	Ilha da Marambaia
Niterói	Cais Dom Diniz
Paraty	Cais Pesqueiro Corumbé Ilha do Araújo Mamanguá Trindade
Rio de Janeiro	Pedra de Guaratiba Ramos Vila dos Pinheiros
São Francisco de Itabapoana	Guaxindiba
São Gonçalo	Apelga-Gradim



**Tabela 3 - Total de desembarques controlados pelo Projeto  
ESTATPESCA, no Estado do Rio de Janeiro, por município,  
por mês, no ano de 2006.**

<b>Município</b>	<b>ABR</b>	<b>MAI</b>	<b>TOTAL</b>
<b>Arraial do Cabo</b>	360	0	<b>360</b>
<b>Cabo Frio</b>	316	3	<b>319</b>
<b>Campos dos Goytacazes</b>	393	3	<b>396</b>
<b>Casimiro de Abreu</b>	767	0	<b>767</b>
<b>Duque de Caxias</b>	59	0	<b>59</b>
<b>Itaguaí</b>	401	0	<b>401</b>
<b>Magé</b>	3.136	23	<b>3.159</b>
<b>Mangaratiba</b>	611	0	<b>611</b>
<b>Niterói</b>	73	0	<b>73</b>
<b>Paraty</b>	37	0	<b>37</b>
<b>Rio de Janeiro</b>	817	0	<b>817</b>
<b>São Francisco de Ita</b>	2.557	0	<b>2.557</b>
<b>São Gonçalo</b>	1.623	0	<b>1.623</b>
<b>TOTAL</b>	<b>11.150</b>	<b>29</b>	<b>11.179</b>

**Tabela 4 – Frequência de ocorrência das espécies nos desembarques controlados pelo Projeto ESTATPESCA, no Estado do do Rio de Janeiro, por município, no ano de 2006.**

Espécie	Rio de Janeiro	Magé	São Francisco de ita	Campos dos Goytacazes	Casimiro de Abreu	Arraial do Cabo	Cabo Frio	Niterói	São Gonçalo	Itaguaí	Mangaratiba	Paraty	Duque de Caxias	TOTAL
Agulhao-branco	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
Albacora-lage	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1
Bagre	60	554	217	-	80	-	6	1	318	21	45	-	6	1.308
Bagre Africano	-	4	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	5
Baiacu	-	-	80	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	80
Batata	-	-	-	-	-	-	22	-	-	-	-	-	-	22
Bonito-cachorro	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Bonito-listrado	-	-	-	-	1	9	11	-	-	1	-	-	-	22
Cacaes (outras esp)	4	-	107	-	14	-	5	-	3	11	34	-	-	178
Camarao-barba-ruça	-	-	-	72	-	-	1	-	-	-	-	-	-	73
Camarao-branco	8	-	95	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	103
Camarao-rosa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	-	-	-	6
Camarao-santana	-	-	-	13	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13
Camarao-sete-barbas	-	-	110	131	60	-	-	-	-	-	-	-	-	301
Camaroos (outras esp)	-	-	-	-	-	-	67	-	-	-	-	-	-	67
Caranha (Vermelho)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9	7	2	-	18
Carapeba	-	9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	11
Castanha	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1
Cavalinha	-	-	-	-	-	12	-	-	-	-	-	-	-	12
Cherne	-	-	-	-	-	-	14	-	-	-	-	-	-	14
Corvina	257	561	102	-	27	-	9	16	324	107	103	1	26	1.533
Dourado	6	-	1	-	1	-	20	-	3	-	-	3	-	34
Enchova	49	42	-	-	16	58	6	1	33	9	20	-	-	234
Espada	47	34	109	6	78	178	1	-	65	-	-	-	-	518
Garoupa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2
Goete	3	-	-	-	44	-	13	-	3	8	22	-	-	93
Gordinho	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	16	-	-	20
Guaiamum	-	-	-	-	24	-	-	-	-	-	-	-	-	24
Guavira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	28	25	-	-	53
Lagosta	-	-	84	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	85
Lula	-	-	-	-	-	23	-	9	-	-	-	14	-	46
Mexilhao	-	-	-	-	7	-	-	-	-	-	-	-	-	7
Mistura	74	290	218	134	76	8	3	-	169	45	70	-	-	1.087
Namorado	-	-	-	15	-	-	27	-	-	-	-	-	-	42
Olhete	-	-	-	-	-	-	10	-	-	-	-	-	-	10
Olho-de-boi	1	-	-	-	-	-	5	-	-	1	3	-	-	10
Olho-de-cão	-	-	-	-	-	-	6	-	-	-	-	-	-	6
Ostra	-	-	-	-	48	-	1	-	-	-	-	-	-	49
Pampo	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Parati	110	151	110	-	4	-	-	3	175	10	40	-	-	603
Pargo-rosa	-	-	110	15	-	-	36	-	-	1	-	-	-	162
Peixe-porco	-	1	110	-	10	3	-	-	-	4	16	-	-	144
Pescada-amarela	-	23	98	-	5	-	-	-	1	1	-	-	-	128
Pescada-branca	7	-	-	-	51	-	-	-	37	6	-	-	-	101
Pescadinha-real	45	217	217	-	72	2	-	2	96	18	34	-	-	703
Pirajica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	-	5
Piraúna	-	157	-	-	-	-	1	-	54	1	26	-	-	239
Prejereba	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	2
Raia	-	6	109	8	75	-	-	-	49	29	39	-	-	315
Robalo	-	349	-	-	24	4	-	-	6	31	36	-	-	450
Sarda (Serra)	-	-	-	-	-	8	-	-	-	-	-	-	-	8
Sardinha-boca-torta	-	8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8
Sardinha-lage	-	-	-	-	19	-	-	-	-	-	-	-	-	19
Sardinha-verdadeira	-	5	-	-	18	8	-	2	21	-	-	-	-	54
Savelha	-	20	-	-	-	-	-	16	-	-	-	-	-	36
Siri	-	52	242	1	5	-	-	-	55	-	-	-	-	355
Sororoca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	19	3	4	-	26
Tainha	146	554	218	-	2	2	-	18	211	21	51	3	27	1.253
Tilápia	-	14	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	14
Ubarana	-	106	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	107
Xaréu	-	-	111	-	2	-	-	1	-	7	15	-	-	136
Xerelete	-	1	109	-	3	43	53	4	-	2	4	1	-	220
<b>TOTAL</b>	<b>817</b>	<b>3159</b>	<b>2557</b>	<b>396</b>	<b>767</b>	<b>360</b>	<b>319</b>	<b>73</b>	<b>1623</b>	<b>401</b>	<b>611</b>	<b>37</b>	<b>59</b>	<b>11.179</b>



## **5.14 MONITORAMENTO DA ATIVIDADE PESQUEIRA NO ESTADO DO PARANÁ**

O Litoral paranaense é considerado o terceiro celeiro mundial de reprodução de animais aquáticos e se constitui um ambiente extremamente vulnerável a acidentes.

Conta com 6 municípios distribuídos em 90 Km de costa que, somados às baías de Guaraqueçaba, Antonina, Paranaguá e Guaratuba, perfaz mais de 400 Km de costa interna, onde são encontradas 60 comunidades pesqueiras e cerca de 5.300 pescadores artesanais, que exercem suas atividades nas baías e em mar aberto (Figuras 1 e 2)

Em 2005, por ocasião do censo estrutural da pesca, foram cadastradas 47 comunidades pesqueiras, cujas principais atividades econômicas são: a pesca artesanal, aqüicultura, turismo ambiental e agricultura de subsistência, e 5.307 pescadores, verificando-se uma maior concentração nos municípios de Guaraqueçaba e Paranaguá, nos quais os pescadores atuam tanto em mar aberto como nas baías.

Os principais pontos de desembarque do Estado do Paraná, com seus respectivos municípios, estão relacionados a seguir:

- Porto de Guaratuba, no Município de Guaratuba
- Porto de Matinhos, no Município de Matinhos
- Xangrilá, no Município de Pontal do Paraná
- Porto de Paranaguá, no Município de Paranaguá
- Porto de Antonina, no Município de Antonina
- Porto de Guaraqueçaba, no Município de Guaraqueçaba

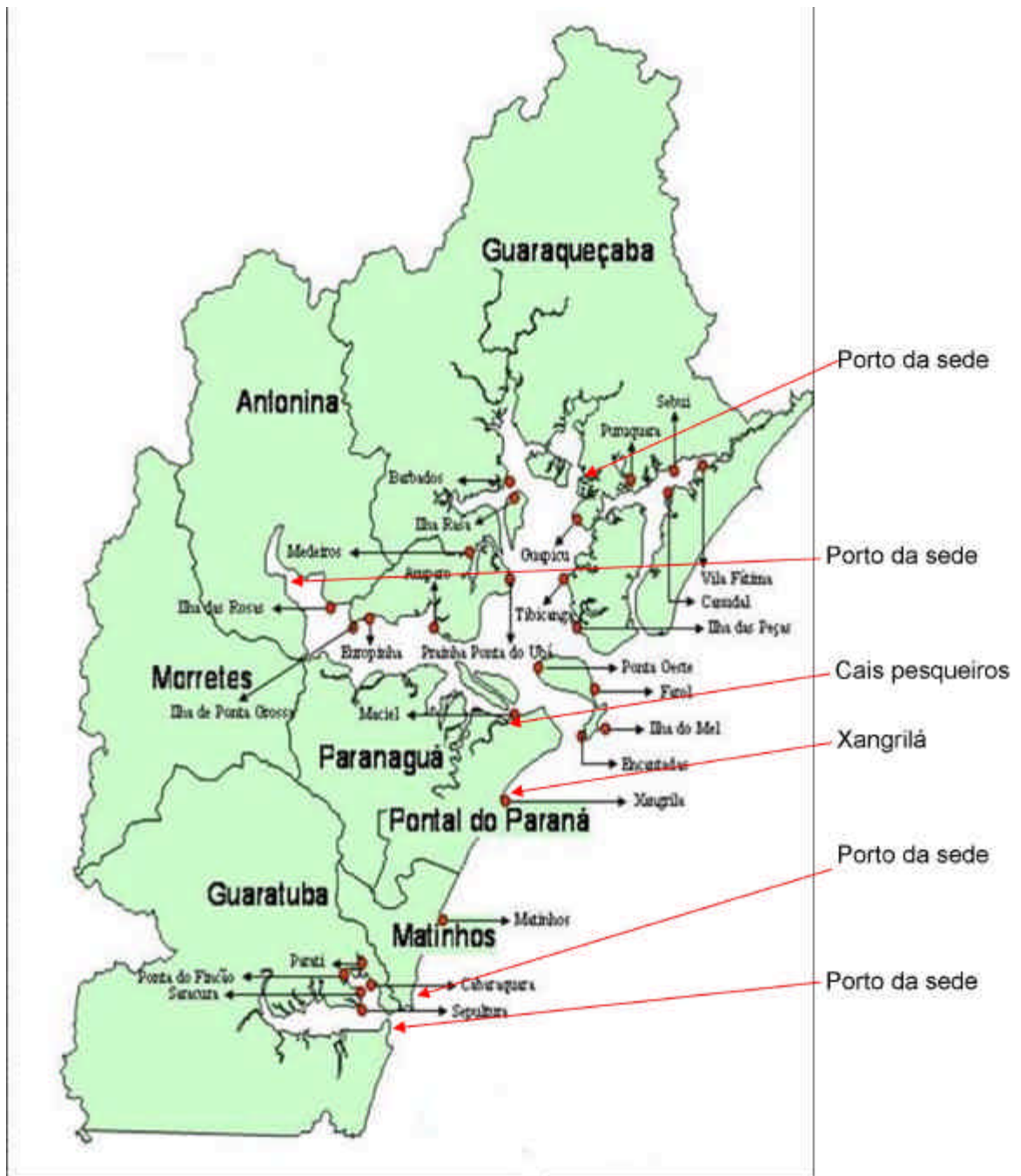


Figura 1 – Mapa do Estado do Paraná com indicação dos principais pontos de desembarque.



(a)



(b)



(c)



(d)

Figura 2 – Localidades pesqueiras do Estado do Paraná: (a) Medeiros – Guaraqueçaba, (b) Porto de Matinhos – Matinhos, (c) Barra do Saí – Guaratuba, (d) Mercado Público - Paranaguá

A frota pesqueira cadastrada no Paraná é de 1.567 embarcações, constituídas de botes a remo, botes motorizados e barcos motorizados, sendo que 56,9% são motorizadas e 43,1% movidas a remo. Em Antonina se encontra o maior número de embarcações, correspondente a 34,3% do total do estado, enquanto que Morretes, com apenas 4 unidades (0,3%), é o município de menor frota (Figura 3 e Tabela 1).

A exemplo do Estado de Santa Catarina, os dados estatísticos mais antigos sobre a pesca datam de meados da década de 60, e foram gerados pelo Departamento Estadual de Caça e Pesca, através de acordo com a Superintendência do Desenvolvimento da Pesca – SUDEPE.

No início da década de 70, as coletas de dados sobre as capturas tiveram um incremento graças ao Programa de Pesquisa e Desenvolvimento Pesqueiro do Brasil - PDP, resultado do convênio entre a FAO e a SUDEPE. Em 1980, encerra o programa PDP, ficando a estatística pesqueira no Paraná sob a responsabilidade somente da SUDEPE. A partir de 1987, os recursos para a rede de coleta começaram a ficar escassos, prejudicando sensivelmente a qualidade dos dados gerados.

Em 1989, com a extinção da SUDEPE, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA, através do seu escritório em Paranaguá, passou a executar a coleta e o processamento dos dados de produção. A coleta feita pelo escritório consistia em visitas periódicas aos principais pescadores, principalmente nos municípios de Paranaguá, Pontal do Paraná, Guaratuba e Matinhos, e aos proprietários das embarcações de maior porte, onde eram recolhidos os dados de produção anotados pelos mesmos em suas cadernetas. Os dados eram então tabulados em planilhas Excel e encaminhados para publicação no Boletim Nacional da Pesca, editado pelo IBAMA-Sede.

Com a implantação da metodologia ESTATPESCA, em 2005, através do Convênio SEAP-PR/Fundação PROZEE/IBAMA, o monitoramento da atividade pesqueira no Estado do Paraná teve início em fevereiro de 2006, prosseguindo até abril, através da contratação de 6 coletores de dados pela PROZEE (Quadro 1), que acompanharam os desembarques de 156 embarcações em 19 comunidades pesqueiras pertencentes a 6 municípios do estado (Tabela 2). O

total de desembarques controlados por município, por mês, é apresentado na Tabela 3.

Quadro 1 – Distribuição da rede de coleta do Projeto ESTATPESCA, no Estado do Paraná, no ano de 2006.

Município	Instituição	
	IBAMA	PROZEE
Guaraqueçaba	x	01
Pontal do Paraná	x	01
Guaratuba	x	01
Antonina	x	01
Paranaguá	x	01
Matinhos	x	01
<b>TOTAL</b>	<b>x</b>	<b>06</b>

Dos 8.878 desembarques amostrados, o camarão branco apresentou uma maior frequência de ocorrência, estando presente em 1.718 desembarques, vindo em seguida o siri, em 1372 (Tabela 4), enquanto os camarões 7 barbas e branco, tiveram uma maior participação na produção controlada, representando 24,7% e 22,4% do total, seguidos dos siris, com 14,0% (Tabela 5).

Observa-se na Tabela 5 que, 15 tipos de aparelhos de pesca foram utilizados nas pescarias acompanhadas pelo ESTATPESCA. Entre eles as redes de arrasto para camarão, de caceio e os puçás foram aqueles de maior contribuição na produção controlada, ocorrendo tanto nas pescarias em mar aberto como, a maioria, no interior da Baía de Paranaguá, sendo responsáveis por 92,0% de toda a produção desembarcada controlada (Tabela 5).





(a)



(b)



(c)



(d)



(e)

Figura 3 – Embarcações pesqueiras do Estado do Paraná: a) Canoa a remo; (b) Canoa motorizada; (c) Canoa de arrasto de camarão; (e) Barca de arrasto de camarão (f) Barco cerqueiro.

## **Considerações Gerais**

Os trabalhos se desenvolveram a contento, apesar de algumas dificuldades operacionais. Também se constituíram impedimentos na execução do Projeto em algumas áreas de pesca, os defesos do camarão e fiscalizações realizadas no período.

**TABELAS  
PARANÁ**

**Tabela 1 - Distribuição da frota pesqueira marinha e estuarina do Estado do Paraná, no ano de 2005.**

Município	Canoa a remo	Bote/Barco Motorizado	TOTAL	%
Antonina	349	189	538	34,3
Guaraqueçaba	192	123	315	20,1
Guaratuba	24	152	176	11,2
Matinhos	4	23	27	1,7
Morretes	2	2	4	0,3
Paranaguá	100	309	409	26,1
Pontal do Paraná	5	93	98	6,3
<b>TOTAL</b>	<b>676</b>	<b>891</b>	<b>1.567</b>	<b>100,0</b>
<b>%</b>	<b>43,1</b>	<b>56,9</b>	<b>100,0</b>	

**Tabela 2 - Municípios e Localidades controlados pelo Projeto ESTATPESCA no Estado do Paraná, no ano de 2006.**

Município	Localidades
Antonina	Ponta da Pita Vila dos Polacos Mangue Seco Itapema Matarazo
Guaraqueçaba	Costão
Paranaguá	Amparo Ilha dos Valadares Vila São Vicente Vila Itiberé Sede Vila São Miguel Local não cadastrado Piassaguera
Guaratuba	Mirim Piçarras
Matinhos	Sede
Pontal do Paraná	Ipanema Canoas

**Tabela 3 – Total de desembarques controlados pelo Projeto ESTATPESCA, no Estado do Paraná, por município, por mês, no ano de 2006.**

Município	FEV	MAR	ABR	TOTAL
Antonina	679	812	555	2046
Guaraqueçaba	406	338	318	1062
Paranaguá	51	136	184	371
Guaratuba	363	249	147	759
Matinhos	200	124	220	544
Pontal do Paraná	1691	1083	1317	4091
<b>TOTAL</b>	<b>3390</b>	<b>2742</b>	<b>2741</b>	<b>8873</b>

**Tabela 4 – Frequência de ocorrência das espécies nos desembarques controlados pelo ProjetoESTATPESCA, no Estado do Paraná, por município, no ano de 2006.**

Espécie	Antonina	Guaraqueçaba	Paranaguá	Guaratuba	Matinhos	Pontal do Paraná	Total de Desembarques
Abrotea	0	0	0	2	0	0	2
Badejo	0	2	0	1	0	0	3
Bagre	195	128	9	60	7	204	603
Betara/Papaterra	1	6	8	13	6	449	483
Cabrinha	0	0	2	2	0	0	4
Cação	0	0	5	2	28	158	193
Camaarão branco	453	367	224	53	71	550	1.718
Camarão 7 barbas	0	0	12	82	143	305	542
Camarão ferro/Per/Ro	0	0	0	3	12	1	16
Camarão santana/ver.	0	0	0	1	0	0	1
Caranguejo	2	0	0	4	0	2	8
Corvina	1	0	2	29	20	138	190
Espada	0	0	0	39	4	51	94
Linguado	2	0	1	2	2	21	28
Lula	0	0	0	2	0	24	26
Manjuba	1	0	0	0	0	8	9
Marisco	195	1	0	3	0	0	199
Miraguaia	2	0	1	0	0	2	5
Ostra	86	0	0	0	0	0	86
Outras espécies	5	25	2	8	3	751	794
Palombeta	0	0	0	0	1	0	1
Parati	6	15	14	245	0	1	281
Paru	55	0	0	0	1	47	103
Peixe porco	0	0	2	0	5	188	195
Pescada	6	4	0	1	1	91	103
Pescada amarela	63	0	7	0	0	2	72
Pescada branca	0	0	7	0	84	33	124
Pescadinha	10	31	19	15	52	486	613
Prejevera	0	0	7	3	0	10	20
Raia viola	35	0	2	5	10	18	70
Robalo	71	8	7	118	3	61	268
Saguá	2	0	1	0	0	0	3
Salteira	1	29	0	40	73	114	257
Sardinha verdadeira	0	0	0	0	2	0	2
Sardinhas	1	0	1	0	4	2	8
Siri	771	398	15	4	0	184	1.372
Sororoca (Cavala)	1	0	1	7	12	188	209
Tainha	81	48	22	20	0	2	173
<b>TOTAL</b>	<b>2.046</b>	<b>1.062</b>	<b>371</b>	<b>764</b>	<b>544</b>	<b>4.091</b>	<b>8.878</b>

## **5.15. MONITORAMENTO DA ATIVIDADE PESQUEIRA NO ESTADO DE SANTA CATARINA**

O litoral de Santa Catarina, com 531 km de extensão, corresponde a 7% do litoral brasileiro. Abrange 34 municípios, com uma população de 1.917.719 pessoas, nos quais foram identificadas 337 localidades onde ocorre pesca artesanal. As principais atividades econômicas nesses locais são a pesca, o turismo, serviços e agricultura. A atividade pesqueira engloba várias modalidades de pesca, utiliza, na sua grande maioria, embarcações motorizadas e um contingente de 22.000 pescadores artesanais registrados na SEAP.

Itajaí abriga o principal porto pesqueiro, o maior parque industrial, a maior frota do estado e uma das maiores do país, basicamente voltada para a pesca industrial. Na pesca artesanal destacam-se os seguintes pontos de desembarque (Figuras 1 e 2):

- Barra do Saí, no Município de Itapoá
- Barra do Sul, no Município de Barra do Sul
- Itajuba, no Município de Barra Velha
- Porto de Navegantes, no Município de Navegantes
- Barra Sul, no Município de Balneário Camboriú
- Ganchos e Armação, no Município de Governador Celso Ramos
- Barra da Lagoa e Pântano do Sul, no Município de Florianópolis
- Pinheira, no Município de Palhoça
- Porto de Garopaba, no Município de Garopaba
- Porto de Imaruí e Praia Vermelha, no Município de Imaruí
- Farol e Complexo Lagunar, no Município de Laguna
- Ilhas, no Município de Araranguá
- Porto de Passo de Torres, no Município de Passo de Torres



Figura 1 – Mapa do Estado de Santa Catarina com indicação dos principais pontos de desembarque.



(a)



(b)



(c)



(d)



(e)



(f)

Figura 2 – Localidades pesqueiras do Estado de Santa Catarina: (a) Barra da Lagoa – Florianópolis, (b) Praia de Garopaba – Garopaba, (c) Barra Velha – Barra Velha, (d) Cais do Mercado Público – Laguna, (e) Praia Central – Garopaba e (f) Saco da Fazenda - Itajaí.



A pesca no estado é caracterizada por dois segmentos principais: artesanal e industrial. A pesca industrial concentra a maior parte da frota, situando-se o parque industrial nos municípios de Itajaí e Navegantes (85%). A pesca artesanal, por sua vez, ocorre ao longo de todo o litoral, tanto em áreas estuarinas e lagunares, como em área oceânica.

A pesca de arrasto de camarão-sete-barbas é responsável pelos maiores impactos socioeconômicos nas comunidades pesqueiras, embora as pescarias de corvina, tainha e anchova, também contribuam significativamente na economia das famílias dos pescadores artesanais.

Os principais tipos de embarcações da frota artesanal catarinense são as bateiras, os botes com cabine, os botes sem cabine, as baleeiras, as canoas e os caícos, destacando-se entre as pescarias o arrasto de camarões e a pesca com redes de emalhe, e no complexo lagunar sul a pesca com armadilha fixa (aviãozinho), utilizada na captura de camarão-rosa.

Em Santa Catarina, os dados mais antigos sobre a estatística pesqueira datam de 1964, onde o Centro de Pesquisas de Pesca, do Departamento Estadual de Caça e Pesca publicou o boletim “Produção Pesqueira de Santa Catarina”, documento que dava início aos trabalhos de coleta e processamento das informações sobre desembarque de pescado, viabilizando a criação de um sistema de estatística pesqueira no estado, que tomou impulso a partir de 1965, através da assinatura do Acordo de Pesca entre a Superintendência do Desenvolvimento da Pesca - SUDEPE e o Departamento de Caça e Pesca, passando a ser publicado, anualmente, pela SUDEPE o boletim de Produção Pesqueira.

Em 1968, através de um convênio entre a FAO e a SUDEPE, foi criado o Programa de Pesquisa e Desenvolvimento Pesqueiro do Brasil - PDP, que iniciou, no Estado de Santa Catarina, um projeto experimental de coleta de dados também com o objetivo de obter informações sobre o volume de pescado desembarcado. Com o passar do tempo, o programa foi melhorado e estendido a outros estados.

Até 1978 os trabalhos foram razoavelmente bem executados. As estruturas de coleta e processamento de dados estavam bem definidas e o programa como um todo funcionava de forma relativamente eficiente, especialmente no tocante

aos Mapas de Bordo. Porém naquele ano terminaram o apoio financeiro e a assessoria técnica prestados pela FAO e, dois anos depois, o PDP e, todas as suas atividades foram incorporadas à SUDEPE, retornando até 1987 a publicação do informativo anual no qual constava a produção pesqueira de Santa Catarina.

A partir de 1987, o Governo Federal entendendo que a Estatística era responsabilidade do IBGE, a SUDEPE deixou de destinar recursos financeiros para a continuidade do projeto de Estatística Pesqueira. Aliado a isso, e em função do custo elevado, as atividades de coleta e geração de dados estatísticos passaram a sofrer um contínuo retrocesso. Como resultado existiu, no final dos anos 80 e início da década de 90, quase um vazio de dados estatísticos da pesca no estado. Com a extinção da SUDEPE, em 1989, e criação do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA, o IBAMA incorporou as funções e atribuições da mesma. Nesse ano, o projeto de Estatística Pesqueira ainda continuava desativado. Por iniciativa do Centro de Pesquisa e Gestão de Recursos Pesqueiros do Litoral Sudeste e Sul – CEPSUL, situado em Itajaí-SC, foram envidados esforços no sentido de reativar o projeto, com o resgate das informações obtidas que se encontravam arquivadas (formulários de desembarque), tanto na Superintendência do IBAMA em Florianópolis, como no CEPSUL. A Superintendência dispunha de dados referentes à pesca artesanal, enquanto o CEPSUL sobre o segmento industrial. Tais informações foram digitadas e publicados anuários estatísticos estaduais até o ano de 1999.

A partir de 1999 ocorreu uma divisão na geração dos dados estatísticos sobre a pesca no estado: através de convênio firmado com o Ministério da Agricultura – MAPA, o controle de desembarque e dos mapas de bordo da frota industrial passou a ser executado pela Universidade do Vale do Itajaí, ficando o IBAMA responsável apenas pela geração dos dados de produção da pesca artesanal. Assim, a UNIVALI publica anualmente o Boletim Estatístico da Pesca Industrial, e os dados obtidos da pesca artesanal são consolidados no boletim ESTATÍSTICA DA PESCA – BRASIL, periódico anual publicado pela Coordenação Geral de Gestão de Recursos Pesqueiros – CGREP/IBAMA, com a participação de diversas instituições.

Nos últimos anos a coleta de dados sobre a pesca artesanal em Santa Catarina vem sendo realizada por coletores remanescentes da Superintendência

estadual do IBAMA, com a colaboração das colônias de pescadores e de algumas prefeituras, entretanto com pequena abrangência, haja vista que se deixou de coletar informações em vários municípios importantes do litoral catarinense.

No final do ano de 2004 foi firmado convênio entre o IBAMA, a Fundação PROZEE e a Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca da Presidência da República – SEAP/PR visando a adoção do Projeto ESTATPESCA nas regiões sudeste e sul. Em 2005 os Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná (através da EMATER-PR), Rio de Janeiro e Espírito Santo participaram da implementação da primeira etapa do projeto ESTATPESCA na região, que consistiu na realização de um Censo Estrutural da Pesca, permitindo assim obter-se um “retrato” da frota pesqueira (nº de embarcações, tipo, comprimento, etc.) nos estados, bem como outras informações relevantes sobre a pesca (principais petrechos, espécies capturadas, número de pescadores, locais de desembarque, etc.).

Passada a etapa do censo, iniciou-se a implantação do monitoramento da atividade da pesca no estado. Em função da experiência na região da Baía de Tijucas, a Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI foi convidada a participar da execução dos trabalhos. Participaram do Projeto 21 coletores contratados pela PROZEE e 3 do IBAMA, que atuaram em 22 municípios, conforme o Quadro 1.

De acordo com o censo, a frota de Santa Catarina é constituída de 5.313 embarcações, sendo 1.879 bateiras, 1.167 canoas, 1.123 botes sem cabine, 482 botes com cabine, 292 caícos, 213 baleeiras, 58 pranchas, 37 barcos de emalhe, 22 chalupas, 22 traineiras, 9 lanchas e 9 arrasteiros, representando os 3 primeiros tipos 68,5% da frota (Figura 3 e Tabela 1). Observa-se uma maior concentração de embarcações nos municípios de Laguna e Imaruí, correspondendo, respectivamente, a 24,6% e 10,6% do total, enquanto o Município de São José detém a menor frota, com uma única embarcação cadastrada (Tabela 1).

O monitoramento dos desembarques da pesca artesanal no Estado de Santa Catarina foi realizado no período de novembro de 2005 a junho de 2006 (na maioria dos locais ocorreu de dezembro a maio).

Quadro 1 – Rede de coleta do Projeto ESTATPESCA, no Estado de Santa Catarina, no ano de 2006.

Município	Instituição	
	PROZEE	IBAMA
Passo de Torres e Santa Rosa do Sul	01	x
Bal. Gaivota	01	x
Jaguaruna	01	x
Imaruí	01	x
Laguna	02	x
Imbituba	01	x
Garopaba	x	01
Palhoça	01	x
Florianópolis	01	01
Biguaçu	01	x
Gov. Celso Ramos	02	x
Tijucas	x	01
Bombinhas	01	x
Porto Belo	01	x
Itapema	01	x
Bal. Camboriú	01	x
Navegantes	01	x
Penha	01	x
Barra Velha	01	x
Itapoá	01	x
Bal Barra do Sul	01	x
<b>TOTAL</b>	<b>21</b>	<b>03</b>

Foram controlados os desembarques de 502 embarcações, das 5.313 cadastradas no estado, em 57 comunidades pesqueiras de 22 municípios (Tabela 2). O total de desembarques controlados por mês, por embarcação (ou por pescador, no caso de pescadores desembarcados) é apresentado na Tabela 3.



(a)



(b)



(c)



(d)



(e)



(f)

Figura 3 – Embarcações pesqueiras do Estado de Santa Catarina: (a) Baleeira, (b) Bateira, (c) Bote sem cabine, (d) Caíco, (e) Prancha e (f) Bote com cabine.

Os camarões 7 barbas, rosa e branco foram as espécies com maior participação nos desembarques ocorrendo, respectivamente, em 8.465, 2.795 e 1.701, dos 32.037 desembarques controlados pelo projeto em 2005 e 2006, seguidos das tainhas e dos siris (Tabela 4).

Entre as artes de pesca amostradas, destacaram-se em volume de produção, o arrasto duplo e a rede fixa de pano simples, tendo sido ainda registrados no estado diversos outros apetrechos de pesca, conforme pode ser verificado na Tabela 5.

No que diz respeito à participação das espécies na produção amostrada, o camarão ferrinho contribuiu com 16,9% do total controlado, o pampo com 13,1% e a tainha com 11,9%. Todas as demais espécies corresponderam a menos de 10,0% do total (Tabela 5).

### **Considerações Gerais**

A implantação do programa ESTATPESCA no Estado de Santa Catarina atingiu os objetivos propostos. Mesmo com as dificuldades encontradas, entende-se que a metodologia foi bem aceita e compreendida. Faz-se necessário agora a continuidade dos trabalhos, de modo que se possa, ao final do ano, efetuar as estimativas de produção, objetivo primordial dos trabalhos.

**TABELAS**  
**SANTA CATARINA**

Tabela 1 - Distribuição da frota pesqueira marinha e estuarina do Estado de Santa Catarina, no ano de 2005.

Município	Bateira	Bote sem cabine	Bote com cabine	Canoa	Baleeira	Caíco	Prancha, caique ou chata	Barco de emalhe	Chalupa	Lancha	Traineiras	Arrasteiro	TOTAL	%
Itapoá	27	11	10	28	3	0	1	0	0	0	0	1	81	1,5
Garuva	32	5	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	39	0,7
Joinville	219	52	1	3	3	0	0	0	0	0	1	0	279	5,3
S. Fco do Sul	221	67	29	23	0	0	1	0	0	0	0	3	344	6,5
Araquari	40	4	1	8	5	0	0	0	0	0	0	0	58	1,1
Baln. Barra Sul	5	51	23	2	0	0	0	0	1	0	0	0	82	1,5
Barra Velha	12	45	11	18	2	0	0	0	0	0	0	0	88	1,7
Baln. Piçarras	6	23	15	1	3	0	0	0	0	0	0	0	48	0,9
Penha	37	17	13	2	64	0	0	2	3	0	0	2	140	2,6
Navegantes	4	15	23	0	0	0	1	0	0	0	0	0	43	0,8
Itajaí	1	4	12	1	1	0	0	0	0	1	0	0	20	0,4
Baln. Camboriú	35	70	13	10	12	0	5	0	0	7	0	0	152	2,9
Itapema	5	22	3	2	3	3	0	1	0	0	0	0	39	0,7
Porto Belo	18	25	47	0	2	44	0	2	0	0	0	2	140	2,6
Bombinhas	1	42	51	2	0	6	0	0	0	0	0	0	102	1,9
Tijucas	0	25	20	0	0	6	0	0	0	0	0	0	51	1,0
Gov. Celso Ramos	56	35	98	0	11	16	0	0	1	0	0	0	217	4,1
Biguaçu	211	20	76	1	28	6	0	0	0	1	21	0	364	6,9
Florianópolis	6	63	0	128	15	9	0	0	0	0	0	0	221	4,2
São José	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0,0
Palhoça	8	26	4	12	12	0	0	0	1	0	0	0	63	1,2
Garopaba	76	12	0	114	15	23	0	0	0	0	0	0	240	4,5
Imbituba	23	39	1	148	3	1	0	0	15	0	0	0	230	4,3
Imaruí	29	121	0	377	0	0	34	0	0	0	0	0	561	10,6
Laguna	737	282	29	219	27	8	1	2	1	0	0	1	1.307	24,6
Jaguaruna	53	23	0	8	0	0	0	0	0	0	0	0	84	1,6
Içara	0	0	0	0	0	14	0	0	0	0	0	0	14	0,3
Araranguá	0	2	0	23	0	62	0	4	0	0	0	0	91	1,7
Arroio do Silva	0	5	0	2	1	1	12	0	0	0	0	0	21	0,4
Balneário Gaivota	0	1	0	2	0	16	2	0	0	0	0	0	21	0,4
Santa Rosa do Sul	0	0	0	0	0	7	0	0	0	0	0	0	7	0,1
São João do Sul	7	5	0	8	0	35	0	0	0	0	0	0	55	1,0
Sombrio	1	2	0	0	0	8	0	0	0	0	0	0	11	0,2
Passo de Torres	9	9	2	25	0	27	1	26	0	0	0	0	99	1,9
<b>TOTAL</b>	<b>1.879</b>	<b>1.123</b>	<b>482</b>	<b>1.167</b>	<b>213</b>	<b>292</b>	<b>58</b>	<b>37</b>	<b>22</b>	<b>9</b>	<b>22</b>	<b>9</b>	<b>5.313</b>	<b>100</b>
<b>%</b>	<b>35,4</b>	<b>21,1</b>	<b>9,1</b>	<b>22,0</b>	<b>4,0</b>	<b>5,5</b>	<b>1,1</b>	<b>0,7</b>	<b>0,4</b>	<b>0,2</b>	<b>0,4</b>	<b>0,2</b>	<b>100,0</b>	



**Tabela 2 - Municípios e Localidades controlados pelo Projeto  
ESTATPESCA, no Estado de Santa Catarina, ano de 2006.**

<b>Município</b>	<b>Localidade</b>
Balneário Barra do Sul	Centro
Balneário Camboriú	Barra
Balneário Gaivota	Lagoinhas Areias Claras Praias Centrais Santa Rita de Cássia Jardim Ultramar Itapoã Lagoa do Sombrio
Barra Velha	Barra Velha Itajuba Centro
Biguaçu	Praia João Rosa
Bombinhas	Zimbros Praia de Morrinhos
Florianópolis	Ponta das Canas Lagoinha
Garopaba	Centro Pinguérito Praia de Garopaba
Gov. Celso Ramos	Ganchos de Fora Faz. da Armação
Imaruí	Itapeva Nazaré Taquaracutuba Ponta Grossa Itaguaçu Samambaia Centro Sítio Novo Praia Vermelha Recanto das Flores Prainha Praia do Lessa Cangueri de Fora Faz. Rio das Garças
Imbituba	Itapiruba
Itajaí	Saco da Fazenda
Itapema	Canto da Praia
Itapoã	Itapema do Norte
Jaguaruna	Balneário Campo Bom Balneário Arroio Corrente Garopaba Camacho
Laguna	Estreito
Navegantes	Centro São Domingos São Pedro
Palhoça	Guarda do Embaú Praia de Fora Pinheira Ponta do Papagaio
Passo de Torres	Passo de Torres
Penha	Armação
Porto Belo	Santa Luzia Porto Belo
Tijucas	Tijucas

**Tabela 3 – Total de desembarques controlados pelo Projeto ESTATPESCA, no Estado de Santa Catarina, por município, por mês, no ano de 2006.**

<b>Município</b>	<b>DEZ</b>	<b>JAN</b>	<b>FEV</b>	<b>MAR</b>	<b>ABR</b>	<b>MAI</b>	<b>TOTAL</b>
Balneário Barra do Sul	581	410	281	194	286	-	<b>1.752</b>
Balneário Camboriú	265	78	351	419	400	-	<b>1.513</b>
Balneário Gaivota	-	1.558	1.416	1.274	948	-	<b>5.196</b>
Barra Velha	509	135	678	405	361	-	<b>2.088</b>
Biguaçu	366	294	207	275	-	-	<b>1.142</b>
Bombinhas	-	-	-	-	448	2	<b>450</b>
Florianópolis	-	-	157	-	1	-	<b>158</b>
Garopaba	-	24	-	29	38	16	<b>107</b>
Gov. Celso Ramos	493	75	525	1.152	236	-	<b>2.481</b>
Imaruí	-	599	864	760	908	717	<b>3.848</b>
Imbituba	-	-	-	-	15	50	<b>65</b>
Itajaí	-	-	-	2	-	-	<b>2</b>
Itapema	-	118	307	252	296	1	<b>974</b>
Itapoã	321	595	422	589	582	560	<b>3.069</b>
Jaguaruna	-	197	-	378	489	423	<b>1.487</b>
Laguna	-	929	840	553	-	-	<b>2.322</b>
Navegantes	159	66	150	148	171	85	<b>779</b>
Palhoça	-	1.215	45	-	-	109	<b>1.369</b>
Passo de Torres	-	-	-	187	87	-	<b>274</b>
Penha	513	-	248	296	-	-	<b>1.057</b>
Porto Belo	-	1	273	270	220	-	<b>764</b>
Tijucas	-	-	377	332	297	2	<b>1.008</b>
<b>TOTAL</b>	<b>3.207</b>	<b>6.294</b>	<b>7.141</b>	<b>7.515</b>	<b>5.783</b>	<b>1.965</b>	<b>31.905</b>

Tabela 4 – Frequência de ocorrência das espécies nos desembarques controlados pelo Projeto ESTATPESCA, no Estado de Santa Catarina, por município, no ano de 2006.

Espécie	Bal. Barra do Sul	Bal. Camboriú	Bal. Gaivota	Barra Velha	Biguaçu	Bombinhas	Florianópolis	Garopaba	Gov. Celso Ramos	Imaruí	Imbituba	Itajaí	Itapema	Itapoa	Jaguaruna	Laguna	Navegante	Palhoça	Passo Torres	Penha	Porto Belo	Tijucas	TOTAL
Abrotea	0	0	379	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	4	44	0	0	0	429
Anchova	9	0	0	35	7	2	0	0	0	0	10	0	0	1	0	0	0	60	2	1	1	0	128
Arraia	0	0	203	4	4	7	5	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	136	18	0	1	1	380
Badejo	0	8	73	0	0	7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	88
Bagre	3	0	136	4	116	8	1	0	49	0	0	1	3	31	32	0	54	0	0	0	0	85	523
Bonito	0	12	0	0	0	0	0	0	18	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	30
Cação	17	82	369	58	20	4	10	3	51	1	0	0	105	9	0	0	0	20	30	47	18	32	876
Camarão 7 barbas	477	671	0	612	101	115	1	0	695	80	0	0	540	838	12	0	625	0	0	331	648	624	6.370
Camarão branco	10	22	0	347	201	17	0	0	538	1	0	0	8	346	878	1.159	10	4	0	146	34	17	3.738
Camarão Ferrinho	0	0	0	1	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4
Camarão rosa	54	12	108	53	241	11	0	0	299	1.786	0	0	7	0	1	0	0	218	0	4	0	1	2.795
Cará	0	0	109	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	109
Cavala	24	1	2	15	0	0	1	0	0	1	0	0	0	352	7	0	0	0	0	0	0	0	403
Cocoroca	13	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	15
Corvina	53	8	262	173	89	10	9	26	112	1	0	0	18	127	75	1	11	148	60	104	17	5	1.309
Dourado	7	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	10
Emplasto	0	0	0	0	0	0	0	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6
Espada	9	7	93	55	75	12	42	0	110	2	0	0	1	28	1	0	0	3	11	1	1	0	451
Galo	0	0	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	3	0	0	0	8
Garoupa	2	7	10	7	0	4	6	7	0	1	8	0	17	1	0	0	12	0	3	2	1	0	88
Guaivira	71	120	0	283	32	0	10	0	29	0	0	0	9	297	0	0	14	0	15	33	0	2	915
Guete ou Goete	17	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0	21
Lagosta	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Linguado	1	0	357	5	3	7	1	0	8	3	0	0	0	1	110	0	0	134	52	2	0	0	684
Lula	6	0	0	0	12	1	0	0	44	1	0	0	4	0	0	0	7	4	0	0	34	7	120
Maria Luiza	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	42	0	0	44
Marimbá	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Marisco	45	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	47
Miraguaia	0	0	2	8	8	6	0	0	0	0	0	0	0	6	1	1	0	0	0	0	0	0	32
Mistura	551	264	0	0	0	142	0	0	44	0	1	0	122	172	0	0	1	5	0	76	0	99	1.477
Palombeta	4	2	0	1	0	0	0	0	28	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	35
Pampo	0	0	339	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	24	0	0	0	0	0	0	0	363
Papaterra	160	0	1.061	97	63	17	0	0	106	0	0	0	0	251	0	0	0	170	27	2	0	0	1.954
Parati	0	0	0	0	0	3	32	8	21	3	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	1	70
Paru	16	8	0	9	18	0	0	0	43	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	94
Pescada	1	257	345	100	16	2	0	24	118	0	0	0	121	338	0	0	24	208	9	188	0	99	1.850
Pescada Branca	0	0	0	0	17	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	17
Pescadinha	93	0	0	0	0	56	0	0	110	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	50	0	0	309
Pirajica	26	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	31
Polvo	1	0	0	0	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	24	0	0	0	0	29
Prejereba	0	0	0	0	4	0	0	0	0	0	1	0	0	8	0	0	0	0	0	1	4	0	18
Robalo	5	18	52	126	4	5	0	0	0	0	0	0	10	234	5	0	0	0	0	9	0	2	470
Roncador	7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7
Sardinha Lage	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Sargo ou Salgo	53	6	0	25	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	86
Savelha	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	43	0	0	0	0	0	0	0	0	43
Siri	1	0	54	0	72	4	0	0	126	771	0	0	0	0	60	1.159	2	151	0	11	1	30	2.442
Sororoca	12	1	0	62	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	4	0	0	0	83
Tainha	0	0	944	1	29	1	5	6	0	1.175	42	1	0	26	235	0	19	37	0	1	0	3	2.525
Traira	0	0	83	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	83
Viola	0	0	215	0	1	0	0	11	0	0	0	0	0	0	0	0	0	42	0	0	0	0	269
Xerelete	4	1	0	2	0	2	35	1	0	22	0	0	8	1	3	0	0	0	0	0	0	0	79
<b>TOTAL</b>	<b>1.752</b>	<b>1.513</b>	<b>5.196</b>	<b>2.088</b>	<b>1.142</b>	<b>450</b>	<b>158</b>	<b>92</b>	<b>2.553</b>	<b>3.848</b>	<b>65</b>	<b>2</b>	<b>974</b>	<b>3.069</b>	<b>1.487</b>	<b>2.322</b>	<b>779</b>	<b>1.369</b>	<b>274</b>	<b>1.057</b>	<b>764</b>	<b>1.008</b>	<b>31.962</b>



## **5.16. MONITORAMENTO DA ATIVIDADE PESQUEIRA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL.**

O litoral do Rio Grande do Sul, com seus 620 km de praias arenosas contínuas entre Torres (29°20'S) e Chuí (34°40'S), tem sido considerado uma das áreas de pesca mais produtivas da costa brasileira (Figura 1). Isso porque a região recebe os aportes de nutrientes da Lagoa dos Patos e do Rio da Prata, e está sob a influência da convergência subtropical formada pelo encontro das águas frias da Corrente das Malvinas e das águas quentes da Corrente do Brasil. A produtividade primária é maior na plataforma interna, no inverno, e na quebra de plataforma, no verão. A plataforma continental é larga, a declividade é baixa e, com exceção de alguns parciais, os fundos são inconsolidados de lama e areia. A planície costeira é formada por extensos campos de dunas, banhados e um cordão de 52 lagoas costeiras e 5 estuários.

As pescarias tradicionais ocorrem no estuário da Lagoa dos Patos e em águas costeiras, na plataforma interna, embora existam pescarias importantes no talude continental e regiões mais oceânicas. As atividades artesanais incluem uma grande diversidade de artes e métodos de pesca dirigidos, principalmente, para os recursos demersais como a corvina, bagre e camarões, mas também são encontradas espécies pelágicas importantes, como a tainha e a enchova. Devido à pesca intensiva, muitas pescarias importantes em décadas passadas, como a do bagre e da viola, estão colapsadas e a maioria dos estoques sobreexplorados. O setor pesqueiro sofre uma crise econômica sem precedentes e a preocupação com a recuperação da produtividade pesqueira é pertinente.

Existem no estado 17 municípios costeiros, onde são encontradas 255 comunidades pesqueiras. Os principais pontos de desembarque com seus respectivos municípios estão abaixo relacionados (Figura 2):

- Porto do Rio Grande no Município de Rio Grande
- Porto de São José do Norte, no Município de São José do Norte
- Porto Pindorama, no Município de Santa Vitória do Palmar
- Barra do Rio Mampituba, no Município de Torres
- Barra do Rio Tramandaí, no Município de Tramandaí

Desde 1945, a produção pesqueira no Rio Grande do Sul (RS) vem sendo sistematizada em boletins anuais elaborados pela Superintendência do Desenvolvimento da Pesca (SUDEPE) e, a partir de 1989, pelo Centro de Pesquisa e Gestão dos Recursos Pesqueiros Lagunares e Estuarinos do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (IBAMA/CEPERG). Os boletins anuais incluem os valores mensais de produção, por categoria de pescado desembarcado da pesca artesanal e industrial, com informações consolidadas sobre cada categoria de pescado, por petrecho de pesca empregado, o total de barcos e o número de viagens realizadas.

Essa é a série histórica ininterrupta de dados de desembarque de pescado mais antiga do país. Durante todo esse período, os dados de desembarque foram oriundos de aproximadamente 30 empresas de processamento de pescado na região do Porto do Rio Grande e ainda, de levantamentos realizados por coletores de campo em municípios estratégicos. Nos últimos anos, por dificuldades logísticas, os dados sobre os desembarques são aqueles cedidos pelas empresas de processamento e comercialização de pescado na região de Rio Grande, além de informações coletadas por 2 servidores do CEPERG, junto aos compradores (intermediários) de pescado na região do Estuário da Lagoa dos Patos e a produção de pescado por pescador nas áreas das Lagoas Mirim e Mangueira.

Na década de 90 foi implantado no Ceará o Projeto ESTATPESCA, que desenvolveu um sistema de coleta de dados de produção da pesca por amostragem. Com o sucesso da iniciativa, outros estados das regiões nordeste e norte foram adotando a metodologia. No final do ano de 2004 em decorrência de convênio firmado entre o IBAMA, a Fundação PROZEE e a Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca – SEAP, a metodologia ESTATPESCA foi implantada nas regiões sudeste e sul.



Figura 1 – Mapa do Estado do Rio Grande do Sul, com indicação dos principais pontos de desembarque.



(a)



(b)



(c)



(d)

Figura 2 – Localidades pesqueiras do Estado do Rio Grande do Sul: (a) Porto pesqueiro - São Lourenço; (b) Cais de São Jose do Norte – São José do Norte (c) Porto de Pelotas - Pelotas e (d) Porto pesqueiro de Rio Grande – Rio Grande.



A pesca artesanal costeira, a mais tradicional e de maior importância socioeconômica no Estado do Rio Grande do Sul, é o setor da pesca com a menor quantidade e qualidade de informações de captura e esforço, especialmente pela dificuldade logística em sua coleta. Por esse motivo, após a realização do Censo Estrutural da Pesca em 2005, foi proposto que o Projeto ESTATPESCA fosse executado em uma região piloto, concentrando esforços iniciais na pesca artesanal no entorno da Lagoa dos Patos, onde estão as maiores concentrações de vilas e comunidades pesqueiras. O monitoramento da pesca artesanal no estado ocorreu nessa região, no período de fevereiro a maio de 2006, contando com a participação de 10 coletores, de dados, distribuídos conforme o Quadro 1.

Quadro 1 – Rede de coleta do Projeto ESTATPESCA, no Estado do Rio Grande do Sul, no ano de 2006.

Município	Instituição	
	IBAMA	PROZEE
Rio Grande	x	05
São José do Norte	x	03
Pelotas	x	01
São Lourenço do Sul	x	01
<b>TOTAL</b>	<b>x</b>	<b>10</b>

Por ocasião do Censo foram cadastradas no Rio Grande do Sul 2.590 embarcações, sendo 96 baleeiras, 35 barcos de emalhe, 76 bateiras, 322 botes, 9 botes com cabine, 544 botes sem cabine, 1.068 caícos, 167 caíques, 213 canoas, 36 chalupas e 4 lanchas (Figura 3 e Tabela 1). Rio Grande, com 980 unidades, é o município com o maior número de embarcações (35,2%), vindo em seguida São José do Norte, com 890, correspondentes a 34,5% do total. Xangrilá com apenas 2 unidades cadastradas é o Município de menor frota (0,1%).



(a)



(b)



(c)



(d)



(e)



(f)

Figura 3 – Embarcações pesqueiras do Estado do Rio Grande do Sul: (a) Caíco ou caíco a remo, (b) Canoa, (c) Bote motorizado sem cabine, (d) Bote motorizado com cabine, (e) Traineira, (f) Barco industrial.

No período de execução do ESTATPESCA foram acompanhados 6.364 desembarques, realizados por 80 embarcações de 28 localidades pesqueiras,

No período de execução do ESTATPESCA foram acompanhados 6.364 desembarques, realizados por 80 embarcações de 28 localidades pesqueiras, situadas nos municípios de Rio Grande (Z-1), São José do Norte (Z-2), Pelotas (Z-3) e São Lourenço do Sul (Z-8). Os municípios e localidades amostrados encontram-se na Tabela 2, enquanto que o número de desembarques controlados por mês e por município é apresentado na Tabela 3.

Entre as espécies amostradas destacaram-se o camarão rosa e a tainha, presentes em 4.556 e em 1.371 desembarques, respectivamente (Tabela 4).

A rede de cerco flutuante, utilizada na captura de tainhas, principalmente em Pelotas, e o aviãozinho, nas pescarias do camarão-rosa, especialmente nos municípios de Rio Grande e São José do Norte, foram os aparelhos de pesca de maior participação nas pescarias controladas, contribuindo com 57,7% e 28,5% da produção desembarcada. Foram registradas ainda, a rede de espera (emalhe) na pesca da corvina/cascote, tainha e corvina-de-água-doce – principalmente em Rio Grande, São José do Norte e São Lourenço, em São José do Norte as redes de saco e arrasto, ambas para o camarão-rosa, e a rede de caceio (emalhe), dirigida para a captura de tainha (Tabela 5).

Além da corvina/cascote, tainha, camarão-rosa e corvina-de-água-doce, outras espécies também ocorreram nos desembarques acompanhados como: abrótea, bagre, cação-anjo, linguado, merluza, papa-terra e siri (Tabela 5). O registro de merluza nos desembarques deve ter sido um engano, uma vez que essa espécie não ocorre em áreas costeiras ou estuarinas, mas em maiores profundidades.

Vale ressaltar que as espécies de maiores participações na produção desembarcada controlada foram a tainha, correspondendo a 64,4% do total e o camarão rosa com 31,1%.

### **Considerações Gerais**

Ao longo das análises preliminares do conjunto de dados, foi identificada uma série de erros que estarão sendo corrigidos nas próximas etapas, antes de uma análise mais definitiva ou de uma estimativa de produção. Essas deverão ocorrer após o período de um ano, onde poderão ser observadas as variações sazonais das pescarias, que são muito marcadas na região. A equipe dispõe de

uma série de sugestões/recomendações específicas que serão encaminhadas à coordenação regional para discussão com as demais regiões.

Considerando-se a dificuldade logística da implantação de um programa dessa magnitude, pode-se afirmar que, apesar dos problemas encontrados, a equipe aprendeu bastante durante esse período. Já é possível visualizar os frutos positivos da continuação do programa, não só pela possibilidade de utilização dos dados obtidos com o mesmo, mas também como forma de validação e aperfeiçoamento recíprocos do ESTATPESCA e do sistema de Estatística de Desembarque de Pescado que é realizado há mais de 60 anos pela equipe do CEPERG.

**TABELAS**  
**RIO GRANDE DO SUL**

Tabela 1 - Distribuição da frota pesqueira marinha e estuarina do Estado do Rio Grande do Sul, no ano de 2005.

Município	Baleeira	Barco de Emalhe	Bateira	Bote	Bote com Cabine	Bote sem cabine	Caíco	Caique	Canoa	Chalupa	Lancha	Nao declarado	TOTAL	%
Capão da Canoa	2						9						11	0,4
Cidreira			1			1	2						4	0,2
Imbé						3	2	2	15			1	23	0,9
Mostardas				3			1	3			1		8	0,3
Palmares do Sul	26		3		1	35	21	1	1	6			94	3,6
Pelotas			49	11	1	127	5		2	12	2	2	211	8,1
Pinhal	8					15	12		4				39	1,5
Rio Grande	5	26	1	2	2	215	651	1	5				908	35,1
Santa Catarina			3	4								1	8	0,3
Sta. Vitória Palmar			1				2						3	0,1
São José do Norte	35	8	17	255	4	143	206	123	75	10	1	13	890	34,4
S. Lourenço do Sul				43			6	1		8		3	61	2,4
Tavares			1	1				33					35	1,4
Torres	1					1	1						3	0,1
Tramandaí	18	1		3	1	4	149	3	111				290	11,2
Xangrila	1						1						2	0,1
<b>TOTAL</b>	<b>96</b>	<b>35</b>	<b>76</b>	<b>322</b>	<b>9</b>	<b>544</b>	<b>1.068</b>	<b>167</b>	<b>213</b>	<b>36</b>	<b>4</b>	<b>20</b>	<b>2.590</b>	<b>100,0</b>
<b>%</b>	<b>3,7</b>	<b>1,4</b>	<b>2,9</b>	<b>12,4</b>	<b>0,3</b>	<b>21,0</b>	<b>41,2</b>	<b>6,4</b>	<b>8,2</b>	<b>1,4</b>	<b>0,2</b>	<b>0,8</b>	<b>100,0</b>	

Tabela 2 - Localidades pesqueiras acompanhadas pelo Projeto ESTATPESCA, no Estado do Rio Grande do Sul, no ano de 2006.

Município	Localidade
Pelotas	Colônia Z-3
Rio Grande	Barra
	Bernadeth
	Bosque
	Ilha da Torotama
	Ilha dos Marinheiros
São José do Norte	São Miguel
	Barra
	Centro
	Cidade Baixa
	Cocuruto
	Croa
	Pontal da Barra
	Povoação da Barra
	Quinta
	Sede
Várzea	
Veneza	
São Lourenço do Sul	São Lourenço do Sul

**Tabela 3 - Total de desembarques acompanhados controlados pelo P. ESTATPESCA, no Estado do Rio Grande do Sul, por município, por mês, no ano de 2006.**

Município	FEV	MAR	ABR	MAI	TOTAL
Pelota	409	541	337	0	1287
Rio Grande	964	990	554	9	2517
São José do Norte	599	1171	634	47	2451
São Lourenço do Sul	0	0	109	0	109
<b>TOTAL</b>	<b>1.972</b>	<b>2.702</b>	<b>1.634</b>	<b>56</b>	<b>6364</b>

**Tabela 4 - Frequência de ocorrência das espécies nos desembarques controlados pelo Projeto ESTATPESCA, no Estado do Rio Grande do Sul, por município, no ano de 2006.**

Espécie	Pelotas	Rio Grande	São José do Norte	São Lourenço do Sul	Total de Desembarques
Abrotea	-	1	-	-	1
Bagre	-	48	6	4	58
Cação-anjo	-	3	-	-	3
Camarão rosa	425	2.110	2.017	4	4.556
Corvina/Cascote	52	3	28	49	132
Corvina água doce	-	4	-	-	4
Linguado	-	1	9	3	13
Merluza	-	-	1	-	1
Papa terra	-	2	-	-	2
Siri	-	113	110	-	223
Tainha	810	232	280	49	1.371
<b>TOTAL</b>	<b>1.287</b>	<b>2.517</b>	<b>2.451</b>	<b>109</b>	<b>6.364</b>

**Tabela 5 - Produção controlada pelo Projeto ESTATPESCA, no Estado do Rio Grande do Sul, por espécie e por aparelho de pesca, no ano de 2006.**

<b>Espécie</b>	<b>Rede Caceio</b>	<b>Rede Espera</b>	<b>Arrasto Camarão</b>	<b>Aviozinho</b>	<b>Cerco Flutuante</b>	<b>Rede de Saco</b>	<b>TOTAL</b>	<b>%</b>
<b>Abrotea</b>	0,0	40,0	0,0	0,0	0,0	0,0	<b>40,0</b>	<b>0,0</b>
<b>Bagre</b>	0,0	1.815,0	0,0	453,0	0,0	0,0	<b>2.268,0</b>	<b>0,5</b>
<b>Cação-anjo</b>	0,0	73,0	0,0	0,0	0,0	0,0	<b>73,0</b>	<b>0,0</b>
<b>Camarão rosa</b>	0,0	3.695,5	18.975,0	108.276,8	1.810,0	551,0	<b>133.308,3</b>	<b>31,1</b>
<b>Corvina/Cascote</b>	0,0	9.936,0	0,0	542,0	128,0	0,0	<b>10.606,0</b>	<b>2,5</b>
<b>Corvina água doce</b>	0,0	221,0	0,0	0,0	0,0	0,0	<b>221,0</b>	<b>0,1</b>
<b>Linguado</b>	0,0	306,0	0,0	68,0	0,0	0,0	<b>374,0</b>	<b>0,1</b>
<b>Merluza</b>	0,0	0,0	0,0	29,0	0,0	0,0	<b>29,0</b>	<b>0,0</b>
<b>Papa terra</b>	0,0	0,0	10,0	0,0	0,0	0,0	<b>10,0</b>	<b>0,0</b>
<b>Siri</b>	0,0	861,0	0,0	4.727,0	0,0	0,0	<b>5.588,0</b>	<b>1,3</b>
<b>Tainha</b>	6.085,0	15.953,0	608,0	7.958,5	245.044,0	0,0	<b>275.648,5</b>	<b>64,4</b>
<b>TOTAL</b>	<b>6.085,0</b>	<b>32.900,5</b>	<b>19.593,0</b>	<b>122.054,3</b>	<b>246.982,0</b>	<b>551,0</b>	<b>428.165,8</b>	<b>100,0</b>
<b>%</b>	<b>1,4</b>	<b>7,7</b>	<b>4,6</b>	<b>28,5</b>	<b>57,7</b>	<b>0,1</b>	<b>100,0</b>	



## **5.17. RESUMO DO MONITORAMENTO DA ATIVIDADE PESQUEIRA NO LITORAL DAS REGIÕES NORTE E NORDESTE DO BRASIL**

O Projeto de Monitoramento da Atividade Pesqueira no Litoral do Brasil abrangeu 16 estados, 190 municípios e envolveu 263 coletores (Tabela 1). A Bahia registrou o maior número de municípios acompanhados pelo Projeto, seguida do Maranhão, respectivamente, com 30 e 24 unidades, enquanto que o Rio Grande do Sul e o Piauí foram os estados com menor quantitativo de municípios controlados, salientando-se que os 4 municípios acompanhados no Piauí representam todo o litoral do estado.

Face à grande diversidade de tipos de embarcação observada nessas regiões, optou-se em agregá-los, considerando apenas o tipo de propulsão e o material do casco, no caso das motorizadas, bem como ignorar a estratificação, por faixa de comprimento, adotada pelo ESTATPESCA. Assim, na primeira etapa do projeto, em 2005, e no decorrer do período de execução do ESTATPESCA em 2006, foram cadastradas 63.868 embarcações, das quais 41.838 movidas a remo e/ou a vela (65,5%), 20.287 motorizadas com casco de madeira (31,8%) e 433 motorizadas com casco de ferro (0,7%), podendo-se inferir que a frota pesqueira encontrada na costa brasileira é eminentemente artesanal, haja vista a grande participação das embarcações pesqueiras propulsionadas a vela e a remo (65,5%). Vale salientar que na frota total cadastrada estão inclusos os cadastros de 1.310 pescadores que atuam na coleta de crustáceos e moluscos (pesca desembarcada) nos diversos estados (Tabela 2).

A Bahia, com 10.142 embarcações, o Maranhão com 9.139 e o Ceará com 7.431 embarcações concentram mais de 41,8% da frota pesqueira marinha brasileira, enquanto no Estado do Piauí, com 494 (0,9%) embarcações, se encontra a menor frota (Tabela 2).

Tabela 1 – Total de municípios e localidades pesqueiras acompanhadas pelo Projeto de Monitoramento, nos anos de 2005 e 2006.

<b>Regiões</b>	<b>Estados</b>	<b>Municípios</b>	<b>Total de coletores</b>
<b>Norte</b>	Amapá	13	15
	Pará	15	15
	<b>Sub-total</b>	<b>28</b>	<b>30</b>
<b>Nordeste</b>	Maranhão	24	24
	Piauí	4	5
	Ceará	19	39
	Rio Grande do Norte	18	22
	Paraíba	7	9
	Pernambuco	10	10
	Alagoas	9	11
	Sergipe	10	10
	Bahia	30	35
<b>Sub-total</b>	<b>131</b>	<b>165</b>	
<b>Sudeste</b>	Espírito Santo	10	11
	Rio de Janeiro	12	17
	<b>Sub-total</b>	<b>22</b>	<b>28</b>
<b>Sul</b>	Paraná	6	6
	Santa Catarina	21	24
	Rio Grande do Sul	4	10
	<b>Sub-total</b>	<b>31</b>	<b>40</b>
<b>TOTAL</b>		<b>190</b>	<b>263</b>

Tabela 2 – Distribuição da frota pesqueira marinha e estuarina cadastrada, por tipo de propulsão e estado.

Estados	Embarcações a vela e a remo	Embarcações motorizadas	Embarcação motorizada industrial	Pesca desembarcada	TOTAL	%
Amapá	33	517	2	0	552	0,9
Pará	2.864	3.905	195	0	6.964	10,9
<b>REGIÃO NORTE</b>	<b>2.897</b>	<b>4.422</b>	<b>197</b>	<b>0</b>	<b>7.516</b>	<b>11,8</b>
Maranhão	6.726	2.329	0	84	9.139	14,3
Piauí	333	161	0	0	494	0,8
Ceará	6.155	1.141	135	0	7.431	11,6
Rio Grande do Norte	2.806	896	51	0	3.753	5,9
Paraíba	1.340	311	0	191	1.842	2,9
Pernambuco	2.153	729	0	848	3.730	5,8
Alagoas	2.252	473	0	0	2.725	4,3
Sergipe	2.800	169	0	167	3.136	4,9
Bahia	7.332	2.809	1	0	10.142	15,9
<b>REGIÃO NORDESTE</b>	<b>31.897</b>	<b>9.018</b>	<b>187</b>	<b>1.290</b>	<b>42.392</b>	<b>66,4</b>
Espírito Santo	225	1.293	5	0	1.523	2,4
Rio de Janeiro	1.448	1.506	13	0	2.967	4,6
<b>REGIÃO SUDESTE</b>	<b>1.673</b>	<b>2.799</b>	<b>18</b>	<b>0</b>	<b>4.490</b>	<b>7,0</b>
Paraná	676	891	0	0	1.567	2,5
Santa Catarina	3.338	1.944	31	0	5.313	8,3
Rio Grande do Sul	1.357	1.213	*	20	2.590	4,1
<b>REGIÃO SUL</b>	<b>5.371</b>	<b>4.048</b>	<b>31</b>	<b>20</b>	<b>9.470</b>	<b>14,8</b>
<b>TOTAL</b>	<b>41.838</b>	<b>20.287</b>	<b>433</b>	<b>1.310</b>	<b>63.868</b>	<b>100,0</b>
<b>%</b>	<b>65,5</b>	<b>31,8</b>	<b>0,7</b>	<b>2,1</b>	<b>100,0</b>	

Tendo em vista que os estados do Sudeste e Sul tiveram seus desembarques acompanhados apenas a partir de 2006, como projeto piloto, e que o convênio expirou no mês de maio, as análises sobre o comportamento da produção pesqueira desembarcada no litoral dessas regiões ficaram prejudicadas e serão referentes somente aos dados coletados nas Regiões Norte e Nordeste.

Estima-se que em 2005 foram desembarcadas 241.122,7 toneladas de pescado no litoral Norte e Nordeste do Brasil, destacando-se o Estado do Pará

que contribuiu com 34,7% do pescado produzido. Vale salientar ainda a expressiva participação da Bahia e do Maranhão, com 45,6 mil toneladas e 40,1 mil toneladas, o correspondente a 18,9% e 16,6% do total desembarcado nessas regiões (Tabela 3). Conforme se observa na Tabela 3, a produção de peixes é de extrema importância em todos os estados dessas regiões, representando 78,8% do pescado total desembarcado, seguidos dos crustáceos, com 17,4% e dos moluscos, com 3,8%. Em alguns estados, no entanto, outras classes de pescado se destacaram, como é o caso dos crustáceos no Piauí, em virtude das elevadas capturas de caranguejo, e os moluscos em Pernambuco, face o expressivo contingente de pessoas envolvidas na exploração desses recursos pesqueiros.

Tabela 3 – Produção de pescado marinho e estuarino das Regiões Norte e Nordeste, por classe de pescado, no ano de 2005.

Estados	Peixes	Crustáceos	Moluscos	TOTAL	%
Amapá	4.831,3	109,1	0,0	4.940,4	2,0
Pará	74.225,3	9.049,5	417,3	83.692,0	34,7
<b>REGIÃO NORTE</b>	<b>79.056,6</b>	<b>9.158,6</b>	<b>417,3</b>	<b>88.632,4</b>	<b>36,8</b>
Maranhão	31.680,6	6.729,6	1.692,7	40.102,9	16,6
Piauí	1.368,3	1.122,7	145,3	2.636,3	1,1
Ceará	15.062,5	3.357,0	1,9	18.421,3	7,6
Rio Grande do Norte	13.174,0	1.674,0	248,1	15.096,1	6,3
Paraíba*	1.546,2	822,7	186,1	2.555,0	1,1
Pernambuco*	5.688,1	2.439,7	4.406,5	12.534,3	5,2
Alagoas	6.429,5	2.265,9	656,6	9.352,0	3,9
Sergipe	3.758,8	2.173,9	228,7	6.161,4	2,6
Bahia	32.206,5	12.172,6	1.251,9	45.631,0	18,9
<b>REGIÃO NORDESTE</b>	<b>110.914,4</b>	<b>32.758,1</b>	<b>8.817,8</b>	<b>152.490,3</b>	<b>63,2</b>
<b>TOTAL</b>	<b>189.971,0</b>	<b>41.916,7</b>	<b>9.235,0</b>	<b>241.122,7</b>	<b>100,0</b>
<b>%</b>	<b>78,8</b>	<b>17,4</b>	<b>3,8</b>	<b>100,0</b>	

\* A produção industrial dos estados de Pernambuco e Paraíba não foi computada no total

As embarcações motorizadas com casco de madeira tiveram uma maior participação na produção desembarcada, contribuindo com 138,7 mil toneladas, o correspondente a 58,8% do total, enquanto que a frota com casco de ferro, embora tenha maior autonomia de mar, e, portanto, condições de operar em áreas mais produtivas, e de atuar com um número maior de pescadores, as

capturas desse tipo de embarcação não ultrapassaram as 9,7mil toneladas, isto é, a 4,1% da produção total (Tabela 4)

Tabela 4 – Produção de pescado marinho e estuarino das Regiões Norte e Nordeste, por categoria de embarcação, no ano de 2005.

Estados	Embarcações a vela e a remo	Embarcações motorizadas	Embarcação motorizada industrial	Pesca desembarcada	TOTAL	%
Amapá	74,7	4.462,1	403,6	0,0	4.940,4	2,1
Pará	10.239,8	69.451,8	4.000,5	0,0	83.692,0	35,5
<b>REGIÃO NORTE</b>	<b>10.314,5</b>	<b>73.913,9</b>	<b>4.404,1</b>	<b>0,0</b>	<b>88.632,4</b>	<b>37,5</b>
Maranhão	18.330,6	21.722,2	0,0	50,1	40.052,9	17,0
Piauí	844,9	1.791,5	0,0	0,0	2.636,3	1,1
Ceará	10.222,7	6.998,7	1.200,0	0,0	18.421,4	7,8
Rio Grande do Norte	5.949,7	5.003,9	4.142,4	0,0	15.096,0	6,4
Paraíba*	1.740,9	452,4	0,0	361,7	2.193,4	0,9
Pernambuco*	4.366,5	3.645,8	0,0	4.522,1	8.012,2	3,4
Alagoas	5.515,1	3.837,0	0,0	0,0	9.352,0	4,0
Sergipe	3.596,8	2.420,0	0,0	144,6	6.016,8	2,5
Bahia	26.681,8	18.949,3	0,0	0,0	45.631,1	19,3
<b>REGIÃO NORDESTE</b>	<b>77.249,0</b>	<b>64.820,8</b>	<b>5.342,4</b>	<b>5.078,4</b>	<b>147.412,2</b>	<b>62,5</b>
<b>TOTAL</b>	<b>87.563,5</b>	<b>138.734,6</b>	<b>9.746,5</b>	<b>5.078,4</b>	<b>236.044,6</b>	<b>100,0</b>
<b>%</b>	<b>37,1</b>	<b>58,8</b>	<b>4,1</b>	<b>2,2</b>	<b>100,0</b>	

No que diz respeito à receita gerada pela atividade pesqueira no ano de 2005, esta correspondeu a 1,0 bilhão de reais, contribuindo o Estado do Pará com um maior volume de recursos, equivalente a 31,0% do total, vindo em seguida a Bahia com 21,6%. Sergipe é o estado de menor participação, responsável por apenas 8,7 milhões de reais, ou seja, por 0,9% dos recursos gerados pela pesca. Vale lembrar que os dados apresentados para os estados do Amapá, Maranhão e da Bahia não correspondem à totalidade da renda oriunda da atividade pesqueira, em virtude de não terem sido controlados os preços primeira comercialização de algumas espécies, espécies essa porém de pequena participação nos

desembarques, portanto, de pouca influência sobre os valores ora apresentados (Tabela 5).

Tabela 5 – Produção e valor total da produção desembarcada nas Regiões Norte e Nordeste, por estado, no ano de 2005.

<b>Estado</b>	<b>Produção (t)</b>	<b>Valor total da produção (R\$)</b>	<b>%</b>
<b>Amapá</b>	4.940,38	9.934.444,52	<b>1,0</b>
<b>Pará</b>	83.692,03	317.868.132,94	<b>31,0</b>
<b>REGIÃO NORTE</b>	<b>88.632,41</b>	<b>327.802.577,46</b>	<b>32,0</b>
<b>Maranhão</b>	40.103,21	144.324.683,03	<b>14,1</b>
<b>Piauí</b>	2.636,25	10.942.725,25	<b>1,1</b>
<b>Ceará</b>	18.421,32	144.575.972,45	<b>14,1</b>
<b>Rio Grande do Norte</b>	15.096,11	73.464.477,52	<b>7,2</b>
<b>Paraíba</b>	2.554,98	14.949.862,63	<b>1,5</b>
<b>Pernambuco</b>	12.534,30	33.921.391,93	<b>3,3</b>
<b>Alagoas</b>	9.351,97	44.397.981,47	<b>4,3</b>
<b>Sergipe</b>	6.161,35	8.740.179,96	<b>0,9</b>
<b>Bahia</b>	45.631,02	220.778.701,90	<b>21,6</b>
<b>REGIÃO NORDESTE</b>	<b>152.490,51</b>	<b>696.095.976,14</b>	<b>68,0</b>
<b>TOTAL</b>	<b>241.122,9</b>	<b>1.023.898.553,6</b>	<b>100,0</b>

## 6) DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA SIPESCA

O Sistema de Gerenciamento do uso dos recursos pesqueiros – SIPESCA vem sendo desenvolvido pela equipe de informática do IBAMA/BSB, e a descrição do sistema e sua operacionalidade se encontram no Anexo 4.

## 7) CONSIDERAÇÕES FINAIS

O convênio SEAP-PR/Fundação PROZEE/IBAMA viabilizou a implantação da metodologia ESTATPESCA em todo o litoral brasileiro e uma melhoria nos

dados estatísticos obtidos sobre a pesca marinha e estuarina no Brasil, não só em termos de qualidade, mas, principalmente, com uma maior cobertura das estratos existentes.

A coleta de dados em locais nunca antes acompanhados, o aumento da rede de coleta e do total de desembarques acompanhados influenciaram significativamente nos resultados apresentados no presente relatório, tornando-os mais próximos da realidade pesqueira de cada estado.

## **ANEXOS**



## ANEXO 1

### Glossário de Embarcações

Denominação	Sigla	Descrição
Barco a vela	BOC	Embarcação movida a vela, casco de madeira e quilha, sem convés, comprimento inferior a 11m, vulgarmente conhecida como barco a vela, bote a vela, etc.
Barco de Médio Porte	BMP	Embarcação movida a motor ou motor e vela, com casco de madeira ou ferro, com casaria, convés fechado, com comprimento igual ou maior que 12 metros, conhecida vulgarmente como barco de médio porte;
Barco de Pequeno Porte	BPP	Embarcação movida a motor ou motor e vela, com casco de madeira, convés fechado ou semi-fechado, com ou sem casaria, comprimento entre 8 e 11,99 metros, conhecida vulgarmente como barco motorizado de pequeno porte;
Barco Industrial	BIN	Embarcação motorizada com casco de aço, dotada de equipamentos de apoio a navegação, captura e conservação de pescado, comprimento igual ou maior que 15 metros, com casaria, convés fechado e com maior autonomia, conhecida vulgarmente como barco industrial ou barco de ferro;
Barco motorizado	BOM	Embarcação a motor, com casco de madeira e quilha, sem convés, com ou sem casaria, denominada de barco motorizado, barco a motor.
Bateira	BAV	Embarcação movida a vela, não possui casaria, com convés fechado. Existem algumas bateiras que não têm convés, sendo semelhantes às canoas. Possui quilha, entretanto o formato diferencia-se do bote a vela. Seu comprimento não ultrapassa 6 metros.
Bote a remo	BRE	Embarcação movida a remo, com casco chato, de pequeno porte, conhecida também como catraia, bateira, paquete a remo etc.

<b>Denominação</b>	<b>Sigla</b>	<b>Descrição</b>
Bote a vela	BOC	Embarcação movida a vela, com casco de madeira e quilha, convés fechado, sem casaria (cabine), com comprimento geralmente inferior a 11 metros, conhecida também como bote a vela, barco a vela, bateira, bastardo etc.
Bote motorizado	BOM	Embarcação movida a motor, com casco de madeira ou fibra, com quilha, convés fechado, sem casaria (cabine) e geralmente menor do que 10m, conhecida também como janga.
	BAL	Embarcação de pequeno porte, com casco de alumínio e motor de popa, conhecida por lambari, catraia de alumínio ou catraia motorizada.
Canoa	CAN	Embarcação movida a remo ou a vela, sem convés, confeccionada em madeira (jaqueira ou marmeleiro) de fundo chato ou não, com comprimento variando entre 3 e 9 metros e vulgarmente conhecida como bateira, caíco, curicaca, igarité, biana, patacho, canoa de casco, batelão, iole etc.
Canoa	CAN	Embarcação movida a vela ou a remo e vela, sem convés ou com convés semi-fechado, com ou sem casaria, com quilha, vulgarmente conhecida como canoa ou batelão;
	CAN	Embarcação movida a vela/remo, casco de madeira ou fibra, sem quilha, sem convés, comprimento variando de 3 a 11m, conhecida vulgarmente por canoa, batelão, canoa de casco.
Canoa Motorizada	CAM	Embarcação movida a motor ou motor a vela com ou sem convés, com ou sem casaria, comprimento até 7,99 metros, conhecida vulgarmente como canoa motorizada, bastardo ou lancha;
	CAM	Embarcação movida a motor casco de fibra, sem quilha, sem convés, comprimento variando de 9 a 11m, conhecida por canoa motorizada.
Catraia	BRE	Embarcação movida a remo, com casco chato, de pequeno porte, conhecida vulgarmente como catraia, bateira, bote a remo, etc.

<b>Denominação</b>	<b>Sigla</b>	<b>Descrição</b>
Geleira	GEL	Embarcação movida a motor ou motor e vela, dotadas de urnas ou câmaras, que recolhem as produções de várias outras embarcações menores ou de pescadores.
Jangada	JAN	Embarcação movida a remo, vara ou a vela, com quilha, confeccionada de madeira, possui urna para acondicionar o material de pesca
Jangada	JAN	Embarcação a vela, casco chato de toras de madeira, sem quilha, comprimento de 4 a 6 m.
Lancha	LAN ou BMO	Embarcação motorizada, com casco de madeira, comprimento abaixo de 15 metros, com casaria (cabine) no convés, podendo ser na popa ou na proa, conhecida vulgarmente como barco a motor, saveiro de convés, janga, barco motorizado etc. Pode ser classificada em pequena, média e grande.
Lancha Industrial	LIN	Embarcação motorizada, com casco de ferro, geralmente maior que 15 metros, com casaria (cabine) no convés, podendo ser na popa ou na proa, também conhecida como barco industrial, barco de ferro etc. Pode ser classificada como pequena, média e grande.
	LIN	Embarcação motorizada com casco de ferro, comprimento geralmente superior a 14 m, com convés e casaria, vulgarmente conhecida como lancha industrial, barco de ferro ou barco industrial.
Montaria	MON	Embarcação movida a remo, casco de pequeno porte, conhecida vulgarmente como bote a remo, casquinho ou montaria;
Paquete	PQT	Embarcação movida a vela, com casco de isopor revestido de madeira, sem quilha, também conhecida como: jangada, catraia etc.
Saveiro	SAV	Embarcação motorizada, casco de madeira/fibra, com quilha, com convés e casaria, classificadas em pequeno, médio ou grande. Conhecida vulgarmente como saveiro

## ANEXO 2

### Glossário de Artes de Pesca

Denominação	Descrição
Armadilha fixa	Denominação adotada para as “camboas” de panagens ou esteiras, que são colocadas nas enseadas dos manguezais quando nas marés altas, presas em estaca fincadas na lama. Quando nas preamares, com vazamento das águas, grande diversidade de pescado fica retida nas redes ou esteiras ou nas suas proximidades.
Arpão	Pesca de mergulho executada com uso ou não de suprimento de oxigênio. Geralmente é exercida com apoio de barco, nas áreas em que ocorre maior adensamento de peixes. Na captura é dada preferência ao pescado de maior porte, sendo usado como utensílio básico o arpão; eventualmente há captura de lagostas.
Arrastão de praia	Rede de arrasto tracionada com as mãos, utilizada em praias, margens de canais e enseadas. Normalmente é levada a locais próximos da costa, através de botes a remo ou paquetes, onde é solta na água, de modo que os dois cabos ficam em terra para serem arrastados pelos pescadores. É uma rede de aproximadamente 150 a 200m de comprimento, por 3 de altura, confeccionada com nylon mono ou multifilamento, também conhecida como tresmalho.
Arrastão peixe	Rede de superfície que trabalha efetuando a captura (à deriva) à proporção que é arrastada pela corrente marinha. Conhecida também como boiadeira, é muito usada na pesca de cavala, serra, bonito e outros.
Arrasto	Rede de arrasto de fundo “trawl net” destinada à captura de camarão. A abertura deste aparelho de pesca é realizada por duas portas, auxiliado por um tangone de aproximadamente 8m de comprimento, localizado sobre o convés da embarcação. Dependendo das condições e da potência da embarcação, pode arrastar uma rede (arrasto simples), duas (arrasto duplo) e quatro (arrasto gêmeos).
Caceia de pilombeta	É uma rede de emalhar com comprimento variando entre 100 e 300m e altura de 1,5m. Seu uso é dirigido à captura da pilombeta (manjuba), nas proximidades do rio São Francisco, sendo empregada à deriva na superfície ou meia água, conforme a transparência da água.

<b>Denominação</b>	<b>Descrição</b>
Caçoeira	Rede de espera de fundo utilizada na captura de lagostas, utilizada tanto por embarcações motorizadas como veleiras. As embarcações motorizadas utilizam redes confeccionadas com nylon multifilamento 210/12 ou 210/18, com 13-15 malhas de altura, medindo cada malha estirada 130mm. O equilíbrio é conseguido através de 35 bóias de 21g de flutuação, na tralha superior e, aproximadamente, 3,0kg de chumbo na tralha inferior. Em cada rede são colocados cinco calões (pedaço de madeira de 1,20m de comprimento por 30mm de diâmetro) que são fixadas na tralha inferior e superior da rede. As embarcações a vela realizam pescarias de “ir e vir”, empregam de 10 a 20 redes de 50m cada, confeccionada de nylon monofilamento de 0,3 a 0,5 mm de diâmetro, também conhecida como rede de espera para lagostas, rede de lagosta.
Caçoeira/linha	Combinação da artes de pesca caçoeira com a linha, sendo usadas na mesma pescaria.
Cangalha	Armadilha de fundo, semi-fixa, utilizada nas pescarias de lagosta, de formato retangular, revestida de nylon, possui duas entradas conhecidas como “sangas”.
Coleta caranguejo	É o método usado na captura do caranguejo-uçá, que consiste no fechamento das tocas com lama do próprio mangue, impedindo a fuga do animal, usando-se então a mão como instrumento para a retirada do caranguejo da toca.
Coleta manual	Pescarias que dispensam o uso dos petrechos de pesca tradicionais. Para tanto são utilizadas ferramentas tais como foice, estilete, varão, físgas etc. Conhecida também como operação manual.
Coleta manual/linha de aratu	Combinação de artes de pesca, coleta manual e linha de aratu, utilizadas na mesma pescaria
Coleta sururu	Método empregado para extração do sururu do fundo dos rios. Para facilitar a coleta, usa-se enxada ou gancho para afrouxar a lama ou areia onde se encontra o sururu.
Compressor	Pescarias realizadas com o auxílio de compressor adaptado ao motor da embarcação, nas quais dois pescadores descem ao fundo do mar para localização de lagostas ou peixes e sua captura através do emprego de bicheiro, espingarda de pressão, arpão, arbalete, tarrafa ou mangote (lagostas). Vulgarmente conhecida como pesca de compressor ou pesca de mergulho
Couca	Armadilha de fundo, semi-fixa, utilizada na captura de peixes, de formato hexagonal, revestida com palheta tipo cana brava, tela de arame ou nylon, possui uma ou duas entradas (sanga), também conhecida como manzuá peixe.

<b>Denominação</b>	<b>Descrição</b>
Covo camarão	Armadilha de fundo semifixa, confeccionada com palheta rígida, com uma sanga (boca) em uma das extremidades, apresentando formato cilíndrico. É utilizada para captura de camarão. Conhecida por covo camarão, covo para camarão.
Covo ou manzuá peixe	Armadilha de fundo, semi-fixa, utilizada na captura de peixes, de formato hexagonal, revestida com palheta tipo cana brava, tela de arame ou nylon, possui uma ou duas entradas (sanga), também conhecida como manzuá peixe.
Covo siri	Armadilha de fundo semifixa, confeccionada com palheta rígida, com uma sanga (boca) em uma das extremidades, apresentando formato cilíndrico. É utilizada para captura de siri. Conhecida por covo para siri.
Curral	Armadilha fixa construída em geral por estaqueamento, com o objetivo de reter peixes no seu interior, vulgarmente conhecida como armadilha fixa, curral de pesca, zangaria, camboa, tapagem.
Espinhel	Pescaria que consiste na utilização de várias linhas com anzol, amarradas espaçadamente por distorcedores e uma linha mestra, na qual, horizontalmente esticada, se fixam duas bóias em suas extremidades ou verticalmente com uma bóia e uma chumbada em uma das extremidades. Conhecido também como, espinhel fixo, "long line", espinhel de fundo, espinhel de superfície, espinhel flutuante, pargueira e grozeira.
Jererê	Rede com abertura fixada em armação redonda ou semi-círculo de madeira ou ferro, tem o formato de cone ou saco, cuja boca é voltada para cima. Possui uma haste por onde é manuseado o petrecho. Conhecida também como puçá.
Linha / Espinhel	Arte de pesca combinada formada por linha e espinhel, usada na mesma pescaria
Linha / Rede de espera	Combinação de duas artes de pesca na mesma pescaria : linha e rede de espera
Linha de aratu	Linha de mão utilizada para captura de aratu. Conhecida como linha para aratu
Linhas	Todas as pescarias com linhas de fundo ou de superfície, com comprimento variável em função da profundidade e das espécies a serem capturadas. O nylon utilizado é do tipo monofilamento, com espessura variando de 0,3 a 2,0mm, possuindo um ou mais anzóis na extremidade da linha. Os anzóis utilizados nesta modalidade de pesca variam do número 622, para captura de pequenos peixes, até 610, para captura de grandes peixes. Engloba os petrechos conhecidos como linha de curso, linha de mão, linha de fundo, linha de superfície etc
Malhão	Rede onde o peixe é emalhado on enredado na panagem, conhecida vulgarmente como rede de emalhar. Essa rede captura várias espécies de maior porte como cações, agulhões de vela, dourado etc.

Denominação	Descrição
Mangote	Redes de arrasto com comprimento em torno de 180m, geralmente utilizadas na praia, canais e enseadas, puxadas por 01 (um) ou 02 (dois) homens. Vulgamente conhecidas como: redinha, andarilho e pesca de calão, capturam espécies como bagre, saúna, camarão, manjuba e outros peixes pequenos. Em alguns Estados é utilizada também na pesca de lagosta com mergulho, mas neste caso apresenta menores dimensões.
Mangote	É uma rede de forma retangular, com duas ripas(calões) na extremidades. Sua operação envolve duas pessoas, que por meio dos caloões a arrasta em rios, lagoas litorâneas, etc. Muito utilizada na captura de camarões e peixes de pequeno porte. Conhecida como redinha, camamona, redinha de camarão, redinha de arrasto, arrasto de camarão.
Manzuá	Armadilha de fundo, semifixa, utilizada nas capturas de lagosta. Revestida de arame e/ou nylon, possui uma entrada chamada sanga. Conhecida como covo lagosta ou manzuá lagosta. Quando confeccionada em palheta(cana-brava), é usada na captura de peixe e denominada manzuá peixe.
Manzuá lagosta	É uma armadilha fixa, com armação de madeira (marmeleiro ou mangue), as bases são de formato hexagonal irregular (retângulo + trapézio), e armação retangular, revestida de arame galvanizado nº 18 ou poliamida monofilamento $\text{Æ}$ 1,00 ou 1,20mm com malhas quadradas que medem 50mm de lado. Na parte anterior existe uma abertura ou sanga, quadrada com 0,10 a 0,12m de lado, confeccionada com poliamida trançado, título 210/18.
Mergulho livre	Pescarias realizadas com bicheiro, espingarda de pressão ou arbaletes e utensílios esportivos de mergulho, para captura de lagostas, polvo e peixes como mero, xaréu, pacamão, bico verde e arraia. Dois pescadores equipados com máscara, pés de pato e “snoker” descem ao fundo do mar a uma profundidade de aproximadamente 5m. As pescarias duram em torno de 5 horas e os pescadores se deslocam até os cabeços próximos à costa (parrachos) através de paquetes ou jangadas.
Puçá	Rede em forma de saco, com abertura fixa (boca), de armação de madeira ou metal circular. Apresenta uma haste, por meio da qual é sustentado para o manuseio. Sua abertura fica voltada para cima durante o processo de captura. É utilizado em águas rasas na borda de embarcações. Vulgarmente conhecido por currupichel ou puçá
Puçá/	Rede de nylon em forma de cone ou saco, presa a uma armação fixa circular, em madeira ou metal, possuindo uma haste (cabo) pelo qual é manuseado o petrecho., sendo que durante o processo de coleta da captura, sua boca fica voltada para cima. A pescaria é realizada durante a noite, preferencialmente no escuro. Um lampião a gás, localizado na proa da embarcação é acionado e, posteriormente, o peixe é atraído pela luz e capturado.

Denominação	Descrição
Rede de agulha	Utilizada por embarcações motorizadas e veleiras. É um tipo de rede de cerco, com aproximadamente 150 metros de comprimento, confeccionada com nylon multifilamento, variando entre 210/8 a 210/18, com malhas estiradas de 20 a 40mm. Objetiva cercar o cardume de peixe, principalmente a agulha e o agulhão (tipo de agulha bem maior). Ao detectar os cardumes a catraia, pequena embarcação conduzida para esse tipo de pescaria, é jogada ao mar com uma das extremidades do cabo da rede enquanto a embarcação realiza o cerco. Após o fechamento, a rede é recolhida manualmente e o peixe transferido para o barco através de puçá.
Rede de arrasto	Rede de arrasto de fundo, usada na pesca do camarão, tracionada por embarcação motorizada. Confeccionada em nylon, com três partes distintas: manga, corpo e saco. Para a abertura da boca são usadas estruturas chamadas porta. Pode ser arrasto duplo ou simples. Conhecida como arrasto, arrastão rede de arrasto, balão, rede de puxada.
Rede de Arrasto / Linha	Combinação de duas artes de pesca durante a mesma pescaria: rede de arrasto e linha
Rede de Arrasto/espinel	Arte combinada numa mesma pescaria, formada por rede de arrasto e espinhel.
Rede de camarão	Rede de espera de nylon monofilamento de 30 a 40mm de diâmetro e malha estirada entre 2 e 3cm.
Rede de cerco	Rede de emalhar que tem o objetivo de cercar os peixes. Muitas vezes os pescadores utilizam a “batida” na água para que os peixes se espantem e possam emalhar com mais facilidade.
Rede de cerco com apoio	Rede de nylon que tem como objetivo cercar o cardume. Utilizadas por canoa que contam com o apoio de outra para efetuar o cerco e de um pequeno barco motorizado. Geralmente é usada nas pescarias de cerco para cardumes de sardinha, agulhinha e xangó.
Rede de espera	Todas as redes que ficam verticalmente na coluna d’água onde o peixe é emalhado, podendo ser de deriva (opera ao sabor das correntes) ou fixa por meio de fateixas. Podem ser empregadas na superfície, meia água ou fundo. O nylon utilizado na confecção das redes é do tipo monofilamento, variando entre 0,2 e 1,0mm de espessura, ou multifilamento trançado, variando de 1,5 a 2,5mm de diâmetro, com malhas inteiras variando de 40 a 280mm, dependendo da espécie a ser capturada (camarão, serra, pescada, camurupim, garajuba, cação, arraia etc). Essas redes recebem várias denominações em função da espécie capturada ou tamanho da malha: caceia, tainheira, sauneira, pescadeira, grozeira, rede de alto, rede de fundo, sardinheira, tresmalho etc.



Denominação	Descrição
Rede de tapagem	É um tipo de rede de espera, confeccionada com fio de algodão e/ou nylon multifilamento, com malhas variando de 20 a 30 m de comprimento. As redes são colocadas na maré baixa, de uma margem a outra das camboas dos estuários. Fixa-se a tralha inferior com pequenos pedaços de madeira do mangue. Na maré alta, os pescadores mergulham e levantam a tralha superior amarrando-a em estacas fixas e aguardam que a maré fique de vazante para recolher os peixes e camarões retidos na rede..
Rede/Espinhel	Arte de pesca combinada composta por rede de espera e espinhel , utilizada na mesma pescaria
Ressa / camarão	Rede de nylon monofilamento, utilizada na captura principalmente de camarão. A rede é lançada e após alguns minutos é recolhida. Essa operação é repetida por várias vez. Conhecido vulgarmente por ressa de camarão, camaraozeira ou rede de camarão.
Tainheira	Rede de emalhar utilizada, principalmente, em estuários. Confeccionada com nylon monofilamento, variando de 0,35 a 0,4mm de espessura e malhas de 80 a 120 mm de comprimento. Destina-se à captura de tainha, pescada, carapeba etc. Utiliza-se também uma rede de fio mais fino e malhas menores objetivando a captura de saúna (tainha pequena), carapeba etc. A pescaria com tainheira/sauneira consiste em colocar as redes nos estuários e, após um período, são recolhidas, despescadas e novamente lançadas.
Tarrafa	Rede de encobrir que se abre quando lançada (formando um círculo) e se fecha naturalmente quando recolhida. É usada nas margens dos estuários e/ou no mar. A pescaria é realizada com ou sem apoio de pequenas embarcações, haja vista ser mais apropriada para águas rasas.
Tetéia	Aparelho de pesca utilizado pelos pescadores na captura de siri.
Ticuca	Aparelho de pesca utilizado pelos pescadores na captura de maçunim.
Tresmalho	Tipo de rede tracionada manualmente por 2 a 3 pescadores, confeccionada artesanalmente com fio de algodão ou nylon multifilamento, medindo entre 6 e 40 metros de comprimento. Empregada somente durante o dia na região estuarina, a uma profundidade média de 1,5m, destina-se à captura de camarão. Na tralha superior utiliza-se cortiça de madeira (mulungu), enquanto que na tralha inferior não é colocada chumbada. No local de pesca a rede é arrastada e, após um período, recolhida. Também conhecida como mangote quando se trata de rede de menor dimensão.

### ANEXO 3

#### Glossário de Espécies

Nome Comum	Nome Científico	Família
Abrótea	<i>Urophycis spp.</i>	Gadidae
Agulha, Agulhinha, Peixe-agulha	<i>Strongylura spp.</i>	Belonidae
	<i>Hemiramphus spp.;</i> <i>Hyporhamphus spp.</i>	Hemiramphidae
Agulhão	Várias espécies	Istiophoridae
Agulhão-branco	<i>Tetrapturus albidus</i>	Istiophoridae
Agulhão-negro	<i>Makaira nigricans</i>	Istiophoridae
Agulhão-vela	<i>Istiophorus albicans</i>	Istiophoridae
Albacora	<i>Thunnus spp.</i>	Scombridae
Albacora-bandolim	<i>Thunnus obesus</i>	Scombridae
Albacora-branca	<i>Thunnus alalunga</i>	Scombridae
Albacora-laje	<i>Thunnus albacares</i>	Scombridae
Albacorinha	<i>Thunnus atlanticus</i>	Scombridae
Arabaiana	<i>Seriola spp.</i>	Carangidae
Aracimbora	<i>Caranx latus</i>	Carangidae
Arenque	<i>Lycengraulis spp.</i>	Engraulidae
Ariacó	<i>Lutjanus synagris</i>	Lutjanidae
Arraia, Raia	Várias espécies	-
Atum	<i>Thunnus spp.</i>	Scombridae
Atum-azul	<i>Thunnus thynnus.</i>	Scombridae
Badejo	<i>Epinephelus spp.</i>	Serranidae
	<i>Mycteroperca spp.</i>	Serranidae
Bagre	<i>Arius spp.</i>	Ariidae
Baiacu	<i>Lagocephalus laevigatus</i>	Tetraodontidae
Bandeirado	<i>Bagre spp.</i>	Ariidae
Batata	<i>Caulolatilus chrysops</i>	Malacanthidae
	<i>Lopholatilus villarii</i>	Malacanthidae
Beijupirá/Bijupirá	<i>Rachycentron canadum</i>	Rachycentridae
Bicuda	<i>Sphyraena spp.</i>	Sphyraenidae
Biquara	<i>Haemulon spp.</i>	Haemulidae
Boca-torta	<i>Cetengraulis edentulus</i>	Engraulidae
Bonito	<i>Euthynnus alletteratus</i>	Scombridae
Bonito-cachorro	<i>Auxis thazard</i>	Scombridae
Bonito-listrado	<i>Katsuwonus pelamis</i>	Scombridae
Bonito-pintado	<i>Euthynnus alletteratus</i>	Scombridae
Budião	<i>Sparisoma spp.</i>	Scaridae
Cabeçudo	<i>Stellifer spp.</i>	Sciaenidae
Cabra	<i>Prionotus spp.</i>	Triglidae

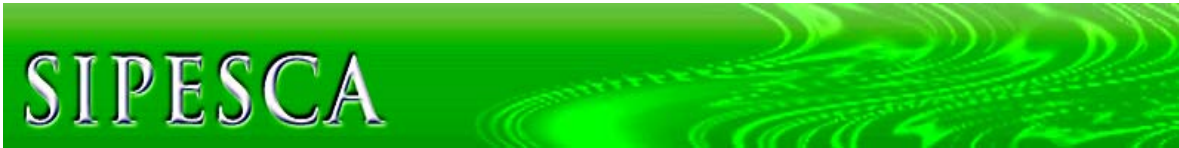
<b>Nome Comum</b>	<b>Nome Científico</b>	<b>Família</b>
Cação	Várias espécies	-
Cação-anequim	<i>Isurus oxyrinchus</i>	Lamnidae
Cação-anjo	<i>Squatina spp.</i>	Squatinidae
Cação-azul	<i>Prionace glauca</i>	Carcharhinidae
Cação-mangona	<i>Carcharias taurus</i>	Odontaspidae
Cação-martelo	<i>Sphyrna spp.</i>	Sphyrnidae
Cação-viola	<i>Rhinobatus spp.</i>	Rhinobatidae
Caico	<i>Peixes pequenos diversos</i>	
Cambeua	<i>Arius grandicassis</i>	Ariidae
Cambuba	<i>Haemulon flavolineatum</i>	Haemulidae
Camorim/Camurim	<i>Centropomus spp.</i>	Centropomidae
Camurupim	<i>Tarpon atlanticus</i>	Megalopidae
Cangatá, Cangatã	<i>Arius quadriscutis</i>	Ariidae
	<i>Aspistor quadriscutis</i>	Ariidae
Canguira	<i>Trachinotus spp.</i>	Carangidae
Cangulo	<i>Balistes vetula</i>	Balistidae
Caranha	<i>Lutjanus griseus</i>	Lutjanidae
Carapau	<i>Caranx crysos</i>	Carangidae
Carapeba	<i>Diapterus spp.; Eugerres spp.</i>	Gerreidae
Carapeba-listrada	<i>Eugerres brasilianus</i>	Gerreidae
Carapitanga	<i>Lutjanus sp</i>	Lutjanidae
Castanha	<i>Umbrina canosai</i>	Sciaenidae
Catana	<i>Trichiurus lepturus</i>	Trichiuridae
Cavala	<i>Scomberomorus cavalla</i>	Scombridae
Cavalinha	<i>Scomber japonicus</i>	Scombridae
Cherne	<i>Epinephelus spp.</i>	Serranidae
Chicharro	<i>Trachurus lathami</i>	Carangidae
Cioba	<i>Lutjanus analis</i>	Lutjanidae
Congro	<i>Conger spp.</i>	Ophidiidae
Congro-rosa	<i>Genypterus brasiliensis</i>	Ophidiidae
Corcoroca	<i>Haemulon spp.</i>	Haemulidae
Coró	<i>Conodon nobilis</i>	Haemulidae
Corvina/Curvina	<i>Cynoscion virescens</i>	Sciaenidae
	<i>Micropogonias furnieri</i>	Sciaenidae
Cururuca	<i>Micropogonias furnieri</i>	Sciaenidae
Dentão	<i>Lutjanus jocu</i>	Lutjanidae
Dourado	<i>Coryphaena hippurus</i>	Coryphaenidae
Enchova	<i>Pomatomus saltatrix</i>	Pomatomidae
Espada	<i>Trichiurus lepturus</i>	Trichiuridae
Espadarte	<i>Xiphias gladius</i>	Xiphiidae
Galo	<i>Selene spp.</i>	Carangidae
Garajuba/Guarajuba	<i>Caranx crysos</i>	Carangidae
Garapau	<i>Selar crumenophthalmus</i>	Carangidae
Garoupa	<i>Epinephelus spp.</i>	Serranidae

<b>Nome Comum</b>	<b>Nome Científico</b>	<b>Família</b>
Goete	<i>Cynoscion jamaicensis</i>	Sciaenidae
Golosa	<i>Genyatremus luteus</i>	Haemulidae
Gordinho (Paru)	<i>Prepilus paru</i>	Stromateidae
Guaiúba	<i>Ocyurus chrysurus</i>	Lutjanidae
Guaracimbora	<i>Caranx latus</i>	Carangidae
Gurijuba	<i>Hexanemichthys parkeri</i>	Ariidae
Jurupiranga	<i>Arius rugispinis</i>	Ariidae
Linguado	<i>Paralichthys spp.</i>	Paralichthyidae
Lua	<i>Mola mola</i>	Molidae
Manjuba	Várias espécies	Engraulidae
	<i>Opisthonema oglinum</i> (pequeno porte)	Engraulidae
Meka	<i>Xiphias gladius</i>	Xiphiidae
Merluza	<i>Merluccius hubbsi</i>	Merlucciidae
Mero	<i>Epinephelus itajara</i>	Serranidae
Mistura	<i>Diversas espécies</i>	-
Mororó	<i>Gymnothorax spp.</i>	Muraenidae
Namorado	<i>Pseudopercis numida</i>	Mugiloididae
Olhete	<i>Seriola spp.</i>	Carangidae
Olho-de-boi	<i>Seriola spp.</i>	Carangidae
Olho-de-cão	<i>Priacanthus spp.</i>	Priacanthidae
Oveva	<i>Larimus breviceps</i>	Sciaenidae
Pacamão	<i>Amphichthys cryptocentrus</i>	Bratrachoididae
Palombeta	<i>Chloroscombrus chrysurus</i>	Carangidae
Pampo	<i>Trachinotus spp.</i>	Carangidae
Papa-terra (Betara)	<i>Menticirrhus spp.</i>	Sciaenidae
Parati	<i>Mugil spp.</i>	Mugilidae
Pargo	<i>Lutjanus purpureus</i>	Lutjanidae
Pargo-rosa	<i>Pagrus pagrus</i>	Sparidae
Paru	<i>Chaetodipterus faber</i>	Ephippidae
Peixe-espada	<i>Trichiurus lepturus</i>	Trichiuridae
Peixe-galo	<i>Selene spp.</i>	Carangidae
Peixe-pedra	<i>Genyatremus luteus</i>	Haemulidae
Peixe-porco	<i>Balistes spp.</i>	Balistidae
Peixe-sapo, Peixe-rape, Peixe-pescador	<i>Lophius gastrophysus</i>	Lophiidae
Peixe-rei	<i>Elagatis bipinnulata</i>	Carangidae
	<i>Atherinella brasiliensis</i>	Atherinidae
Peixe-voador	<i>Cheilopogon cyanopterus;</i> <i>Hirundichthys affinis</i>	Exocoetidae
Peroá	<i>Balistes spp.</i>	Balistidae
Pescada	<i>Cynoscion spp.</i>	Sciaenidae
Pescada-amarela	<i>Cynoscion acoupa</i>	Sciaenidae
Pescada-branca	<i>Cynoscion leiarchus</i>	Sciaenidae

<b>Nome Comum</b>	<b>Nome Científico</b>	<b>Família</b>
Pescada-cambuçu	<i>Cynoscion virescens</i>	Sciaenidae
Pescada-gó	<i>Macrodon ancylodon</i>	Sciaenidae
Pescada-olhuda	<i>Cynoscion striatus</i> ; <i>Cynoscion guatucupa</i>	Sciaenidae
Pescadinha, Pescadinha-gó, Pescadinha-real	<i>Macrodon ancylodon</i>	Sciaenidae
Pilombeta	<i>Anchoviella sp.</i>	Engraulidae
Pirajica	<i>Kyphosus spp.</i>	Kyphosidae
Pirapema	<i>Tarpon atlanticus</i>	Megalopidae
Prejereba	<i>Lobotes surinamensis</i>	Lobotidae
Robalo	<i>Centropomus spp.</i>	Centropomidae
Roncador	<i>Conodon nobilis</i>	Haemulidae
Salteira, Guaivira	<i>Oligoplites spp.</i>	Carangidae
Sapuruna	<i>Haemulon spp.</i>	Haemulidae
Saramunete	<i>Pseudupeneus maculatus</i>	Mullidae
Sardinha	Várias espécies	Clupeidae
Sardinha-boca-torta	<i>Cetengraulis edentulus</i>	Engraulidae
Sardinha-cascuda	<i>Harengula clupeola</i>	Clupeidae
Sardinha-laje	<i>Opisthonema oglinum</i>	Clupeidae
Sardinha-verdadeira	<i>Sardinella brasiliensis</i>	Clupeidae
Saúna	<i>Mugil spp.</i> (Exemplares pequenos)	Mugilidae
Savelha	<i>Brevoortia spp.</i>	Clupeidae
Serra, Sarda	<i>Scomberomorus brasiliensis</i>	Scombridae
Sirigado, Serigado	<i>Mycteroperca spp, Epinephelus spp</i>	Serranidae
Sororoca	<i>Scomberomorus brasiliensis</i>	Scombridae
Tainha	<i>Mugil spp.</i>	Mugilidae
Timbira	<i>Oligoplites spp.</i>	Carangidae
Tira-vira	<i>Percophis brasiliensis</i>	Percophidae
Tortinha	<i>Isopisthus parvipinnis</i>	Sciaenidae
Trilha	<i>Mullus argentinae</i>	Mullidae
Tubarão	Várias espécies	-
Uriacica	<i>Hexanematichthys bonillai</i>	Ariidae
Uritinga	<i>Arius proops</i>	Ariidae
Vermelho	<i>Lutjanus spp.</i>	Lutjanidae
Voador	<i>Cheilopogon cyanopterus</i> ; <i>Hirundichthys affinis</i>	Exocoetidae
Xarelete	<i>Caranx latus</i>	Carangidae
Xaréu	<i>Caranx spp.; Carangoides spp</i>	Carangidae
Xira	<i>Haemulon spp.</i>	Haemulidae
Xixarro	<i>Trachurus lathami</i>	Carangidae

Fonte: Peixes do Brasil -

## ANEXO 4



Especificações e Funcionalidades

IBAMA – setembro / 2006

### **Introdução**

A administração dos recursos pesqueiros fundamenta-se em estudos sobre os padrões e níveis de exploração ao qual estão submetidos os estoques de pescado. Para realizações desses estudos é fundamental um programa consistente de coleta de dados estatísticos que permita a geração de séries temporais de informações confiáveis sobre as pescarias. Sem estas informações não é possível pretender-se qualquer ingerência racional no setor, seja no sentido de desenvolver, incentivar ou desacelerar a exploração de um recurso qualquer e, assim, fazer uso contínuo e sustentado desse recurso. Assim, surge o SIPESCA, que consiste em um sistema de processamento de dados baseado na plataforma PHP/ORACLE que busca disponibilizar ferramentas de coletas, indicadores e consultas aos dados ali inseridos.

### **Objetivo**

Desenvolver e implantar um sistema de informações que auxilie na tomada de decisões na gestão do uso dos recursos pesqueiros do Brasil, através da coleta de dados de forma descentralizada diretamente no cenário onde está localizada a operação pesqueira, tendo como meio facilitador a Internet e contemplando ainda as seguintes especificações:

- Ferramenta para monitorar e controlar o uso dos recursos pesqueiros;
- Disponibilizar dados para a construção de cenários que subsidiem a tomada de decisão para ações de controle e proteção;
- Disponibilizar dados e informações estatísticas para o público acadêmico, Instituições de Pesquisa, Instituições Governamentais, Universidades e Organizações não Governamentais para que auxiliem e contribuam para as ações de controle e proteção, através da divulgação de estudos e campanhas, visando educar a população para que esta se torne parceira nestas ações.

### **Características**

O sistema foi concebido de forma a disponibilizar de forma dinâmica a coleta de dados diretamente na fonte. Desta forma os formulários foram construídos com o intuito de agilizar a entrada de dados, facilitando inclusive o seu cadastro quando alguma informação ainda não estiver na base.

O sistema dispõe de uma interface totalmente otimizada, dividida em duas categorias principais: público e restrito.

A interface pública estará disponibilizando as informações sobre os dados da pesca no Brasil e respectivos censos históricos, petrechos mais utilizados, tipologia geral das embarcações, modalidade pesqueira etc, que serão utilizadas por pesquisadores, organizações e público em geral.

O tratamento dos usuários é diferenciado com níveis de acesso específicos, de acordo com o privilégio estabelecido. Assim temos (do mais para o menos):

- Técnico;
- Colaborador;
- Público; e
- Fiscal.

Estes usuários terão suas interfaces de interação via portal na internet. Existe ainda a figura do Administrador do sistema que poderá distribuir outros privilégios ou níveis de acordo com a área gestora. Este funcionário deverá ser um técnico do IBAMA.

Como o sistema é concebido e orientado à internet, toda e qualquer interação com o sistema ocorre via web. O uso desta tecnologia permite uma série de facilidades tais como integração entre as diversas instituições e acesso 24 horas de qualquer parte do mundo.

### **Tecnologias**

O SIPESCA está sendo criado para funcionar sobre um conjunto de tecnologias que estão em consonância com o estado da arte em aplicações para web e está apoiado nas seguintes tecnologias:

- Banco de dado ORACLE, com capacidade praticamente ilimitada para armazenar e recuperar a massa de dados associada ao sistema;
- Servidor HTTP para implantação do serviço de portal incluindo protocolo seguro, hospedado em um servidor de alta performance que permite rápida carga das páginas;
- Ferramentas de desenvolvimento de software para internet envolvendo:
  - DreamWeaver - editor HTML, JAVA e PHP
  - Adobe Photoshop – Editor de imagens
  - PL/SQL – linguagem procedural para ORACLE

### **Especificações**

O SIPESCA é um sistema de informação que apresenta aos seus usuários informações de cunho diversificado que são localizadas através de filtros auto-selecionáveis na base de dados. O sistema então é composto por dados e informações estatísticas da atividade pesqueira:

- Embarcações de pesca;
- Artes ou aparelhos de pesca;
- Espécies;
- Tipos de pescarias;
- Desembarques;
- Esforço de pesca; e
- Preço de primeira comercialização.

O sistema ainda apresenta Documentos e Interfaces que permitem a inserção e recuperação de cada um destes tipos de informação, considerando suas

particularidades – informações de cunho público e informações restritas. Os requisitos destas interfaces serão descritos a seguir.

### **Usuários**

Várias informações do sistema são consideradas de caráter sigiloso ou não público. Desta forma o SIPESCA implementa um mecanismo de autenticação de usuário utilizando-se de pares “nome+senha”. As categorias de usuário implementadas são as seguintes:

Nível	Categoria	Descrição
4	Técnico	Usuário do IBAMA responsável pela manutenção dos dados no sistema.
3	Colaborador	Entidade credenciada para acesso e entrada de dados (restrita) de informações no sistema.
2	Fiscal	Usuário do IBAMA que executa a atividade de gestão em si, acessando as informações sobre legislação e outras pertinentes.
1	Público	Publico em geral que acessa a página principal do site.

Existe ainda um usuário administrador, funcionário do IBAMA, que é o responsável maior pelas manutenções e alterações no site.

O nível de acesso do usuário identifica o tipo de informação que ele pode acessar e/ou registrar. Quanto maior o nível de acesso, maior o número de dados que aquele usuário tem permissão de uso.

### **Produção pesqueira**

Os dados de produção pesqueira apóiam a tomada de decisão permitindo que o gestor compreenda melhor o impacto na comunidade gerado pela implementação de medidas de ordenamento pesqueiro. Os dados coletados são baseados em três tipos de entrada de dados contemplando:

1. Características da Embarcação: tipos, quantidade por tipo, tamanho, tripulação e pescarias que desenvolvem;
2. Controle de Desembarques: quantidade por espécie, por aparelho de pesca, por embarcação, por área de pesca, por local, valor da produção; e
3. Preços de Primeira Comercialização: preços por espécie pagos ao produtor, variações estacionais e tendências temporais.

### **Documentos**

Os arquivos associados ao documento podem ser armazenados localmente na base de dados, ou referenciados via URL. Permite, também, o armazenamento no sistema de estudos e informações sobre o setor pesqueiro. Documentos podem referenciar outros documentos via URL ou via referencia bibliográfica simples.



### **Legislação Pesqueira**

Documentos de Legislação são os documentos oficiais de gestão do uso do recurso pesqueiro. Toda legislação é referenciada pela sua data de publicação e vigência. O texto da legislação será armazenado na própria base de dados, em arquivo do tipo PDF. Informações importantes sobre a legislação devem ser armazenadas separadamente do texto oficial para permitir recuperação específica (metadados). Preliminarmente, estas informações são:

- Órgão emissor;
- Tipo: Portaria ou IN;
- Identificador: Conjunto de dígitos e letras que identificam a legislação;
- Data de Publicação no Diário Oficial;
- Área de Manejo e Data de Vigência.

A entrada de portarias no sistema é restrita a técnicos. A consulta é pública.

### **Interfaces**

As interfaces de entrada de dados do SIPESCA serão projetadas para minimizar erros de consistência de dados na entrada, reduzindo custos de digitação. As interfaces de recuperação de dados (consultas) são projetadas para facilitar o acesso às informações, incluindo a personalização de ambientes de estudo para melhor adaptar o uso do sistema ao usuário.

### **Elementos externos**

Elementos externos são informações que não são estritamente relacionadas ao SIPESCA e que podem ser compartilhadas por outros sistemas. O Banco de dados que contém estas informações, quando não existente, será desenvolvido separadamente para permitir o funcionamento do SIPESCA.

### **Objetos Bióticos**

A lista dos objetos bióticos de proteção das Portarias é armazenada independentemente do sistema. A lista tem a seguinte forma:

- Nomes Vulgares;
- Família;
- Gênero; e
- Espécie.

### **Petrechos**

No SIPESCA os petrechos são categorizados e as informações são armazenadas independentemente do banco principal, podendo inclusive ser utilizada por outros sistemas. Estes dados poderão ser acessados para consulta pública.

## Estrutura do Site

Abaixo estão listados todos os links contidos no site com um resumo de sua funcionalidade no final.

Página Principal do Site:

Endereço <https://tucunare.ibama.gov.br/projetos/sipesca/>

Home Contato Quem somos Ajuda

# SIPESCA

Legislação Estatística Recursos Pesqueiros Documentos técnicos Instituições e Centros Mapas de bordo

Calendário

Setembro - 2006

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

Área Restrita

Login:

Senha:

Ok

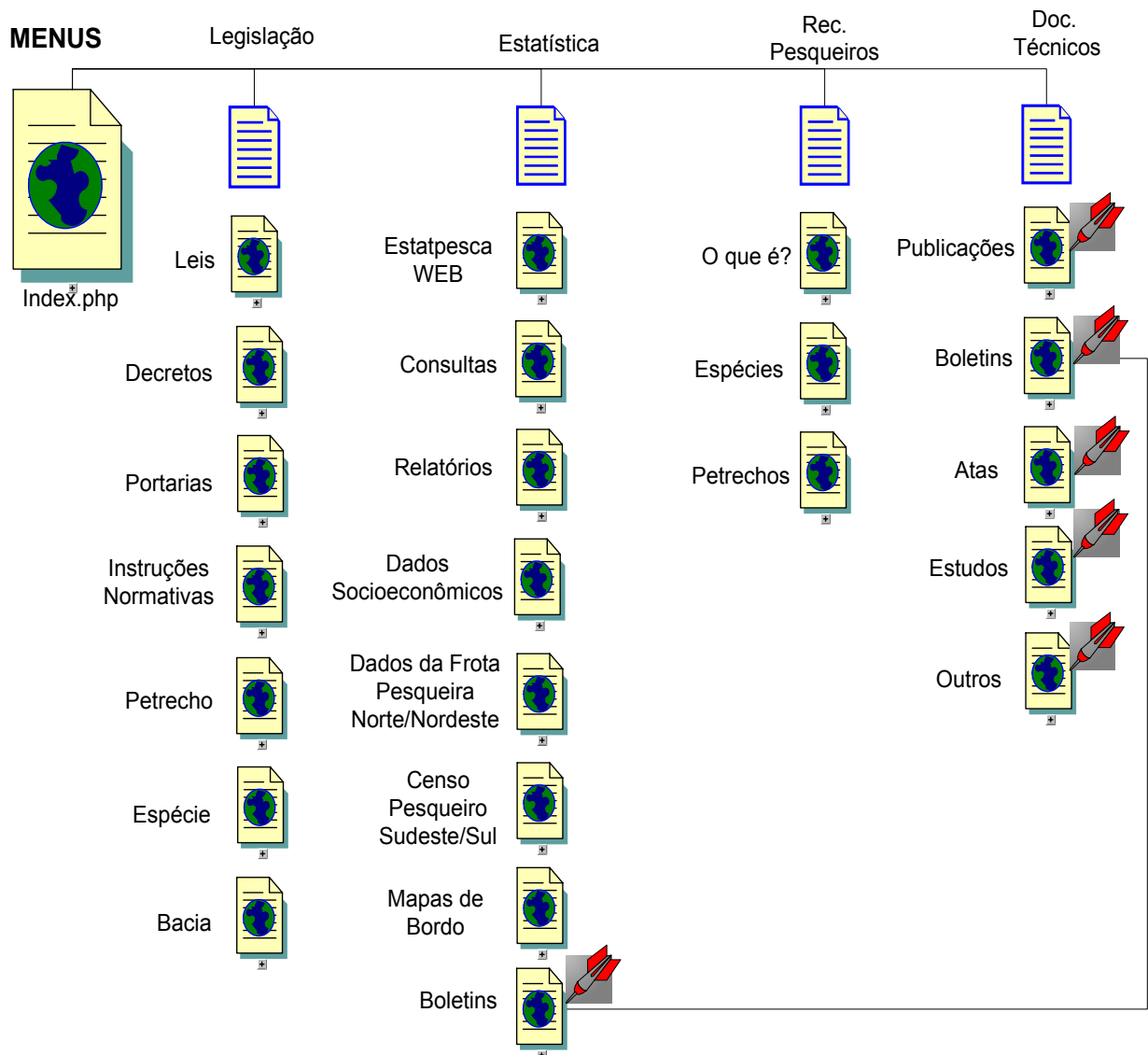
Busca rápida:

Consultar

O Sistema para Gerenciamento do Uso dos Recursos Pesqueiros - SIPESCA é um sistema de informação, baseado na Internet, para apoiar o processo de tomada de decisão relacionado à gestão do uso dos recursos pesqueiros.

- 1 Menu Principal da Página para acesso ao público.
- 2 Menu Secundário para troca de informações e informações da página, incluindo um contexto de ajuda.
- 3 URL/Endereço de acesso na fase de homologação do site. Site seguro (https) para transações – <https://tucunare.ibama.gov.br/projetos/sipesca>
- 4 Acesso a área restrita.

## Estrutura da Parte Geral:



Menus de contexto para acesso público. Poderão ser consultadas informações sobre as embarcações, produção pesqueira, espécies, petrechos etc., bem como acesso as leis, decretos, portarias e instruções normativas, relatórios com dados sócio-econômicos, boletins, publicações científicas, censos e dados da frota pesqueira além de outras informações produzidas por outras entidades.

## Área Restrita

Abaixo a tela de **CADASTRO DOS PROPRIETÁRIOS**:

Nome completo:		Apelido:		RG:	
Orgão expedidor e Estado:	-	Data de emissão:		CPF:	
Telefone:	-	Endereço:		Bairro:	
CEP:	-	Estado:	Selecione	Município:	Selecione
Atividade:	Selecione	Filiação:	Selecione	Se possui filial, qual:	
Possui carteira SEAP?	Selecione	Nº SEAP:		Possui carteira pescador Capitania?	Selecione
Nº da capitania:					

[Retornar a página inicial](#)

1 Campos para entrada de dados.

2 Botões de navegação.

Telas de **PARÂMETROS PARA CONSULTA A RELATÓRIOS**:

**ESTATÍSTICA PESQUEIRA**

Nesta pesquisa você obterá informações sobre a espécie desembarcada, os recursos extraídos, relacionados ao ano e estado que o usuário venha a escolher. Para realizar essa consulta, escolha as opções abaixo iniciando pelo Estado que deseja:

**CONSULTAR ESTATÍSTICA NACIONAL:**  
Ano:

**CONSULTAR POR ESTADO:**  
Estado:  Ano:

3 Campos de consulta pré-selecionáveis e parametrizados com dados do banco.

## TELAS DE CADASTRO DE EMBARCAÇÕES:

**CADASTRO DE EMBARCAÇÕES**

Digite o nome do Proprietário:

Nome atual:	<input type="text"/>	Nome anterior:	<input type="text"/>	Ano de fabricação:	<input type="text"/>
Embarcação é:	Selecione <input type="button" value="v"/>	Tipo de embarcação:	Selecione <input type="button" value="v"/>		
Comprimento:	<input type="text"/>	Material do casco:	Selecione <input type="button" value="v"/>	Arqueação bruta:	<input type="text"/>
Tipo de propulsão:	Selecione <input type="button" value="v"/>	Potência (HP):	<input type="text"/>	Combustível:	Selecione <input type="button" value="v"/>
Local de desembarque:	Selecione <input type="button" value="v"/>	Conservação do pescado:	Selecione <input type="button" value="v"/>	Nº de tripulantes	<input type="text"/>
Possui inscrição na Marinha?	Selecione <input type="button" value="v"/>	Nº da inscrição:	<input type="text"/>		
Embarcação está:	Selecione <input type="button" value="v"/>	Data da desativação:	<input type="text"/>	Motivo da desativação:	<input type="text"/>
Possui permissão pra pesca?	Selecione <input type="button" value="v"/>	Nº do RGP:	<input type="text"/>	Data do RGP:	<input type="text"/>
Órgão:	Selecione <input type="button" value="v"/>	Embarcação participa do Programa de Subvenção do Óleo Diesel:	Selecione <input type="button" value="v"/>		
Estado:	Selecione <input type="button" value="v"/>	Município	Selecione <input type="button" value="v"/>	Localidade:	Selecione <input type="button" value="v"/>
Desembarca em outra Localidade?	Selecione <input type="button" value="v"/>	Se sim, qual:	selecione <input type="button" value="v"/>		

**Embarcação permissionada a captura de:**

ABROTEA ABROTEA AGULHA AGULHAO AGULHAO-BRANCO AGULHAO-NEGRO AGULHAO-VELA AGULHAO-VERDE	<input type="button" value="Add &gt;&gt;"/> <input type="button" value="Remove &lt;&lt;"/>
---	---

Observações gerais:

## Tela de CADASTRO DE DESEMBARQUES:

**CADASTRO DE DESEMBARQUES**

Data e hora do início da pesca:	<input type="text" value="(Ex: 01082003)"/>	<input type="text" value="(HH : MM)"/>
Data e hora do desembarque:	<input type="text" value="(Ex: 01082003)"/>	<input type="text" value="(HH : MM)"/>
Lances por dia:	<input type="text" value="(arr/cer/out)"/>	
Destino da produção:	Consumo local: <input type="text"/> %	Outras Localidades: <input type="text"/> %
Nome da embarcação:	Selecione <input type="button" value="v"/>	Estado: <input type="button" value="v"/>
Município:	Selecione <input type="button" value="v"/>	Localidade: <input type="button" value="v"/>

**CADASTRO DAS ESPÉCIES:**

ABROTEA ABROTEA AGULHA AGULHAO AGULHAO-BRANCO AGULHAO-NEGRO AGULHAO-VELA AGULHAO-VERDE	<input type="button" value="Add &gt;&gt;"/> <input type="button" value="Remove &lt;&lt;"/>
---	---

## DISPONIBILIZA OS FORMULÁRIOS DE MAPAS DE BORDO EM PDF

### SISTEMA DE MAPAS DE BORDO

#### FORMULÁRIOS:

- 1 - Pescarias e critérios para aplicação de mapas de bordo.
- 2 - Espinhel (long-line) de Superfície - Espécie-alvo: Atuns, Espadarte e Tubarões.
- 3 - Espinhel (long-line) de Fundo - Espécie-alvo: Peixes diversos.
- 4 - Rede de Cerco - Espécie-alvo: Bonito Listrado e Outros.
- 5 - Rede de Cerco - Espécie-alvo: Anchoíta, Sardinha e Outros.
- 6 - Rede de Emalhar de Fundo - Espécie-alvo: Sapo, Tubarões e Outros peixes.
- 7 - Rede de Emalhar Superfície - Espécie-alvo: Cações - Região: Nordeste e Sudeste/ sul.
- 8 - Armadilha - Espécie-alvo: Pargo, Lagosta, Polvo e Caranguejo de profundidade.
- 9 - Espinhel Vertical - Região Norte/ Nordeste - Pargo.
- 10 - Espinhel Vertical - Região Sudeste/Sul - Peixes diversos: Cheme, Batata.
- 11 - Arrasto para Captura de Piramutaba.
- 12 - Arrasto para Captura de Peixes Demersais Diversos - Espécie-alvo: Peixes de Profundidade.
- 13 - Arrasto para Captura de Camarões - Região: Norte, Nordeste, Sudeste/Sul.
- 14 - Iscador automático - Região: Norte, Nordeste, Sudeste/Sul.
- 15 - Vara e Isca-Viva - Região: Norte, Nordeste, Sudeste/Sul.

## TELA COM INFORMAÇÕES SOBRE PETRECHOS

**PETRECHOS** Busca:

Otimize sua pesquisa:

CACOEIRA:

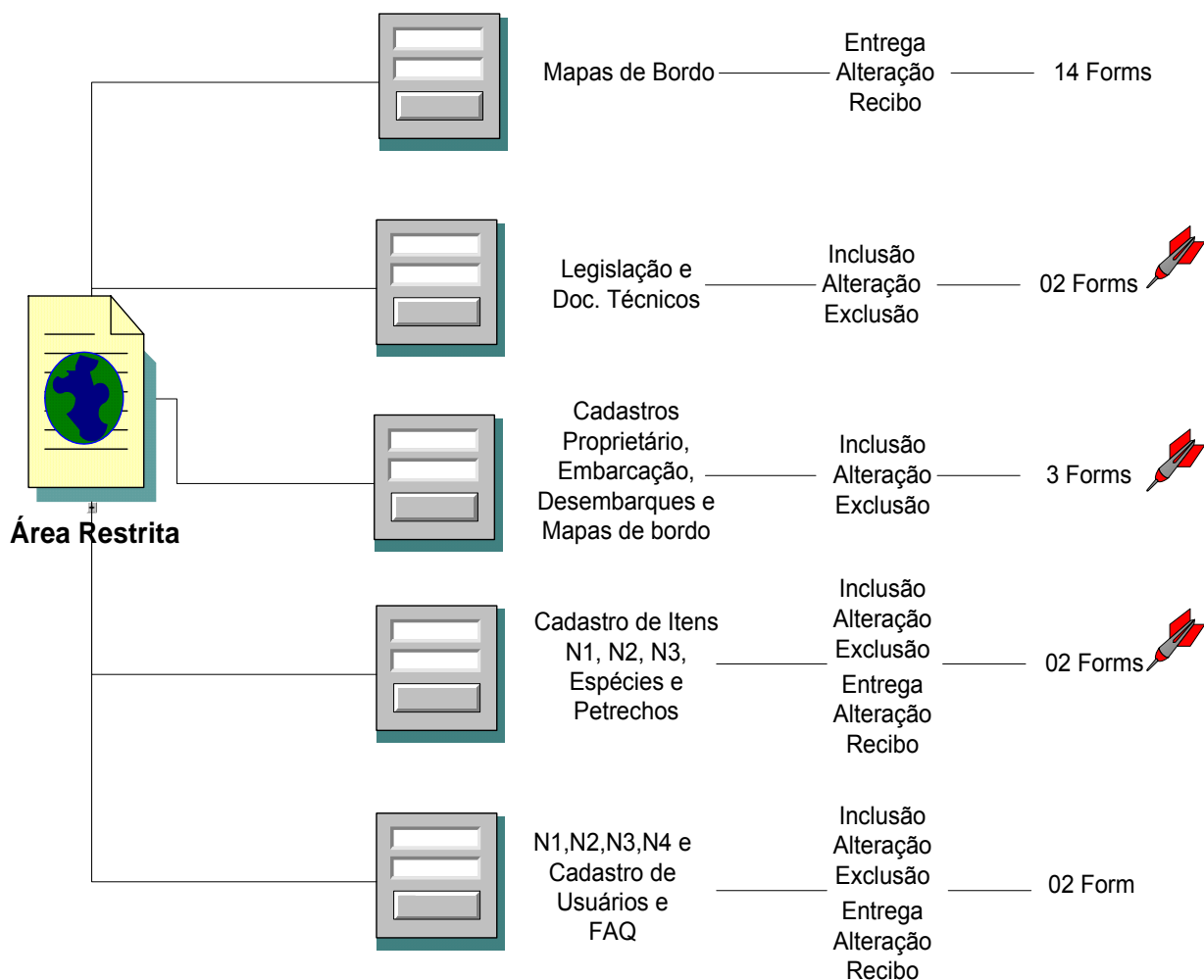
Descrição:	Legislação:	Resumo:	Arquivo:
------------	-------------	---------	----------

Tela sobre as informações dos **ESTUDOS** publicados no site:

**ESTUDOS** Busca:

Ordenar consulta por: **ANO** **AUTOR** **INSTITUIÇÕES** **TIPOS DE PUBLICAÇÕES**

### Estrutura da área restrita:



Na área restrita serão realizadas todas as transações pertinentes a manutenção e entrada de dados do SIPESCA. Estas operações só poderão ser realizadas de acordo com o nível do usuário especificado N1, N2, N3 e N4, conforme explicado anteriormente.

## **Referências**

GÜNTHER, Oliver. Environmental Information Systems. Springer-Verlag Berlin Heidelberg.1998.

KORTH, H.F. Sistemas de Banco de Dados. McGraw-Hill, São Paulo. 1994.

Univale – CTTMar – relatórios, dados e tabelas.

CEPENE – Monitoramento da Atividade Pesqueira no Brasil. 2004.

Produção Pesqueira Marinha do Estado de São Paulo – Instituto de Pesca de São Paulo. 2004.